Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Brasil em números

Brazil in figures

ISSN 1808-1983
Brasil núm., Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-332, 2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1808-1983

© IBGE. 2005

Capa/Cover - Marcelo Thadeu Rodrigues, Coordenação de Marketing - CDDI.

Aldemir Martins, Sem título, 1973; Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas; 80 x 35 cm.

Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Ceará / Collection of the Museum of Contemporary Art of Ceará

Projeto gráfico editorial/Printing Project - Luiz Carlos Chagas Teixeira, Gerência de Editoração - CDDI.

Impressão/Printing - Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Brasil em números = Brazil in figures / IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Vol. 1 (1992-). - Rio de Janeiro : IBGE, 1992-

Anual.

Publicações anteriores: "O Brasil em números" = ISSN 0524-2010, v.1 e v.2 (1960, 1966) e "Brasil: séries estatísticas retrospectivas" = ISSN 0068-0842, v.1 e v.2 (1970, 1977).

ISSN 1808-1983

1. Brasil - Estatística. I. IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 31(81)(05)
RJ-IBGE/92-15(rev. 2005) PERIÓDICO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Agradecimentos
Acknowledgments

O IBGE agradece aos colaboradores abaixo relacionados que com suas análises e comentários enriqueceram o conteúdo desta obra.

IBGE would like to thank the following collaborators for their analyses and comments that enriched this publication.

André Artur Pompéia Cavalcanti
Barbara Cobo Soares
Bernardo Mançano Fernandes
Carlos Eduardo Sarmento
Claudio Roberto Frischtak
Gastão Wagner de Sousa Campos
Ivan Wedekin
João Antonio Moreira Patusco
Jorge de Paula Costa Avila
Juarez de Castro Oliveira
Luiz César de Queiroz Ribeiro
Luiz Guilherme Schymura
Milton Zuanazzi
Napoleão Luiz Costa da Silva
Paulo Brück
Paulo de Martino Jannuzzi
Rita de Cassia Moraes Sbano
Roberto Fendt
Roberto Luis Olinto Ramos
Ronaldo Vainfas
Sergio Guimarães Ferreira
Vande Lage Magalhães

Museu de Arte Contemporânea do Ceará - MACCE

O Museu de Arte Contemporânea do Ceará - MACCE integra o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - CDMAC de Fortaleza, popularmente conhecido como "Dragão". Mas antes de entrarmos no museu de arte, é melhor fazermos uma introdução ao CDMAC.

O Dragão é um conjunto de edificações com propostas culturais de inclusão social, aliado a uma arquitetura pós-moderna que facilita a livre circulação da população por seus espaços. O complexo reúne, além desse museu, praças de show ao ar livre, um teatro, um anfiteatro, duas salas de cinemas, um planetário e o Memorial da Cultura Cearense.

Desde a sua criação, há cinco anos, este Centro Cultural tem recebido aproximadamente 1 milhão de pessoas por ano em seus mais diversos eventos e programas que contemplam todas as formas de manifestação artística. O CDMAC vem contribuindo, efetivamente, para a recomposição do espaço urbano da antiga área portuária e para a reqüalificação das edificações de valor histórico no corredor cultural da cidade. Pode-se considerá-lo a mais bem-sucedida iniciativa pública no setor em

Museum of Contemporary Art of Ceará - MACCE

The Museum of Contemporary Art of Ceará - MACCE integrates the "Dragão do Mar" Center of Art and Culture - CDMAC of the city of Fortaleza, popularly known as the "Dragão". But before going to the art museum itself, it is better to introduce the CDMAC.

The "Dragão" is a group of buildings with cultural propositions of social inclusion, allied to a post-modern architecture, which facilitates the free circulation of people in its spaces. The complex contains, besides the museum, areas for open-air shows, a theater, an amphitheater, two movie houses, a planetarium and the Memorial to the Culture of Ceará.

Since its creation, five years ago, this Cultural Center has received approximately 1 million people a year in its different events and programs, which contemplate all the forms of artistic manifestation. The CDMAC has been contributing effectively to the renewal of the urban space of the old port area and to the requalification of the buildings with historical value in the cultural corridor of the city. It can be considered as the most successful public initiative in the art sector at

funcionamento no País. A população de Fortaleza, o povo cearense e os turistas que desembarcam na cidade adotaram o Dragão como um dos mais atraentes, interativos e democráticos espaços culturais da cidade.

O edifício do MACCE, integrado a este efervescente conglomerado de construções, está localizado na parte central do conjunto arquitetônico e conta com 14 galerias, distribuídas em dois pavimentos. Possui reserva técnica para abrigar o acervo e uma sala de convivência, onde está prevista a instalação da primeira biblioteca especializada em artes visuais do estado, que será integrada a um café e a uma loja de catálogos e souvenires da instituição. Todo o ambiente está distribuído em 1000 metros quadrados, o que o torna ideal para abrigar mostras de médio e pequeno portes. Este espaço expositivo permitiu ao MACCE, em pouco mais de cinco anos de existência, realizar cerca de 50 exposições que contemplaram expressões fundamentais do período moderno e contemporâneo. Entre elas: "Os Múltiplos de Joseph Beuys"; o "Panorama da Arte Brasileira de 1999"; a individual do artista argentino Júlio Lê Parc "Luz e Movimento"; o Projeto Petrobrás Artes Visuais: "Visualidades Contemporâneas" com Efrain Almeida, Vik Muniz, Valeska Soares e José

work in the country. The population of Fortaleza, the people of Ceará and the tourists that disembark in the city have adopted the "Dragão" as one of the most attractive, interactive and democratic cultural spaces of the city.

The building of the MACCE, integrated to this effervescent conglomerate of constructions, is located in the central part of the architectonic assemblage and counts with 14 galleries, distributed in two floors. It has some technical reserve space to shelter the art patrimony and a living room where the installation of the first library specialized in visual arts in the state is foreseen and that will be integrated to a coffee house and to a shop for selling catalogs and souvenirs of the institution. All the surroundings are distributed in a 1,000 square meters space, ideal for presenting shows of medium and small sizes. This show space has allowed the MACCE, in a little more than 5 years of existence, to make around 50 shows, which have represented the fundamental expressions of the modern and the contemporary period. Among them: "Os Múltiplos de Joseph Beuys"; the "Panorama da Arte Brasileira de 1999"; the individual show of the Argentinian artist Júlio Lê Parc "Luz e Movimento"; the Petrobrás Project for Visual Arts: "Visualidades Contemporâneas" with

Patrício; a mostra "Ainda Gravura - Coletiva com Artistas Cearenses numa Visão Contemporânea"; as exposições "Rumos Visuais / Vertentes Contemporâneas" e "Arte Política: Isto são outros 500", do Programa Rumos Visuais do Itaú Cultural, e, ainda, as mostras "Ceará e Pernambuco - Dragões e Leões", "Arte Construtiva no Ceará" e "Exposição Experimental"; a individual do artista paulista "Ianelli"; a exposição "Eyegoblack" e, por fim, a bela mostra "Diante da Pintura", do artista Iberê Camargo.

O MACCE funciona sob as diretrizes do CDMAC e tem por missão, como parte desse complexo cultural, disseminar e promover o debate sobre a arte contemporânea, e de modo complementar, retomar para discussão as manifestações do período moderno que informam a arte atual.

O museu pretende contribuir na criação de mecanismos de efetivação e sedimentação das propostas artísticas atuais, comprometidas com o que há de mais novo e instigante, de maneira a levar o público a refletir sobre o papel transformador e os valores da arte.

É sua missão ainda colocar o Ceará no circuito nacional e internacional das mais importantes instituições museológicas, comprometidas com

Efrain Almeida, Vik Muniz, Valeska Soares and José Patrício; the show "Ainda Gravura - Coletiva com Artistas Cearenses numa Visão Contemporânea"; the shows "Rumos Visuais / Vertentes Contemporâneas" and "Arte Política: Isto são outros 500", from the "Programa Rumos Visuais do Itaú Cultural", and also the shows "Ceará e Pernambuco – Dragões e Leões", "Arte Construtiva no Ceará" and "Exposição Experimental"; the individual show of the artist "Ianelli" from São Paulo; the show "Eyegoblack" and at last the beautiful show "Diante da Pintura", by the artist Iberê Camargo.

The MACCE works under the directives of the CDMAC and its mission is, as part of this cultural center, to disseminate and to promote the debate about the contemporary art and also to retake the discussion about the manifestations of the modern period that inform the art of the present days.

The museum intends to contribute to the creation of mechanisms of effectuation and sedimentation of the present artistic propositions, compromised with the newest and the most instigating, in a way to make the public reflect on the transforming role and the values of the art.

Its mission is also to place Ceará in the national and international circuit of the

os valores éticos da sociedade, por meio de parcerias na organização de exposições itinerantes de relevância e interesse cultural, pensar numa coleção atualizada e criteriosa para a instituição e garantir, também, aos artistas e à população cearense a oportunidade de atualização e de troca de experiências artísticas diversas e atuais na contemporaneidade.

most important museums, compromised with the ethical values of the society, through partnerships in the organization of itinerant exhibitions of relevance and of cultural interest, besides to think a modern and wise collection for the institution and to guarantee also to the artists and to the population of Ceará the opportunity of modernization and of exchange of various and up-to-date artistic experiences.

Museu de Arte Contemporânea do Ceará - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura/Museum of Contemporary Art of Ceará - "Dragão do Mar" Center of Art and Culture
Rua Dragão do Mar, 81 – Praia de Iracema - 60.060-390 – Fortaleza – Ceará – Brasil/Brazil
Fone/Telephone: (85) 488-8621 - Fax: (85) 488-8611
museu@dragaodomar.org.br
www.dragaodomar.org.br

Obras cedidas pelo Museu de Arte Contemporânea do Ceará, reproduzidas neste volume.
Works reproduced with the permission of the Museum of Contemporary Art of Ceará.

Capa / Cover
Sem título, 1973
Aldemir Martins
Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas - 80 x 35 cm
Uma Breve História do Brasil / A Brief History of Brazil
Sem título, 1993
Carlos Costa
Pastel seco sobre madeira / Dry pastel on wood - 127 x 87 cm
Território / Territory
Sem título, 1993
José Guedes
Têmpera/Tempera - 138 x 138 cm
População / Population
Sem título, 2001
Antunys
Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas - 140 x 150 cm
Habitação / Housing
Sem título, 1999
Nauer Spíndola
Xilogravura / Xylograph - 80 x 75 cm
Saúde / Health
Sem título, 1999
Sérgio Pinheiro
Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas - 74 x 60 cm
Previdência Social / Social Security
Marinha , 1979
Roberto Galvão
Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas - 50 x 68 cm
Educação / Education
Composição Cabeças, 1967
Zé Tarcísio
Acrílica sobre eucatex / Acrylic on masonite - 67 x 48 cm
Trabalho / Labor
Ondas
Gilberto Cardoso
Nanquim sobre papel / India ink on paper - 97 x 47,5 cm
Participação Política / Political Participation
Sem título (da série Saudável só Arte), 1995
Hélio Rola
Guache sobre papel / Gouache on paper - 47 x 58,5 cm
Preços / Prices
Sem título, 1999
Eduardo Eloy
Xilogravura / Xylograph - 88 x 50 cm
Contas Nacionais / National Accounts
Sem título, 1993
Sebastião de Paula
Xilogravura / Xylograph - 94,5 x 74,5 cm
Agropecuária / Agriculture
Sem título, 1999
Ferez Khoury
Xilogravura sobre papel algodão / Xylograph on cotton paper - 74,5 x 53 cm
Indústria / Industry
Sem título, 1999
Louise Weiss
Litogravura sobre papel algodão / Lithograph on cotton paper - 75,8 x 53 cm
Energia / Energy
Sem título, 1974
Sérvulo Esmeraldo
Mista / Mixed - 50 x 32 cm
Comércio / Trade
Sem título, 1999
Rubens Matuck
Gravura em metal sobre papel algodão / Engraving in metal on cotton paper - 53 x 75 cm
Transportes / Transportation
Sem título
Barrica
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 79 x 91 cm
Turismo / Tourism
Olhando o Eclipse II, 1995
Francisco de Almeida
Xilogravura / Xylograph - 180 x 110 cm
Comunicações / Communications
Sem título, 1942
Chico da Silva
Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas - 125 x 190 cm
Finanças / Finances
Sem título (série Queimados)
Frans Krajcberg
Mista (desenho com pigmentos naturais sobre cartão) / Mixed (drawing with natural pigments on cardboard) - 111,5 x 90 cm
Comércio Exterior / Foreign Trade
A Henry Beyle , 1999
Renina Katz
Litogravura sobre papel algodão / Lithograph on cotton paper - 75,9 x 53,3 cm
Ciência e Tecnologia / Science and Technology
Outono, 1967
Antônio Bandeira
Óleo sobre tela / Oil on canvas - 162 x 97 cm
Governo / Government
Peixeiro, 1944
Raimundo Cela
Aquarela sobre papel / Watercolor on paper- 29 x 21 cm

Sumário
Contents

Apresentação/Presentation....21
Uma Breve História do Brasil/A Brief History of Brazil....25
Território/Territory....35
População/Population....49
Habitação/Housing....65
Saúde/Health....77
Previdência Social/Social Security....89
Educação/Education....101
Trabalho/Labor....115
Participação Política/Political Participation....133
Preços/Prices....147
Contas Nacionais/National Accounts....159
Agropecuária/Agriculture....179
Indústria/Industry....195
Energia/Energy....211
Comércio/Trade....225
Transportes/Transportation....237
Turismo/Tourism....251
Comunicações/Communications....263
Finanças/Finances....273
Comércio Exterior/Foreign Trade....289
Ciência e Tecnologia/Science and Technology....303
Governo/Government....313
Bibliografia/Bibliography....325

Tabelas
Tables

Território

1.1 - Área total do País – 2004 40
1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2004 42
1.3 - Pontos mais altos do País – 2004 43
1.4 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas – 2005 44
1.5 - Pontos extremos do País – 2004 45

Territory

1.1 - Total area of Brazil – 2004 40
1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2004 42
1.3 - Highest points in Brazil – 2004 43
1.4 - Hydroelectric potential, by hydrographic basins – 2005 44
1.5 - Extreme points of Brazil – 2004 45

População

2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo – 2000 57
2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000 59
2.3 - Projeções de população e taxas - 1992-2004 61
2.4 - Indicadores demográficos, por países selecionados – 2004 62

Population

2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex – 2000 57
2.2 - Demographic indicators - 1991/2000 59
2.3 - Population projections and rates - 1992-2004 61
2.4 - Demographic indicators, by selected countries – 2004 62

Habitação

3.1 - Domicílios particulares permanentes e média de moradores por domicílio, com indicação da situação do domicílio – 2003 70

Housing

3.1 - Permanent private housing units and average number of residents, by urban or rural situation – 2003 70

Saúde

4.1 - Morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde - SUS, por sexo - 2004 83
4.2 - Informações do Sistema Único de Saúde - SUS – 2004 84
4.3 - Doses de vacinas aplicadas, por Unidades da Federação – 2003 85

Health

4.1 - Hospital death causes of the National Health System - SUS, by sex – 2004 83
4.2 - Information of the National Health System - SUS – 2004 84
4.3 - Vaccine doses applied, by Federative Units – 2003 85

Previdência Social

5.1 - Recebimentos da Previdência Social - 1998-2004 95
5.2 - Pagamentos da Previdência Social - 1998-2004 95

Social Security

5.1 - Brazilian social security revenues - 1998-2004 95
5.2 - Brazilian social security payments - 1998-2004 95

5.3 - Distribuição dos benefícios em manutenção, urbanos e rurais - 2001-2004 96
5.4 - Benefícios concedidos pela previdência social - 2001-2004 97

Educação

6.1 - Estabelecimentos de ensino, docentes e matrículas, por níveis de ensino – 2004 106
6.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio – 2003 107
6.3 - Taxa de freqüência à creche e à pré-escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por situação do domicílio – 2003 108
6.4 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos, por situação do domicílio – 2003 109
6.5 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões – 2003 110
6.6 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por sexo – 2003 111
6.7 - Taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, por situação do domicílio – 2003 112

Trabalho

7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características – 2003 ... 123
7.2 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal – 2003 125
7.3 - Taxas de desemprego, por países selecionados - 1999-2002 126

5.3 - Distribution of urban and rural benefits - 2001-2004 96
5.4 - Benefits granted by social security - 2001-2004 97

Education

6.1 - General data of schools – 2004 106
6.2 - Illiteracy rates of persons 15 years old and over, by urban/rural residence – 2003 107
6.3 - Attendance rate of children 0 to 6 years old in day nursery and preprimary school, by urban/rural residence – 2003 108
6.4 - School enrollment rates of persons 7 to 14 years old by urban/rural residence – 2003 109
6.5 - Age/grade lagging distribution among students 7 to 14 years old, by Major Regions – 2003 110
6.6 - Average of years of school completed of the population 10 years old and over, by sex – 2003 111
6.7 - School enrollment rates of persons 15 to 17 years old by urban/rural residence – 2003 112

Labor

7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics – 2003 123
7.2 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions by groups of activity in the main work – 2003 125
7.3 - Unemployment rates, by selected countries - 1999-2002 126

Participação Política

8.1 - Zonas, seções e eleitores existentes por municípios – 2004 139
8.2 - Resultados da apuração para prefeito e vereador - 1º turno - 2004 140
8.3 - Votação para prefeitos e vereadores, por partido político – 2004 141
8.4 - Candidatos eleitos, por partido político – 2004 142

Preços

9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA – 2004. 152
9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 1995-2004 154
9.3 - Custo médio do metro quadrado na construção civil - Dez. 2004 155

Contas Nacionais

10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2002-2004 169
10.2 - Principais relações macroeconômicas - 2001-2004 170
10.3 - Participação percentual do produto interno bruto - PIB no valor adicionado a preços básicos, por setor de atividade - 2002-2004 170
10.4 - Composição do produto interno bruto - PIB, sob a ótica da despesa - 2002-2004 171
10.5 - Composição do produto interno bruto - PIB, sob a ótica da renda - 2001-2003 172
10.6 - Produto interno bruto - PIB, do Brasil, total e per capita - 2000-2002 173
10.7 - Evolução do volume do valor adicionado a preços básicos, acumulado, por período - 1985-2002 174

Political Participation

8.1 - Polling sections, zones and voters by municipalities – 2004 139
8.2 - Vote cast for mayor and council member - 1st round - 2004 140
8.3 - Vote cast for mayors and council members, by political parties – 2004 141
8.4 - Candidates elected by political parties – 2004 142

Prices

9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA – 2004 152
9.2 - Accumulated annual change of the National Consumer Price Index - INPC and of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 1995-2004 154
9.3 - Average cost per square meter of construction - Dec. 2004 155

National Accounts

10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2002-2004 169
10.2 - Main macroeconomic relationships - 2001-2004 170
10.3 - Gross domestic product - GDP percent participation in the value added at basic prices, by sector of activity - 2002-2004 170
10.4 - Gross domestic product - GDP composition, considering expenditures - 2002-2004 171
10.5 - Gross domestic product - GDP composition, considering incomes - 2001-2003 172
10.6 - Gross domestic product - GDP, of Brazil, total and per capita - 2000-2002 173
10.7 - Evolution of the volume of value added at basic prices, accumulated, by period - 1985-2002 174

10.8 - Variação da taxa trimestral do produto interno bruto - PIB, por setor de atividade - 2003-2004..... 175
10.9 - Taxa acumulada ao longo do ano do produto interno bruto - PIB, por setor de atividade - 2003-2004..... 176

Agropecuária

11.1 - Principais produtos das lavouras permanentes – 2003..... 185
11.2 - Principais produtos das lavouras temporárias – 2003..... 186
11.3 - Estoques dos principais grãos cultivados no Brasil - 1998-2003.. 187
11.4 - Efetivo dos rebanhos e das aves – 2003..... 188
11.5 - Evolução da produção e exportação de carnes - 1997-2003..... 189
11.6 - Produção extrativa das principais espécies florestais 2002-2003..... 190

Indústria

12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2003-2004..... 199
12.2 - Produção industrial, segundo o grau de intensidade de energia elétrica nos setores – 2004..... 201
12.3 - Produção industrial - 2003-2004..... 202
12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais – 2002..... 203

Energia

13.1 - Dados gerais de energia - 2002-2003 216
13.2 - Geração de energia elétrica - 2002-2003..... 217
13.3 - Produção de petróleo e consumo total de energia, por países selecionados – 2001 218

10.8 - Quarterly rate change of the gross domestic product - GDP, by sector of activity - 2003-2004 175
10.9 - Gross domestic product - GDP rate accumulated over the year - 2003-2004 176

Agriculture

11.1 - Main products of permanent crops – 2003 185
11.2 - Main products of temporary crops – 2003 186
11.3 - Stock of main grains cultivated in Brazil - 1998-2003 187
11.4 - Number of livestock and poultry on farms – 2003..... 188
11.5 - Meat production and exports - 1997-2003..... 189
11.6 - Production of the main forest species - 2002-2003 190

Industry

12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2003-2004 199
12.2 - Mining and manufacturing production, by degree of intensity in electrical energy consumption in the sectors – 2004..... 201
12.3 - Mining and manufacturing production - 2003-2004 202
12.4 - Selected variables from local industrial unities – 2002 203

Energy

13.1 - General data of energy - 2002-2003..... 216
13.2 - Generation of electric energy - 2002-2003 217
13.3 - Petroleum production and total energy consumption, by selected countries – 2001 218

Comércio

14.1 - Dados gerais do comércio - 2002... 230
14.2 - Número de empresas, pessoal ocupado, salários e receita total, segundo divisões do comércio – 2002..... 231

Transportes

15.1 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego – 2003..... 242
15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário – 2003 243
15.3 - Tráfego aéreo doméstico e internacional – 2003 245

Turismo

16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2001-2003..... 255
16.2 - Entrada de turistas no Brasil, por Unidades da Federação de acesso - 2001-2003 257
16.3 - Agências de viagens e turismo – 2003..... 258

Comunicações

17.1 - Organização dos Correios e Telégrafos - 2003-2004..... 267
17.2 - Tráfego postal - 2003-2004 268
17.3 - Telefones em serviço – 2004 269

Finanças

18.1 - Balanços fiscais - 1995-2004..... 279
18.2 - Resultado primário do governo federal - 1995-2004 280
18.3 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2002-2004..... 281
18.4 - Resultado primário do Governo Federal – 2004..... 282
18.5 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2002-2004..... 283

Comércio Exterior

19.1 - Balanço de pagamentos - 2002-2004 295

Trade

14.1 - General data of trade – 2002..... 230
14.2 - Number of enterprises, employed persons, wages and total receipts, by divisions of trade – 2002 231

Transportation

15.1 - Extent of the national highway network in traffic – 2003..... 242
15.2 - General data of railway transportation – 2003..... 243
15.3 - Domestic and international air traffic – 2003 245

Tourism

16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2001-2003 255
16.2 - Tourists admitted to Brazil, by Federative Unit of access - 2001-2003..... 257
16.3 - Travel and tourism agencies - 2003..... 258

Communications

17.1 - Organization of the Postal and Telegraph Services - 2003-2004... 267
17.2 - Postal traffic - 2003-2004 268
17.3 - Telephones in service – 2004 269

Finances

18.1 - Fiscal balances - 1995-2004..... 279
18.2 - Federal government primary surplus - 1995-2004..... 280
18.3 - National Treasury performance - 2002-2004 281
18.4 - Federal Government primary balance – 2004..... 282
18.5 - National Treasury performance - 2002-2004 283

Foreign Trade

19.1 - Balance of payments - 2002-2004..... 295

19.2 - Exportação - 2002-2004 296
19.3 - Importação - 2002-2004 297
19.4 - Dívida externa total e líquida - 2002-2004 298
19.5 - Taxa de câmbio – 2004 299

19.2 - Exports - 2002-2004 296
19.3 - Imports - 2002-2004 297
19.4 - Total and net external debt - 2002-2004 298
19.5 - Exchange rate – 2004 299

Ciência e Tecnologia

20.1 - Indicadores selecionados dos cursos de pós-graduação - 1994-2003 306
20.2 - Instituições, grupos de pesquisa, pesquisadores e doutores em ciência e tecnologia - 1995/2002 307
20.3 - Recursos do governo federal aplicados em ciência e tecnologia, por instituição - 2002-2003 308
20.4 - Recursos dos governos estaduais aplicados em ciência e tecnologia - 1999-2002 309

Science and Technology

20.1 - Selected indicators in master's and doctorate's courses - 1994-2003 306
20.2 - Institutions, research groups, researchers and doctors in science and technology - 1995/2002 307
20.3 - Federal government resources invested in science and technology, by institution - 2002-2003 308
20.4 - State government resources invested in science and technology - 1999-2002 309

Governo

21.1 - Gasto total e social do governo da União - 2001-2003 321
21.2 - Gasto social da União, por áreas de atuação - 2001-2003 322
21.3 - Despesas com o pessoal da União - 1997-2004 323
21.4 - Número de servidores públicos federais - 1997-2004 324

Government

21.1 - Total and social expenditure of the government - 2001-2003 321
21.2 - Government social expenditure, by areas of action - 2001-2003 322
21.3 - Expenditures on public personnel - 1997-2004 323
21.4 - Number of federal public employees - 1997-2004 324

Gráficos
Graphs

População

2.1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - 1980/2000 55
2.2 - Projeção da população - 2000/2020 55
2.3 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2004 56

Population

2.1 - Total resident population - composition, by sex and age groups - 1980/12000 55
2.2 - Population projections - 2000/2020 55
2.3 - Expectation of life at birth - 1930/2004 56

2.4 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 1980/2004 56
2.5 - Taxa de fecundidade total - 1940/2004 62

Habitação

3.1 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação - 2003 72
3.2 - Proporção dos domicílios particulares permanentes, com rede geral de abastecimento de água - 2003 72
3.3 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por forma de esgotamento sanitário - 2003 73
3.4 - Proporção dos domicílios particulares permanentes, com coleta de lixo - 2003 73

Saúde

4.1 - Casos notificados de Aids - 1995-2003 84

Previdência Social

5.1 - Quantidade de benefícios urbanos concedidos - Brasil - 2002-2004 98
5.2 - Quantidade de benefícios rurais concedidos - Brasil - 2002-2004 98

Educação

6.1 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 1992/2003 106
6.2 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 1993/2003 110
6.3 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade - 2003 111

Trabalho

7.1 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento de trabalho - 2003 126

2.4 - Crude birth and death rates - 1980/2004 56
2.5 - Total fertility rate - 1940/2004 62

Housing

3.1 - Percent distribution of permanent private housing units, by tenure – 2003 72
3.2 - Ratio of permanent private housing units, using public water supply system – 2003 72
3.3 - Percent distribution of permanent private housing units, by means of sewage disposal – 2003 73
3.4 - Ratio of permanent private housing units with refuse disposal – 2003 73

Health

4.1 - Aids cases reported - 1995-2003 84

Social Security

5.1 - Number of urban benefits granted - Brazil - 2002-2004 98
5.2 - Number of rural benefits granted - Brazil - 2002-2004 98

Education

6.1 - Illiteracy rates of the population 15 years old and over by urban/rural residence - 1992/2003 106
6.2 - Functional illiteracy rate of the population 15 years old and over - 1993/2003 110
6.3 - Average of years of school completed of the population 7 years old and over, by age groups - 2003 111

Labor

7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by classes of work income – 2003 126

7.2 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2003 127
7.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade - 2004 127
7.4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões segundo a contribuição para o Instituto de previdência - 2003 128
7.5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, na indústria – 2003 128
7.6 - Variação anual do rendimento médio real de categorias selecionadas - período 2003-2004 129

Participação Política

8.1 - Prefeitos eleitos, por partido político - 2004 143
8.2 - Vereadores eleitos, por partido político - 2004 143

Preços

9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004 154
9.2 - Média e mediana das variações mensais do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2003-2004 155
9.3 - Variação mensal de custos para a construção civil - 2004 156
9.4 - Projeções dos Índices de Preços ao Consumidor, por países selecionados - 2003 156

Agropecuária

11.1 - Área colhida e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 1994-2004 187
11.2 - Índice de mecanização em lavouras de cereais, por países selecionados - 2004 188

7.2 - Labor force participation rate of persons 10 years old and over, by sex - 2003 127
7.3 - Unemployment rate of persons 10 years old and over – 2004 127
7.4 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, by participation in social security – 2003 128
7.5 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, in industry – 2003 128
7.6 - Annual percent change of average real income by classes of worker - 2003-2004 period 129

Political Participation

8.1 - Mayors elected, by political parties – 2004 143
8.2 - Council members elected, by political parties - 2004 143

Prices

9.1 - Monthly change of the Extended Consumer Price Index - IPCA – 2004 154
9.2 - Mean and median of monthly changes of Extended Consumer Price Index - IPCA - 2003-2004 155
9.3 - Monthly change of costs in construction – 2004 156
9.4 - Projections of the Consumer Price Indexes, by selected countries – 2003 156

Agriculture

11.1 - Area harvested and production of cereals, legumes and oilseeds - 1994-2004 187
11.2 - Index of agriculture machinery in cereal crops, by slected countries - 2004 188

11.3 - Evolução da produção e da exportação da soja brasileira - 1997-2003..... 191

11.3 - Production and exports of Brazilian soybeans - 1997-2003..... 191

Indústria

Industry

12.1 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categoria de uso - 2001-2004..... 201

12.1 - Annual growth rates of mining and manufacturing production, by categories of use - 2001-2004..... 201

12.2 - Produção de aço, por países selecionados - 2003..... 207

12.2 - Production of steel, by selected countries – 2003 207

Energia

Energy

13.1 - Produção de energia primária - 1995-2003 219

13.1 - Primary energy production - 1995-2003 219

13.2 - Evolução da oferta interna de energia - 1995-2003 219

13.2 - Domestic supply of energy - 1995-2003 219

13.3 - Evolução do consumo final de energia, por fonte - 1995-2003..... 220

13.3 - Final energy consumption, by source - 1995-2003 220

13.4 - Evolução do consumo final de energia, por setor - 1995-2003..... 220

13.4 - Final energy consumption, by sector - 1995-2003 220

13.5 - Dependência externa de energia - 1995-2003 221

13.5 - Dependence on foreign energy - 1995-2003 221

13.6 - Evolução do consumo final de energia em relação ao valor agregado, por setor - 1995-2003..... 221

13.6 - Final energy consumption in relation to the added value, by sector - 1995-2003 221

Comércio

Trade

14.1 - Participação dos segmentos na receita total do comércio varejista - 2002 231

14.1 - Participation of segments in total receipts of retail trade - 2002 231

14.2 - Participação dos segmentos na receita total do comércio atacadista - 2002..... 232

14.2 - Participation of segments in wholesale trade receipts – 2002 232

14.3 - Participação das empresas, por faixas de pessoal ocupado, na Receita total do comércio - 2002..... 232

14.3 - Participation of enterprises by number of persons employed in total receipts of trade - 2002..... 232

14.4 - Evolução da Receita total, por faixas de pessoal ocupado - 2000-2002 233

14.4 - Evolution of total receipts by number of persons employed - 2000-2002..... 233

Transportes

Transportation

15.1 - Evolução do tráfego aéreo brasileiro - 1998-2003..... 246

15.1 - Brazilian air traffic - 1998-2003 246

15.2 - Movimentação geral de contêineres - 1999-2003..... 246

15.2 - Total movement of containers - 1999-2003 246

15.3 - Habitantes por autoveículo em alguns países - 2000-2001 247

15.3 - Inhabitants per vehicle in selected countries - 2000-2001 247

Turismo

16.1 - Despesa da balança de pagamentos da conta turismo - 1999-2003 257

16.2 - Cidades mais visitadas do Brasil, por turistas estrangeiros - 2003 ... 258

16.3 - Receita da balança de pagamentos da conta turismo - 1997-2003 259

Tourism

16.1 - Expenditure of the balance of payments of the tourism account - 1999-2003 257

16.2 - Cities most visited by foreign tourists in Brazil – 2003 258

16.3 - Receipt of the balance of payments of the tourism account - 1997-2003 259

Comunicações

17.1 - Evolução dos terminais telefônicos - 2001-2004 267

17.2 - Telefones celulares, por países selecionados - 2001 268

Communications

17.1 - Telephone lines in service - 2001-2004 267

17.2 - Cellular telephones, by selected countries – 2001 268

Finanças

18.1 - Principais receitas do Tesouro Nacional - 2004 282

18.2 - Principais despesas do Tesouro Nacional - 2004 284

18.3 - Saldos dos meios de pagamento - 2004 284

18.4 - Base monetária média diária - 2004 285

Finances

18.1 - National Treasury major revenues – 2004 282

18.2 - National Treasury major expenditures - 2004 284

18.3 - Money supply balances – 2004 284

18.4 - Monetary base daily average – 2004 285

Comércio Exterior

19.1 - Comércio exterior - 2002-2004 296

19.2 - Reservas internacionais brutas e líquidas do País - 1998-2004 297

19.3 - Reservas internacionais, por países selecionados - 2003-2004 300

Foreign Trade

19.1 - Foreign trade - 2002-2004 296

19.2 - Gross and net international reserves of the country - 1998-2004 297

19.3 - International reserves, by selected countries - 2003-2004 300

Ciência e Tecnologia

20.1 - Publicação de artigos em periódicos científicos internacionais indexados - 1997-2002 306

20.2 - Pedidos de patentes depositados - 1998-2004 307

Science and Technology

20.1 - Number of papers published in indexed international scientific periodicals - 1997-2002 306

20.2 - Patent applications - 1998-2004 307

Governo

21.1 - Despesas com o pessoal da União em relação ao produto interno bruto - PIB - 1996-2004 323

21.2 - Evolução da despesa da União - 2001-2003 324

Government

21.1 - Expenditures on Government personnel vis-à-vis the gross domestic product - GDP - 1996-2004..... 323

21.2 - Evolution of the Government expenditure - 2001-2003..... 324

Quadro
Figure

Participação Política

8.1 - Partidos políticos com votação para prefeitos e vereadores – 2004..... 144

Political Participation

8.1 - Political parties with votes for mayors and council members - 2004..... 144

Convenções/Symbols used

... Dado numérico não disponível;/ Figure not available;

.. Não se aplica dado numérico;/Not applicable;

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;/ Zero not resulting from rounding;

0; 0, 0 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo./Originally positive numerical data rounded to zero.

Apresentação
Presentation

O Brasil em números, editado anualmente pelo IBGE, apresenta informações básicas para o estudo e conhecimento da realidade socioeconômica do Brasil, tornando-se um valioso instrumento de consulta. Sua elaboração vem evoluindo ao longo de 14 anos, desde a sua primeira edição em 1992.

Cada tema abordado recebeu a contribuição de destacados especialistas na área, com o intuito de enriquecer e ressaltar com comentários os dados, tabelas e gráficos apresentados.

Esta é uma publicação bilíngüe com o objetivo de divulgar de maneira mais ampla as informações sobre o País. Aqueles que desejarem informações mais detalhadas poderão obtê-las na página do IBGE na Internet: www.ibge.gov.br

Brazil in figures, published yearly by IBGE, presents basic information for the study and understanding of the Brazilian socioeconomic reality, which makes it a valuable source of data. Its organization has been evolving in the course of the 14 years since its first edition in 1992.

Each theme introduced has received the contribution of outstanding specialists in the respective field, with the purpose of enhancing and emphasizing with comments the data, tables and graphs presented.

This is a bilingual publication that aims at divulging more extensively information about the country. Those who wish more detailed data may find them on the Internet at the IBGE site: www.ibge.gov.br

Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE/President of IBGE

Uma Breve História do Brasil

Sem título, 1999
Eduardo Eloy

A Brief History of Brazil

Uma Breve História do Brasil
A Brief History of Brazil

Breve História do Brasil: o Problema da Miscigenação nos Inícios da Historiografia Nacional

Brasil, 505 anos de história, se adotarmos a periodização de Varnhagen, ou sabe-se lá quantos séculos, se optarmos pelo seguidor e rival do Visconde de Porto Seguro, mestre Capistrano de Abreu, para quem a história do Brasil começava em tempos pré-cabralinos. De todo modo, se deixarmos de lado as idealizações indigenistas ou indianistas, seja à moda romântica, seja na versão mais atual de uma "história politicamente correta", é caso de realçar o extraordinário encontro de povos posto em cena pelo descobrimento e pela colonização. Encontro conflitivo, muitas vezes trágico, haja vista o extermínio de milhares de índios e o cativeiro destes, e dos

Brief History of Brazil: Matter of Miscegenation at the Beginning of Brazil's National Historiography

Brazil, with its 505 years of history, that is if we adopt the Varnhagen's period of time, or who knows how many centuries if we opt for the Viscount of Porto Seguro's follower and rival, Master Capistrano de Abreu, for whom Brazil's history began before the arrival of Pedro Álvares Cabral. Anyway, if we put aside indigenous idealizations, whether romantically or by the most current version of a "politically correct history", it is a case for highlighting the extraordinary meeting of peoples placed on the scene by Brazil's discovery and colonization - conflictive meeting and often times tragic in view of the extermination or capture of millions of Indians and Africans since the first century of colonization. But

africanos desde o primeiro século. Mas encontro que pôs em contato culturas distintas de três continentes, refazendo valores, recriando códigos de comportamento e sistemas de crenças, sem falar na "miscigenação étnica", outrora chamada de "miscigenação racial".

Miscigenação étnica e mescla cultural são problemáticas afins, embora não idênticas, que atualmente estão na ordem do dia na historiografia ocidental produzida sobre a colonização ibérica nas Américas. No entanto, é questão que, entre nós, vem de longe, modificando-se ao longo do tempo os termos, a valoração e o sentido das interpretações.

A questão da mescla cultural na história do Brasil foi colocada em nossos horizontes desde os começos da historiografia nacional. Apareceu pela primeira vez, sob o rótulo da "miscigenação racial", como proposta vencedora do concurso promovido na década de 1840, pelo recém-fundado Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Formulou-a o alemão Karl Von Martius, naturalista, viajante que deixou preciosos registros sobre a natureza e as gentes do Brasil

this meeting of peoples resulted in the contact of distinct cultures from three continents that remade values, recreated behavioral codes of conduct and belief systems, without mentioning the "ethnic miscegenation", often called "racial miscegenation".

Ethic miscegenation and cultural blending are related issues, however not identical, that are currently on the occidental historiography agenda produced as a result of the Iberian colonization of the Americans. However, it is a matter that for us comes from a time long ago and has been changing the valuation and meaning of the interpretations of that period.

The matter of cultural blending in Brazil's history has been placed on our horizons since the beginning of Brazil's historiography. First, there appeared under the label "racial miscegenation", the winning proposal in a competition promoted in the 1840's by the then recently founded Brazilian Historical and Geographical Institute. It was formulated by the German naturalist, Karl Von Martius, a traveler who left valuable records regarding nature and the Brazilian

no Século XIX. Em "Como se Deve Escrever a História do Brasil", Von Martius afirmou que a chave para se compreender a história brasileira residia no estudo do cruzamento das três raças formadoras de nossa nacionalidade - a branca, a indígena, a negra -, esboçando a questão da mescla cultural sem contudo desenvolvê-la. Von Martius, como naturalista ilustrado, pensava o "hibridismo racial" do mesmo modo como pensava o cruzamento de plantas ou animais, porém sua relativa sensibilidade etnológica fê-lo ao menos rascunhar o que já se chamou de "sincretismo" cultural e atualmente se formula como circularidades ou hibridismos culturais.

É verdade que o naturalista alemão priorizou a contribuição portuguesa na formação da nacionalidade brasileira e praticamente silenciou sobre o papel da "raça" negra, para usar o seu vocabulário, reservando ao índio papel secundário. Mas não resta dúvida de que, já com Von Martius, a questão da miscigenação étnica e cultural estava posta. Seria mesmo caso de ressaltar a paradoxal abertura intelectual do IHGB ao premiar proposta que apontava para questão

people in the 19th century. In "How to Write Brazil's History", Von Martius affirmed that the key to understanding Brazilian history resides in studying the cross-breeding of three races that formed our nationality - the White, Indigenous and Negro races – outlining the matter of cultural blending, however without developing it. Von Martius, as an illustrious naturalist, thought about "racial hybrids" in the same way that he thought about cross breeding plants and animals, however his relative ethnological sensitivity caused him to at least outline that which was already called cultural "syncretism" and which is currently formulated as cultural circularities or hybrids.

It is true that the German naturalist gave priority to the Portuguese contribution in forming the Brazilian nationality and was practically silent with regard to the role of the Negro "race", to use his vocabulary, and reserved a secondary role for the native Indians. But without a doubt, already at Von Martius' time the ethnic and cultural miscegenation matter was exposed. It would be the same case as emphasized by the paradoxical intellectual opening of the Brazilian Historical and Geographical Institute

desafiadora, admitindo o papel do negro na formação do povo brasileiro num tempo em que os africanos e seus descendentes eram escravos e o tráfico africano estava no auge.

Tão inovadora era a proposta de Von Martius que ninguém na verdade a seguiu ao longo do Século XIX, e décadas após a Abolição. No Século XIX, a grande história do Brasil foi a de Francisco Adolpho de Varnhagen, paulista de Sorocaba descendente de alemães, homem de confiança do Imperador Pedro II, e autor da portentosa História Geral do Brasil, em cinco volumes, publicada entre 1854 e 1857, sob o patrocínio imperial. Varnhagen não seguiu em nada os conselhos de Von Martius, e produziu obra factual, no estilo do historismo ou historicismo, começando pelo Descobrimento de 1500 e terminando em 1808, com a chegada da Família Real, fugitiva dos franceses sob a proteção dos ingleses. Cinco volumes que desfiam múltiplos fatos, as expedições de reconhecimento, as capitanias, a instalação do Governo Geral, os diversos governos e as "invasões estrangeiras". História muitíssimo bem documentada, utilíssima em

by awarding a proposal that pointed out this challenging matter, admitting the Negroes' role in forming the Brazilian people at a time when Africans and their descendents were slaves and African slave traffic was at its peak.

Von Martius' proposal was so innovating that in truth no one followed it during the 19th century and decades after Abolition. During the 19th century, the great history of Brazil was written by Francisco Adolpho de Varnhagen, a German descendent from Sorocaba, São Paulo, and Emperor Pedro II's trusted confidant and author of the portentous General History of Brazil, written in five volumes and published between 1854 and 1857 under imperial sponsorship. Varnhagen followed none of Von Martius' advice and produced a factual work in a history and historical style, beginning with Brazil's discovery in 1500 and ending in 1808 with the arrival of the Royal Family, fugitives from the French and under English protection. These five volumes present multiple facts, the reconnaissance expeditions, the captaincies, installation of the General Government, the diverse governments and "foreign invasions". This history is very well documented and very useful in various aspects, however

vários aspetos, porém lusófila e brigantina, a louvar a Restauração dos Braganças, a mesma dinastia do imperador brasileiro. História branca, elitista e imperial que, se deu contribuição surpreendente ao informar sobre os costumes e crenças dos Tupi, chamou-os quase sempre de bárbaros e selvagens, e praticamente silenciou sobre os negros. Com Varnhagen, a "miscigenação" permaneceu oculta, seja racial, étnica ou cultural.

Capistrano de Abreu foi nosso grande historiador da virada do século, pois de fato inovou em diversos aspectos a interpretação da história colonial do Brasil. Em seus Capítulos de História Colonial, publicado em 1907, fez questão de incluir o passado indígena em nossa história; concebeu o futuro Brasil como área de disputa entre Portugal, e outros países europeus, no lugar de sacramentar o Tratado de Tordesilhas; iluminou as diversidades territoriais da América Portuguesa, como se vê no magistral capítulo "O Sertão". Com Capistrano de Abreu, deu-se verdadeiro deslocamento do objeto de investigação que, se com Varnhagen era a colonização

it is Lusophilic and Brigantine by its worshiping of the Restoration of the Braganças, the same dynasty as that of the Brazilian emperor. This was a white, elitist and imperial history that gave a surprising contribution with information regarding customs and beliefs of the Tupi Indians and almost always called them barbarous and wild, but was practically silent with regard to Negroes. With Varnhagen, "miscegenation" remained hidden, whether racial, ethnic or cultural.

Capistrano de Abreu was our great historian at the turn of the century as he indeed recorded several innovative interpretive aspects of Brazil's colonial history. In his Chapters on Colonial History published in 1907, he made a point of including the indigenous past in our history and conceived the future Brazil as an area of dispute between Portugal and other European countries instead of sanctioning the Tordesilhas Treaty and he illuminated the territorial diversities in Portuguese America as one may see in the masterly chapter "O Sertão" (The Hinterlands). With Capistrano de Abreu, there was a true dislocation of the investigative object that if for Varnhagen it was Portuguese

portuguesa, suas instituições e motivações, nos Capítulos passou a ser a colônia, a sociedade colonial com todos os seus desequilíbrios e contrastes. Talvez, neste último ponto resida a inovação principal de Capistrano que, longe de festejar, como Varnhagen, o êxito da colonização portuguesa e de sua vocação para manter a unidade do Brasil, acentuou a fragmentação, as incomunicabilidades, a ausência de qualquer consciência nacional, mesmo que em esboço, ao final de três séculos de colonização.

No entanto, no tocante ao tema da miscigenação que Von Martius apontara como chave para se compreender o Brasil, Capistrano avançou muito pouco. Entre seus raros comentários sobre o assunto, reiterou estereótipos sobre negros e mestiços, relacionando o primeiro às "danças lascivas" que alegravam o cotidiano da Colônia (a compensar "o português taciturno e o índio sorumbático"), e vendo os mulatos como indóceis e rixentos: "podiam ser contidos a intervalos por atos de prepotência, mas reassumiam logo a rebeldia originária". Ainda que de forma atenuada, Capistrano

colonization, its institutions and motivation, in "Chapters" it became the colony, colonial society with all of its inequalities and contrasts. Perhaps it is on this last point that Capistrano's main innovation resides, far from celebrating the success, as did Varnhagen, of Portuguese colonization and its vocation for maintaining Brazil's unity, he accentuated its fragmentation, its incommunicability, the absence of any national awareness, although only in an outlined form, after three centuries of colonization.

However, with regard to the miscegenation that Von Martius points out as the key to understanding Brazil, Capistrano advanced very little. Among the rare comments on the subject, he reiterated stereotypes for Negroes and people of mixed-blood, relating the former to "lascivious dances" that gave joy to the Colony's daily life (to compensate for the taciturn Portuguese and the melancholy Indians"), and seeing the mulattos as restless and quarrelsome: "they could be contained at intervals by acts of predominance, but would soon return to their original rebelliousness". Although in an attenuated manner, Capistrano revealed that he was aligned, as regards this

revelou-se afinado, neste ponto, com certa "raciologia cientificista", concebida na Europa e assimilada pela intelectualidade brasileira, a qual via na mestiçagem um perigo para a sobrevivência das civilizações. A mesma raciologia que inspirava intelectuais do porte de Nina Rodrigues, Euclides da Cunha, Silvio Romero, Mello Moraes, Oliveira Vianna e outros que, como já se disse certa vez, eram "racistas por ofício".

É verdade que, com Capistrano de Abreu, pode parecer injusto emitir juízo tão rigoroso, ele que, em sua rica correspondência, polemizou com João Lúcio de Azevedo, historiador português, sobre a questão judaica no antigo regime português, criticando a intolerância racista então vigente contra os cristãos novos. Mas no que toca ao Brasil, ao encontro sexual entre portugueses, índios e africanos e à mescla cultural derivada do convívio, Capistrano tratou pouco e não deixou de pensá-la como um dos vários fenômenos que esgarçavam o Brasil, funcionando antes como fator desagregador.

A historiografia brasileira custou muito a assumir a mestiçagem

point, with a certain "scientific raciology" conceived in Europe and assimilated by Brazilian intellectuals who viewed persons of mixed blood as a danger for the survival of civilization - the same "raciology" that inspired important intellectuals such as Nina Rodrigues, Euclides da Cunha, Silvio Romero, Mello Moraes, Oliveira Vianna and others that, as was once said, were "racists by vocation".

Indeed, it is true that with Capistrano de Abreu, it may seem unfair to hand down such a strict judgment for one who, in his wealth of correspondence, took opposing sides with João Lúcio de Azevedo, a Portuguese historian, with regard to the Jewish issue in the old Portuguese regime, criticizing the racial intolerance in force at that time against the new Christians. But with regard to Brazil, Capistrano dealt very little with the sexual encounters between Portuguese, Indians and Africans and the cultural blending derived from their life experiences together and believed the same to be one of several phenomena that degraded Brazil, functioning prior to this time as a disaggregating factor.

Brazilian historiography took a long time to assume racial and cultural

racial e cultural como objeto e pesquisa. A rigor, somente com Gilberto Freyre, no seu Casa-Grande e Senzala, de 1933, o assunto viria a ser encarado de frente. Mas, esta é outra história, por sinal irrigada pela antropologia, que ainda tardaria muito para ser feita, com investigação empírica, pelos historiadores do País.

blending as object and research. Indeed, it was only when in 1933 Gilberto Freyre published his book "Casa-Grande e Senzala" (The Plantation House and Slaves' Quarters) that the subject became viewed face-to-face. But this is another story, one full of anthropology and empirical investigation that was late in being written by Brazilian historians.

Ronaldo Vainfas
Professor Titular de História Moderna da Universidade Federal Fluminense - UFF/

Head Professor of Modern History, Universidade Federal Fluminense - UFF

Território

Sem título, 1993
José Guedes

Territory

Território
Territory

O território brasileiro é caracterizado por diversidades geográficas, econômicas e sociais. Organizado em cinco Grandes Regiões, mas com extrema concentração populacional nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul, que abrangem apenas 35,9% do espaço nacional e onde vivem 85,5% da população. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, que corresponde a 64,1% do território, vivem 14,5% da população. Essa concentração está em descenso. Há meio século, as Regiões Sudeste, Nordeste e Sul concentravam 93,2% da população. Esses dados destacam a intensificação de ocupação da Amazônia, que é formada pela Região Norte; pelos Estados de Mato Grosso e uma pequena parte do Estado de Goiás, parte norte do paralelo de 13º (Região Centro-Oeste), e a quase totalidade do Estado do Maranhão, até o meridiano de 44º (Região Nordeste).

Brazil's territory is characterized by geographic, economic and social diversity. It is conventionally divided into five Major Regions: North, Northeast, Central West, Southeast, and South. The highest population concentration is in the Southeast, Northeast, and South, where 85.5 percent of the population live in 35.95 percent of the space. Conversely, the North and Central West, which comprise 64.1 percent of the territory, are inhabited by 14.5 percent of the population. This concentration, however, is in decline. Fifty years ago the Southeast, Northeast, and South contained 93.2 percent of the inhabitants. These figures highlight the intensification of the rate of settlement of Amazonia. The latter includes part of the Northern region, comprising the State of Mato Grosso, a small part of the State of Goiás (the part north of parallel 13, in the Central West region), and almost the entirety

O processo de formação territorial no Brasil é intenso. Em meio século quase triplicou o número de municípios, passando de 1 889 unidades, em 1950, para 5 560, em 2004. Essa intensidade é mais forte nas Regiões Norte e Centro-Oeste onde o número de municípios aumentou quatro vezes, enquanto o número de pessoas aumentou sete vezes. Esses são os maiores índices de crescimento populacional regional. Nesse período, a participação destas duas regiões na distribuição geral da população aumentou, enquanto as participações de todas as outras regiões diminuíram.

A região Amazônica é uma ampla fronteira de expansão e enfrentará no Século XXI grandes desafios com as formas de apropriação de seus diversos territórios. Além de abrigar metade da biodiversidade mundial, na Amazônia encontram-se 16% dos recursos hídricos do planeta, que lhe propiciam a condição de maior potencial hidrelétrico do Território Nacional. Na década de 1990, foram desmatados 15 milhões de hectares para uso agrícola em todo o País. A fronteira de expansão

of the State of Maranhão, west of the 44 meridian in the Northeast region.

The process of territorialization in Brazil is intense. In half-a-century, the number of municipalities was nearly three-folded, from 1,889 units in 1950 to 5,560 in 2004. The fastest growing regions in terms of incorporation and settlement are the North and the Central West, where the number of municipalities in the same period multiplied by four, and the population by seven. These are the largest indexes of regional population growth. In this time period, the incidence of the abovementioned regions in the over-all distribution of the population grew, while that of all other regions experienced a relative decline.

The Amazonian region is a wide frontier open for expansion, and it is likely to face enormous challenges connected with the modalities of land appropriation in the 21st Century. Besides harboring one half of all global biodiversity, Amazonia contains 16 percent of all world wide water reserves, which make it capable of generating the greatest hydroelectric potential of the country. In the decade of the 1990s, fifteen million hectares were cleared for agricultural use in

amazônica está avançando com desmatamento voraz provocado pelas madeireiras, pela pecuária extensiva substituída com a expansão da soja altamente mecanizada e, em menor parte, pela implantação de projetos de reforma agrária. Todavia, esse processo de desenvolvimento também tem gerado desigualdades, fazendo do Norte a região com a maior concentração fundiária do País e conseqüentemente com o aumento dos conflitos agrários, principalmente nos Estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia.

As Regiões Sudeste e Sul mantêm grande potencial tecnológico, onde estão concentrados 70% dos cursos superiores e 75% do Produto Interno Bruto - PIB. São Paulo e Porto Alegre são as duas regiões metropolitanas com maior PIB per capita. As três maiores metrópoles brasileiras estão na Região Sudeste. A Região Metropolitana de São Paulo é o principal pólo industrial do País e centro do sistema financeiro nacional. Com 57,4% da população, essas duas regiões também enfrentam desigualdades socioeconômicas, com aumento da violência urbana.

the country. The Amazonian frontier leads the way with voracious land clearing, driven by the forestry, extensive cattle ranching, the now substitutive and intensively mechanized soy bean production, and to a lesser extent efforts at agrarian reform. This complex process has generated inequality, making the North the region with the highest land concentration in the country, with a concomitant increase of agrarian conflicts, especially in the States of Pará, Mato Grosso and Rondônia.

The Southeast and South regions concentrate the largest technological potential, with over 70 percent of all graduate training and 75 percent of the Gross Domestic Product (GDP). São Paulo and Porto Alegre are the two metropolitan regions in Brazil with the largest GDP per capita. The three largest metropolitan areas are in the Southeast region. The São Paulo metropolitan area is the principal industrial pole of the country and the center of its financial system. With 57.4 percent of the national population, São Paulo and Porto Alegre are faced with socioeconomic inequalities, exclusion, and increased urban violence.

Nas Regiões Norte e Sudeste encontram-se os pontos mais altos do País. O Pico da Neblina, no Estado do Amazonas, e o Pico das Agulhas Negras na fronteira dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro são dois pontos turísticos muito procurados, assim como a Ponta do Seixas, ponto mais extremo do Brasil com longitude de 34º 47'35".

O Nordeste é a região que possui maior participação da população rural e da agricultura camponesa, embora tenha o mais alto número de conflitos agrários e ocupe o segundo lugar em concentração fundiária. No médio vale do rio São Francisco, de grande potencial hidrelétrico, diversos projetos de fruticultura irrigada são desenvolvidos. No litoral nordestino encontram-se importantes cidades históricas e as mais belas praias brasileiras, que são altamente freqüentadas.

O território brasileiro, com 8,5 milhões de km², contém regiões que estão se consolidando e outras que estão em processo de expansão de seus espaços. Os interesses das diferentes instituições em se apropriar dos recursos materiais e imateriais dos territórios produzem

The highest mountains in the country are found in both the North and Southeast: the Pico da Neblina (Foggy Peak), and the Pico de Agulhas Negras (Black Needles Peak), on the border of the States of Minas Gerais and Rio de Janeiro. They are important tourist locations, as is Ponta do Seixas, the eastern most extreme point in Brazil: longitude 34º 47'35"

The Northeast is the region with the highest participation of rural population, as well as peasant family agriculture. This region presents the highest incidence of agrarian conflicts, and is second regarding land concentration nation-wide. Numerous projects of irrigated fruit production are being developed in the Valley of the São Francisco River, which also has significant hydroelectric potential. Along the Northeast coast, there are important historical cities and the best Brazilian beaches, which are often tourist's destination.

The whole Brazilian land-mass, with 8.5 million square kilometers, contains zones already consolidated, and others in the process of consolidating their spaces. The interests of diverse actors and institutions to control this space and

multiterritorialidades. Os resultados são expressos nas configurações territoriais distintas, com concentração de riquezas, pessoas e poderes, e aumento da pobreza e das conflitualidades.

its material and intangible resources generate multiple territorialities. This process results in diverse territorial configurations with the concentration of wealth, people, and power, leading to increased poverty and conflict.

Bernardo Mançano Fernandes
Geógrafo
Professor dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP
Coordenador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA/

Geographer
Professor of Graduate and Postgraduate Courses of Geography, Universidade Estadual Paulista – UNESP
Coordinator, Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA

Tabela 1.1 - Área total do País - 2004
Table 1.1 - Total area of Brazil - 2004

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Área total/ *Total area*		
	Absoluta (km²)/ *Absolute (km²)*	Relativa (%)/ *Relative (%)*	
		Brasil/ *Brazil*	Regiões/ *Regions*
Brasil/ *Brazil*	**8 514 876,599**	**100,00**	**-**
Norte/*North*	**3 853 327,229**	**45,25**	**100,00**
Rondônia	237 576,167	2,79	6,17
Acre	152 581,388	1,79	3,96
Amazonas	1 570 745,680	18,45	40,76
Roraima	224 298,980	2,63	5,82
Pará	1 247 689,515	14,65	32,38
Amapá	142 814,585	1,68	3,71
Tocantins	277 620,914	3,26	7,20
Nordeste/*Northeast*	**1 554 257,004**	**18,25**	**100,00**
Maranhão	331 983,293	3,90	21,36
Piauí	251 529,186	2,95	16,18
Ceará	148 825,602	1,75	9,58
Rio Grande do Norte	52 796,791	0,62	3,40
Paraíba	56 439,838	0,66	3,63
Pernambuco	98 311,616	1,15	6,33
Alagoas	27 767,661	0,33	1,79
Sergipe	21 910,348	0,26	1,41
Bahia	564 692,669	6,63	36,33

Tabela 1.1 - Área total do País - 2004
Table 1.1 - Total area of Brazil - 2004

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Área total/ *Total area*		
	Absoluta (km²)/ *Absolute (km²)*	Relativa (%)/ *Relative (%)*	
		Brasil/ *Brazil*	Regiões/ *Regions*
Sudeste/*Southeast*	**924 511,292**	**10,86**	**100,00**
Minas Gerais	586 528,293	6,89	63,44
Espírito Santo	46 077,519	0,54	4,98
Rio de Janeiro	43 696,054	0,51	4,73
São Paulo	248 209,426	2,92	26,85
Sul/*South*	**576 409,569**	**6,77**	**100,00**
Paraná	199 314,850	2,34	34,58
Santa Catarina	95 346,181	1,12	16,54
Rio Grande do Sul	281 748,538	3,31	48,88
Centro-Oeste/*Central West*	**1 606 371,505**	**18,87**	**100,00**
Mato Grosso do Sul	357 124,962	4,19	22,23
Mato Grosso	903 357,908	10,61	56,24
Goiás	340 086,698	3,99	21,17
Distrito Federal/*Federal District*	5 801,937	0,07	0,36

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia.

Tabela 1.2 - Evolução político-administrativa do País - 1940/2004
Table 1.2 - Administrative evolution of Brazil - 1940/2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Municípios criados e instalados (Até 01.09)/ *Municipalities created and installed (Until Sept. 1st)*							
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	1997	2004
Brasil/*Brazil*	**1 574**	**1 889**	**2 766**	**3 952**	**3 974**	**4 491**	**5 507**	**5 560**
Norte/*North*	**88**	**99**	**120**	**143**	**153**	**298**	**449**	**449**
Rondônia	-	2	2	2	7	23	52	52
Acre	7	7	7	7	12	12	22	22
Amazonas	28	25	44	44	44	62	62	62
Roraima	-	2	2	2	2	8	15	15
Pará	53	59	60	83	83	105	143	143
Amapá	-	4	5	5	5	9	16	16
Tocantins	-	-	-	-	-	79	139	139
Nordeste/*Northeast*	**584**	**609**	**903**	**1 376**	**1 375**	**1 509**	**1 787**	**1 792**
Maranhão	65	72	91	130	130	136	217	217
Piauí	47	49	71	114	114	118	221	222
Ceará	79	79	142	142	141	178	184	184
Rio Grande do Norte	42	48	83	150	150	152	166	167
Paraíba	41	41	88	171	171	171	223	223
Pernambuco	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	(2) 185
Alagoas	33	37	69	94	94	97	101	102
Sergipe	42	42	62	74	74	74	75	75
Bahia	150	150	194	336	336	415	415	417
Sudeste/*Southeast*	**641**	**845**	**1 085**	**1 410**	**1 410**	**1 432**	**1 666**	**1 668**
Minas Gerais	288	386	483	722	722	723	853	853
Espírito Santo	32	33	37	53	53	67	77	78
Rio de Janeiro	51	57	62	64	64	70	91	92
São Paulo	270	369	503	571	571	572	645	645
Sul/*South*	**181**	**224**	**414**	**717**	**719**	**873**	**1 159**	**1 188**
Paraná	49	80	162	288	290	323	399	399
Santa Catarina	44	52	102	197	197	217	293	293
Rio Grande do Sul	88	92	150	232	232	333	467	496
Centro-Oeste/*Central West*	**80**	**112**	**244**	**306**	**317**	**379**	**446**	**463**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	55	72	77	77
Mato Grosso	28	35	64	84	38	95	126	139
Goiás	52	77	179	221	223	211	242	246
Distrito Federal/*Federal District*	-	-	1	1	1	1	1	1

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclui o Distrito Estadual de Fernando de Noronha./
(1) Administrative units on July 1st. (2) Includes the State District of Fernando de Noronha.

Tabela 1.3 - Pontos mais altos do País - 2004
Table 1.3 - Highest points in Brazil - 2004

Topônimos/ *Toponyms*	Unidades da Federação/ *Federative Units*	Localização/ *Location*	Altitude (m)/ *Altitude (m)*
Pico da Neblina (1) / *Neblina Peak (1)*	Amazonas	Serra Imeri/ *Imeri Range*	2 993,8
Pico 31 de Março (1) / *31 de Março Peak (1)*	Amazonas (2)	Serra Imeri/ *Imeri Range*	2 972,7
Pico da Bandeira (1) / *Bandeira Peak (1)*	Minas Gerais/Espírito Santo	Serra do Caparaó/ *Caparaó Range*	2 892,0
Pedra da Mina (1) / *Mina Rock (1)*	Minas Gerais/São Paulo	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 798,4
Pico das Agulhas Negras (1) / *Agulhas Negras Peak (1)*	Minas Gerais/Rio de Janeiro	Serra do Itatiaia/ *Itatiaia Range*	2 791,5
Pico do Cristal (1) / *Cristal Peak (1)*	Minas Gerais	Serra do Caparaó/ *Caparaó Range*	2 769,8
Monte Roraima/ *Roraima Mount*	Roraima (2) (3)	Serra do Pacaraima/ *Pacaraima Range*	2 739,3
Morro do Couto/ *Couto Mount*	Rio de Janeiro	Serra das Prateleiras/ *Prateleiras Range*	2 680,0
Pedra do Sino de Itatiaia/ *Sino de Itatiaia Rock*	Minas Gerais	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 670,0
Pico Três Estados/ *Três Estados Peak*	São Paulo/Minas Gerais/ Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 665,0
Pedra do Altar/ *Altar Rock*	Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira/ *Mantiqueira Range*	2 665,0

Fontes/*Sources:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil; IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geodésia, Projeto Pontos Culminantes.

Nota: Foram considerados os pontos com altitude superior a 2 500 metros.
Note: Only the points over 2,500 meters were included.
(1) Projeto Pontos Culminantes, 2004. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.
(1) Highest Points Project. (2) Venezuela border. (3) Guyana border.

Tabela 1.4 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 2005

Table 1.4 - Hydroelectric potential, by hydrographic basins - 2005

Bacias hidrográficas/ *Hydrographic basins*	Potencial hidrelétrico (Potência instalada-MW)/ *Hydroelectric potential (Installed power- MW)*			
	Total/ *Total*	Em operação, construção, desativado (1)/ *In operation, under construction, inactive (1)*	Inventário, viabilidade, projeto básico/ *Inventory, viability, basic project*	Estimado/ *Estimated*
Total/*Total*	**263 284,96**	**75 448,07**	**106 367,77**	**81 469,12**
Amazônica/*Amazon*	106 051,07	744,38	41 142,20	64 164,49
Tocantins/*Tocantins*	26 846,35	11 586,11	13 241,44	2 018,80
Atlântico Sul/*South Atlantic*				
Trecho Norte/Nordeste (2)/ *North/Northeastern section (2)*	3 115,32	300,92	1 743,90	1 070,50
Trecho Leste (3)/ *Eastern section (3)*	14 528,20	3 704,90	8 921,10	1 902,20
Trecho Sudeste (4)/ *Southeastern section (4)*	9 598,59	2 906,17	4 523,26	2 169,16
São Francisco/*São Francisco*	26 622,27	10 394,71	14 310,28	1 917,28
Paraná/*Paraná*	61 399,91	41 351,99	12 972,93	7 074,99
Uruguai/*Uruguay*	15 123,25	4 458,89	9 512,66	1 151,70

Fonte/*Source:* Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações do Potencial Hidrelétrico Brasileiro - SIPOT.

Notas: 1. Dados de fevereiro.

2. As bacias hidrográficas respeitam a nomenclatura da Agência Nacional de Enérgia Elétrica - ANEEL./

Notes: 1. Data for February

2. Hydrographic basins follow the nomenclature of the National Electric Energy Agency - ANEEL.

(1) O potencial total no estágio desativado é 8,14 MW. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico ao sul da divisa dos Estados do Rio deJaneiro e São Paulo. /

(1) The total potential in the inactive stage is 8.14 MW. (2) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean, to the north of the Amazon Basin and between the mouths of the Tocantins and São Francisco rivers. (3) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean between the mouth of the São Francisco river and the boundary of the States of Rio de Janeiro and São Paulo. (4) Includes the basins of the rivers flowing into the Atlantic Ocean to the south of the boundary of the States of Rio de Janeiro and São Paulo.

Tabela 1.5 - Pontos extremos do País - 2004
Table 1.5 - Extreme points of Brazil - 2004

Extremo/ *Extreme points*	Coordenadas geográficas/ *Geographical coordinates*		Localização/ *Location*
	Latitude/ *Latitude*	Longitude/ *Longitude*	
Norte/*North*	+05° 16'20"	-60° 12'43"	Nascente do rio Ailã (RR)/ *Source of Ailã river (RR)*
Sul/*South*	-33° 45'06"	-53° 23'48"	Arroio Chuí (RS)/ *Chuí brook (RS)*
Leste/*East*	-07° 09'21"	-34° 47'35"	Ponta do Seixas (Cabo Branco) (PB)/ *Point of Seixas (Cape Branco) (PB)*
Oeste/*West*	-07° 32'11"	-73° 59'27"	Nascente do rio Moa (AC)/ *Source of Moa river (AC)*

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia, Malha Municipal Digital do Brasil: Situação em 2001.

População

Sem título, 2001
Antunys

Population

População
Population

Em 2000, ao atingir 169,8 milhões de habitantes, 81% dos quais vivendo em áreas urbanas, além de um incremento absoluto de quase 51 milhões de pessoas, no transcurso de 20 anos, a população residente do Brasil experimentou significativas transformações em sua composição por sexo e por idade. De fato, as pirâmides etárias correspondentes aos últimos três Censos Demográficos mostram com rigor que o Brasil encontra-se em franco processo de envelhecimento populacional, caracterizado pela elevação da participação do contingente de adultos e idosos na população total, e por sucessivos declínios na parcela formada por crianças e jovens. Este fenômeno tem seus vínculos históricos ainda no final da primeira metade do Século XX, quando as conquistas no campo da Medicina começaram a produzir

In 2000, when the resident population of Brazil attained 169.8 million inhabitants, of which 81% living in urban areas, besides an absolute rise of almost 51 million people in the last 20 years, it experienced some significant transformations in its composition by sex and by age. In fact, the age pyramids relative to the last three Demographic Censuses show with precision that Brazil is in the middle of a clear process of population aging, characterized by the rise in the participation of adults and elderly in the total population and by successive declines in the share formed by children and young people. This phenomenon has its historic links at the end of the first half of the XXth Century, when the conquests in the field of Medicine began to produce positive effects upon the risks of death of

efeitos positivos sobre os riscos de morte da população brasileira e, conseqüentemente, sobre sua longevidade.

Naqueles anos, com as paulatinas reduções nas taxas de mortalidade e a concomitante permanência de altos índices de natalidade, o ritmo de crescimento populacional acelerou-se, mantendo esta trajetória até a metade da década de 1960, momento a partir do qual a fecundidade feminina começou a sofrer reduções devido à interveniência dos métodos anticonceptivos não-naturais. Posteriormente, os efeitos da continuada e vigorosa queda da fecundidade no País atuaram como fatores determinantes para o nítido estreitamento da base da pirâmide etária observado entre 1980 e 2000.

Neste sentido, convém mencionar que, por volta de 1960, a taxa de fecundidade total era de 6 filhos por mulher, a expectativa de vida ao nascer, de pouco mais de 52 anos e a taxa de crescimento da população, próxima de 3% ao ano. Quarenta anos mais tarde, ou seja, em 2000, observa-se uma profunda mudança no padrão demográfico brasileiro: a taxa de fecundidade total diminuiu para

the Brazilian population and, as a consequence, upon its longevity.

In those years, with the slow reductions in death rates and the concomitant permanence of high levels of live birth rates, the rhythm of population growth accelerated, keeping this trajectory until the middle of the Sixties, when the feminine fertility began to suffer reductions, due to the intervention of artificial contraceptive methods. After that, the effects of the continuous and vigorous fall of the fertility in Brazil acted as determining factors to the clear narrowing of the base of the age pyramid, observed between 1980 and 2000.

In this sense, it is worth mentioning that, around 1960, the total fertility rate was of 6 children per woman, the expectation of life at birth was of a little more than 52 years and the population growth rate was close to 3% a year. Forty years later, that is, in 2000, it could be observed a profound change in the Brazilian demographic standard: the total fertility rate dicreased to 2.39 children per woman, the expectation of life at

2,39 filhos por mulher, a expectativa de vida ao nascer elevou-se para 70,43 anos e o ritmo de crescimento populacional caiu pela metade, isto é, 1,48% ao ano, como conseqüência direta do declínio da fecundidade. No mesmo período, a taxa de mortalidade infantil sofreu uma significativa redução de 74,5%, ao passar de 118 óbitos de menores de um ano para cada mil nascidos vivos, para 30,1%. Para 2004, a projeção da população do Brasil sinaliza uma população de 181,6 milhões de habitantes, com crescimento médio anual de 1,43%; a vida média relativa ao nascimento do brasileiro de ambos os sexos é estimada em 71,59 anos; a taxa de mortalidade infantil declina para 26,6% e as mulheres encerram o ciclo reprodutivo com um número médio de filhos equivalente a 2,31. Deduz-se, portanto, que a fecundidade, entre 1960 e 2004, teria experimentado uma queda de 61%, e para que se alcance o nível de reposição das gerações (2,1 filhos por mulher, aproximadamente) bastaria que a taxa declinasse em mais 9%.

Contudo, o processo de transição demográfica, de altos para baixos níveis de mortalidade e de

birth rose to 70.43 years and the rhythm of population growth fell by half, that is, to 1.48% a year, as a direct consequence of the decline of the fertility. In the same period, the infant mortality rate suffered a significant reduction of 74.5%, when it passed from 118 deaths of infants under 1 year old per every 1000 live births, to a rate of 30.1%. The projection of the Brazilian population for 2004 showed a population of 181.6 million inhabitants, with an average annual growth of 1.43%. The average expectation of life at birth for the Brazilians of both sexes was estimated at around 71.59 years. The infant mortality rate declined to 26.6% and the women were finishing their reproductive cycles with an average number of children equal to 2.31. We conclude, therefore, that the female fertility between 1960 and 2004 experienced a fall of 61% and in order to attain the level of reposition for next generations (around 2.1 children per woman), it would be enough for the rate to fall more 9%.

Nevertheless, the process of demographic transition, from high to low levels of mortality and fertility,

fecundidade, ainda deve percorrer um caminho considerável até que o Brasil alcance estágio semelhante ao de países europeus na atualidade. Não obstante, cabe à Demografia antecipar-se ao futuro, descrevendo os prováveis cenários da composição etária da população, cujas demandas deverão envolver, entre outras ações, planos estratégicos para a criação e a manutenção de postos de trabalho, para a universalização da atenção à saúde da população e para a adequação da política previdenciária nacional. A julgar pela velocidade com a qual o envelhecimento da população se desenvolve no Brasil, torna-se imperiosa a tarefa de alertar para os desafios que a Nação deverá enfrentar e que poderão atingir proporções difíceis de serem mensuradas, mas, seguramente, expressivas.

Entre 2000 e 2020, o grupo formado pelas pessoas em idades potencialmente inativas, 65 anos ou mais, aumentará, em termos absolutos, de 9,3 para 19,1milhões de pessoas, correspondendo a uma variação percentual de 105,1%, no período, e a uma taxa média de crescimento anual de 3,66%, quase

still has to follow a considerable way, until Brazil attains a pattern similar to the one of the European countries, nowadays. Notwithstanding, it is up to the demography to anticipate the future, making descriptions of the possible scenarios of the age composition of the population, whose demands should include, among other actions, strategic plans for the creation and the keeping of jobs, for the universalization of the attention to the health of the population and for the adjustment of the national social security policy. Judging by the velocity with which the aging of the population is developing in Brazil, it becomes more necessary the task of alerting to the challenges that the nation will face and that may attain difficult proportions to be measured, but that will certainly be very expressive ones.

Between 2000 and 2020 the group formed by people in potentially inactive age groups, 65 years old and over, will rise, in absolute terms, from 9.3 to 19.1 million people, corresponding to a percent variation of 105.1% in the period and to an average rate of annual growth of 3.66%, almost the triple of the

o triplo da taxa de crescimento da população total, projetada em 1,24% ao ano. As respectivas participações relativas na população total passarão de 5,44% para 8,73%. Dos 219 milhões de habitantes previstos para 2020, 67,2% estarão com idades potencialmente ativas, ou seja, entre 15 e 64 anos, enquanto que, em 2000, este percentual era de 64,8%. Ao longo do período de 20 anos, este grupo em particular crescerá a uma taxa de 1,42% ao ano, ao passo que o segmento formado pelas crianças de 0 a 14 anos de idade já estará com sua composição estabilizada e com crescimento próximo de zero. O índice de envelhecimento da população, expresso pela relação entre a população de 65 anos ou mais e as crianças de 0 a 14 anos, terá seu valor duplicado, ao passar de 18,3% para 36,3% e a idade média da população apreenderá este processo dinâmico, saltando de 25,3 anos para 31,8 anos. O inverso da chamada razão de dependência de idosos, calculado para 2000, mostra que havia uma correspondência de 12 pessoas em idade de trabalhar para cada grupo de 100 pessoas de 65 anos ou mais, relação esta que diminuirá de 8 para 100, em 2020.

growth rate of the total population, projected at around 1.24% a year. The respective relative participation will pass from 5.44% to 8.73%. 67.2% of the 219 million inhabitants forecasted for 2020 will be in the potentially active age groups, that is, from 15 to 64 years old, while the percent participation was of 64.8% in 2000. For the next 20 years, this active group in particular will grow at a rate of 1.42% a year, while the age group formed by children 0 to 14 years old will already be with its composition stable, with growth close to zero. The index for the aging of the population, expressed by the relation between the population 65 years old and over and the children 0 to 14 years old, will have its number doubled, passing from 18.3% to 36.3% and the average age of the population will follow this dynamic process, jumping from 25.3 years to 31.8 years. The inverse of the so called dependence ratio for the elderly, calculated for the year 2000, showed that there was a correspondence of 12 people in working ages for every group of 100 people 65 years old and over, a relation that will diminish to 8 by 100 in 2020.

A tendência projetada da população brasileira, expressa por seu volume e composição por sexo e idade, é o elemento essencial para melhor formular e, conseqüentemente, alcançar as metas estabelecidas nas políticas públicas que venham ao encontro das necessidades de uma população que envelhece a passos rápidos.

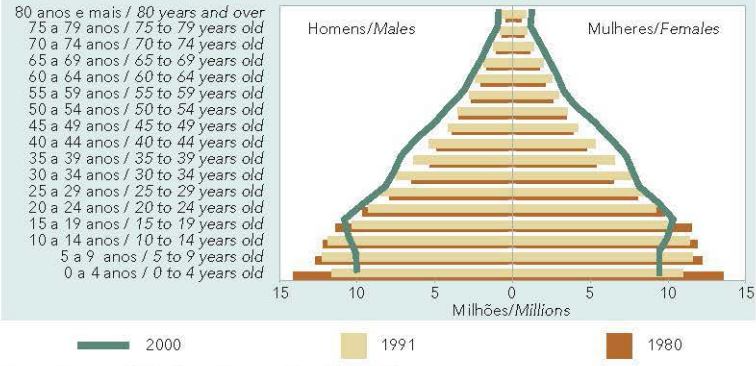
The projected tendency for the Brazilian population, expressed in its volume and its composition by sex and by age, is a essential element for better formulating and consequently for attaining the established goals of the public policies, which can come to meet the necessities of a population that is getting older fast.

Juarez de Castro Oliveira
Gerente de Projeto da Coordenação de População e Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/

Project Manager, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Gráfico 2.1 - Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade - 1980/2000

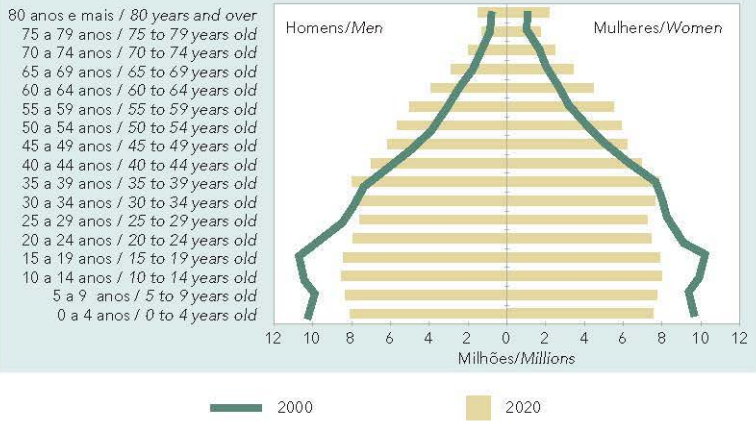
Graph 2.1 - Total resident population - composition, by sex and age groups - 1980/2000



Fontes/*Sources*: IBGE, Censo Demográfico 1980/2000.

Gráfico 2.2 - Projeção da população - 2000/2020

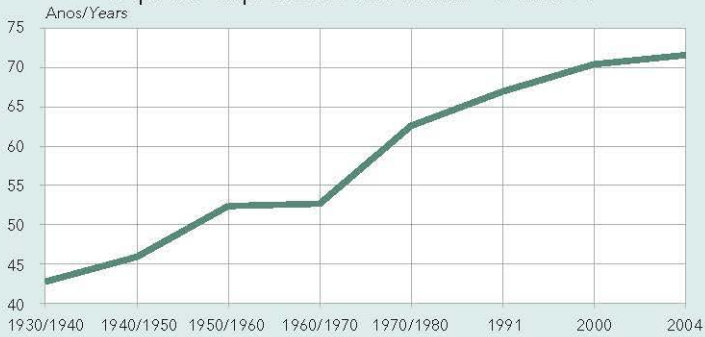
Graph 2.2 - Population projections - 2000/2020



Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2004.

Gráfico 2.3 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2004

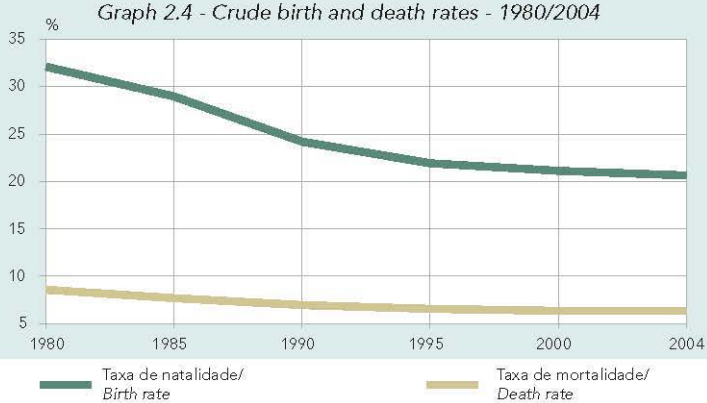
Graph 2.3 - Expectation of life at birth - 1930/2004



Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2004.

Gráfico 2.4 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 1980/2004

Graph 2.4 - Crude birth and death rates - 1980/2004



Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão - 2004.

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2000

Table 2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex - 2000

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Situação do domicílio/ *Residence*		Sexo/ *Sex*	
		Urbana/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Brasil/ *Brazil*	**169 799 170**	**137 953 959**	**31 845 211**	**83 576 015**	**86 223 155**
Norte/ *North*	**12 900 704**	**9 014 365**	**3 886 339**	**6 533 555**	**6 367 149**
Rondônia	1 379 787	884 523	495 264	708 140	671 647
Acre	557 526	370 267	187 259	280 983	276 543
Amazonas	2 812 557	2 107 222	705 335	1 414 367	1 398 190
Roraima	324 397	247 016	77 381	166 037	158 360
Pará	6 192 307	4 120 693	2 071 614	3 132 768	3 059 539
Amapá	477 032	424 683	52 349	239 453	237 579
Tocantins	1 157 098	859 961	297 137	591 807	565 291
Nordeste/ *Northeast*	**47 741 711**	**32 975 425**	**14 766 286**	**23 413 914**	**24 327 797**
Maranhão	5 651 475	3 364 070	2 287 405	2 812 681	2 838 794
Piauí	2 843 278	1 788 590	1 054 688	1 398 290	1 444 988
Ceará	7 430 661	5 315 318	2 115 343	3 628 474	3 802 187
Rio Grande do Norte	2 776 782	2 036 673	740 109	1 359 953	1 416 829
Paraíba	3 443 825	2 447 212	996 613	1 671 978	1 771 847
Pernambuco	7 918 344	6 058 249	1 860 095	3 826 657	4 091 687
Alagoas	2 822 621	1 919 739	902 882	1 378 942	1 443 679
Sergipe	1 784 475	1 273 226	511 249	874 906	909 569
Bahia	13 070 250	8 772 348	4 297 902	6 462 033	6 608 217

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2000

Table 2.1 - Resident population, by urban/rural residence and sex - 2000

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Situação do domicílio/ *Residence*		Sexo/ *Sex*	
		Urbana/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Sudeste/ *Southeast*	**72 412 411**	**65 549 194**	**6 863 217**	**35 426 091**	**36 986 320**
Minas Gerais	17 891 494	14 671 828	3 219 666	8 851 587	9 039 907
Espírito Santo	3 097 232	2 463 049	634 183	1 534 806	1 562 426
Rio de Janeiro	14 391 282	13 821 466	569 816	6 900 335	7 490 947
São Paulo	37 032 403	34 592 851	2 439 552	18 139 363	18 893 040
Sul/ *South*	**25 107 616**	**20 321 999**	**4 785 617**	**12 401 450**	**12 706 166**
Paraná	9 563 458	7 786 084	1 777 374	4 737 420	4 826 038
Santa Catarina	5 356 360	4 217 931	1 138 429	2 669 311	2 687 049
Rio Grande do Sul	10 187 798	8 317 984	1 869 814	4 994 719	5 193 079
Centro-Oeste/ *Central West*	**11 636 728**	**10 092 976**	**1 543 752**	**5 801 005**	**5 835 723**
Mato Grosso do Sul	2 078 001	1 747 106	330 895	1 040 024	1 037 977
Mato Grosso	2 504 353	1 987 726	516 627	1 287 187	1 217 166
Goiás	5 003 228	4 396 645	606 583	2 492 438	2 510 790
Distrito Federal/ *Federal District*	2 051 146	1 961 499	89 647	981 356	1 069 790

Fonte/*Source:* Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000

Table 2.2 - Demographic indicators - 1991/2000

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000/ *Mean geometric rate of annual increase 1991/2000*	Densidade demográfica (hab./km²)/ *Demographic density (inhab./km²)*	Coeficiente de masculinidade/ *Ratio of males to females*
Brasil/ *Brazil*	**81,25**	**1,64**	**19,94**	**96,93**
Norte/ *North*	**69,87**	**2,86**	**3,35**	**102,61**
Rondônia	64,11	2,24	5,81	105,43
Acre	66,41	3,29	3,66	101,61
Amazonas	74,92	3,31	1,79	101,16
Roraima	76,15	4,58	1,45	104,85
Pará	66,55	2,54	4,96	102,39
Amapá	89,03	5,77	3,34	100,79
Tocantins	74,32	2,61	4,17	104,69
Nordeste/ *Northeast*	**69,07**	**1,31**	**30,72**	**96,24**
Maranhão	59,53	1,54	17,03	99,08
Piauí	62,91	1,09	11,31	96,77
Ceará	71,53	1,75	51,00	95,43
Rio Grande do Norte	73,35	1,58	52,32	95,99
Paraíba	71,06	0,82	61,12	94,36
Pernambuco	76,51	1,19	80,37	93,52
Alagoas	68,01	1,31	101,47	95,52
Sergipe	71,35	2,03	81,25	96,19
Bahia	67,12	1,09	23,16	97,79

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 1991/2000

Table 2.2 - Demographic indicators - 1991/2000

(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000/ *Mean geometric rate of annual increase 1991/2000*	Densidade demográfica (hab./km²)/ *Demographic density (inhab./km²)*	Coeficiente de masculinidade/ *Ratio of males to females*
Sudeste/ *Southeast*	**90,52**	**1,62**	**78,32**	**95,78**
Minas Gerais	82,00	1,44	30,50	97,92
Espírito Santo	79,52	1,98	67,26	98,23
Rio de Janeiro	96,04	1,32	328,59	92,12
São Paulo	93,41	1,80	149,22	96,01
Sul/ *South*	**80,94**	**1,43**	**43,57**	**97,60**
Paraná	81,41	1,40	47,99	98,16
Santa Catarina	78,75	1,87	56,21	99,34
Rio Grande do Sul	81,65	1,23	36,16	96,18
Centro-Oeste/ *Central West*	**86,73**	**2,39**	**7,24**	**99,41**
Mato Grosso do Sul	84,08	1,75	5,82	100,20
Mato Grosso	79,37	2,40	2,77	105,75
Goiás	87,88	2,49	14,71	99,27
Distrito Federal/ *Federal District*	95,63	2,82	353,53	91,73

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Tabela 2.3 - Projeções de população e taxas - 1992-2004
Table 2.3 - Population projections and rates - 1992-2004

Ano/ *Year*	População/ *Population*	Taxa bruta de natalidade (por 1 000hab.)/ *Crude live birth rate (per 1,000inhab.)*	Taxa bruta de mortalidade (por 1 000hab.)/ *Crude death rate (per 1,000inhab.)*	Esperança de vida ao nascer/ *Expectation of life at birth*	Taxa de mortalidade infantil (1)/ *Infant mortality rate (1)*	Taxa de fecundidade total/ *Total fertility rate*
1992	151 546 843	22,79	6,74	67,34	43,30	2,60
1993	153 985 576	22,55	6,67	67,73	41,40	2,57
1994	156 430 949	22,23	6,60	68,13	39,50	2,54
1995	158 874 963	21,93	6,55	68,49	37,90	2,51
1996	161 323 169	21,72	6,51	68,85	36,40	2,48
1997	163 779 827	21,49	6,47	69,23	34,80	2,45
1998	166 252 088	21,37	6,42	69,62	33,20	2,43
1999	168 753 552	21,30	6,38	70,02	31,70	2,41
2000	171 279 882	21,13	6,34	70,43	30,10	2,39
2001	173 821 934	21,00	6,33	70,71	29,20	2,36
2002	176 391 015	21,00	6,33	71,00	28,40	2,35
2003	178 985 306	20,85	6,32	71,29	27,50	2,33
2004	181 586 030	20,64	6,31	71,59	26,60	2,31

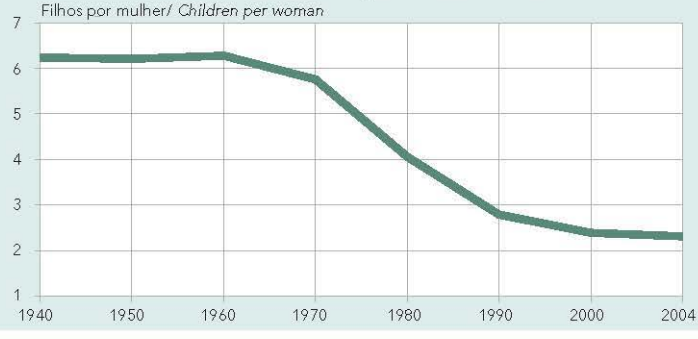
Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1991-2004 - Revisão 2004.

Tabela 2.4 - Indicadores demográficos, por países selecionados - 2004
Table 2.4 - Demographic indicators, by selected countries - 2004

Países selecionados/ *Selected countries*	Taxa de urbanização (%)/ *Urbanization rate (%)*	Taxa de fecundidade total (%)/ *Total fertility rate (%)*
Alemanha/*Germany*	88	1,3
Canadá /*Canada*	79	1,5
Estados Unidos/*United States*	79	2,0
França/*France*	74	1,9
Japão/Japan	78	1,3
Itália /*Italy*	90	1,3
Reino Unido/*United Kingdom*	89	1,7
Argentina/*Argentina*	89	2,4
Brasil /*Brazil*	81	2,2
Chile /*Chile*	87	2,4
Paraguai /*Paraguay*	54	3,8
Uruguai /*Uruguay*	93	2,2

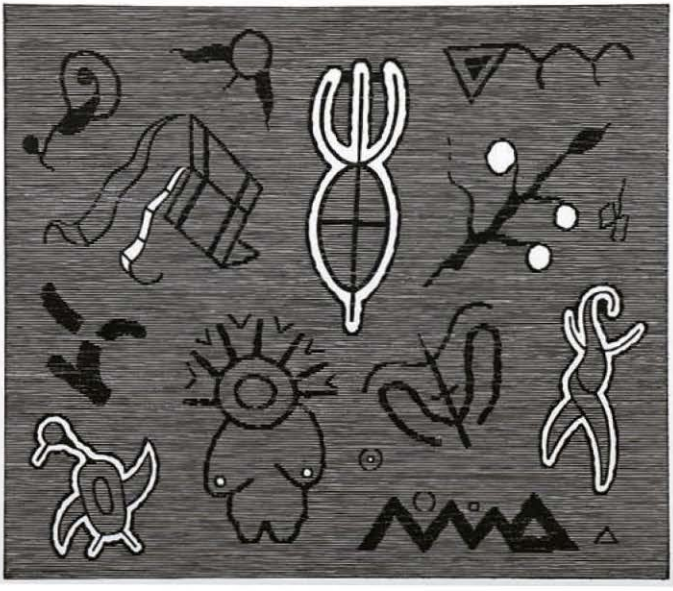
Fonte/*Source:* Cuadro de la población mundial 2004. Washington, D.C.: Population Reference Bureau, 2004.

Gráfico 2.5 - Taxa de fecundidade total - 1940/2004
Graph 2.5 - Total fertility rate - 1940/2004



Fontes/*Sources:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade: 1980-2050 - Revisão 2004.

Habitação



Sem título, 1999
Nauer Spindola

Housing

Habitação
Housing

O tema da habitação no Brasil é uma das fortes expressões do caráter contraditório dos processos de urbanização e modernização do Brasil em curso desde a segunda metade do Século XX. São conhecidos os números do caráter incompleto da constituição das nossas cidades, pela existência de grandes parcelas da população vivendo em favelas e periferias urbanas, precariamente equipadas de serviços. No entanto, o primeiro dado que chama a atenção na PNAD de 2003 é que segue o movimento de difusão da propriedade da moradia, chegando a alcançar 74% do conjunto da população, e apenas, 15% vivem em moradias alugadas. (Gráfico 3.1). São em sua grande maioria domicílios permanentes que substituíram, ao longo deste período, as moradias improvisadas que marcaram o início do crescimento das nossas cidades. Nas Regiões

The subject of housing in Brazil is one of the strong expressions of the contradictory character of the urbanization and modernization process of Brazil, in course since the second half of the XXth Century. The numbers of the incomplete character of the constitution of our cities, due to the existence of big parts of the population living in slums and in urban suburbs precariously supplied with services, are well known. However, the first information that calls our attention in the 2003 National Household Sample Survey (PNAD) is that the movement for the diffusion of the property of dwellings follows on, reaching 74% of the total population, and only 15% of the population live in rented housing units (Graphic 3.1). In most cases they are the permanent housing units that have substituted throughout this period the improvised units, which have marked the beginning

Sudeste e Sul, as mais urbanizadas do País, chega-se a 87% em média de moradias permanentes. É um número que sem dúvida nenhuma expressa a melhoria das condições urbanas de vida, cujo outro lado, porém, foi o aumento do parque domiciliar atendido pelos serviços básicos de saneamento: água, esgoto e coleta de lixo. No conjunto do País, este último serviço alcança, com efeito, 86% das moradias e nas Regiões Sul e Sudeste está perto de alcançar a universalização: 86,8% e 93,9% (Gráfico 3.4). O mesmo pode ser observado quanto ao serviço de distribuição de água por rede geral. Já no esgotamento sanitário, o Brasil como um todo apresenta, ainda, taxas de atendimento incompatíveis com o seu grau de industrialização e urbanização, pois, apenas 48% dos domicílios são servidos por rede coletora e mesmo na Região Sudeste, onde estão localizadas as maiores metrópoles criadas com a industrialização, apenas, 76% dos domicílios têm o acesso a este essencial serviço. Na Região Sul, a situação ainda é pior, pois apenas 4 em cada 10 domicílios têm esgotamento sanitário. A situação é ainda mais preocupante

of the growth of our cities. In the Southeast and South Regions, the most urbanized regions of the country, 87% of the housing units, on average, are permanent ones. It is a number that without any doubt expresses the improvement of the urban conditions of life, whose the other side is, however, the rise in the number of households attended by the basic services of sanitation: water, sewage disposal and refuse disposal. In the whole of the country, the latter reaches in effect 86% of the housing units and, in the South and Southeast Regions, it is close to reach the total population: 86.8% and 93.9% respectively (Graphic 3.4). The same can be observed in relation to the public water supply system. Concerning the sewage disposal, Brazil as a whole still presents rates incompatible with its degree of industrialization and urbanization, since only 48% of the housing units are covered by public sewer. Even in the Southeast Region, where the big metropolitan regions created with the industrialization are located, only 76% of the housing units have access to this essential service. In the South Region, the situation is still worse, since only 4 in every 10 housing units have

se considerarmos que estes números não conseguem revelar o fato da rede de esgotamento sanitário não estar articulada a um verdadeiro sistema de tratamento e destinação do esgoto sanitário, constituindo um verdadeiro serviço de saneamento ambiental. Em muitos casos, com efeito, sobretudo nas periferias metropolitanas, o esgoto é despejado em rios e lagoas situados no interior da trama urbana, cuja conseqüência dramática é o seu retorno às casas em momentos de enchentes. Acrescente-se que a modalidade de esgotamento por fossa séptica, considerada como adequada, em espaços de alta densidade de ocupação do solo urbano tem significado a ameaça à degradação do lençol freático.

A conclusão é que a difusão da propriedade privada da moradia no Brasil, e em especial nas regiões urbanas, ocorre simultaneamente com a precarização das condições urbanas de vida. Na raiz desta contradição encontramos as particularidades no processo de urbanização brasileiro, caracterizado pela expansão das periferias metropolitanas em razão de quatro fatores: o acelerado movimento de urbanização via

sewage disposal. The situation is still more preoccupying, if we consider that those numbers do not reveal the fact that the net of sewage disposal is not articulated to a true system of treatment and destination of sewage, constituting a true service of environment sanitation. In many cases, indeed, especially on the metropolitan peripheries, the sewage is thrown out in rivers and in lakes located inside the urban limits. The dramatic consequence is its return to the houses when floods occur. In addition, the sewage disposal by means of a septic tank, considered as adequate, in spaces of high density of occupation of the urban land has meant a menace to the degradation of the water table.

The conclusion is that the diffusion of the private property of dwellings in Brazil, especially in urban areas, happens at the same time as the worsening of the urban conditions of life. At the origin of this contradiction, we find the particularities of the Brazilian urbanization process, characterized by the expansion of the metropolitan peripheries due to four factors: the accelerated movement of urbanization via migration from the countryside

migração campo-cidade, o baixo preço da terra nas fronteiras das antigas cidades que passaram a ser o centro da industrialização, a existência da dissociação entre salário e custo de reprodução social da força de trabalho e, finalmente, a ausência da intervenção regulatória e planejadora do Estado. Estamos atravessando momento de esgotamento deste modelo de urbanização, em razão das transformações do mercado de trabalho e da expansão do emprego informal, precário e de baixa remuneração, que exige a proximidade da moradia dos locais possíveis da ocupação e da renda; do aumento do preço relativo dos transportes e da valorização das terras mais acessíveis da periferia metropolitana. A expressão desta crise é o crescimento das moradias em favelas nas áreas mais centrais, por adensamento das antigas ocupações e aumento da densidade domiciliar. Esta é a razão pela qual, em todas as Unidades da Federação (Tabela 3.1), observa-se alta média de ocupação dos domicílios, fenômeno também contraditório com as conhecidas e fortes quedas das taxas de fertilidade no Brasil, mas

to the city; the low price of the land on the frontiers of the old cities that became the center of industrialization; the existence of the dissociation between the wages and the cost of the social reproduction of the work force and, at last, the absence of the regulating and planning intervention of the State. We are passing through a moment of exhaustion of this model of urbanization, by reason of the transformations of the work market and of the expansion of the informal employment, precarious and with low wages, which asks for the dwelling's proximity to possible places of occupation and of income; of the rise of the relative price of the transports and of the valorization of the more accessible lands on the metropolitan peripheries. The expression of this crisis is the growth of dwellings in the slums in more central areas, through the thickening of the former occupations, and the rise of the household density. This is the reason why, in all the Federative Units (Table 3.1), it can be observed the high average of household occupation, a phenomenon also inconsistent in relation to the known and strong falls of the fertility rates in Brazil, but at the same time the rise in the number

ao mesmo tempo, o aumento dos domicílios, abrigando mais de uma família, fenômeno essencialmente urbano e de suas áreas mais centrais.

of households sheltering more than one family, a phenomenon that is essentially urban and that occurs in the more central areas.

Luiz César de Queiroz Ribeiro
Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Coordenador do Observatório das Metrópoles/

Professor, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Coordinator, Observatório das Metrópoles

Tabela 3.1 - Domicílios particulares permanentes e média de moradores por domicílio, com indicação da situação do domicílio - 2003

Table 3.1 - Permanent private housing units and average number of residents, by urban or rural situation - 2003

(continua/*continues*)

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Domicílios particulares permanentes/ *Permanent private housing units*			Média de moradores por domicílio/ *Average number of residents*		
	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil/*Brazil(1)*	**49 142 171**	**42 107 183**	**7 034 988**	**3,5**	**3,5**	**3,9**
Rondônia	259 385	259 385	...	3,7	3,7	...
Acre	106 163	106 163	...	3,9	3,9	...
Amazonas	533 209	533 209	...	4,4	4,4	...
Roraima	69 335	69 335	...	4,1	4,1	...
Pará	1 133 380	1 133 380	...	4,1	4,1	...
Amapá	109 491	109 491	...	4,4	4,4	...
Tocantins	324 046	236 506	87 540	3,8	3,7	3,8
Maranhão	1 372 297	947 102	425 195	4,3	4,2	4,4
Piauí	735 237	463 851	271 386	4,0	3,9	4,1
Ceará	1 978 353	1 535 949	442 404	3,9	3,8	4,3
Rio Grande do Norte	756 045	565 387	190 658	3,8	3,7	4,2
Paraíba	941 508	740 995	200 513	3,7	3,6	4,1
Pernambuco	2 121 766	1 639 267	482 499	3,8	3,7	4,2
Alagoas	717 952	499 997	217 955	4,1	3,9	4,4

Tabela 3.1 - Domicílios particulares permanentes e média de moradores por domicílio, com indicação da situação do domicílio - 2003

Table 3.1 - Permanent private housing units and average number of residents, by urban or rural situation - 2003

(conclusão/*concluded*)

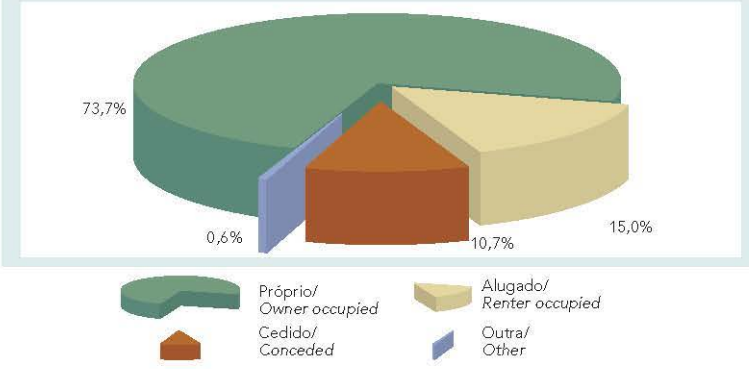
Unidades da Federação/ *Federative Units*	Domicílios particulares permanentes/ *Permanent private housing units*			Média de moradores por domicílio/ *Average number of residents*		
	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Sergipe	507 460	416 337	91 123	3,7	3,7	3,9
Bahia	3 520 444	2 412 650	1 107 794	3,8	3,7	4,1
Minas Gerais	5 279 966	4 519 421	760 545	3,5	3,5	3,7
Espírito Santo	937 431	772 275	165 156	3,5	3,4	3,8
Rio de Janeiro	4 784 727	4 638 110	146 617	3,1	3,1	3,3
São Paulo	11 441 146	10 836 972	604 174	3,4	3,4	3,6
Paraná	2 942 535	2 496 587	445 948	3,4	3,3	3,6
Santa Catarina	1 665 367	1 381 966	283 401	3,4	3,3	3,6
Rio Grande do Sul	3 319 472	2 702 837	616 635	3,2	3,1	3,3
Mato Grosso do Sul	649 244	555 681	93 563	3,3	3,3	3,4
Mato Grosso	726 010	553 719	172 291	3,6	3,7	3,6
Goiás	1 578 973	1 378 607	200 366	3,4	3,4	3,3
Distrito Federal/ *Federal District*	631 229	602 004	29 225	3,4	3,4	3,6

Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive os domicílios da area rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./
(1) Excludes housing units of rural area of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação - 2003

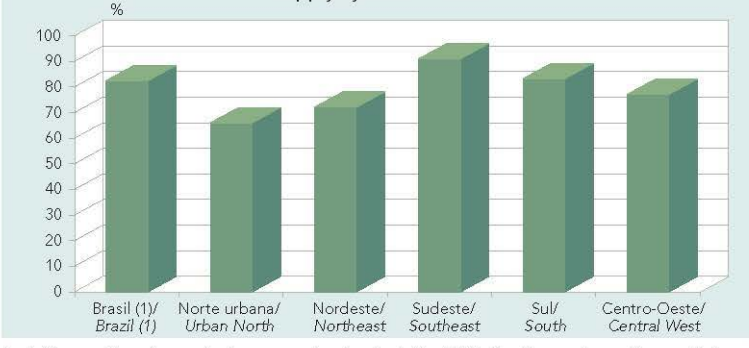
Graph 3.1 - Percent distribution of permanent private housing units, by tenure - 2003



Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2002: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.
Nota: Inclusive os domicílios sem declaração de condição de ocupação./
Note: Includes housing units with tenure not reported.

Gráfico 3.2 - Proporção dos domicílios particulares permanentes, com rede geral de abastecimento de água - 2003

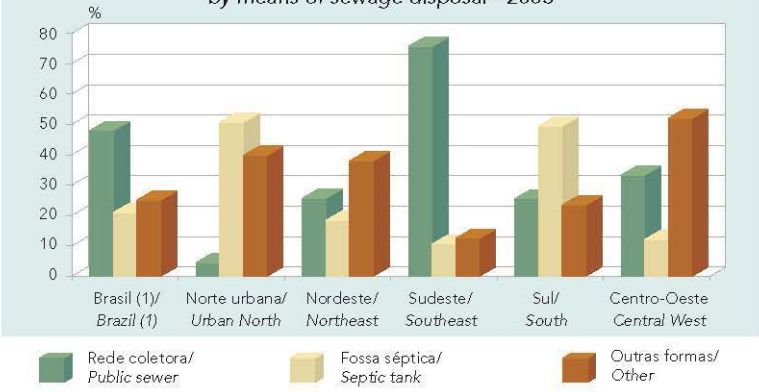
Graph 3.2 - Ratio of permanent private housing units, using public water supply system - 2003



Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.
(1) Exclusive área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./*(1) Excludes rural area of Rôndonia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes, por forma de esgotamento sanitário - 2003

Graph 3.3 - Percent distribution of permanent private housing units, by means of sewage disposal - 2003

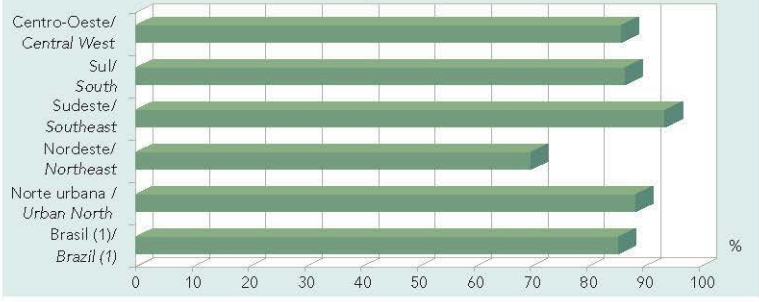


Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004 . 1 CD-ROM.

(1) Exclusive a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./ *(1) Excludes rural area of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Gráfico 3.4 - Proporção dos domicílios particulares permanentes, com coleta de lixo - 2003

Graph 3.4 - Ratio of permanent private housing units with refuse disposal - 2003



Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./ *(1)Excludes rural area of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Saúde

Sem título, 1999
Sérgio Pinheiro

Health

Saúde, política pública e bem-estar social: sintomas alarmantes?

Saúde é um tema complexo

Trabalhar para assegurar saúde é um assunto ainda mais complicado. Afinal é uma atividade que lida com pessoas, que lida com a vida e a morte de pessoas. A humanidade, por meio dos médicos primeiro e depois de outros profissionais, desenvolveu conhecimentos técnicos que buscaram objetivar esse trabalho. No entanto, quanto mais a sociedade valoriza a vida e reconhece direitos sociais, mais "leigos" tratam de se meter nos assuntos da saúde, tentando defini-la também segundo um conjunto de valores subjetivos, culturais, sociais e políticos.

Articular políticas para organizar o trabalho em saúde tampouco é uma tarefa simples. Transformou-se em senso comum afirmar que saúde deve

Health, public policy and social welfare : alarming symptoms?

Health is a complex subject

To deal with health is very complicated. To work in health is deal with people, with people's life and death. First supported by the physicians and after by other professions, humanity developed knowledge trying an objective way to deal with this matter. However, when society mixes health with human rights, the subjective and cultural aspects come back.

It is a common sense to recognize that health must be improved like a public policy. The understanding ends in this generic statement. How to improve health programs is a matter very conflictive. The Brazilian health reform is one of the last ones, only in 1988 the Federal

ser organizada segundo a lógica de políticas públicas. Entretanto, o consenso termina nessa formulação genérica. Há bastante conflito sobre quais seriam os projetos capazes de assegurar saúde para todos.

A reforma sanitária brasileira pode ser considerada tardia. Somente ao final dos anos 1980 do Século XX, quando já havia um declínio das concepções socialistas ou de estado de bem-estar em todo o mundo, houve no Brasil o apogeu do reformismo em saúde com a criação do Sistema Único de Saúde, conforme previsto na Constituição de 1988 e posteriormente regulamentado em Lei Orgânica da Saúde, números 8.080 e 8.142 de 1990. Em todo o mundo se falava e se praticava o neo-reformismo liberal e, aqui, no campo da saúde, firmou-se, política e gerencialmente, o que viria a se constituir em um sistema público de saúde com várias características consideradas ultrapassadas e incapazes de assegurar eficiência e eqüidade ao sistema de saúde.

Argumentava-se a favor de buscar-se a focalização dos programas sociais, e o SUS pretendia-se de abrangência universal. Recomendava-se a delegação da responsabilidade pelo atendimento à população ao setor

Constitution created the National Health System (SUS), in a period when the socialist and welfare conceptions were criticized by the new liberalism that has spread all over the world during the last twenty years.

The new system was organized to provide universal health assistance; the new recommendations spoke about how to focus the programs. There was an increase in public health services in Brazil, and the recommendations put emphasis on privatization and State minimum. The Brazilian system was intending to assure integral assistance, and there were other instructions directing strategically actions to poor communities. The public health policy in Brazil did not attend international recommendations and developed a very traditional health system, with some innovations like decentralization of health services, with the creation of a large local health system web. Another innovation was the introduction of a participative management and social control of the state by the society.

However there was a price to pay for this resistance: the construction of

privado ou a organizações não-governamentais, e a implantação do SUS aumentou o número de servidores e de serviços públicos em todo o País. Reservava-se ao Estado o papel de regular o mercado e a prestação de apenas alguns serviços considerados estratégicos, em geral, no campo antes denominado de Saúde Pública, e o SUS avocava a si a busca da integralidade da atenção. Foi um descompasso com o discurso liberal hegemônico que empolgou distintos atores sociais, tornando viável e factível o que parecia impossível.

Vários autores consideram a reforma sanitária brasileira bem-sucedida por haver instituído um novo padrão de intervenção do Estado na saúde, buscando garantir direito universal e atenção integral à saúde por meio de um sistema descentralizado e com importante grau de democratização quando da formulação e execução de políticas.

Entretanto, não havia como não pagar um preço à época e à sua cultura e aos seus costumes. E esse preço vem sendo pago ao longo dos últimos quinze anos, obrigando o SUS a explicar-se a cada dia, como se sempre estivesse sempre começando de novo, como se estivesse obrigado

the SUS is very marked by difficulties to provide funds and political stability that assure health for all. This paradox marks the history of SUS: there are good and bad results and the development of the local systems is very unequal.

In Table 4.2 we notice that SUS assured in 2004 11,492,885 free charge hospitalizations, it is an amazing result. The principal specialty where hospitalization occurs was general clinical: surgery, obstetrics and internal medicine. There were 260,203 hospitalizations in psychiatry and 21,978 in day hospital, less than the 308,264 in 2003, and according with the general goals of the national policy to mental health. It is a negative evidence the 15,757 Brazilians hospitalized in phthisiology, because the guide line recommends ambulatory treatment for most of the tuberculosis cases. This fact indicates a probably deficiency of the primary health system.

There is a proportional hospital death by diseases of circulatory system lightly bigger among women, other wise hospital death caused by injuries and poisoning is bigger among man. It is relevant to observe

a se justificar a cada definição do orçamento, como se o gasto com o SUS fosse responsável pela "gastança" irresponsável do dinheiro público. Este contexto gera instabilidade e insegurança, resultando em um sistema heterogêneo, com avanços e retrocessos em distintos programas.

Na realidade, a doutrina que fundamentou a construção do SUS reconheceu a existência de limites e de dificuldades no funcionamento dos sistemas de saúde realmente existentes. E, em função dessa perspectiva crítica, além de diretrizes que podem ser consideradas típicas à tradição dos grandes sistemas públicos de saúde – a busca da universalidade, da prestação integral de atenção e da eqüidade, bem como a organização de uma rede hierarquizada e regionalizada de serviços –, no Brasil, acrescentou-se dois outros princípios que podem ser considerados inovadores em relação a essa ortodoxia. Tratava-se da determinação de se criar formas de democracia direta e de gestão participativa, reforçando-se a idéia de controle social da ação governamental por segmentos da sociedade civil; e o segundo foi o de descentralização.

Esse contexto paradoxal tem produzido sinais e sintomas

that the third position in hospital death is occupied by infectious and parasitic diseases, before neoplasm. Besides that, 13,251 hospital deaths related with conditions originating in the perinatal period indicate serious problems in the public health programs.

The Aids cases in men and women reported increased in 2002 and 2003, after a period of decrease among man and stability among women during 1999, 2000 and 2001. It would be important further research to explain this situation, perhaps to indicate changes in the Aids program.

There is a decrease in the number of vaccine doses since the year 2000, with a small increase in 2004.

The analysis of those evidences depends on more data; however it seems to indicate problems in the management of health policies.

Year	Vaccine doses applied
2000	187 707 912
2001	181 035 264
2002	163 675 365
2003	141 457 074
2004	144 105 166

Gastão Wagner de Sousa Campos
Professor, Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

discrepantes, por um lado números grandiosos e que mostram o SUS como um sistema de inclusão social, por outro alguns dados preocupantes por indicar tendências de agravamento do quadro sanitário brasileiro

Na Tabela 4.2 – observa-se que o sistema assegurou, em 2004, internação hospitalar para 11 492 885 de brasileiros, um número impressionante. Observa-se nessa mesma tabela uma predominância de internações nas clínicas cirúrgicas, obstétrica e médica, como seria de se esperar em um sistema hierarquizado. Houve ainda 260 203 brasileiros internados em psiquiatria, uma queda em relação a 2003 quando foram internados 308 264; no entanto, observa-se que apesar da mudança de política em saúde mental que estimula o tratamento de pessoas em crise em Centros de Apoio (CAPS), as internações do tipo hospital-dia totalizaram apenas 21 976 em 2004. Como dado negativo, registrou-se ainda que 15 757 brasileiros foram internados em serviços de tisiologia, note-se que em 2004 havia 92 472 pessoas com diagnóstico de tuberculose; ou seja, para efeito de cálculo, supondo que não ocorreram re-internações, em torno de 17% necessitaram de tratamento hospitalar quando se recomenda que a quase totalidade dos casos de tuberculose tenham um tratamento ambulatorial ainda que com acompanhamento domiciliar. Este dado indica uma deficiência do atendimento primário e do programa de saúde da família.

Na Tabela 4.1 – morbidade hospitalar em 2004 – verifica-se uma mortalidade hospitalar proporcional por doenças do aparelho circulatório maior entre mulheres do que entre homens. Ao contrário, verifica-se uma proporção três vezes maior de óbito hospitalar por lesões e envenenamentos entre homens do que entre mulheres. Outro dado relevante nessa tabela é a permanência das doenças infecciosas e parasitárias como terceira causa de óbito hospitalar, com maior peso do que neoplasias. Ressalte-se a notificação de 13 251 óbitos hospitalares originados por afecções no período perinatal, este número indica a necessidade de uma intervenção mais ampla da saúde pública nesse campo.

O Gráfico 4.1 – Casos notificados de AIDS – apresenta dados preocupantes.

Observa-se uma tendência de crescimento da epidemia de AIDS em 2002 e 2003, isto depois de um período de estabilização epidêmica nos anos 1999, 2000 e 2001.
Essa retomada do crescimento é verificada tanto entre os homens como entre as mulheres: em 2002, houve 1 444 casos notificados a mais do que em 2001 entre mulheres e 2 208 a mais entre homens. Em 2003, houve 934 casos notificados a mais entre mulheres e 525 entre homens do que em 2002.
Seria necessário um estudo mais cuidadoso desses dados, verificando explicações possíveis e indicando medidas de alteração ou de reforço do programa de DST/AIDS do SUS.

A Tabela 4.3 – Doses de Vacinas aplicadas por Unidades da Federação em 2003 – é difícil de ser analisada de modo isolado. No entanto, quando comparada a dados semelhantes de outros anos, verifica-se uma diminuição progressiva do número total de doses aplicadas no Brasil a partir do ano 2000, havendo uma ligeira recuperação em 2004.

A interpretação desses dados brutos necessita ocorrer combinada à cobertura populacional, com desagregação regional e por tipo de vacina, de qualquer modo é um outro sintoma preocupante e que indicaria problemas no desempenho e na sustentabilidade do SUS e da política pública de saúde no Brasil do Século XXI.

Ano	Doses total de vacinas aplicadas
2000	187 707 912
2001	181 035 264
2002	163 675 365
2003	141 457 074
2004	144 105 166

Gastão Wagner de Sousa Campos
Professor livre docente do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas - FCM da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Tabela 4.1 - Morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde - SUS, por sexo - 2004

Table 4.1 - Hospital death causes of the National Health System - SUS, by sex - 2004

Causas de óbitos/ *Causes of death*	Total/ *Total*	Homens/ *Males*	Mulheres/ *Females*
Total/ *Total*	**363 154**	**203 348**	**159 806**
Doenças do aparelho circulatório/ *Diseases of circulatory system*	90 642	47 436	43 206
Doenças do aparelho respiratório/ *Diseases of respiratory system*	67 856	38 030	29 826
Doenças infecciosas e parasitárias/ *Infectious and parasitic diseases*	40 175	22 807	17 368
Neoplasmas/ *Neoplasms*	36 646	19 765	16 881
Doenças do aparelho digestivo/ *Diseases of digestive system*	27 900	17 354	10 546
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários/ *Diseases of endocrine glands, nutrition, metabolism and immune system conditions*	17 169	8 794	8 375
Lesões e envenenamentos/ *Injuries and poisoning*	20 308	15 319	4 989
Algumas afecções originadas no período perinatal/ *Other conditions originating in the perinatal period*	13 251	7 029	6 222
Doenças do aparelho geniturinário/ *Diseases of genitourinary system*	9 963	5 452	4 511
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério/ *Complications of pregnancy, childbirth and puerperium*	776	-	776
Doenças do sistema nervoso/ *Diseases of nervous system*	11 906	6 679	5 227
Outras/ *Others*	26 562	14 683	11 879

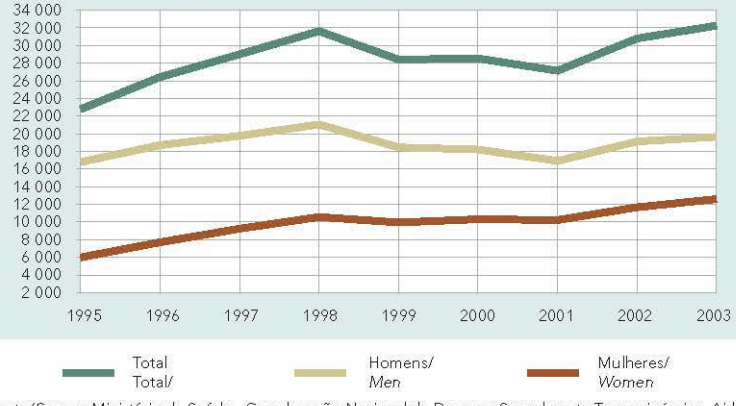
Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Coordenação de Informação de Saúde.

Tabela 4.2 - Informações do Sistema Único de Saúde - SUS - 2004
Table 4.2 - Information of the National Health System - SUS - 2004

Especialidades/ *Specialty*	Internações/ *Number of patients*	Letalidade hospitalar/ *Hospital lethality*	Média de permanência (dias)/ *Average length of stay (days)*
Total/*Total*	**11 492 885**	**3,16**	**5,9**
Clínica cirúrgica/*Surgery*	3 021 823	2,51	4,3
Obstetrícia/ *Obstetrics*	2 624 713	0,02	2,2
Clínica médica/*Internal medicine*	3 876 039	6,52	5,5
Cuidados prolongados (crônicos)/*Long-term care(chronic)*	12 809	34,24	181,9
Psiquiatria/*Psychiatry*	260 203	0,39	60,1
Tisiologia/*Phthisiology*	15 757	7,69	27
Pediatria/*Pediatrics*	1 645 589	1,66	5,2
Reabilitação/*Rehabilitation*	13 974	0,52	21,2
Psiquiatria - hospital dia/*Psychiatry - day hospital*	21 978	0,01	31,5

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde - SIH-SUS.

Gráfico 4.1 - Casos notificados de Aids - 1995-2003
Graph 4.1 - Aids cases reported - 1995-2003



Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Tabela 4.3 - Doses de vacinas aplicadas, por Unidades da Federação - 2003

Table 4.3 - Vaccine doses applied, by Federative Units - 2003

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Tríplice bacte-riana(DTP)/ *Triple Bacterin Vaccine(DTP)*	Contra pneumococo/ *Against pneumococcus*	Contra sarampo/ *Against measles*	Contra poliomielite/ *Against poliomyelitis*	Outras/ *Others*
Brasil/*Brazil*	**4 225 302**	**106 270**	**208 271**	**15 573 117**	**119 724 013**
Rondônia	32 911	414	2 898	133 466	1 049 193
Acre	19 021	74	867	102 623	595 359
Amazonas	85 679	4 935	18 882	359 451	2 513 847
Roraima	13 132	1 492	1 215	43 220	405 530
Pará	153 696	2 016	46 588	1 150 206	7 106 257
Amapá	17 126	419	123	70 378	509 755
Tocantins	29 929	1 039	1 195	123 679	1 206 907
Maranhão	157 801	81	37 942	875 347	4 652 097
Piauí	54 682	265	6 230	237 482	2 424 200
Ceará	143 714	314	6 394	694 032	5 889 712
Rio Grande do Norte	49 795	343	3 026	224 540	1 924 809
Paraíba	61 326	2	116	284 570	2 683 335
Pernambuco	162 388	1 516	8 472	770 713	5 872 085
Alagoas	74 033	97	2 324	303 926	2 263 050
Sergipe	38 871	594	881	164 147	1 705 802
Bahia	394 579	2 502	26 716	1 366 750	9 940 315
Minas Gerais	543 846	9 431	5 830	1 454 767	13 079 637
Espírito Santo	58 048	1 129	2 099	271 206	2 157 059
Rio de Janeiro	237 495	4 831	2 067	1 031 575	8 126 711
São Paulo	1 209 564	51 580	22 129	3 135 060	22 220 814
Paraná	149 164	5 703	3 217	629 995	5 730 176
Santa Catarina	179 907	4 303	441	345 020	2 916 104
Rio Grande do Sul	144 528	4 126	3 064	589 235	5 759 959
Mato Grosso do Sul	42 172	1 959	899	185 449	1 834 909
Mato Grosso	51 800	1 345	2 232	436 253	2 243 179
Goiás	75 641	1 011	2 416	412 945	3 565 486
Distrito Federal/ *Federal District*	44 454	4 749	8	177 082	1 347 726

Fonte/*Source:* Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Previdência Social

Marinha, 1979
Roberto Galvão

Social Security

Previdência Social
Social Security

O sistema previdenciário brasileiro, e aqui refiro-me especificamente ao Regime Geral da Previdência Social - RGPS, tem apresentado déficits desde 1996. A combinação de crescentes gastos com benefícios de aposentadoria e receitas estáveis tem elevado continuamente o déficit, que alcançou 1,82% do PIB em 2004. Esse déficit é principalmente resultado da Constituição de 1988, que aumentou substancialmente o escopo da previdência sem aumento proporcional nas alíquotas de contribuição.

Esse artigo tem como objetivos, primeiro refinar os conceitos e origens de tal déficit; segundo, analisar as perspectivas de tal déficit em um futuro próximo, e por último, discutir brevemente alternativas de correção do rumo.

Qual é a fonte do déficit? Previdência Social é uma categoria muito ampla e inadequada, quando estudando impacto orçamentário de um conjunto extremamente abrangente de políticas.

The Brazilian social security budget has been running a deficit since 1996. Moreover, the combination of increasing retirement benefits and stable revenues has been driving up continuously such deficit to reach 1.82% of the GDP in 2004. This deficit is mainly a result of the Constitution of 1988, which enlarged the program without a parallel and substantial increase in the social security tax revenues.

This article aims, first, to refine the concepts and origins of such deficit, second, to look into the perspectives of the deficit in a near future and, third, to briefly discuss perspectives of reforming the system.

What is the source of the deficit? Social Security is a very broad category and an inadequate one when looking at impacts of a very wide spectrum of policies on the

Algumas despesas não vinculadas à contingência da aposentadoria (por exemplo, auxílios maternidade, doença, acidente de trabalho, dentre outros) são atribuições do INSS, mas poderiam estar em qualquer outro ministério sem perda do foco na população atendida. Tais despesas somaram 0,82% do PIB em 2003.

Por outro lado, alguns benefícios focados em população idosa não são financiados pela contribuição previdenciária sobre o salário. Por exemplo, benefícios vitalícios para indivíduos mais velhos do que 65 anos que provam ter renda familiar per capta inferior a ¼ de salário mínimo (chamados LOAS em homenagem à lei que os criou) são financiados por impostos gerais, e assim não entram no cômputo do déficit previdenciário. Tais despesas têm crescido a taxas extremamente elevadas desde 2002, alcançando 0,29% do PIB em 2003, e 0,43% em 2004.

Se considerarmos o sistema previdenciário estritamente voltado para a geração de renda vitalícia após uma idade pré-definida de elegibilidade (definida por tempo de contribuição ou idade, ou motivada por incapacidade laboral), este sistema gera um déficit corrente de 1,42% do PIB. Essa distinção é uma mera filigrana contábil?

budget deficit. Some expenses not linked to retirement benefits but other contingencies (mainly maternity, illness, job accidents) are attribution of the social security agency (INSS), but could be transferred to other ministry without loss of focus. Such expenses summed up about 0.82% in 2003.

The other side of the token is that some old-age benefits in Brazil are not financed by the social security labor tax. For example, the retirement benefits for individuals older than 65 (so called, LOAS benefits), who prove to have a per capita family income inferior to ¼ of the minimum wage, are financed by general taxes. Such expenses have been increasing at very high rates recently, reaching 0.29% in 2003 and 0.43% of the GDP in 2004.

The strictly-defined retirement-based social security system generates a current deficit of 1,42% of the GDP. Why should we care about retirement-linked benefits and contributions? Because these spending categories are strictly linked to the most important demographic constraint pendent

Não, porque essas categorias de gasto são estritamente ligadas à mais importante restrição demográfica pendente sobre o País atualmente, qual seja, a tendência de nossa população ganhar fios de cabelos brancos. A proporção da população com mais de 60 anos era de 8,9% em 2005, e será de 17,1% em 2030. Conseqüentemente, o impacto fiscal da extensão dos benefícios previdenciários a subpopulações ainda não atendidas (por exemplo, donas de casa) é relativamente pequeno hoje, comparado ao que será em 20 anos.

Podemos ver o sistema previdenciário brasileiro como um que o indivíduo, ao contribuir, estaria na realidade "comprando" direito a rendimento previdenciário futuro. O governo federal ao coletar contribuições está na realidade adquirindo uma dívida implícita, cujos credores são os cotistas do sistema, ou seja, todos nós que trabalhamos em regime celetista. A maturidade de tal dívida, ou seja, seu prazo de vencimento, é muito mais longo do que o prazo médio da dívida mobiliária do governo federal (29 meses), mas o rendimento implícito dessa dívida é extremamente elevado para grande parte dos "credores" (ou seja, aqueles subsidiados pelo sistema, tais como trabalhadores rurais; indivíduos que se aposentam por tempo de contribuição e vivem uma longa

upon this country, which is the trend to our population getting older. The proportion of the population aged more than 60 was 8.9% in 2005 and will be 17.1% in 2030. Consequently, the fiscal impact of extending social security benefits to subpopulations not attended (for example, housewives), or increasing benefits to those already included in the system is relatively small today as compared to the much larger effect in twenty years.

One may see the actual defined-benefit social security system as designed in Brazil as one that individuals contributing to the system are actually buying future claims to a retirement income. The federal government, once collects the contribution, is actually getting an implicit debt. The maturity of such debt is much longer than the usual maturity of the public debt (29 months), but the social security debt service is extremely high in general (specially for those who live longer, and for the poorer).

Obviously, as the government does not create wealth from nothing, some subgroups have to pay for such transfers. The natural

sobrevida; ou recipientes do LOAS), e é alta o bastante para segmentos privilegiados (mulheres, que se aposentam cinco anos antes do que homens).

Obviamente, como o tesouro não cria riquezas do nada, alguns subgrupos tem que pagar pelas transferências implícitas no sistema previdenciário, onde grande parte da população de cotistas receberá em valor presente muito mais do que contribuiu. Os candidatos naturais, contudo, são os jovens que ainda não entraram no mercado de trabalho, que receberão na forma de benefícios menos do que receberiam se tivessem aplicado os recursos em títulos da dívida mobiliária do governo, ou em qualquer substituto perfeito desse ativo.

Na realidade, a lógica desse jogo é semelhante ao da corrente, que gera retornos altos para os primeiros elos, e perdas enormes para os últimos. A necessidade de que a base contributiva cresça exponencialmente, seja na forma de aumento populacional seja na forma de crescimento da produtividade do trabalho, e portanto do salário de contribuição, é a única forma de sustentar transferências líquidas (em termos atuariais) para a geração presente de contribuintes.

Como brasileiros estão vivendo mais, e como crescentes redistribuições

candidates are the young ones entering the labor force, who will get in benefits less than what they will pay for. The logic of the game is similar to a Ponzi Game, where the first links of the chain get high returns and the last ones suffer the big losses.

Since Brazilians are living longer and since increasing redistribution to the poorer have being going on through social security, it is really not a surprise such system tend to collapse if no reform happens whatsoever. Some preliminary projections of the impact of demographics account for an increase in benefits to 10% of the GDP in 2030, assuming the economy develops at 3% annual growth rate (Giambiagi et al., 2004), driving the deficit up to 4,42% of the GDP.[1]

Solutions for social security will require creativeness and realism from the policy makers. Governors change every four years, while

[1] Social security is not the only challenge faced by the country as a consequence of demographics. The increase in health spending is the other, since the elderly requires relatively more intensive health care, and creates additional pressure over the public system.

para populações de não-contribuintes ocorreram ao longo da década de 1990, não é uma surpresa que o sistema esteja rumando para o colapso se nenhuma reforma ocorrer. Algumas projeções preliminares do impacto da demografia indicam que os benefícios serão de 10% do PIB em 2030, supondo que a economia cresça a 3% anual (Giambiagi et al., 2004), levando o déficit para 4,42% do PIB.[1]

Soluções para a previdência exigirão criatividade e realismo dos formuladores de política e políticos. Governos mudam a cada quatro, no máximo oito, anos, enquanto direitos previdenciários são de realização mais longa. O descompasso entre o horizonte político e o previdenciário cria incentivos para o adiamento de reformas pelos políticos ou, pior do que isso, para adicionar ainda mais desequilíbrio à corrente – por exemplo, ajustando o salário mínimo de modo a obter dividendos políticos no presente às expensas dos futuros custos fiscais (e políticos).

Princípios que qualquer reforma deve seguir são a) o equilíbrio atuarial

[1] Aliás, previdência social não é o único desafio encarado pelo País como conseqüência da reversão demográfica. O aumento nos gastos com saúde é outro, pois uma população mais idosa demandará relativamente mais do sistema público de saúde.

the maturity of the current social security claims are longer than this. This creates incentives for postponing reform by politicians, and worse than that, to add more unbalance to the chain – for example, adjusting the minimum wage in order to get current political dividends at expenses of the future increased fiscal (and political) costs.

Principles of any reform must be a) actuarial balance of future benefits and contributions and b) political isolation of the rules. There is a large spectrum of possibilities, that could lead to (a). For example, there are several parametric changes in the PAYG system, like switches in the age of eligibility to 70 years old; introduction of earnings tests that postpone the benefits of those who work after the eligibility; changes in the rules of minimum benefit, which make it inflation-related but not attached to minimum wage policies; etc. Deeper reforms, like the Chilean and the Swedish solution, are also possible. All of them have pros and cons, but postponing reform will lead us into a budgetary nightmare. No credit rating agency will be

entre benefícios e contribuições, que pode ser tanto perseguido ao nível individual, ou ao nível global e b) isolamento de novas regras de interferências políticas. Existe um largo espectro de possibilidades que levariam à condição (a), como por exemplo, reformas paramétricas que mantenham o sistema de beneficio definido, mas com um aumento da idade de elegibilidade; introdução de um teste de rendimentos que adie os benefícios para aqueles que continuem trabalhando; desvinculação do benefício previdenciário dos reajustes do salário-mínimo; etc. Entretanto, existe um subconjunto muito menor de desenhos que levariam à condição (b), e na realidade é esta última que garantirá a credibilidade do sistema e a efetiva proteção futura dos rendimentos de aposentadoria do cidadão brasileiro. Nenhuma agência de avaliação de risco estará equivocada em relação ao nosso risco soberano enquanto nosso sistema político não for capaz de resolver o problema previdenciário.

wrong about the Brazilian sovereign risk until we solve the actuarial social security unbalance.

Sergio Guimarães Ferreira
Professor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC
Economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES/

Professor, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC
Economist, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Tabela 5.1 - Recebimentos da Previdência Social - 1998-2004
Table 5.1 - Brazilian social security revenues - 1998-2004

Ano/ *Year*	Recebimentos (1 000 000 R$) / *Revenues (1,000,000 R$)*				
	Total/ *Total*	Próprios/ *Contributions*	Transferências da União/ *Federal transfers*	Rendimentos financeiros/ *Financial revenues*	Outros/ *Others*
1998	62 393	50 669	10 042	274	1 407
1999	68 416	52 424	15 546	132	313
2000	77 185	59 606	15 283	384	1 913
2001	88 157	66 998	20 542	467	150
2002	105 035	76 082	25 653	39	3 261
2003	122 229	86 587	38 276	385	(-) 3 019
2004	160 000	101 125	49 380	932	8 563

Fonte/*Source:* Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

Tabela 5.2 - Pagamentos da Previdência Social - 1998-2004
Table 5.2 - Brazilian social security payments - 1998-2004

Ano/ *Year*	Pagamentos (1 000 000 R$) / *Payments (1,000,000 R$)*					
	Total/ *Total*	Benefícios do RGPS/ *Social security benefits*	LOAS + EPU/ *LOAS + EPU*	Pessoal/ *Personnel*	Custeio (1)/ *Costing (1)*	Transferências a terceiros/ *Transfers to third parties*
1998	(1) 64 596	54 075	1 908	2 174	1 531	3 500
1999	68 226	58 540	2 295	2 335	1 759	3 297
2000	76 474	65 787	2 719	2 609	1 468	3 891
2001	88 035	75 328	3 369	2 662	2 170	4 506
2002	102 066	88 027	4 084	3 250	1 651	5 055
2003	123 361	107 135	5 063	3 774	1 533	5 857
2004	151 742	125 751	8 168	6 971	3 492	7 360

Fonte/*Source:* Ministério da Previdência Social, Coordenação Geral de Estatística.

(1) Inclui 1 407 milhões de reais referentes a outros pagamentos./*(1) Includes 1 407 million reais relative to other payments.*

Tabela 5.3 - Distribuição dos benefícios em manutenção, urbanos e rurais - 2001-2004

Table 5.3 - Distribution of urban and rural benefits - 2001-2004

Benefícios/ *Benefits*	2001	2002	2003	2004
Total/*Total*	**20 321 811**	**20 752 506**	**21 517 305**	**22 690 128**
Urbano/*Urban*	**13 168 740**	**13 930 078**	**14 532 168**	**15 550 570**
Previdenciários/ *Social security*	10 749 996	11 304 603	11 789 237	12 467 629
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	6 747 453	6 938 170	7 180 110	7 502 000
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	3 501 012	3 624 706	3 717 632	3 827 667
Auxílios/ *Cash aid*	449 561	662 609	873 240	1 115 810
Outros/ *Others*	51 970	79 118	18 255	22 152
Assistenciais/ *Social assistance*	1 773 968	1 950 231	2 051 030	2 373 909
Amparos assistenciais/ *Income assistance*	1 333 552	1 553 796	1 691 314	2 049 644
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	421 860	378 380	342 082	306 769
Outros/ *Others*	18 556	18 055	17 634	17 496
Acidentários/ *Work-related injuries*	644 776	675 244	691 901	709 032
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	103 487	109 944	115 565	121 777
Pensões/ *Pensions*	124 524	125 330	125 413	125 505
Auxílios/ *Cash aid*	416 765	439 970	450 923	461 750
Rural/ *Rural*	**7 153 071**	**6 822 428**	**6 985 137**	**7 139 558**
Previdenciários/ Social security	6 681 365	6 505 892	6 693 543	6 874 015
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	4 871 103	4 697 078	4 819 271	4 936 019
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	1 730 728	1 691 817	1 738 491	1 787 237
Auxílios/ *Cash aid*	74 413	104 163	125 774	141 657
Outros/ *Others*	5 121	12 834	10 007	9 102
Assistenciais/ *Social assistance*	448 792	293 190	267 900	242 473
Amparos assistenciais/ *Income assistance*	-	-	-	-
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	448 792	293 190	267 900	242 473
Outros/ *Others*	-	-	-	-
Acidentários/ *Work-related injuries*	22 914	23 346	23 694	23 070
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	8 932	9 054	9 343	9 438
Pensões/ *Pensions*	4 618	4 533	4 530	4 528
Auxílios/ *Cash aid*	9 364	9 759	9 821	9 104

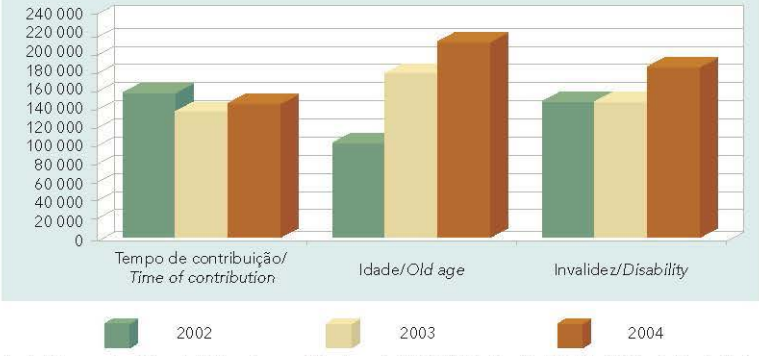
Fonte/*Source:* Anuário estatístico da previdência social 2001-2004. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, v. 10-13, 2002-2005.

Tabela 5.4 - Benefícios concedidos pela previdência social - 2001-2004
Table 5.4 - Benefits granted by social security - 2001-2004

Benefícios/ *Benefits*	2001	2002	2003	2004
Total/*Total*	**2 856 334**	**3 867 564**	**3 545 376**	**3 993 529**
Previdenciários/ *Social security*	**2 525 542**	**3 378 764**	**3 143 858**	**3 349 255**
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	560 216	763 411	757 387	849 437
Idade/ *Old age*	324 310	428 896	443 733	486 611
Invalidez/ *Disability*	125 020	174 554	174 687	214 530
Tempo de contribuição/ *Length of contribution*	110 886	159961	138 967	148 296
Pensões por morte/ *Survivor pensions*	271 828	325 594	302 479	328 201
Auxílio-doença/ *Temporary disability aid*	793 825	1 288 270	1 371 221	1 725 781
Salário-maternidade/ *Maternity wages*	896 012	995 020	705 100	436 429
Outros/ *Others*	3 661	6 469	7 671	9 407
Assistenciais/ *Social assistance*	**179 267**	**284 743**	**236 153**	**459 039**
Amparos assistenciais - LOAS/ *Income assistance - LOAS*	178 398	284 051	235 500	458 201
Idoso/ *Old age*	90 011	139 750	116 404	317 003
Portador de deficiência/ *Disability*	88 387	144 301	119 096	141 198
Pensões mensais vitalícias/ *Lifelong monthly pensions*	592	503	498	781
Rendas mensais vitalícias/ *Lifelong monthly income*	277	189	155	57
Idoso/ *Old age*	40	18	17	8
Invalidez/ *Disability*	237	171	138	49
Acidentários/ *Work-related injuries*	**151 525**	**204 057**	**165 365**	**185 235**
Aposentadorias/ *Retirement pensions*	7 173	9 687	8 504	9 069
Pensão por morte/ *Survivor pensions*	2 009	2 422	1 904	1 841
Auxílio-doença/ *Temporary disability aid*	130 960	180 335	145 769	165 219
Auxílio-acidente/ *Injury aid*	10 277	10 973	8 766	8 707
Auxílio-suplementar/ *Supplemental income*	1 106	640	422	399

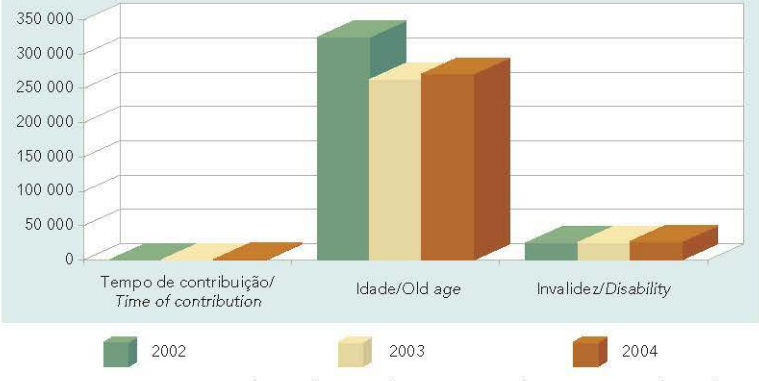
Fonte/*Source:* Anuário estatístico da previdência social 2001-2004. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, v. 10-13, 2002-2005.

Gráfico 5.1 - Quantidade de benefícios urbanos concedidos
Brasil - 2002-2004
Graph 5.1 - Number of urban benefits granted - Brazil - 2002-2004



Fonte/*Source*: Anuário estatístico da previdência social 2002-2004. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, v. 11-13, 2003-2005.

Gráfico 5.2 - Quantidade de benefícios rurais concedidos
Brasil - 2002-2004
Graph5.2 - Number of rural benefits granted
Brazil - 2002-2004



Fonte/*Source*: Anuário estatístico da previdência social 2002-2004. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, v. 11-13, 2003-2005.

Educação

Composição Cabeças, 1967
Zé Tarcísio

Education

Educação
Education

A dimensão educacional encontra-se presente em todas as conferências internacionais sobre desenvolvimento humano e condições de vida. Isso deve-se ao fato de que as estatísticas educacionais são de grande importância para o entendimento da situação socioeconômica da população, sua evolução e potencialidades. Nesse sentido, indicadores como taxa de analfabetismo, taxa de escolarização e nível de instrução alcançado pelos indivíduos constituem parte integrante do conjunto de indicadores construídos para acompanhar e monitorar as condições de vida da população, principalmente aqueles referentes à redução dos níveis de pobreza e desigualdade.

Em particular, a taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil apresentou uma redução de aproximadamente 30% nos

The educational dimension is present in all international conferences about human development and conditions of life. This is due to the fact that the education statistics are of great importance to the understanding of the socioeconomic situation of the population, its evolution and its potentiality. In this sense, the indicators as the illiteracy rate, the school enrollment rate and the level of instruction attained by the individuals constitute an integrating part of the group of indicators built to follow and to supervise the conditions of life of the population, mainly those that refer to the reduction of the levels of poverty and of inequality.

In particular, the illiteracy rate of persons 15 years old and over in Brazil presented a reduction of around 30% in the last 10 years,

últimos dez anos, passando de 16,4%, em 1993, para 11,6%, em 2003. Todavia, não obstante a redução de quase 21% nas taxas de analfabetismo nas áreas rurais, a diferença em relação às taxas urbanas permaneceu praticamente inalterada ao longo da década. Uma outra forma de abordar a questão do analfabetismo é através do chamado analfabetismo funcional, conceito utilizado pela UNESCO para definir aquelas pessoas ainda não suficientemente familiarizadas com as bases de leitura e escrita, em função da baixa escolaridade (menos de quatro anos completos de estudo). Assim, quase 25% da população brasileira em 2003 ainda era considerada analfabeta funcional. Em relação a 1993, houve uma redução também da ordem de 30% no indicador, porém de forma menos acentuada nas áreas menos desenvolvidas como o Norte e o Nordeste.

Por outro lado, o sistema brasileiro de educação formal encontra-se organizado em níveis, podendo ser subdivididos em ciclos seqüenciais ou séries adequadas a determinadas idades. Assim, a educação infantil é direcionada às crianças de 0 a 6 anos; o ensino fundamental, estruturado em 8 séries, às crianças

passing from 16.4% in 1993 to 11.6% in 2003. However, notwithstanding the reduction of almost 21% of the illiteracy rate in the rural areas, the difference in relation to the urban rates remained almost unchanged throughout the decade. Another form to observe the question of illiteracy is through the so called functional illiteracy, a concept used by UNESCO to define those people not yet familiar to the rules of reading and writing, because of insufficient years of schooling (less than four complete years of studies). So, almost 25% of the Brazilian population in 2003 were still considered functionally illiterate. There was also a reduction of around 30% in the indicator in relation to 1993, however in a less emphatic way in the less developed areas, as the North and Northeast Regions.

On the other hand, the Brazilian system of formal education is organized in levels, which can be subdivided in sequential cycles or in grades, according to the ages. So, the infantile education is directed to children 0 to 6 years old; the elementary level is structured in 8

de 7 a 14 anos; o ensino médio, em três séries, aos adolescentes de 15 a 17 anos; e o ensino superior, incluindo os níveis de pós-graduação (mestrado e doutorado), para os jovens a partir de 18 anos de idade. Pela legislação brasileira, apenas o ensino fundamental possui caráter obrigatório, sendo sua oferta de responsabilidade do Estado através de seus municípios. Assim, do total de estabelecimentos de ensino no País, mais da metade era de ensino fundamental, 35% de ensino pré-escolar, 8% de ensino médio e apenas 1% de ensino superior.

Em função da obrigatoriedade do ensino fundamental, o acesso à escola das crianças entre 7 e 14 anos de idade encontra-se praticamente universalizado: em 2003, 97,2% das crianças no referido grupo etário freqüentavam estabelecimento formal de ensino. Esse acesso universal deu-se independentemente da região ou situação do domicílio, sexo ou etnia. Em relação aos demais grupos etários, o acesso à escola, embora crescente, ainda apresenta restrições, principalmente quando se considera os aspectos anteriormente citados. Em 2003, apenas 37,7% das crianças de 0 a 6 anos freqüentavam creche

grades, to children 7 to 14 years old; the secondary level is divided in three grades, to teenagers 15 to 17 years old; and the higher education, including the post-graduate levels (Master's and Doctorate's degrees), to young people 18 years old and over. According to the Brazilian legislation, only the elementary level of education is compulsory, and the State, through its municipalities, is responsible for supplying it. So, from all the education establishments of the country, more than half was of the elementary level of education, 35% of the preprimary level, 8% of the secondary level and only 1% of the higher education.

Taking into consideration the compulsory attendance in elementary level of education, the access to school by children 7 to 14 years old is now practically universal: in 2003, 97.2% of the children of the mentioned group attended regularly a formal establishment of education. This universal access happened independently of the region or the household situation, the sex or the ethnicity. In relation to the other age groups, the access to school, although increasing, still presents restrictions, mainly when you consider

ou pré-escola (40%, nas áreas urbanas, e 27%, nas rurais). Para os adolescentes de 15 a 17 anos, cerca de 18% não estavam na escola (26,2%, nas áreas rurais).

No entanto, mesmo o acesso universal das crianças de 7 a 14 anos de idade deve ser relativizado pela adequação série-idade prevista pelo sistema educacional brasileiro. Considerando que com 14 anos de idade a criança deveria estar cursando a última série do ensino fundamental, em 2003, 64% das crianças brasileiras e quase 82% das crianças residentes no Nordeste, nessa idade, estavam defasadas. A defasagem escolar ou o atraso na progressão do fluxo escolar é um traço marcante e característico da educação brasileira. Nesse contexto pode-se ainda observar que a conclusão dos oito anos de ensino obrigatório só foi alcançado quando os jovens completavam 18 anos, idade na qual estes deveriam estar com o nível médio concluído (11 anos de estudo). De uma forma geral, a população brasileira apresenta uma média de anos de estudo considerada extremamente baixa, em torno de 6,4 anos, com diferenças significativas entre as Grandes Regiões brasileiras.

the above-mentioned aspects. In 2003, only 37.7% of the children 0 to 6 years old attended the day nursery or the pre-school (40% in the urban areas and 27% in the rural areas). For the teenagers 15 to 17 years old, around 18% of them were not attending school (26.2% in the rural areas).

However, even the universal access of children 7 to 14 years old has to be thought relatively, taking into consideration the adequacy of the age group to the education level established by the Brazilian education system. Considering that a child 14 years old should be attending the last grade of the elementary level of education, in 2003, 64% of the Brazilian children and almost 82% of the children living in the Northeast Region at this age presented an age/grade lagging. The age/grade lagging or the delay in the educational progress is a present and characteristic feature of the Brazilian education. In this context, it can still be observed that the conclusion of 8 years of compulsory education was only attained when the young people were completing 18 years old, an age in which they should be completing the secondary level (11 years of studies). Generally, the Brazilian

Em suma, o Brasil vem apresentando avanços importantes na redução do analfabetismo e no acesso à escola para as crianças em idade escolar obrigatória. Entretanto, alguns desafios ainda são colocados ao governo e à sociedade brasileira em termos de redução das desigualdades regionais, de renda e de etnia no acesso à escola nos níveis escolares não obrigatórios e no que se refere à qualidade do ensino ofertado, aspectos fundamentais para que a população brasileira alcance maiores níveis de escolaridade e caminhe para patamares mais elevados de desenvolvimento humano.

population presents an average of years of school completed extremely low, around 6.4 years of studies, with significant differences among the Brazilian Major Regions.

In short, Brazil is presenting important advances in the reduction of illiteracy and in the access to school by children at the compulsory school age. However, some challenges are still placed to the government and to the Brazilian society, in terms of reduction of regional, ethnic and income differences in the access to the noncompulsory education levels, and concerning the quality of the education offered, which are fundamental aspects for the Brazilian population to attain higher levels of schooling and to walk to higher levels of human development.

Barbara Cobo Soares
Analista da Coordenação de População e Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/

Analyst, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 6.1 - Estabelecimentos de ensino, docentes e matrículas, por níveis de ensino - 2004

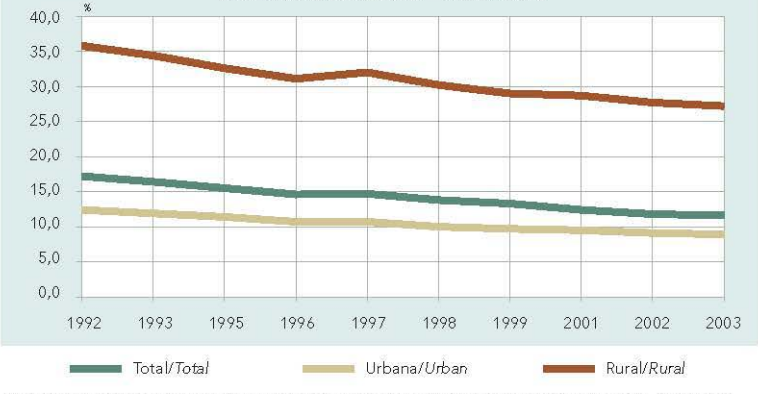
Table 6.1 - General data of schools - 2004

Especificação/ *Item*	Pré-Escolar/ *Preprimary school*	Fundamental/ *Elementary*	Médio/ *Secondary*	Superior/ *Higher education*
Estabelecimentos/*Schools*	**101 650**	**166 484**	**22 918**	**1 859**
Público/*Public*	75 360	147 407	16 148	207
Privado/*Private*	26 290	19 077	6 770	1 652
Funções docentes/*Teachers*	**293 699**	**1 623 408**	**498 202**	**268 816**
Público/*Public*	195 331	1 379 422	385 082	95 863
Privado/*Private*	98 368	243 986	113 120	172 953
Matrículas/*Enrollment*	**5 555 525**	**34 012 434**	**9 169 357**	**3 887 022**
Público/*Public*	4 071 879	30 680 954	8 057 966	1 136 370
Privado/*Private*	1 483 646	3 331 480	1 111 391	2 750 652

Fontes/*Sources:* Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 2004. Brasília, DF: INEP, 2005; Sinopse estatística da educação superior: 2003. Brasília, DF: INEP, 2004.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 1992/2003

Graph 6.1 - Illiteracy rates of the population 15 years old and over by urban/rural residence - 1992/2003



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2003.

Tabela 6.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - 2003

Table 6.2 - Illiteracy rates of persons 15 years old and over, by urban/rural residence - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil */Brazil (1)*	**11,6**	**8,9**	**27,2**
Norte/*North (2)*	**10,1**	**10,1**	**...**
Rondônia	8,6	8,6	...
Acre	16,9	16,9	...
Amazonas	6,6	6,6	...
Roraima	9,7	9,7	...
Pará	10,6	10,6	...
Amapá	9,2	9,2	...
Tocantins	17,6	14,6	25,8
Nordeste/*Northeast*	**23,2**	**17,3**	**38,7**
Maranhão	23,8	17,3	38,8
Piauí	28,4	19,5	44,1
Ceará	22,8	18,0	38,8
Rio Grande do Norte	23,4	19,2	35,4
Paraíba	25,2	20,9	39,6
Pernambuco	21,8	16,5	38,8
Alagoas	30,4	23,2	46,8
Sergipe	19,2	14,6	40,4
Bahia	21,4	14,5	36,0
Sudeste/*Southeast*	**6,8**	**5,8**	**18,4**
Minas Gerais	11,0	8,8	23,9
Espírito Santo	10,3	8,3	19,0
Rio de Janeiro	4,6	4,2	17,1
São Paulo	5,4	5,1	11,4
Sul/*South*	**6,4**	**5,5**	**10,2**
Paraná	7,8	6,9	12,7
Santa Catarina	5,0	4,3	8,1
Rio Grande do Sul	5,8	4,9	9,5
Centro-Oeste/*Central West*	**9,5**	**8,2**	**17,3**
Mato Grosso do Sul	9,6	8,8	14,6
Mato Grosso	10,7	8,9	17,0
Goiás	10,9	9,7	19,7
Distrito Federal/*Federal District*	4,4	4,1	12,9

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

(1) Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural./ *(1) Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá. (2) Excludes rural population.*

Tabela 6.3 - Taxa de freqüência à creche e à pré-escola das crianças de 0 a 6 anos de idade, por situação do domicílio - 2003

Table 6.3 - Attendance rate of children 0 to 6 years old in day nursery and preprimary school, by urban/rural residence - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil/*Brazil*	**37,7**	**40,0**	**27,0**
Norte /*North*	**32,7**	**32,7**	**...**
Rondônia	25,2	25,2	...
Acre	27,2	27,2	...
Amazonas	27,7	27,7	...
Roraima	38,7	38,7	...
Pará	36,1	36,1	...
Amapá	33,3	33,3	...
Tocantins	31,3	36,0	19,0
Nordeste/*Northeast*	**39,0**	**43,5**	**29,7**
Maranhão	37,6	42,1	29,8
Piauí	38,5	48,4	25,0
Ceará	45,4	47,3	40,1
Rio Grande do Norte	44,8	49,4	35,3
Paraíba	40,4	44,4	28,5
Pernambuco	37,5	43,6	23,2
Alagoas	32,5	36,2	26,0
Sergipe	42,4	44,7	32,9
Bahia	36,6	40,7	29,6
Sudeste/*Southeast*	**39,9**	**41,3**	**26,4**
Minas Gerais	35,4	38,4	20,0
Espírito Santo	40,8	45,1	25,4
Rio de Janeiro	44,0	44,1	41,8
São Paulo	40,7	41,4	31,1
Sul/*South*	**35,0**	**38,0**	**21,7**
Paraná	35,6	38,7	20,7
Santa Catarina	44,7	47,1	34,7
Rio Grande do Sul	29,4	32,5	15,5
Centro-Oeste/*Central West*	**30,3**	**32,6**	**17,3**
Mato Grosso do Sul	27,9	30,9	12,9
Mato Grosso	31,0	34,5	20,2
Goiás	29,2	31,2	15,6
Distrito Federal/*Federal District*	34,3	35,2	21,4

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. /
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Tabela 6.4 - Taxa de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos, por situação do domicílio - 2003

Table 6.4 - School enrollment rates of persons 7 to 14 years old by urban/rural residence - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil /*Brazil*	**97,2**	**97,6**	**95,5**
Norte /*North*	**95,9**	**95,9**	**...**
Rondônia	95,6	95,6	...
Acre	98,1	98,1	...
Amazonas	95,3	95,3	...
Roraima	96,1	96,1	...
Pará	95,7	95,7	...
Amapá	95,9	95,9	...
Tocantins	96,3	97,3	93,5
Nordeste/*Northeast*	**96,0**	**96,4**	**95,1**
Maranhão	95,2	95,5	94,8
Piauí	97,9	98,1	97,6
Ceará	96,2	96,2	96,3
Rio Grande do Norte	96,9	97,8	94,9
Paraíba	97,4	97,4	97,4
Pernambuco	95,8	96,2	94,9
Alagoas	93,7	94,1	93,1
Sergipe	97,5	97,4	98,1
Bahia	95,6	96,6	94,1
Sudeste/*Southeast*	**98,1**	**98,4**	**95,9**
Minas Gerais	97,9	98,3	96,0
Espírito Santo	97,0	97,9	93,8
Rio de Janeiro	97,9	97,9	96,8
São Paulo	98,5	98,6	96,3
Sul/*South*	**98,0**	**98,3**	**97,0**
Paraná	97,7	98,2	95,6
Santa Catarina	98,9	98,9	98,9
Rio Grande do Sul	97,8	98,0	97,2
Centro-Oeste/*Central West*	**97,0**	**97,4**	**95,1**
Mato Grosso do Sul	97,5	97,5	97,8
Mato Grosso	94,8	95,4	93,1
Goiás	97,7	97,8	96,7
Distrito Federa/*Federal District*	98,0	98,4	92,0

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. /
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Tabela 6.5 - Percentual de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões - 2003

Table 6.5 - Age/grade lagging distribution among students 7 to 14 years old, by Major Regions - 2003

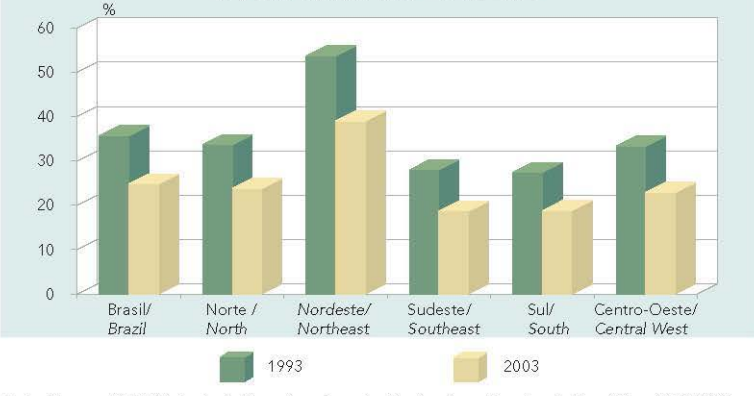
Estudantes/ *Students*	Brasil/ Brazil	Norte/ *North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
7 anos/ *7 years old*	14,9	15,7	21,4	13,7	5,2	11,8
8 anos/ *8 years old*	26,8	32,7	37,3	21,5	15,6	25,2
9 anos/ *9 years old*	33,8	45,5	46,9	26,4	20,5	32,5
10 anos/ *10 years old*	39,5	54,0	52,8	32,2	25,2	34,9
11 anos/ *11 years old*	45,1	55,5	62,8	34,4	30,0	41,1
12 anos/ *12 years old*	51,1	64,2	69,2	40,6	37,2	46,5
13 anos/ *13 years old*	57,1	69,8	75,2	46,9	40,1	52,8
14 anos/ *14 years old*	64,0	77,6	81,8	51,7	55,4	62,4

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios 2003.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. /
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Gráfico 6.2 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 1993/2003

Graph 6.2 - Functional illiteracy rate of the population 15 years old and over - 1993/2003



Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1993/2003.

Tabela 6.6 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2003

Table 6.6 - Average of years of school completed of the population 10 years old and over, by sex - 2003

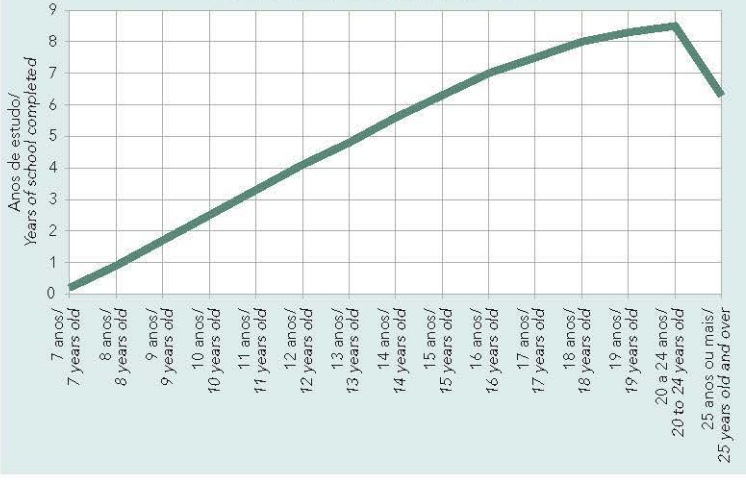
Grandes Regiões/ *Major Regions*	Total/ *Total*	Homens/ *Male*	Mulheres/ *Female*
Brasi/ *Brazil*	**6,4**	**6,3**	**6,6**
Norte /*North*	6,3	6,1	6,5
Nordeste/*Northeast*	5,0	4,7	5,4
Sudeste/*Southeast*	7,1	7,1	7,1
Sul/*South*	6,9	6,8	6,9
Centro-Oeste/*Central West*	6,6	6,4	6,9

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. /
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Gráfico 6.3 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade - 2003

Graph 6.3 - Average of years of school completed of the population 7 years old and over, by age groups - 2003



Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Tabela 6.7 - Taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, por situação do domicílio - 2003

Table 6.7 - School enrollment rates of persons 15 to 17 years old by urban/rural residence - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total/ *Total*	Urbano/ *Urban*	Rural/ *Rural*
Brasil /*Brazil*	**82,4**	**84,1**	**73,8**
Norte /*North*	**81,0**	**81,0**	**...**
Rondônia	75,8	75,8	...
Acre	78,4	78,4	...
Amazonas	84,4	84,4	...
Roraima	86,7	86,7	...
Pará	79,0	79,0	...
Amapá	89,4	89,4	...
Tocantins	83,8	82,3	88,1
Nordeste/*Northeast*	**80,0**	**82,7**	**74,1**
Maranhão	77,4	81,5	67,5
Piauí	87,4	90,5	82,1
Ceará	79,8	81,4	75,8
Rio Grande do Norte	77,9	80,9	70,5
Paraíba	78,7	81,0	71,8
Pernambuco	78,8	81,4	71,6
Alagoas	78,7	82,6	72,2
Sergipe	81,4	84,7	68,8
Bahia	81,4	84,0	76,9
Sudeste/*Southeast*	**84,6**	**85,9**	**71,4**
Minas Gerais	79,5	82,0	68,1
Espírito Santo	77,8	81,5	61,7
Rio de Janeiro	87,2	87,8	69,0
São Paulo	86,9	87,4	79,3
Sul/*South*	**81,6**	**83,0**	**75,1**
Paraná	80,5	81,5	75,0
Santa Catarina	84,6	86,2	77,3
Rio Grande do Sul	81,0	82,7	74,1
Centro-Oeste/*Central West*	**82,9**	**84,2**	**74,1**
Mato Grosso do Sul	81,3	81,6	80,0
Mato Grosso	79,9	82,6	69,7
Goiás	83,3	84,4	74,6
Distrito Federal/*Federal District*	87,1	87,4	80,0

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003.

Nota Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. /
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

Trabalho

Ondas
Gilberto Cardoso

Labor

Trabalho
Labor

Desigualdade é um traço marcante e persistente da sociedade brasileira, fartamente evidenciada através das estatísticas sociais disponíveis e, entre essas, as estatísticas do mercado de trabalho. A comparação de indicadores de inserção ocupacional, desemprego e rendimentos, computados para homens e mulheres, brancos e negros ou para as diferentes regiões brasileiras, revela, anos após ano, a realidade de contrastes vivenciada no País. Se é fato que ao longo dos últimos anos, no campo da educação e saúde, os avanços têm sido expressivos, contribuindo para reduzir o quadro de desigualdades sociais e regionais, no mundo do trabalho, as transformações não têm sido tão positivas, seja com relação à tendência média dos indicadores, seja com relação às diferenças dos mesmos entre grupos

Inequality is an outstanding and persistent feature of Brazilian society and widely evidenced by the social statistics available among which are the labor market statistics. Comparison of the indicators for obtaining jobs, unemployment and earnings, calculated for men and women, blacks and whites or for different regions in Brazil, reveals year after year the reality of the contrasts existing in Brazil. If the fact that during the last few years advances in the health and education areas have been significant and have contributed to reducing social and regional inequalities with regard to labor, the transformation has not been very positive, both in regard to the average tendency of the indicators as well as the differences of the same among demographic groups or regions, the analytical basis in focus herein.

sociodemográficos ou entre regiões, eixo analítico aqui enfocado.

De fato, como mostra a Tabela 7.1, a intensidade de uso do trabalho de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos é ainda comparativamente mais alta no Nordeste (3,9% da mão-de-obra ocupada) que nas demais regiões, sobretudo em relação à Região Sudeste (1,0% dos ocupados). No Nordeste, também, é maior a parcela de ocupados mais idosos, com 60 anos ou mais (7,6% dos ocupados), assim como de pessoas de baixa escolaridade. Cerca de 40% da força de trabalho nordestina tem até 3 anos de escolaridade, quase o dobro da média nacional, como conseqüência dos problemas de oferta educacional na zona rural em um passado não muito distante. No Sudeste, por outro lado, onde esta questão foi sanada há mais tempo, pelo menos no ensino fundamental, a situação é bem diferente, com quase 40% dos ocupados com 11 anos ou mais de estudo. Contribui para essa cifra, o credencialismo crescente do mercado contratante, isto é, a exigência de diplomas e certificados, mesmo quando não necessários para o exercício ou complexidade da função. Vale ressaltar que os resultados para

In fact, as shown in Table 7.1, the intense use of child and adolescent labor between the ages of 10-14 is still comparatively higher in the Northeast (3.9% of the employed labor force) than in other regions, particularly in relation to the Southeast Region (1.0% of the employed). In the Northeast Region of Brazil there are also more elderly people working at ages of 60 or more (7.6% of the employed), as well as people with very little formal education. Approximately 40% of the labor force in the Northeast Region of Brazil has a maximum formal education of 3 years, more than double the national average as a consequence of the problems of offering education in the rural zone not very long ago. On the other hand, in the Southeast Region of Brazil, where this matter was corrected some time ago, at least with regard to elementary education, the situation is quite different with almost 40% of the employed having 11 or more years of study. The requirement in the labor market for personnel with diplomas and certificates has increased, even when not necessary for performing or the complexity of the function.

a Região Norte referem-se a sua população urbana[1], o que torna seus indicadores de mercado de trabalho estruturalmente melhores em relação aos do Nordeste. Fosse considerada a mão-de-obra rural, certamente seria maior que 2,2 % a participação de crianças e adolescentes entre os ocupados da região.

Do ponto de vista das condições de inserção ocupacional da força de trabalho, as diferenças se mantêm significativas e mais desfavoráveis ao Nordeste, onde se encontram maiores parcelas de membros não-remunerados, trabalhadores na produção para próprio consumo e trabalhadores por conta própria. O contapropismo não é, contudo, uma especificidade do mercado de trabalho regional do Nordeste, mas atinge parcelas significativas nas várias regiões. Mesmo no mercado de trabalho da Região Sudeste, mais urbano e complexo, e onde o assalariamento atinge níveis mais expressivos – 61,5% dos ocupados, quase um quinto, são conta-própria. É bem verdade que esta categoria – em

[1]Na realidade o campo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios inclui também zona rural do Tocantins, pouco representativa no conjunto.

It should be emphasized that the results for the North Region of Brazil are for the urban population[1], which structurally improves the labor market indicators compared to the Northeast Region. If the rural labor force were taken into consideration, the participation of children and adolescents would certainly be greater than 2.2% of the region's employed.

From the point of view of the labor force's work conditions the differences continue to be significant and more unfavorable in the Northeast Region where one finds greater numbers of unpaid workers that produce for their own consumption and self-employed workers. Self-employment, however, is not specific to the Northeast Region's labor force, but includes a significant portion in each of the various regions. Even in the Southeast Region's labor force, which is more urban and complex and where salaries achieve higher levels – 61.5% of the employed, almost one-fifth, are self-employed. It is quite

[1]Actually the space in the National Household Survey also includes the rural zone in the State of Tocantins, which is not very well represented in the group.

especial nessa região – compreende também uma parcela de ocupados de alta qualificação – os profissionais universitários liberais – e não apenas trabalhadores de baixa escolaridade, com dificuldades de inserção ocupacional mais formalizada. Mas, também, é verdade que, desde os anos 1990, a distribuição da população ocupada por categorias de empregos e posição na ocupação vêm evoluindo de forma menos virtuosa, com aumento de parcela de empregados sem carteira, de ocupados com contratos temporários e outras formas de vinculação menos estruturadas. É sintomático neste sentido o fato de que, em 2003, mais da metade da população ocupada brasileira já não contribuía para a Previdência Oficial (Gráfico 7.4).

Essas diferenças regionais no perfil demográfico, educacional e posicional da mão-de-obra devem-se, em larga medida, às distintas estruturas produtivas das regiões, em especial, ao peso da Agropecuária na base econômica regional (Tabela 7.2). No Nordeste, 37,2 % dos ocupados trabalham nas atividades agropecuárias, como empregados, parceiros, meeiros ou

true that this category, particularly in this region, also includes a portion of a highly-qualified labor force, university educated professionals and not only poorly educated workers with difficulty in finding a more formalized type of work. But also it is true that since 1990, the distribution of the employed population by job and position categories in the occupation has been increasing, with more and more people working without work contracts, under temporary employment conditions and other forms of less structured labor ties. Thus it is symptomatic that in 2003 more than half of the employed persons in Brazil did not contribute to Official Social Security (Graph 7.4).

These regional differences in the labor force's demographic, educational and position profile are for the most part the result of distinct production structures in the regions, particularly with regard to Farming and Livestock Raising in the regional economic base (Table 7.2). In the Northeast Region, 37.2% of the employed persons work in farming and livestock- raising activities as

membros não-remunerados. O Sul destaca-se pela importância tanto da Agropecuária, como da Indústria, articuladas em cadeias produtivas de grande vitalidade. A estrutura ocupacional do Centro-Oeste é bastante diversa, reunindo na vasta porção de seu território postos de trabalho em atividades agropecuárias e agroindustriais, e nos centros urbanos ocupações em setores bastante modernos de serviços. O Sudeste, berço da industrialização brasileira, dispõe da estrutura ocupacional mais diversa e urbana do País.

Talvez nenhum outro indicador retrate de forma tão clara e sintética a desigualdade social no País como os rendimentos do trabalho. Como ilustrado no Gráfico 7.1, a curva de distribuição de rendimentos do trabalho é fortemente assimétrica, retratando a situação em que muitos ganham muito pouco e poucos ganham muito. Quase 40% dos ocupados não têm rendimento ou recebem até 1 salário mínimo. Se a este segmento for acrescentado os que recebem mais de 1 a 2 salários mínimos, totaliza-se então dois terços da mão-de-obra brasileira. Na outra ponta, recebendo mais de 20 salários mínimos tem-se apenas 1,3 % dos ocupados.

employees, partners, sharecroppers or unpaid workers. In South Region is outstanding for its importance in both Farming and Livestock Raising as well as in Industry, working in very vigorous productive chains. The occupational structure in Brazil's Central West Region is quite diverse and includes a large portion of its labor force involved in farming and livestock-raising and agro-industrial activities, and in its urban centers occupation in quite modern service sectors. The Southeast Region, Brazil's industrial center, has the most diverse and urban labor structure in the country.

Perhaps no other indicator so clearly and synthetically portrays Brazil's social inequality as income from work. As illustrated in Graph 7.1, the work income distribution curve is very asymmetrical, portraying the situation in which many people earn very little and very few earn well. Almost 40% of the employed do not have income or even receive the equivalent of one monthly minimum wage. If this sector were added to those who receive one or two minimum monthly wages, this would be a total of two-thirds of Brazil's labor force. On the other hand,

Um fato alentador, porém, é que os rendimentos tiveram alguma recuperação ao longo de 2004, depois de amargarem no ano anterior um descenso, como conseqüência da redução da atividade econômica (Gráfico 7.6). Dados da Pesquisa Mensal de Emprego revelam que empregados sem carteira residentes nas principais regiões metropolitanas do País viram a remuneração aumentar de forma mais sistemática e positiva no ano. Para as demais categorias, a evolução dos rendimentos não é tão evidente.

A recuperação da economia ao longo de 2004 também propiciou a queda na taxa de desemprego nas regiões metropolitanas. A taxa de desemprego saiu em janeiro de um nível próximo a 12 %, atingindo em abril seu maior valor no ano, de 13,1%. É normal que a taxa de desemprego urbano venha a se elevar ao longo do primeiro semestre, como resultado da sazonalidade da atividade econômica (festas e férias de final de ano). Mas também é normal que nos primeiros momentos de uma recuperação econômica, o re-ingresso de inativos se dê em uma velocidade maior que a da contratação, inflando as estatísticas de desemprego. A partir de abril de 2004, a taxa começa a

only 1.3% of the employed persons receive more than 20 minimum monthly wages.

An encouraging factor, however, is that earnings recovered somewhat during 2004 after the previous year's bitter decline, resulting in a reduction in economic activity (Graph 7.6). Data obtained from the Monthly Employment Survey reveal that employees with no work contract who reside in the main metropolitan areas in Brazil had a more systematic and positive remuneration increase in the year. For the other categories the earnings evolution is not as evident.

Brazil's economic recovery during 2004 also resulted in a fall in the unemployment rate in metropolitan regions. The unemployment rate in January was nearly 12%, and in April reached its highest rate for the year, 13.1%. It is normal for the urban unemployment rate to increase during the first quarter of the year as a result of the seasons for economic activity (festivals, year-end holidays). But it is also normal that the first moment of economic activity, when the quantity of inactive workers seeking jobs is greater than the

declinar, chegando, em dezembro, a 9,6%, significativamente menor que os 11% do mesmo mês em 2003 (Gráfico 7.3). A taxa de desocupação de mulheres manteve-se, contudo, em patamar mais elevado, de 12,1 % em dezembro de 2004, mais de quatro pontos percentuais que a dos homens (7,5%). Esse resultado, longe de retratar uma situação particular para esse ano ou para as principais regiões metropolitanas, revela uma tendência sistemática que tem acompanhado o aumento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro nas últimas três décadas. Assim, deve-se entender que a aproximação das taxas de atividade feminina ao padrão laboral masculino (Gráfico 7.2) "esconde" um diferencial significativo de desocupação entre os sexos.

Enfim, os indicadores aqui apresentados acrescentam evidências atualizadas de aspectos da desigualdade social e regional do País. Se é fato que a superação dessas diferenças exige a proposição de políticas públicas específicas e mudanças institucionais compensatórias, voltadas para segmentos sóciodemográficos e regiões historicamente desfavorecidas, também parece muito

number contracted, resulting in an inflation of unemployment statistics. As of April/2004, the rate began to decline and in December achieved 9.6%, significantly less than 11% for the same month in 2003 (Graph 7.3). Women's unemployment rate remained the same, however, at a higher level of 12.1% in December/2004, more than four percentage points higher than that of men (7.5%). This result, far from portraying a particular situation for this year or for the main metropolitan regions, reveals a systematic tendency that has accompanied the increase in women's participation in the Brazilian labor market in the last three decades. Thus, one may understand that the proximity of women's employment rate to the masculine employment standard (Graph 7.2) "conceals" a significant differential of active workers between the sexes.

Finally, the indicators presented herein added updated evidence of social and regional inequality aspects in Brazil. If the fact that overcoming these differences requires proposing specific government policies and compensatory institutional changes intended for socio-demographical sectors and historically disfavored

claro que a viabilidade financeira e política para esse choque distributivo passa necessariamente pela retomada da agenda de desenvolvimento econômico para o Brasil.

regions, it also seem quite clear that financial and political viability for the distribution "shock" must necessarily be the result of reactivating Brazil's economic development.

Paulo de Martino Jannuzzi
Professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/

Professor, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características - 2003

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2003

(continua/*continues*)

Características/ *Characteristics*	Grandes Regiões/*Major Regions*					
	Brasil/ *Brazil*	Norte urbana/ *Urban North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Grupos de idade/ *Age groups*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
10 a 14 anos/ *10 to 14 years old*	2,1	2,2	3,9	1,0	2,2	1,5
15 a 17 anos/ *15 to 17 years old*	4,0	4,4	5,3	3,1	4,0	3,8
18 a 39 anos/ *18 to 39 years old*	55,5	60,8	54,6	56,2	52,3	59,3
40 a 59 anos/ *40 to 59 years old*	31,8	28,2	28,6	33,9	34,0	30,4
60 anos ou mais/ *60 years old and over*	6,4	4,4	7,6	5,7	7,6	5,1
Idade ignorada/ *Unknown age*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupos de anos de estudo/ *Years of school completed*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Sem instrução e menos de 1 ano/ *No schooling and less than 1 year*	10,3	9,6	21,5	5,4	5,4	8,1
1 a 3 anos/ *1 to 3 years*	12,3	12,4	18,4	9,2	10,4	11,7
4 a 7 anos/ *4 to 7 years*	28,1	27,5	26,0	27,5	32,2	30,0
8 a 10 anos/ *8 to 10 years*	16,5	18,8	12,1	18,0	19,0	16,3
11 anos ou mais/ *11 to 14 years*	32,5	31,0	21,7	39,7	32,4	33,6

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, com indicação de algumas características - 2003

Table 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions and some characteristics - 2003

(conclusão/*concluded*)

Características/ *Characteristics*	Grandes Regiões/*Major Regions*					
	Brasil/ *Brazil*	Norte urbana/ *Urban North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Posição na ocupação no trabalho principal/ *Class of worker in primary job*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Empregado/ *Employee*	54,4	55,2	43,3	61,5	52,4	58,6
Trabalhador doméstico/ *Private household worker*	7,7	8,9	6,0	8,8	6,4	9,3
Conta-própria/ *Self-employed*	22,3	24,7	27,9	19,3	21,4	20,2
Empregador/ *Employer*	4,2	3,8	2,8	4,8	4,8	4,8
Não-remunerado/ *Unpaid worker*	7,1	5,1	13,2	3,1	9,1	4,1
Trabalhador na produção para o próprio consumo/ *Worker in production for own consumption*	4,2	2,1	6,5	2,4	5,8	2,9
Trabalhador na construção para o próprio uso/ *Worker in construction for own use*	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
Sem declaração/ *Not reported*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003. Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./ *Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Tabela 7.2 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2003

Table 7.2 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions by groups of activity in the main work - 2003

Atividade/ *Activity*	Grandes Regiões/*Major Regions*					
	Brasil/ *Brazil*	Norte urbana/ *Urban North*	Nordeste/ *Northeast*	Sudeste/ *Southeast*	Sul/ *South*	Centro-Oeste/ *Central West*
Total/ *Total*	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agricultura/ *Agriculture*	20,7	9,7	37,2	10,4	23,9	17,8
Indústria/ *Industry*	14,4	13,8	9,2	17,1	17,6	11,0
Indústria de transformação/ *Manufacturing*	13,6	12,8	8,4	16,2	17,0	10,1
Construção/ *Construction*	6,5	8,4	5,1	7,2	6,2	7,2
Comércio e reparação/ *Trade and reparation*	17,7	22,6	16,2	18,5	16,4	18,9
Alojamento e alimentação/ *Housing and feeding*	3,6	4,5	3,1	4,1	2,9	3,7
Transporte, armazenagem e comunicação/ *Transport, storage and communication*	4,6	4,6	3,6	5,5	4,2	4,7
Administração pública/ *Public administration*	5	8,8	4,6	4,6	4,3	7,5
Educação, saúde e serviços e pessoais/ *Education, health and social services*	8,9	9,9	7,8	9,9	8,3	8,9
Serviços domésticos/ *Domestic services*	7,7	8,9	6,0	8,8	6,4	9,3
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais/ *Other collective, social and personal services*	3,7	3,5	3,1	4,4	3,3	3,7
Outras atividades/ *Other activities*	6,9	4,8	3,7	9,3	6,3	7,3
Atividades mal definidas ou não declaradas/ *Not adequately defined or not reported activities*	0,2	0,6	0,3	0,2	0,3	0,1

Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003. Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.

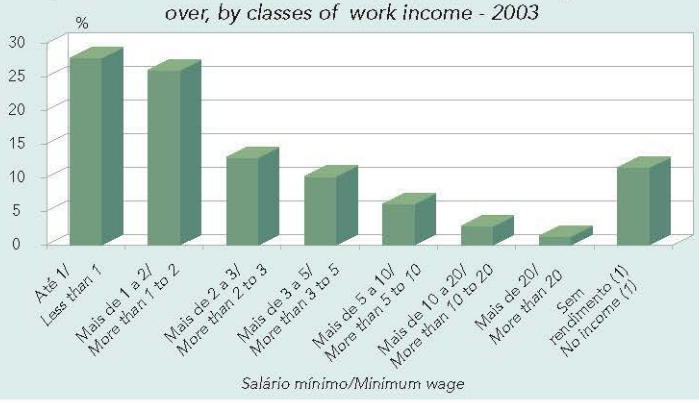
Tabela 7.3 - Taxas de desemprego, por países selecionados - 1999-2002
Table 7.3 - Unemployment rates, by selected countries - 1999-2002

Países selecionados/ *Selected countries*	1999	2000	2001	2002
Alemanha/*Germany*	8,8	7,9	7,9	8,7
Argentina/*Argentina*	14,1	15,0	17,4	19,6
Brasil/*Brazil*	9,6	...	9,4	(1) 9,7
Canadá/*Canada*	7,6	6,8	7,2	7,7
Chile/*Chile*	8,9	8,3	7,9	7,8
Estados Unidos/*United States*	4,2	4,0	4,8	5,8
França/*France*	11,7	10,0	8,8	8,9
Itália/*Italy*	11,4	10,5	9,5	9,0
Japão/*Japan*	4,7	4,7	5,0	5,4
Uruguai/*Uruguay*	11,3	13,6	15,3	...

Fontes/*Sources:* Yearbook of labour statistics 2003. 62. ed. Geneva: International Labour Office, 2003; Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Dados de 2003./ *(1) Data for 2003.*

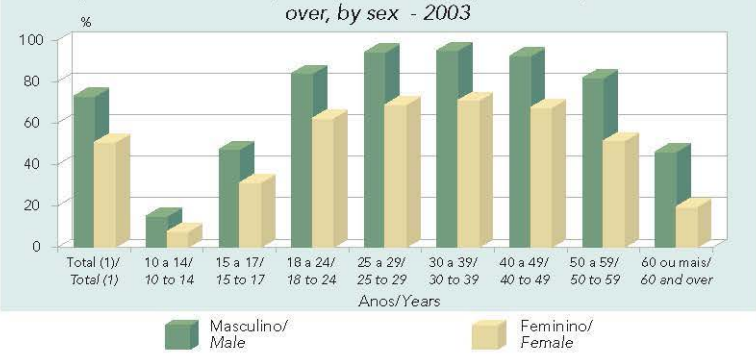
Gráfico 7.1 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento de trabalho - 2003
Graph 7.1 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by classes of work income - 2003



Fonte/*Source:* Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 24, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.
Nota: Excluive as pessoas da zona rural de Rôndonia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.
(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios./ *(1) Includes persons who received only benefits.*

Gráfico 7.2 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo - 2003

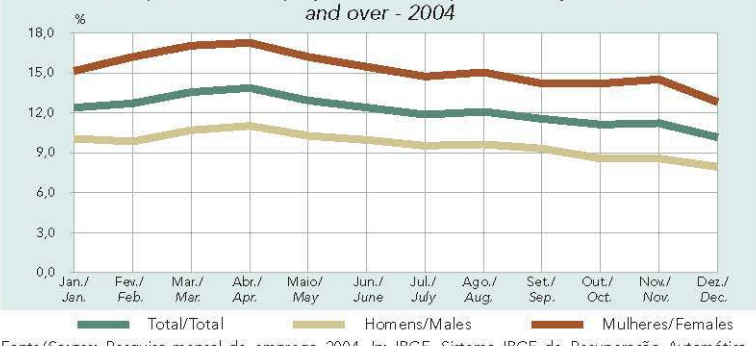
Graph 7.2 - Labor force participation rate of persons 10 years old and over, by sex - 2003



Fonte/Source: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.23, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.
Nota: Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./
Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.
(1) Inclui as pessoas com idade ignorada. / (1) Includes persons of age unknown.

Gráfico 7.3 - Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade - 2004

Graph 7.3 - Unemployment rate of persons 10 years old and over - 2004



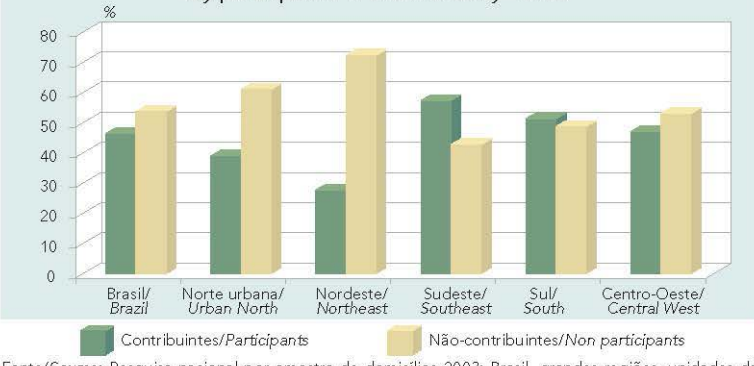
Fonte/*Source:* Pesquisa mensal de emprego 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005/ *Cited: Feb. 2005.*

Notas: 1. Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre./
2. Nova Metodologia.

Notes: 1. Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.
2. New Methodology.

Gráfico 7.4 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões segundo a contribuição para o Instituto de previdência - 2003

Graph 7.4 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, by participation in social security - 2003

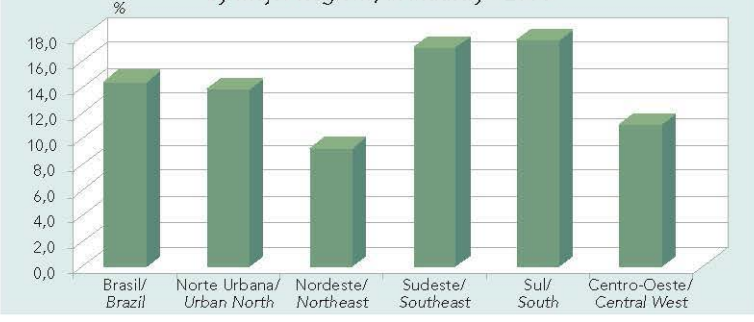


Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.

Nota: Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./ *Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Gráfico 7.5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, na indústria - 2003

Graph 7.5 - Percent distribution of employed persons 10 years old and over, by Major Regions, in industry - 2003



Fonte/*Source*: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.

Nota: Exclusive as da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá./ *Note: Excludes rural population of Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará and Amapá.*

Gráfico 7.6 - Variação anual do rendimento médio real de categorias selecionadas - período 2003-2004

Graph 7.6 - Annual percent change of average real income by classes of worker - 2003-2004 period

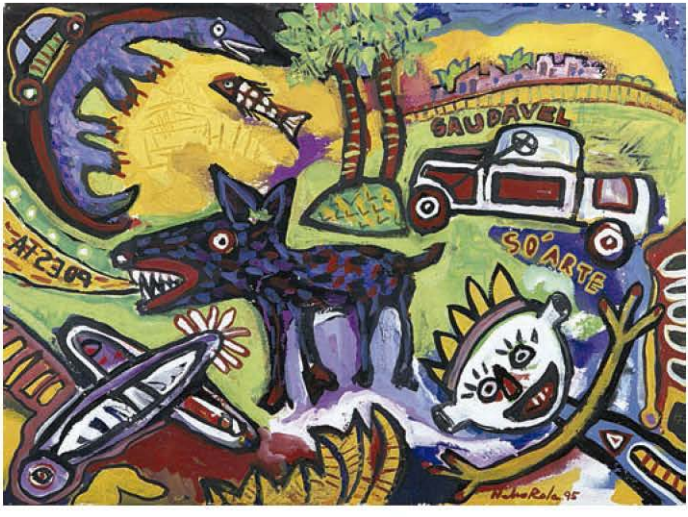
Sem carteira assinada/ *Without a formal contract* — Conta-própria/ *Self-employed* — Com carteira assinada/ *With a formal contract*

Fonte/*Source*: Pesquisa mensal de emprego 2003-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:*<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005/ *Cited: Feb. 2005.*

Notas: 1. Rendimento inflacionado pela média ponderada do INPC das seis regiões.
2. Base: ano anterior.
3. Nova Metodologia.
4. A preços de dezembro de 2004.
5. Média das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Notes: 1. Income inflated by INPC average of the six regions.
2. Base: previous year.
3. New Methodology.
4. Prices of December 2004.
5. Average of Metropolitan Areas of Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo and Porto Alegre.

Participação Política



Sem título (da série Saudável só Arte), 1995
Hélio Rola

Political Participation

Participação Política
Political Participation

Nas democracias participativas, a expressão eleitoral é geralmente compreendida como a mais relevante forma de exercício da cidadania política. Embora não possamos incorrer no reducionismo simplista de limitarmos o amplo conceito de participação política ao ritual do voto, temos que destacar o papel central que este exerce na delimitação do campo da política formal e, principalmente, no estabelecimento do referencial simbólico para a sintaxe da linguagem política. Desta forma, em torno do processo de representatividade eleitoral, podemos associar todo um conjunto de expressões acerca das formas através das quais a sociedade constrói seus nexos de sentido e formata modelos de relacionamento que se processam na ampla esfera do político. As experiências eleitorais, traduzidas por indicadores

In participative democracies, electoral expression is generally understood to be the most relevant form of exercising politically good citizenship. Although we may not incur from simple reductionism to be limited to the broad concept of political participation in the voting ritual, we must emphasize the central role that this plays in delimiting the formal political field and mainly in establishing a symbolic reference to the syntax of political language. Thus, surrounding the electoral representation process, we may associate an entire group of expressions regarding the forms through which society constructs its meaning nexuses and formats relationship models that are processed in the broad political sphere. Electoral experiences, translated by statistical indicators, provide indicators for understanding

estatísticos, fornecem indícios para a compreensão de tendências do comportamento político dos cidadãos, como também evidenciam aspectos constitutivos da cultura política, muitas vezes ocultos a uma abordagem inicial e superficial do processo.

As eleições municipais de 2004 constituem um precioso campo de provas para algumas das correntes hipóteses que buscam constituir a exegese da dinâmica política brasileira. Para muitas das questões que procuram estabelecer modelos cognitivos que expressem o funcionamento de nossa estrutura partidária, os dados sintetizados a partir da apuração dos votos em todos os colégios eleitorais brasileiros sinalizam uma certa estabilização no balanço das forças interpartidárias. Enquanto o PT conseguiu reverter parte do capital político associado ao exercício do governo federal em seu projeto de consolidação nas cidades de médio porte no interior do País, é fundamental destacar a hegemonia do PMDB no comando da maioria das prefeituras do Brasil. Tal quadro, que reproduz uma tendência perceptível nos últimos processos eleitorais, evidencia

citizens' political behavioral tendencies as well as giving evidence of constitutional aspects of political culture, often times concealed in an initial approach and superficial to the process.

The 2004 municipal elections constituted a valuable field for proving some of the current hypotheses that seek to constitute an exegesis of Brazilian political dynamics. For many of the matters that seek to establish cognitive models that express the function of our political party structure, the summarized data from the determination of votes in all of the Brazilian electoral colleges point to a certain stabilization in the balance among the political party forces. While PT was able to revert part of the political capital associated with exercising the federal government in its consolidation project for medium-sized cities in the interior of the country, it is fundamental to highlight the PMDB's hegemony in commanding the majority of the mayorship positions in Brazil. Such a situation, which reproduces a perceivable tendency in the last few electoral processes, gives evidence

a capilaridade desta agremiação partidária em diferentes regiões do País, confirmando a capacidade de estabelecimento de uma consistente base política mesmo sem o controle de importantes setores nos Executivos estadual e federal. Duas outras constatações podem ser aferidas a partir dos indicadores estatísticos de desempenho eleitoral das principais legendas partidárias: a manutenção do PSDB como uma das forças hegemônicas na distribuição eleitoral no País e a sensível retração do PFL nas principais regiões metropolitanas do Brasil, incluindo tradicionais redutos na Região Nordeste.

Os dados quantitativos não se limitam a municiar as análises acerca da distribuição de forças na esfera pública brasileira. Podemos observar, também a partir deste mesmo repertório de indicadores, algumas tendências de comportamento que constituiriam referenciais para a definição de uma cultura política que orientaria posicionamentos e os mecanismos de expressão e representação política. Inicialmente, podemos destacar os valores diferenciados que são associados às eleições majoritárias e proporcionais.

to the capillarity of this political party association in different regions in Brazil, confirming the ability to establish a consistent political base despite not controlling important sectors in the State and Federal Executive Branches. Two other verifications may be deduced from the statistical indicators for electoral performance of the main political party platforms: maintaining the PSDB as one of the hegemonic forces in electoral distribution in the country and the sensitive retraction of PFL in the main metropolitan regions of Brazil, including traditional areas in the Northeast Region.

Quantitative data are not limited to providing analyses regarding the distribution of forces in the Brazilian governmental sphere. We may observe, also from this same repertory of indicators, some behavioral tendencies that constitute references in order to define a political culture that would guide positioning and the mechanisms for political expression and representation. Initially, we may point out the differentiated values that are associated with majority and proportional elections. Elections for heads of the executive

As eleições para a chefia dos executivos são geralmente marcadas por uma profunda personalização do voto, destacando-se a marcante identificação estabelecida entre o eleitor e o candidato. Se observarmos as taxas de votos brancos e nulos nestes pleitos, bem como o percentual de votos exclusivamente direcionados às legendas partidárias, torna-se claramente perceptível que o eleitorado lida com um consistente repertório de informações acerca dos candidatos majoritários, posicionando-se em relação a plataformas específicas conduzidas por lideranças claramente identificáveis. Se cotejarmos estes mesmos índices com o processo de escolha dos membros dos legislativos (neste caso específico, na esfera municipal), há nítidas diferenças que reforçam os argumentos acerca das diferentes relevâncias que os eleitores associam aos processos de escolhas eleitorais.

Há também a possibilidade de intuirmos algumas claras estratégias assumidas pelos eleitores em suas manifestações pelo voto. A correspondência entre a escolha dos chefes dos executivos municipais

branch are generally marked by a profound personalization of the vote, particularly the notable identification established between the voter and the candidate. If we observe the rate of blank and void votes in these elections, as well as the percentage of votes exclusively directed toward political party platforms, it becomes clearly perceptible that the electoral population deals with a consistent repertory of information regarding the majority candidates, taking positions with regard to specific platforms conducted by clearly identifiable leaderships. If we compare these same indicators with the process of choosing legislative members (in this specific case, in the municipal sphere), there are clear differences that reinforce the arguments regarding the different relevancies that voters associate to the electoral choice processes.

There is also the possibility of intuiting some clear strategies assumed by voters in their voting manifestations. The correspondence between choosing municipal heads of the executive branch and establishing a majority among the city council

e a constituição de maiorias nas câmaras de vereadores reforçam a hipótese de que o eleitor estaria preferencialmente optando pela condução de candidatos oriundos das mesmas legendas partidárias para estes diferentes postos. Muito mais do que um processo de coerência partidária e programática, este comportamento evidenciaria o pragmatismo de certas relações políticas mantidas no contexto contemporâneo. Tanto pelo lado dos partidos, que tendem a retornar ao referencial dos chamados candidatos "puxadores de voto" de legenda, como pela lógica política dos eleitores, que buscariam aproximar seus representantes no Legislativo ao chefe do Executivo, tais manifestações apontam para um conjunto de relações que parece estabelecer em torno do voto o vínculo capaz de viabilizar a resolução imediata de problemas pontuais identificados pelos eleitores.

Dos dados quantitativos às construções qualitativas, todo um repertório de problemas e hipóteses se estendem ao olhar daqueles que se dedicam à compreensão dos processos políticos e eleitorais. De todas as inúmeras possibilidades

members reinforces the hypothesis that the voter would be preferentially opting for voting for candidates coming from the same political party platforms for these different positions. Much more than a political party and programmed process of coherence, this behavior would give evidence of the pragmatism of certain political relationships maintained in the contemporary context. For both the parties' sides, which tend to return to the reference of the so-called "vote getting" candidates on the platform, as well as for the voters' political logic that would seek more proximity between their legislative representatives and the Head of the Executive Branch, such manifestations point to a group of relationships that seems to establish around the vote a tie that is able to make viable an immediate solution to current problems identified by the voters.

From the quantitative data to the qualitative constructions, an entire repertory of problems and hypotheses are extended when looking at those that are dedicated to understanding the political and electoral processes. Of all of the innumerable interpretive

interpretativas decorrentes da análise destes indicadores, eleva-se a percepção de um gradativo amadurecimento das instituições democráticas e do pleno equilíbrio na dinâmica do exercício eleitoral. A sociedade brasileira vem demonstrando, de forma clara e evidente, a capacidade em articular suas reivindicações e seus posicionamentos políticos através das regras que regem o sistema eleitoral vigente.

possibilities resulting from the analysis of these indicators, one perceives a gradual maturity in the democratic institution and the full balance of the dynamics in elections. The Brazilian population has been clearly demonstrating the ability to manifest their claims and their political positions by rules that govern the current electoral system in force.

Carlos Eduardo Sarmento
Fundação Getúlio Vargas-FGV

Tabela 8.1 - Zonas, seções e eleitores existentes por municípios - 2004
Table 8.1 - Polling sections, zones and voters by municipalities - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Zonas/ *Zones*	Seções/ *Polling sections*	Eleitores existentes por municípios/ *Voters by municipalities*	
			Das capitais/ *Capital cities*	Do interior/ *Interior*
Brasil(1)/*Brazil(1)*	**3 009**	**363 439**	**28 974 476**	**92 417 155**
Norte/*North*	**254**	**27 498**	**2 659 308**	**5 706 487**
Rondônia	35	3 212	226 740	725 073
Acre	10	1 216	179 865	207 792
Amazonas	69	4 896	908 435	751 782
Roraima	5	847	144 465	70 194
Pará	89	13 431	894 204	3 085 439
Amapá	11	887	193 475	135 102
Tocantins	35	3 009	112 124	731 105
Nordeste/*Northeast*	**889**	**110 690**	**6 640 815**	**26 340 647**
Maranhão	92	13 378	568 398	3 177 095
Piauí	97	7 449	455 138	1 531 902
Ceará	115	19 136	1 361 957	3 775 296
Rio Grande do Norte	68	6 300	466 626	1 557 662
Paraíba	76	8 625	404 759	2 063 670
Pernambuco	151	16 991	1 030 769	4 620 351
Alagoas	54	5 003	441 868	1 327 382
Sergipe	35	3 984	325 954	917 637
Bahia	201	29 824	1 585 346	7 369 652
Sudeste/*Southeast*	**1 033**	**137 848**	**14 097 748**	**38 989 745**
Minas Gerais	330	41 418	1 680 169	11 600 919
Espírito Santo	55	6 981	231 986	2 004 190
Rio de Janeiro	247	28 870	4 414 090	6 101 126
São Paulo	401	60 579	7 771 503	19 283 510
Sul/*South*	**481**	**61 045**	**2 458 646**	**15 988 697**
Paraná	206	23 075	1 179 223	5 728 104
Santa Catarina	102	13 602	273 425	3 723 403
Rio Grande do Sul	173	24 368	1 005 998	6 537 190
Centro-Oeste/*Central West*	**260**	**26 028**	**3 117 959**	**5 332 227**
Mato Grosso do Sul	54	4 592	469 096	1 023 606
Mato Grosso	60	6 128	347 004	1 489 136
Goiás	129	11 525	791 150	2 819 485
Distrito Federal/*Federal District*	17	3 783	1 510 709	-

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

(1) Inclui eleitores residentes no exterior./
(1) Includes electors living abroad.

Tabela 8.2 - Resultados da apuração para prefeito e vereador - 1° turno - 2004

Table 8.2 - Vote cast for mayor and council member - 1st round - 2004

Unidades da Federação/ Federative Units	Eleitores / *Voters*	Abstenções/ *Abstentions*	Votos válidos/ *Valid votes*	Votos brancos/ *Blank votes*	Votos nulos/ *Void votes*
Rondônia	951 813	176 235	721 342	10 952	43 284
Acre	387 657	70 214	294 432	3 684	19 327
Amazonas	1 660 217	268 286	1 295 564	11 930	84 437
Roraima	214 659	33 599	170 492	2 260	8 308
Pará	3 979 291	655 849	3 117 889	34 526	170 292
Amapá	328 577	48 148	264 098	2 019	14 312
Tocantins	843 229	127 164	667 497	7 530	41 038
Maranhão	3 737 450	623 438	2 865 027	35 542	212 949
Piauí	1 987 040	245 630	1 615 175	22 154	103 936
Ceará	5 137 253	710 883	4 092 332	63 183	270 855
Rio Grande do Norte	2 024 288	237 718	1 660 368	25 667	100 535
Paraíba	2 468 429	317 707	2 003 316	30 591	116 815
Pernambuco	5 649 927	874 570	4 368 134	113 400	293 823
Alagoas	1 769 250	292 519	1 343 035	23 477	110 219
Sergipe	1 243 591	147 258	998 161	18 297	79 875
Bahia	8 954 998	1 561 016	6 769 887	119 290	504 805
Minas Gerais	13 281 088	1 842 973	10 532 388	222 802	682 925
Espírito Santo	2 236 176	309 753	1 793 057	38 287	95 079
Rio de Janeiro	10 515 216	1 466 730	8 381 355	189 017	478 114
São Paulo	27 055 013	3 802 512	21 286 371	566 883	1 399 247
Paraná	6 907 327	916 134	5 630 053	104 887	256 253
Santa Catarina	3 996 828	412 820	3 382 012	47 336	154 660
Rio Grande do Sul	7 543 188	827 534	6 354 298	151 693	209 663
Mato Grosso do Sul	1 492 702	223 108	1 197 147	15 836	56 611
Mato Grosso	1 836 140	307 116	1 444 004	18 441	66 579
Goiás	3 610 635	503 242	2 887 343	48 035	172 015

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Tabela 8.3 - Votação para prefeitos e vereadores, por partido político - 2004

Table 8.3 - Vote cast for mayors and council members, by political parties - 2004

Partido político/ *Political party*	Prefeito (1) / *Mayor (1)*	Vereador/ *Council member*		
	Votos nominais / *Nominal votes*	Total/ *Total*	Legenda / *Party*	Nominal / *Nominal*
PAN	115 517	657 752	44 154	613 598
PC do B	889 065	1 274 885	94 902	1 179 983
PCB	19 174	100 581	16 849	83 732
PCO	42 836	38 966	6 183	32 783
PDT	5 568 118	6 123 469	702 049	5 421 420
PFL	11 247 438	9 205 928	892 443	8 313 485
PHS	431 285	1 346 581	67 242	1 279 339
PL	5 044 174	6 124 431	475 570	5 648 861
PMDB	14 278 093	11 063 865	1 032 383	10 031 482
PMN	408 011	1 606 881	76 555	1 530 326
PP	6 115 881	7 351 454	631 429	6 720 025
PPS	4 944 060	5 300 487	398 663	4 901 824
PRONA	221 141	837 198	101 429	735 769
PRP	446 550	1 451 905	80 644	1 371 261
PRTB	236 198	854 953	36 666	818 287
PSB	4 468 498	4 478 598	346 675	4 131 923
PSC	522 832	2 127 242	89 212	2 038 030
PSDB	15 735 933	10 952 051	1 482 114	9 469 937
PSDC	374 456	1 377 172	56 419	1 320 753
PSL	330 561	1 531 807	64 855	1 466 952
PSTU	183 562	130 524	51 843	78 681
PT do B	220 596	1 110 951	39 141	1 071 810
PT	16 205 380	10 433 036	1 627 991	8 805 045
PTC	316 209	1 112 359	54 294	1 058 065
PTB	5 247 549	6 847 166	488 152	6 359 014
PTN	138 392	1 017 796	33 509	984 287
PV	1 368 858	2 870 604	197 572	2 673 032

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

(1) 1º turno. / *(1) 1st round.*

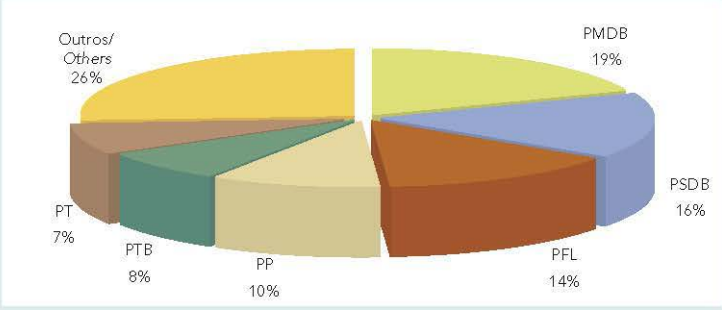
Tabela 8.4 - Candidatos eleitos, por partido político - 2004
Table 8.4 - Candidates elected by political parties - 2004

Partido político/ *Political party*	Prefeito / *Mayor*	Vereador/ *Council member*
PAN	1	84
PC do B	10	273
PCB	-	12
PCO	-	1
PDT	306	3 252
PFL	791	6 463
PHS	26	321
PL	383	3 832
PMDB	1 058	8 315
PMN	31	477
PP	550	5 459
PPS	305	2 816
PRONA	7	130
PRP	37	590
PRTB	12	239
PSB	175	1 835
PSC	26	742
PSDB	871	6 565
PSDC	13	382
PSL	24	518
PSTU	-	2
PT	411	3 681
PT do B	23	317
PTB	423	4 211
PTC	16	311
PTN	5	224
PV	57	773

Fonte/*Source:* Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Gráfico 8.1 - Prefeitos eleitos, por partido político - 2004

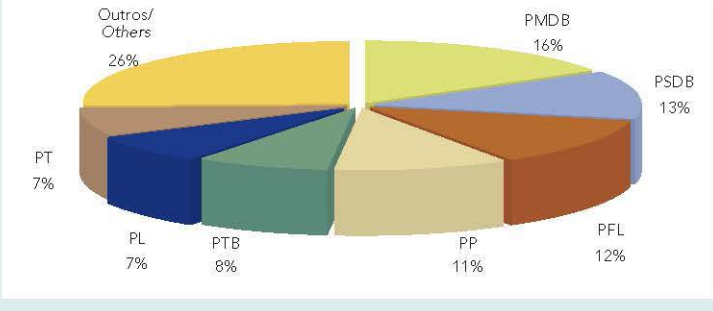
Graph 8.1 - Mayors elected, by political parties - 2004



Fonte/*Source*: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Gráfico 8.2 - Vereadores eleitos, por partido político - 2004

Graph 8.2 - Council members elected, by political parties - 2004



Fonte/*Source*: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Quadro 8.1 - Partidos políticos com votação para prefeitos e vereadores - 2004

Figure 8.1 - Political parties with votes for mayors and council members - 2004

PAN	Partido dos Aposentados da Nação
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operária
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PFL	Partido da Frente Liberal
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PL	Partido Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PP	Partido Progressista
PPS	Partido Popular Socialista
PRONA	Partido Reedificação da Ordem Nacional
PRP	Partido Republicano Progressista
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
PSL	Partido Social Liberal
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
PT	Partido dos Trabalhadores
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTN	Partidos Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde

Fonte/*Source*: Tribunal Superior Eleitoral, Seção de Estatística Eleitoral, Sistema de Estatística do Eleitorado.

Preços

Sem título, 1999
Eduardo Eloy

Prices

Preços
Prices

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC e do Custo Médio do m^2 na Construção Civil por Grandes Regiões e Brasil, dados esses obtidos através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI.

O IPCA, índice que é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, é produzido pelo IBGE desde 1980 e mede as variações de preços ao consumidor ocorridas nas Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e Goiânia. Este indicador reflete a variação dos preços das cestas de consumo das famílias com

This section has as purpose to present the results of the National Extended Consumer Price Index (IPCA), of the National Consumer Price Index (INPC) and of the Average Cost per Square Meter in the Civil Construction, for the Major Regions and for Brazil. These latter data are obtained through the National System of Costs Survey and Indexes in the Construction Industry (SINAPI).

The IPCA, the index used by the Central Bank of Brazil for following the goals established in the system of inflation targets, has been produced by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) since 1980 and measures the changes of consumer prices that happened in the Metropolitan Regions of Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba and Porto Alegre, besides Brasília and Goiânia. This indicator

recebimento mensal de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte.

Quanto ao INPC, é produzido desde 1979 e mede as variações de preços nas mesmas regiões do IPCA, mas reflete as variações de preços das famílias com chefes assalariados e rendimento mensal compreendido entre 01 e 08 salários mínimos.

O IPCA teve variação de 7,60% no acumulado do ano de 2004, abaixo do resultado de 9,30% de 2003. A tendência de queda vem se apresentando desde 2002, quando o índice atingiu variação de 12,53%, taxa que se constituiu na mais alta desde 1995.

Os principais fatores que contribuíram para a desaceleração da taxa de 2003 para 2004 vieram da boa oferta de produtos agrícolas e da ausência de reajustes anuais nos transportes públicos, como ônibus urbanos e intermunicipais, em algumas regiões pesquisadas. Nos produtos alimentícios, além da safra, o câmbio contribuiu para um aumento de 3,86%, abaixo, portanto, do resultado geral do índice. Alguns itens tiveram quedas fortes de preços, a exemplo do arroz (-17,14%); do óleo de soja (-11,27%) e da farinha de trigo (-3,39%).

reflects the price change of the consumption baskets of the families with a monthly income from 1 to 40 minimum wages, whatever the source.

The INPC has been produced since 1979 and it measures the price changes in the same regions of the IPCA, but it reflects the price changes for the families whose heads are salaried workers with monthly income ranging between 1 and 8 minimum wages.

The IPCA accumulated 7.60% in 2004, a result lower than that of 9.30% for 2003. The tendency to fall has been present since 2002, when the index attained the change of 12.53%, a rate that has been the highest since 1995.

The main factors that contributed to the deceleration of the rate from 2003 to 2004 came from the good offer of agricultural products and from the absence of annual readjustments of public transportation, as urban buses and intermunicipal buses, in some surveyed regions. For the food products, the exchange rate, besides the harvest, contributed to a rise of 3.86%, lower than the total result of the index. Some items had strong falls in their prices, as for example: rice (-17.14%), soybean oil (-11.27%) and wheat flour (-3.39%).

Entretanto, a alta nos preços internacionais do petróleo fizeram com que a gasolina atingisse 14,64% de variação, liderando as contribuições individuais com 0,59 ponto percentual. Subiram, também exercendo pressão inflacionária, produtos derivados de petróleo e insumos metálicos. Ocorreu pressão, ainda, das tarifas de telefone fixo (14,76%) e de energia elétrica (9,64%).

O maior índice regional foi registrado em Curitiba (9,44%) e o menor em Salvador (5,68%).

O INPC teve variação de 6,13% no acumulado do ano de 2004, bem abaixo do acumulado do ano de 2003 que foi de 10,38%. Os alimentos tiveram alta de 2,92%, enquanto os não alimentícios aumentaram 7,56%.

O maior índice regional foi verificado em Curitiba (8,64%) e o menor em Salvador (3,88%).

O SINAPI tem abrangência nacional, sendo seus resultados relativos às vinte e sete Unidades da Federação. É calculado em convênio com a Caixa Econômica Federal.

However, the rise in the international oil prices made gasoline have a change of 14.64%, leading the individual contributions with 0.59 percent point. The products derived from oil and the metallic inputs had rise in their prices also, exerting inflationary pressure. There was also pressure coming from the fixed telephone tariffs (14.76%) and from the electric energy (9.64%).

The highest regional IPCA was registered in Curitiba (9.44%) and the lowest one was registered in Salvador (5.68%).

The INPC accumulated 6.13% in 2004, a result much lower than that for 2003, which was 10.38%. The food group had a price rise of 2.92%, while the prices of non-food products increased 7.56%.

The highest regional INPC was observed in Curitiba (8.64%) and the lowest one was observed in Salvador (3.88%).

The SINAPI has a national coverage and its results are relative to the twenty seven Federative Units. It is calculated in partnership with the "Caixa Econômica Federal".

Only the expenses with civil construction materials and wages

No cálculo das séries mensais de custos e índices são consideradas apenas despesas com materiais e salários (acrescidos dos encargos sociais).

O Índice Nacional da Construção Civil registrou um acumulado no ano de 2004 de 10,95%, 3,36 pontos percentuais abaixo do acumulado de 2003 que atingiu variação de 14,31%. A queda de um ano para o outro é explicada principalmente pelos menores índices ocorridos nos acordos coletivos de trabalho.

O maior custo médio do m^2 na construção civil em dezembro de 2004 foi observado na Região Sudeste (R$ 545,28) e o menor na Região Nordeste (R$ 463,74). O custo médio Brasil foi de R$ 507,70.

A Região Nordeste ficou com o maior acumulado do ano (12,44%) e o menor foi verificado na Região Norte (8,65%). A Região Sudeste registrou alta de 10,72% e as Regiões Sul e Centro-Oeste atingiram 10,65%.

Os Estados de Pernambuco (14,70%), Sergipe (14,06%), Paraíba (13,55%), Bahia (13,36%) e Rio Grande do Norte (13,18%) apresentaram os maiores acumulados no ano de 2004.

(increased by the social charges) are considered in the calculation of the monthly series of costs and indexes.

The National Index for the Civil Construction accumulated 10.95% in 2004, 3.36 percent points lower than the result for 2003, which attained a change of 14.31%. The fall from one year to the other is explained mainly by the lower indexes that occurred in the collective work agreements.

The highest average cost per square meter in the civil construction in December of 2004 was observed in the Southeast Region (R$545.28) and the lowest one in the Northeast Region (R$463.74). The average cost for Brazil was R$ 507.70.

The Northeast Region had the highest accumulated index in 2004 (12.44%) and the lowest one was observed in the North Region (8.65%). The Southeast Region registered a price rise of 10.72% and the South and Central West Regions attained a rise of 10.65%.

The states of Pernambuco (14.70%), Sergipe (14.06%), Paraíba (13.55%), Bahia (13.36%) and Rio Grande do Norte (13.18%) presented the biggest rises for the year of 2004. The

O menor foi registrado no Amapá, com 6,95% de variação.

Informações mais detalhadas sobre preços podem ser obtidas nos Fascículos Indicadores IBGE disponíveis na home page do IBGE: http://www.ibge.gov.br

smallest one happened in the state of Amapá, with a change of 6.95%.

More detailed information about prices can be obtained in the "IBGE Indicators", available at the IBGE home page: http://www.ibge.gov.br

Rita de Cassia Moraes Sbano
Gerente de Projetos Especiais e Documentação da Coordenação de Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/

Project Manager, Gerência de Projetos Especiais e Documentação, Coordenação de Índices de Preços, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004
Table 9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA - 2004

(continua/*continues*)

Mês/ *Month*	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ *Monthly change by groups of products (%)*				
	IPCA/ *IPCA*	Alimentação e bebidas/ *Food and beverages*	Habitação/ *Housing*	Artigos de residência/ *Household furnishings*	Vestuário/ *Apparel*
Janeiro/*January*	0,76	0,88	1,16	0,37	0,03
Fevereiro/*February*	0,61	0,15	0,29	0,43	(-) 0,23
Março/*March*	0,47	0,43	0,59	0,70	0,46
Abril/*April*	0,37	(-) 0,34	0,82	0,31	1,11
Maio/*May*	0,51	0,23	0,62	0,29	1,34
Junho/*June*	0,71	0,72	0,20	0,63	1,14
Julho/*July*	0,91	0,67	1,28	0,43	0,51
Agosto/*August*	0,69	0,85	0,34	(-) 0,03	0,50
Setembro/*September*	0,33	(-) 0,19	0,30	0,68	0,96
Outubro/*October*	0,44	(-) 0,23	0,46	0,49	1,12
Novembro/*November*	0,69	(-) 0,01	0,36	0,53	1,02
Dezembro/*December*	0,86	0,65	0,50	0,47	1,59
Acumulado no ano/ *Accumulated in the year*	7,60	3,86	7,14	5,42	9,95

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004
Table 9.1 - Extended Consumer Price Index - IPCA - 2004

(conclusão/*concluded*)

Mês/ *Month*	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ *Monthly change by groups of products (%)*				
	Transportes/ *Transportation*	Saúde e Cuidados pessoais/ *Health and personal care*	Despesas pessoais/ *Personal expenses*	Educação/ *Education*	Comunicação/ *Communication*
Janeiro/*January*	0,79	0,43	0,97	0,68	0,16
Fevereiro/*February*	0,52	0,28	0,39	6,70	0,83
Março/*March*	(-) 0,08	0,74	1,02	0,62	0,72
Abril/*April*	0,12	1,59	0,30	0,40	(-) 0,01
Maio/*May*	0,54	1,25	0,08	0,25	0,06
Junho/*June*	1,58	0,42	0,30	0,19	0,06
Julho/*July*	1,03	0,48	0,50	0,27	4,46
Agosto/*August*	1,21	0,42	0,65	0,57	0,64
Setembro/*September*	0,36	0,00	0,46	0,13	2,82
Outubro/*October*	0,98	0,40	0,61	(-) 0,08	0,69
Novembro/*November*	1,74	0,31	0,50	0,08	2,37
Dezembro/*December*	1,71	0,35	0,87	0,33	0,40
Acumulado no ano/ *Accumulated in the year*	10,99	6,88	6,84	10,44	13,91

Fonte/*Source:* Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em /*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/> Acesso em: fev. 2005/Cited: Feb. 2005.

Tabela 9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 1995-2004

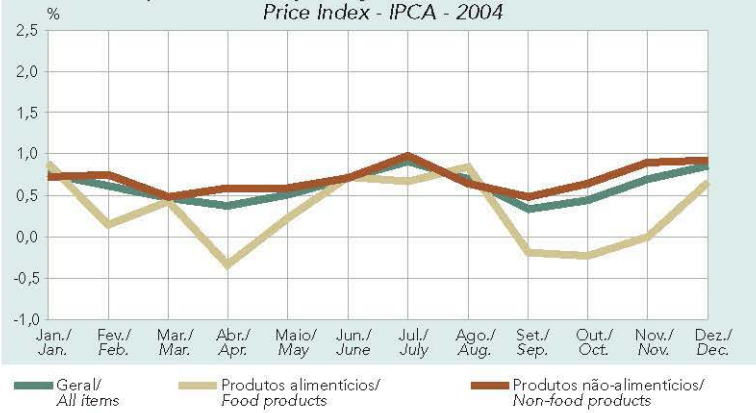
Table 9.2 - Accumulated annual change of the National Consumer Price Index - INPC and of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 1995-2004

Ano/ *Year*	Variação acumulada no ano/ *Accumulated annual change*		Ano/ *Year*	Variação acumulada no ano/ *Accumulated annual change*	
	INPC	IPCA		INPC	IPCA
1995	21,98	22,41	2000	5,27	5,97
1996	9,12	9,56	2001	9,44	7,67
1997	4,34	5,22	2002	14,74	12,53
1998	2,49	1,65	2003	10,38	9,30
1999	8,43	8,94	2004	6,13	7,60

Fonte/*Source:* Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1995-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: fev. 2005/*Cited: Feb. 2005*.

Gráfico - 9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2004

Graph 9.1 - Monthly change of the Extended Consumer Price Index - IPCA - 2004



Fonte/*Source:* Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:*<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005/*Cited: Feb. 2005.*

Tabela 9.3 - Custo médio do metro quadrado na construção civil - Dez. 2004

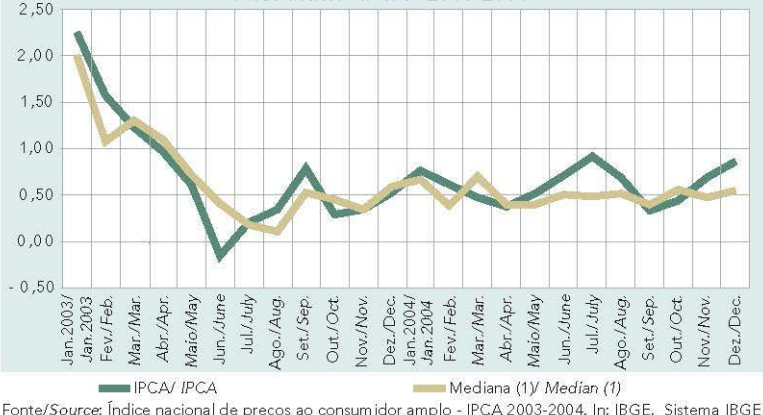
Table 9.3 - Average cost per square meter of construction - Dec. 2004

Grandes Regiões/ Major Regions	Custo (R$/m²)/ *Cost (R$/m²)*
Brasil/*Brazil*	**507,70**
Norte/*North*	480,82
Nordeste/*Northeast*	463,74
Sudeste/*Southeast*	545,28
Sul/*South*	513,06
Centro-Oeste/*Central West*	487,58

Fonte/*Source:* Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005/*Cited: Feb. 2005.*

Gráfico 9.2 - Média e mediana das variações mensais do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2003-2004

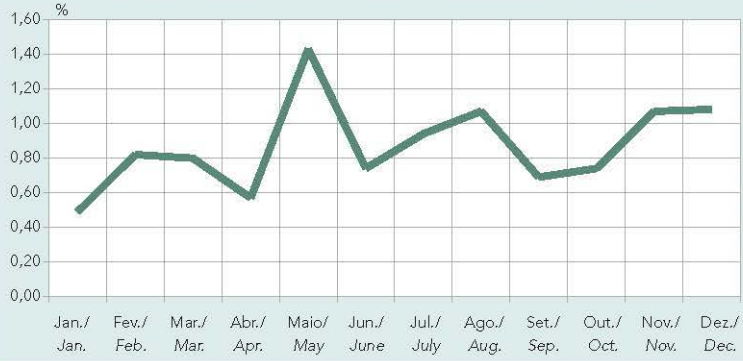
Graph 9.2 - Mean and median of monthly changes of Extended Consumer Price Index - IPCA - 2003-2004



Fonte/*Source:* Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2003-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em fev. 2005/*Cited: Feb. 2005.*

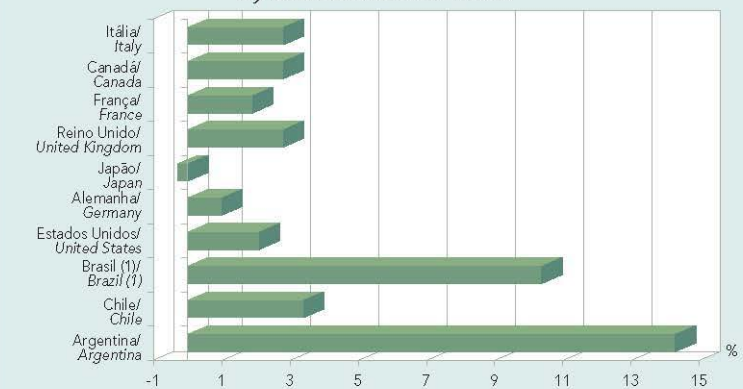
(1) Obtidas a partir das variações mensais de preços dos itens que compõem o IPCA. / *(1) Obtained from monthly price changes of items that compose IPCA.*

Gráfico 9.3 - Variação mensal de custos para a construção civil - 2004
Graph 9.3 - Monthly change of costs in construction - 2004



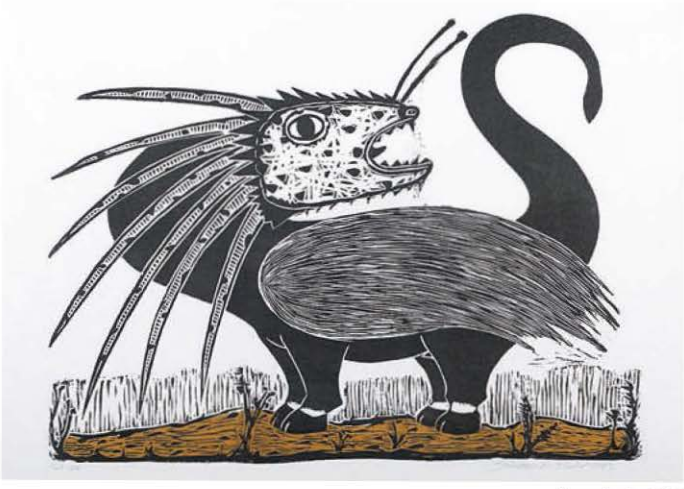
Fonte/Source: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática -SIDRA. Disponível em/*Available from:* <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005/*Cited: Feb. 2005*

Gráfico 9.4 - Projeções dos Índices de Preços ao Consumidor, por países selecionados - 2003
Graph 9.4 - Projections of the Consumer Price Indexes, by selected countries - 2003



Fonte/*Source*: IMF Website index. Washington, DC.: International Monetary Fund, 2004. Disponível em/*Available from*: <http://www.imf.org/external/indexlst.htm>. Acesso em: fev. 2004/ *Cited: Feb. 2004.*
(1) O índice para o Brasil não é projeção/
(1) The index for Brazil is not a projection.

Contas Nacionais



Sem título, 1993
Sebastião de Paula

National Accounts

Contas Nacionais
National Accounts

Desde o momento em que assumiu a responsabilidade de elaborar as Contas Nacionais, o IBGE optou por realizar, em etapas, a implantação de um sistema amplo de Contas Nacionais e integrado com as recomendações internacionais.

Em 1997, o IBGE publicou resultados das Contas Nacionais, integrando ao sistema de contas as Tabelas de Recursos e Usos – TRUs, contendo informações sobre oferta e demanda de bens e serviços, a preços correntes e constantes do ano anterior, e as funções de produção das atividades econômicas, com a série iniciando em 1990.

A partir de 2000, o IBGE passou a divulgar os resultados das Contas Econômicas Integradas – CEIs. A publicação desses resultados, com a série iniciada no ano de 1995, apresentou a síntese da economia

Since the moment when the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) assumed the responsibility of elaborating the National Accounts, it has chosen to carry out, step by step, the construction of a wide System of National Accounts integrated to the international recommendations.

In 1997, the IBGE published the results of the National Accounts, integrating to the system of accounts the Tables of Resources and Uses (TRUs), containing information about offer and demand of goods and services, at current and constant prices, and the functions of production of the economic activities, with the series retroacting to 1990.

In 2000, the IBGE began to publish the results of the Integrated Economic Accounts (CEIs). The publication of these results, with the

brasileira, detalhando as informações pelos agentes econômicos nacionais com capacidade de decisão sobre a distribuição de renda e investimento. Nas CEIs, os dados são apresentados por grandes agrupamentos homogêneos, denominados setores institucionais e classificados segundo o objetivo principal: empresas não-financeiras, empresas financeiras, governo, famílias e o setor resto do mundo, que inclui as relações desses agentes com o exterior. Esse produto possibilita, pela riqueza de informações à disposição dos analistas econômicos, gestores públicos e investidores privados, a compreensão dos fluxos econômicos no ano, a análise temporal e a comparação internacional dos principais agregados macroeconômicos, desagregados pelos setores institucionais.[1]

Em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatísticas – OEEs e Secretarias de Planejamento, o IBGE apresenta, a partir de 1999, as Contas Regionais, compatíveis às Contas Nacionais, satisfazendo a imensa demanda de

[1] SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 156 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24).

series beginning in 1995, presents the synthesis of the Brazilian economy, detailing the information by the national economic agents with capacity of decision over the income distribution and the investment. In the CEIs, the data are presented by big homogeneous groups, called institutional sectors and classified by their main goal: non-financial corporations, financial corporations, government, households and rest of world sector, which includes the relations of those agents with the foreign countries. This product allows, by the richness of information available to the economic analysts, to the public managers and to the private investors, the comprehension of the economic fluxes of the year, the temporal analysis and the international comparison of the main macroeconomic aggregates, detailed by institutional sectors[1].

Since 1999, in partnership with the State Statistical Institutes and the State Planning Offices, the IBGE has presented the Regional Accounts, compatible with the National Accounts, satisfying the huge demand of the Brazilian analysts for results

[1] SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 156p. (Série relatórios metodológicos, v.24).

analistas internos por resultados para recortes espaciais menores. A série retroage a 1985.

Em 2005, mais uma etapa de um sistema de contas nacionais, com recortes espaciais menores, foi concluída com a divulgação dos resultados do projeto do PIB dos municípios, desenvolvido pelo IBGE e parceiros estaduais. Nesta primeira divulgação foi apresentada a série de 1999 até 2002. Em 2005, foram divulgados os resultados para 2003.[2]

O IBGE produz, ainda, com série a partir de 1990, as Contas Nacionais Trimestrais, com cálculo do PIB sob as óticas da oferta e da demanda. Divulga as Contas Econômicas Integradas Trimestrais para a economia, com início da série no ano de 1991, inclusive com as contas financeiras, elaboradas em parceria com o Banco Central do Brasil, com dados desde 1995, completando o núcleo central do Sistema de Contas Nacionais.[3]

[2]PRODUTO interno bruto dos municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 52 p. (Série relatório metodológicos, v. 29).

[3]CONTAS nacionais trimestrais. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 62 p. (Série relatórios metodológicos, v. 28).

by smaller space units. The series presents data back to the year 1985.

One more step in the system of national accounts, with smaller spatial profiles, was concluded in 2005 with the dissemination of the results of the GDP project by municipalities, developed by the IBGE and by its state partners. The series between 1999 and 2002 was presented in this first dissemination. The results for 2003 were published in 2005[2].

The IBGE also produces, with the series beginning in 1990, the Quarterly National Accounts, with the calculation of the GDP considering the offer and the demand. It also makes public the Quarterly Integrated Economic Accounts for the whole economy, with the series beginning in 1991, including the financial accounts, made in partnership with the Central Bank of Brazil, with data since 1995, completing the central core of the Brazilian System of National Accounts[3].

[2]PRODUTO interno bruto dos municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2004, 52p. (Série relatório metodológicos, V. 29).

[3]Contas nacionais trimestrais. Rio de Janeiro: IBGE, 2004, 62p. (Série relatórios metodológicos, V. 28).

Desde 2000, a Coordenação das Contas Nacionais começou o projeto de mudança de base da série estatística. Este projeto incorpora novas fontes de dados, amplia a desagregação de atividades e produtos e introduz as contas financeiras anuais desagregadas por setor institucional. Prevê, também, a elaboração das Contas Satélites de Turismo e da Saúde, que fornecem informações mais detalhadas sobre esses setores de interesses econômico e social, com garantia de compatibilidade em conceitos, definições e classificações com as Contas Nacionais. Com essa nova série, prevista para ser publicada em 2005, o IBGE consolidará ainda mais o sistema de Contas Nacionais, apresentando informações consistentes e amplas, mantendo os padrões internacionais de qualidade.

A seguir, são apresentadas as tabelas e respectivos comentários.

A Tabela 10.1 apresenta os principais indicadores macroeconômicos para os anos de 2002, 2003 e 2004. Os resultados de 2004 são obtidos pela soma dos quatro trimestres das Contas Trimestrais. O PIB no ano de 2004 foi de R$ 1 767 bilhão, apresentando

Since 2000, the Coordination of the National Accounts has begun a project of changing the base of the statistical series. This project incorporates new sources of data, amplifies the break down of activities and products and introduces the annual financial accounts, detailed by institutional sector. It also aims at elaborating the Satellite Accounts of Tourism and of Health, which give more detailed information about those sectors of economic and social interests, with the guaranty of compatibility of concepts, definitions and classifications with the National Accounts. With this new series, to be published in 2005, the IBGE will consolidate still more the System of National Accounts, presenting consistent and wide information, keeping the international standards of quality.

The tables and the respective comments are presented below:

Table 10.1 presents the main macroeconomic indicators for the years 2002, 2003 and 2004. The results of 2004 are obtained by summing up the four quarters of the Quarterly Accounts. The GDP of 2004 was R$ 1,767 billion, presenting a nominal growth of 13.69% in relation

um crescimento nominal de 13,69%, em relação ao PIB de 2003, R$ 1 556 bilhão. Este crescimento foi determinado por uma variação em volume de 4,94% e por uma variação nos preços (deflator do PIB) de 8,2%. A variação em termos reais nesse período é a maior desde 1990, apontando uma recuperação da economia. Com estes resultados o PIB per capita teve crescimento de 3,4%, revertendo a taxa negativa do ano de 2003 quando apresentou variação de -0,9%, e apresentando a maior variação desde 1990.

Em 2003, a economia apresentou um crescimento em volume de +0,5%, com a Agropecuária sendo a atividade que, com um crescimento de 4,49%, teve o melhor desempenho, com a Indústria e os Serviços apresentando variações muito menores (Tabela 10.9). Já em 2004, todos os três grupos de atividade apresentaram taxas de crescimento mais altas e similares, o que mostra o ano de 2004 com um crescimento mais bem distribuído entre os grandes grupos que o ano anterior. A Agropecuária, Indústria e Serviços apresentaram crescimento de 5,29%, 6,18% e 3,32%, respectivamente.

to the GDP of 2003, which was of R$ 1,556 billion. This growth was determined by a variation in volume of 4,94% and by a variation in prices (through the GDP deflator) of 8.2%. The variation in real terms in this period is the biggest since 1990, pointing to a recuperation of the economy. With those results, the GDP per capita had a growth of 3.4%, reverting the negative rate of 2003, when it presented a variation of -0.9%, presenting the biggest variation since 1990.

The economy presented a growth in volume of +0.5% in 2003, being the agriculture the activity that, with a growth of 4.49%, had the best performance, with the manufacturing and the services presenting smaller variations (Table 10.9). Meanwhile in 2004, all the three groups of activities presented higher and similar rates of growth, which shows the year of 2004 with better distributed growth among the big groups than the year before. The agriculture, the manufacturing and the services presented growth of 5.29%, 6.18% and 3.32%, respectively.

O desempenho da economia, em 2003 e 2004, tem como destaque apresentar nestes dois anos capacidade de financiamento, revertendo a série de resultados negativos. De uma necessidade de financiamento de R$ 15 434 milhões, em 2002, a economia brasileira passou para uma capacidade de financiamento de R$ 11 193 milhões, em 2003, e R$ 35 606 milhões, em 2004.

Os resultados das Tabelas 10.1 e 10.2, associados, mostram um crescimento na taxa de poupança da economia (poupança/PIB) de 18,51%, em 2002, para 20,38%, em 2003, e 23,21%, em 2004. Desta forma, a poupança que financiava 93% do investimento total passou em 2003 e 2004 a ser 3,15% e 8,3% superior ao investimento.

A Tabela 10.3 apresenta a participação dos grandes setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços) no PIB. Observa-se por estes dados uma estabilidade na participação destes grupos no PIB, mantendo-se o grupo de serviços com a maior participação.

O desempenho da economia, principalmente a mudança na necessidade de financiamento, é

The performance of the economy in 2003 and 2004 was noted for presenting in those two years some capacity of financing, reverting the series of negative results. The Brazilian economy passed from a necessity of financing of around R$ 15,434 million in 2002 to a capacity of financing of R$ 11,193 million in 2003 and R$ 35,606 million in 2004.

The results of Tables 10.1 and 10.2 together show a growth in the savings rate of the economy (that is, the savings in relation to the GDP) from 18.51% in 2002 to 20.38% in 2003 and to 23.21% in 2004. This way, the savings that used to finance around 93% of the total investment passed in 2003 and in 2004 to be 3.15% and 8.3% superior to the investment.

Table 10.3 presents the participation of the major sectors of activity (agriculture, manufacturing and services) in the GDP. It can be observed in these data a certain stability in the participation of those groups in the GDP, keeping the services group with the biggest participation.

The performance of the economy, mainly the change in the need of

compreendido quando observamos a composição do PIB pela ótica da despesa (Tabela 10.4). O saldo na balança de bens e serviços apresentou um crescimento nominal de R$ 25 935, em 2002, para R$ 82 470. Essa mudança é explicada por um aumento na participação das exportações no PIB, neste período, de 15,5% para 18,0%, enquanto as importações permaneciam constantes em torno de 13,0%. Entre os demais componentes da despesa, o consumo das famílias e o consumo da administração pública ficaram com suas participações inalteradas enquanto a formação bruta de capital aumentou dois pontos percentuais, passando dos 19,76%, em 2002 e 2003, para 21,28%, em 2004.

A Tabela 10.5 apresenta a composição sob a ótica de renda. Neste caso são apresentados os resultados de 2001 até 2003, pois as Contas Trimestrais não estimam os componentes da renda. Nesse período, a participação das remunerações no PIB se reduz em 1,44 ponto percentual. O Excedente Operacional Bruto aumenta sua participação em 2,08 pontos percentuais, o Rendimento dos Autônomos -0,58 ponto percentual e os Impostos Líquidos

financing, is better understood, when we observe the composition of the GDP considering the expenditures (Table 10.4) The surplus in the balance of goods and services presented a nominal growth from R$ 25,935 million in 2002 to R$ 82,470 million in 2004. The change is explained by a rise in the participation of the exports in the GDP in this period, from 15.5% to 18.0%, while the imports remained constant around 13.0%. Among the other components of the expenditures, the family consumption and the public administration consumption stayed with their participation unchanged, while the gross capital formation increased by two percent points, passing from 19.76% in 2002 and 2003 to 21.28% in 2004.

Table 10.5 presents the composition considering incomes. In this case, the results from 2001 to 2003 are presented, since the Quarterly Accounts do not estimate the components of the income. In this period, the participation of the Compensations in the GDP is reduced in 1.44 percent points. The Gross Operating Surplus increased its participation by 2.08 percent points, the Gross Mixed Income by – 0.58 % and the Net Taxes on Production

de Subsídios sobre a Produção e a Importação -0,08 ponto percentual. Como se observa há um aumento da participação do capital, tendo como contrapartida a redução na participação dos demais componentes da conta de renda.

Os dados do PIB e do PIB per capita por região e estado, para o período de 2000 a 2002,[4] são apresentados na Tabela 10.6. Neste período, três estados, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, respondem, em média, por aproximadamente 55% do PIB. Em 2002, a Região Sudeste responde por 56,34%, enquanto os estados das Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte participam com 17,66%, 13,52%, 7,44% e 5,04%, respectivamente. Já analisando pelo PIB per capita, o Distrito Federal vem em primeiro lugar com São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina em seguida. Além destes, Amazonas, Espírito Santo e Paraná apresentam valores acima do PIB per capita do Brasil.

No período de 1994 até 2002, a Região Norte apresenta a maior

[4]As Contas Regionais são divulgadas com uma diferença de dois anos em relação ao ano corrente.

and Imports (less Subsidies) by – 0.08%. As it is observed, there is a rise in the capital participation, having in return the reduction of the participation of the other components of the account considering incomes.

The data for the total and the per capita GDP by region and by state, for the period from 2000 to 2004[4], are presented in Table 10.6. In this period, three states, Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais used to answer, in average, for around 55% of the GDP. In 2002, the Southeast Region answered for 56.34% of the GDP, while the states of the South, Northeast, Central West and North Regions used to participate with 17.66%, 13.52%, 7.44% and 5.04%, respectively. Analyzing the per capita GDP, the Federal District (Brasilia) comes in the first place, followed by São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul and Santa Catarina. Besides them, Amazonas, Espírito Santo and Paraná are the states that present the per capita GDP superior to the Brazilian one.

In the period from 1994 to 2002, the North Region presented the highest

[4]The Regional Accounts are published with a difference of two years in relation to the current year.

taxa de crescimento acumulada com 51,50% de crescimento do valor adicionado gerado nessa região, seguida da Região Centro-0este com 36,12%, ambas com taxas acima dos 23,50%, apresentados pelo Brasil. As Regiões Sul, Nordeste e Sudeste tiveram taxas de crescimento do valor adicionado de 23,27%, 21,50% e 20,47%, respectivamente. No período, os estados com maiores taxas de crescimento foram o Amazonas com 99,87% e o Mato Grosso com 63,68%.

O desempenho trimestral da economia brasileira para os anos de 2003 e 2004 é apresentado através da variação da taxa trimestral, apresentada na Tabela 10.8 e da taxa acumulada ao longo do ano, apresentada na Tabela 10.9.

Os anos de 2003 e 2004 podem ser caracterizados por um período onde a taxa de juros de referência da economia foi reduzida de 25,5% ao ano em janeiro de 2003, para 16% em agosto de 2004. A partir deste último mês houve uma reversão neste movimento, terminando o ano com 17,75% ao ano. O indicador adotado para as metas de inflação, o IPCA, termina 2003 com uma taxa acumulada no ano de 6,89%, e

rate of accumulated growth with 51.50% of growth of the added value generated by the Region, followed by the Central West Region with 36.12%, both with rates above the rate of 23.50% presented by Brazil. The South, Northeast and Southeast Regions had growth rates of the added value of 23.27%, 21.59% and 20.47%, respectively. In that period, the states with the biggest growth rates were Amazonas with 99.87% and Mato Grosso with 63.68%.

The quarterly performance of the Brazilian economy for the years 2003 and 2004 is presented through the variation of the quarterly rate, presented in Table 10.8 and the accumulated rate over the year, presented in Table 10.9.

The years 2003 and 2004 can be characterized as a period in which the interest rate of reference for the economy was reduced from 25.5% a year in January 2003 to 16% in August 2004. After this last month, there was a reversion in this movement, finishing the year with a rate of 17.75% a year. The index chosen for the inflation targets, the IPCA index, has finished the year of 2003 with an accumulated

2004 com 6,79%. A taxa de câmbio reduziu-se, em 2004, para uma média anual de 2,93 R$/US$, enquanto em 2003 esteve em 3,08 R$/US$. Com este cenário o PIB que havia iniciado o ano de 2003 com uma taxa de crescimento acumulada de 1,49% no primeiro trimestre passa por uma diminuição desse ritmo durante o ano, terminando 2003 com 0,54% de crescimento. Em 2004, há uma reversão e o PIB apresenta taxas acumuladas acima de 4% nos quatro trimestres, fechando o ano com um crescimento de 4,94%.

rate of 6.89% and the year of 2004 with 6.79%. The exchange rate was reduced in 2004 to an annual average of R$ 2.93 per American dollar, while in 2003 the rate was in R$ 3.08 per dollar. Under this scenario, the GDP, that began the year of 2003 with an accumulated growth rate of 1.49% for the first quarter, passed by a dicrease of the rhythm during the year, finishing 2003 with a growth rate of 0.54%. In 2004, there was a reversion and the GDP presented accumulated rates over 4% in the four quarters, closing the year with a growth of 4.94%.

Roberto Luís Olinto Ramos
Coordenador das Contas Nacionais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/

Coordinator of the National Accounts, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Tabela 10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2002-2004
Table 10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2002-2004

Principais agregados/ *Main aggregates*	Valor (1 000 000 R$)/ *Value (1,000,000R$)*		
	2002	2003	2004
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	1 346 028	1 556 182	1 766 621
Renda nacional bruta/ *Gross national income*	1 294 084	1 501 032	1 708 130
Renda disponível bruta (1)/ *Gross disposable income (1)*	1 301 351	1 509 785	1 717 695
Consumo final/ *Final consumption*	1 052 139	1 192 613	1 307 578
Investimento/ *Investment*	265 953	307 491	376 573
Poupança bruta (1)/ *Gross saving (1)*	249 212	317 172	410 117
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento/ *Net lending (+) or net borrowing (-)*	(-) 15 434	11 193	35 606
Produto interno bruto per capita/ *Gross domestic product per capita*	7 630,93	8 694,47	9 743,05

Fontes/*Sources:* Sistema de contas nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p.36-37,47. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005 /*Cited: Mar. 2005.*

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento. / *(1) Includes capital transfers due to the impossibility of identifying them up to now.*

Tabela 10.2 - Principais relações macroeconômicas - 2001-2004
Table 10.2 - Main macroeconomic relationships - 2001-2004

Principais relações/ *Main relationships*	Em percentual (%)/ *Percent (%)*			
	2001	2002	2003	2004
Taxa de investimento/ *Investment rate*	19,47	18,32	17,78	19,60
Carga tributária bruta/ *Tax burden*	33,40	34,88	34,01	...
Grau de abertura da economia/ *Degree of opening of the economy*	27,44	28,90	29,15	31,38

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10.3 - Participação percentual do produto interno bruto - PIB no valor adicionado a preços básicos, por setor de atividade - 2002-2004
Table 10.3 - Gross domestic product - GDP percent participation in the value added at basic prices, by sector of activity - 2002-2004

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Participação percentual (%)/ *Percent participation (%)*		
	2002	2003	2004
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	**112,25**	**111,51**	**111,69**
Agropecuária/ *Agriculture, forestry and fishing*	8,75	9,90	10,09
Indústria (1)/ *Manufacturing, mining and quarrying (1)*	38,30	38,76	38,93
Serviços/ *Services*	59,23	56,69	55,60
***Dummy* financeiro/** *Financial Dummy*	**(-) 6,28**	**(-) 5,35**	**(-) 4,63**
Valor adicionado a preços básicos (1)/ *Value added at basic prices (1)*	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fontes/*Sources:* Sistema de contas nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p.39. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005/ *Cited: Mar.* 2005.

(1) Inclui eletricidade, gás, água e construção. / *(1) Includes electricity, gas, water and construction.*

Tabela 10.4 - Composição do produto interno bruto - PIB, sob a ótica da despesa - 2002-2004

Table 10.4 - Gross domestic product - GDP composition, considering expenditures - 2002-2004

Composição/ *Composition*	Valor (1 000 000 R$) / *Value (1,000,000 R$)*			Percentual do PIB (%)/ *Percent of GDP (%)*		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	1 346 028	1 556 182	1 769 202	100,00	100,00	100,00
Consumo final/ *Final consumption*	1 052 139	1 192 613	1 310 323	78,17	76,64	74,02
Despesa de consumo das famílias/ *Family consumption expenditure*	781 174	882 983	977 991	58,04	56,74	55,20
Despesa de consumo da administração pública/ *Public administration consumption expenditure*	270 965	309 631	332 332	20,13	19,90	18,81
Formação bruta de capital/ *Gross capital formation*	265 953	307 491	376 408	19,76	19,76	19,60
Exportação de bens e serviços/ *Exports of goods and services*	208 489	254 832	318 387	15,49	16,38	18,02
Importação de bens e serviços (-)/ *Imports of goods and services (-)*	180 554	198 754	235 917	13,41	12,77	13,35

Fontes/*Sources:* Sistema de contas nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 36. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM; Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005 /*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 10.5 - Composição do produto interno bruto - PIB, sob a ótica da renda - 2001-2003

Table 10.5 - Gross domestic product - GDP composition, considering incomes - 2001-2003

Composição/ *Composition*	Valor (1 000 000 R$) / *Value (1,000,000 R$)*		
	2001	2002	2003
Produto interno bruto/ *Gross domestic product*	1 198 736	1 346 028	1 556 182
Remuneração dos empregados/ *Employee compensation*	444 067	486 457	554 149
Salários/ *Wages*	316 580	351 676	399 882
Contribuições sociais efetivas/ *Effective social contribution*	71 118	76 550	90 136
Contribuições sociais imputadas/ *Imputed social contribution*	56 369	58 231	64 131
Rendimento de autônomos (rendimento misto)/ *Mixed income, gross*	60 469	61 618	69 757
Excedente operacional bruto/ *Operating surplus, gross*	490 327	564 323	668 926
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação/ *Net taxes on production and imports (less subsidies)*	203 873	233 630	263 350

Fonte/*Source:* Sistema de contas nacionais: Brasil: 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p.36. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 10.6 - Produto interno bruto - PIB, do Brasil, total e per capita - 2000-2002

Table 10.6 - Gross domestic product - GDP, of Brazil, total and per capita - 2000-2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Total (Em 1 000 000 R$)/ *Total (In 1,000,000 R$)*			Per capita (R$)/ *Per capita (R$)*		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
Brasil/*Brazil*	**1 101 255**	**1 198 736**	**1 346 028**	**6 430**	**6 896**	**7 631**
Norte/*North*	**50 650**	**57 026**	**67 790**	**3 871**	**4 255**	**4 939**
Rondônia	5 625	6 083	7 284	3 888	4 123	4 843
Acre	1 703	1 921	2 259	3 048	3 347	3 833
Amazonas	18 873	20 736	25 030	6 663	7 125	8 374
Roraima	1 117	1 219	1 488	3 347	3 528	4 162
Pará	18 914	21 748	25 530	3 007	3 383	3 887
Amapá	1 968	2 253	2 652	4 216	4 628	5 233
Tocantins	2 450	3 067	3 545	2 117	2 591	2 931
Nordeste/*Northeast*	**144 135**	**157 302**	**181 933**	**2 998**	**3 233**	**3 694**
Maranhão	9 207	10 293	11 420	1 616	1 782	1 949
Piauí	5 330	5 575	6 166	1 863	1 930	2 113
Ceará	20 800	21 581	24 204	2 774	2 833	3 129
Rio Grande do Norte	9 293	9 834	11 633	3 319	3 463	4 039
Paraíba	9 238	10 272	11 634	2 670	2 946	3 311
Pernambuco	29 127	31 725	36 510	3 655	3 938	4 482
Alagoas	7 023	7 569	8 767	2 471	2 631	3 012
Sergipe	5 921	8 204	9 496	3 283	4 469	5 082
Bahia	48 197	52 249	62 103	3 666	3 934	4 629
Sudeste/*Southeast*	**636 394**	**684 730**	**758 374**	**8 713**	**9 240**	**10 086**
Minas Gerais	106 169	113 530	125 389	5 888	6 215	6 775
Espírito Santo	21 530	22 538	24 723	6 880	7 078	7 631
Rio de Janeiro	137 877	148 033	170 114	9 513	10 092	11 459
São Paulo	370 819	400 629	438 148	9 919	10 547	11 353
Sul/*South*	**193 534**	**213 389**	**237 729**	**7 650**	**8 326**	**9 157**
Paraná	65 969	72 770	81 449	6 847	7 457	8 241
Santa Catarina	42 428	46 535	51 828	7 844	8 462	9 272
Rio Grande do Sul	85 138	94 084	104 451	8 302	9 071	9 958
Centro-Oeste/*Central West*	**76 542**	**86 288**	**100 202**	**6 498**	**7 177**	**8 166**
Mato Grosso do Sul	11 861	13 736	15 343	5 656	6 448	7 092
Mato Grosso	13 428	14 453	17 888	5 297	5 585	6 773
Goiás	21 665	25 048	31 299	4 276	4 840	5 921
Distrito Federal/*Federal District*	29 587	33 051	35 672	14 224	15 517	16 361

Fonte/*Source:* Contas regionais do Brasil: 2002. 2. ed. Rio de Janeiro. IBGE, 2004. p. 22, 24. (Contas nacionais, n. 13). Acompanha 1 CD-ROM.

Tabela 10.7 - Evolução do volume do valor adicionado a preços básicos, acumulado, por período - 1985-2002

Table 10.7 - Evolution of the volume of value added at basic prices, accumulated, by period - 1985-2002

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Em percentual (%)/ *Percent (%)*		
	1985-1989	1990-1993	1994-2002
Brasil/*Brazil*	**0,14**	**0,06**	**0,24**
Norte/*North*	**0,28**	**0,11**	**0,51**
Rondônia	0,16	0,14	0,38
Acre	0,06	0,12	0,35
Amazonas	0,27	0,11	1,00
Roraima	0,40	0,15	0,38
Pará	0,35	0,08	0,27
Amapá	0,15	0,26	0,39
Tocantins	..	0,10	0,29
Nordeste/*Northeast*	**0,14**	**0,04**	**0,22**
Maranhão	0,36	0,08	0,17
Piauí	0,20	0,08	0,19
Ceará	0,19	0,11	0,20
Rio Grande do Norte	0,23	0,02	0,31
Paraíba	0,14	(-) 0,03	0,26
Pernambuco	0,09	0,03	0,22
Alagoas	0,10	0,01	0,12
Sergipe	0,17	0,05	0,23
Bahia	0,09	0,03	0,22
Sudeste/*Southeast*	**0,12**	**0,03**	**0,20**
Minas Gerais	0,13	0,05	0,24
Espírito Santo	0,08	0,13	0,30
Rio de Janeiro	0,13	0,00	0,20
São Paulo	0,12	0,03	0,19
Sul/*South*	**0,18**	**0,14**	**0,23**
Paraná	0,26	0,10	0,32
Santa Catarina	0,19	0,12	0,33
Rio Grande do Sul	0,11	0,17	0,13
Centro-Oeste/*Central West*	**0,21**	**0,11**	**0,36**
Mato Grosso do Sul	0,23	0,16	0,35
Mato Grosso	0,50	0,28	0,64
Goiás	0,16	0,11	0,34
Distrito Federal/*Federal District*	0,16	0,07	0,28

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10.8 - Variação da taxa trimestral do produto interno bruto - PIB, por setor de atividade - 2003-2004

Table 10.8 - Quarterly rate change of the gross domestic product - GDP, by sector of activity - 2003-2004

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Taxa trimestral (%) / *Quarterly rate (%)*							
	2003				2004			
	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*	1° trimestre/ *1st quarter*	2° trimestre/ *2nd quarter*	3° trimestre/ *3rd quarter*	4° trimestre/ *4th quarter*
Produto interno bruto a preço de mercado / *Gross domestic product at market prices*	**1,49**	**0,03**	**(-) 0,19**	**0,91**	**4,00**	**5,09**	**5,89**	**4,72**
Agropecuária / *Agriculture, forestry and fishing*	10,11	6,78	(-) 3,35	4,35	5,78	6,01	5,90	3,05
Indústria / *Manufacturing, mining and quarrying*	1,10	(-) 1,50	0,81	(-) 0,08	5,46	6,27	7,00	5,90
Serviços / *Services*	0,85	0,52	0,06	1,03	2,35	3,21	4,09	3,58
SIFIM / *FISIM*	**4,64**	**(-) 0,59**	**(-) 1,27**	**0,02**	**0,45**	**5,38**	**6,05**	**5,70**
Valor adicionado a preços básicos / *Value added at basic prices*	**1,53**	**0,44**	**0,14**	**0,91**	**3,99**	**4,70**	**5,29**	**4,23**

Fonte/*Source:* Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em/*Available from*: <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Notas: 1. Dados preliminares.
2. Variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.
2. Percent change vis-à-vis the same quarter of previous year.

Tabela 10.9 - Taxa acumulada ao longo do ano do produto interno bruto - PIB, por setor de atividade - 2003-2004

Table 10.9 - Gross domestic product - GDP rate accumulated over the year - 2003-2004

Setor de atividade/ *Sector of activity*	Taxa acumulada ao longo do ano (%) / *Rate accumulated over the year (%)*							
	2003				2004			
	1º trimestre/ *1st quarter*	2º trimestre/ *2nd quarter*	3º trimestre/ *3rd quarter*	4º trimestre/ *4th quarter*	1º trimestre/ *1st quarter*	2º trimestre/ *2nd quarter*	3º trimestre/ *3rd quarter*	4º trimestre/ *4th quarter*
Produto interno bruto a preço de mercado / *Gross domestic product at market prices*	**1,49**	**0,74**	**0,42**	**0,54**	**4,00**	**4,56**	**5,01**	**4,94**
Agropecuária / *Agriculture, forestry and fishing*	10,11	8,32	4,53	4,49	5,78	5,90	5,90	5,29
Indústria / *Manufacturing, mining and quarrying*	1,10	(-) 0,25	0,13	0,07	5,46	5,87	6,27	6,18
Serviços / *Services*	0,85	0,68	0,47	0,61	2,35	2,79	3,23	3,32
SIFIM / *FISIM*	**4,64**	**1,95**	**0,84**	**0,64**	**0,45**	**2,91**	**3,97**	**4,40**
Valor adicionado a preços básicos / *Value added at basic prices*	**1,53**	**0,97**	**0,69**	**0,74**	**3,99**	**4,35**	**4,67**	**4,56**

Fonte/*Source:* Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em/*Available from*: <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005/ *Cited: Mar. 2005.*

Notas: 1. Dados preliminares.
2. Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.
2. Percent change vis-à-vis the same period of previous year.

Agropecuária

Sem título, 1999
Ferez Khoury

Agriculture

Agropecuária
Agriculture

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade que vem ganhando espaço no mercado mundial. Conta com vantagens comparativas incontestáveis relacionadas ao clima, ao regime de chuvas, à energia solar, à disponibilidade de água e de terras agricultáveis que permitem alta produtividade. A ampliação das vantagens competitivas, visando a transformar o País numa das mais respeitáveis plataformas mundiais do agronegócio, tem sido feita por meio de consideráveis investimentos no desenvolvimento científico-tecnológico e na modernização da atividade rural. A pesquisa, a genética, a expansão da indústria de máquinas e implementos e a adoção de programas de sanidades animal e vegetal têm tido papel fundamental.

O Gráfico 11.1 mostra que enquanto a produção de cereais, leguminosas e

Modern, efficient and competitive, Brazilian farming and livestock raising is an activity that has been gaining space in the world market. It has uncontestable comparative advantages regarding climate conditions, rainfall, solar energy, water availability and farmable land, which allow high productivity. The expansion of competitive advantages aims at turning Brazil into one of the most respectable world platforms in farming and cattle raising and has been carried out through significant investments in scientific/technological development and modernization of rural activities. Researches, genetics, machinery, the implementation of industry expansion and of plant and animal sanitary programs have played a fundamental role.

Graph 11.1 shows that while the production of cereals, legumes and

oleaginosas cresceu 58% entre 1994 e 2004, a área plantada avançou 23%. Com base nestes números, os ganhos de produtividade propiciados por todo o esforço de investimentos realizados no agronegócio nos últimos anos atingiram 28%. Um dos efeitos dos investimentos realizados pode ser visto no Gráfico 11.2. O índice de mecanização na produção de cereais no Brasil já atinge níveis próximos aos dos países desenvolvidos, indicando a eficácia de programas de investimento como o Moderfrota, que completou cinco anos em 2005, liberando recursos totais de R$ 11,4 bilhões.

Responsável por 33% do Produto Interno Bruto-PIB, 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros, o agronegócio brasileiro é, em nível mundial, o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. Projeções indicam que o País também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau,

oilseeds grew 58% between 1994 and 2004, the planted area advanced 23%. Based on these numbers, the productivity gains provided by all of this investment effort made in farming and livestock raising in the last few years reached 28%. One of the effects of these investments made may be seen in Graph 11.2. The rate of mechanization for producing cereals in Brazil has already reached levels close to those of developed countries, indicating the effectiveness of investment programs such as Moderfrota, which turned five years in 2005 and has already loaned R$ 11.4 billion.

Responding for 33% of the Gross Domestic Product (GDP), 42% of total exports and 37% of Brazilian job posts, farming and livestock raising in Brazil is the world largest producer and exporter of coffee, sugar, alcohol and fruit juices. In addition, Brazil leads the ranking for foreign sales of soybean, beef, poultry, tobacco, leather and leather footwear. Some projections forecast that shortly Brazil shall also be the world's largest producer of cotton and bio-fuels made from sugar cane and vegetable oils. Corn, rice, fresh

castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro.

Dentre os produtos de lavouras permanentes, o Brasil destaca-se como maior produtor mundial de café, sendo o Estado de Minas Gerais o responsável por 45% da produção brasileira (Tabela 11.1). Os cafezais representaram, em 2003, 48% da área plantada com lavouras permanentes no País. Outro produto de destaque é a laranja, que respondeu, em 2003, por 17% da área plantada com lavouras permanentes. No Estado de São Paulo foram produzidos 79% do total de laranja brasileira. Deve-se destacar que 2003 não foi um bom ano em termos de rendimento médio para as lavouras permanentes. Os rendimentos médios do café e da laranja, os principais produtos de lavouras permanentes, caíram 26% e 10%, respectivamente.

A soja continua sendo o produto de lavouras temporárias com maior representatividade em termos de área plantada: em 2003 foram 18,5 milhões de hectares, 37% do total de lavouras temporárias, tendo crescido 13% em relação a 2002 (Tabela 11.2). A produção da oleaginosa cresceu

fruits, cocoa, cashew nuts, nuts, as well as pork and fish are highlights of the Brazilian farming and livestock raising business.

Among the products from permanent crops, Brazil stands out as the largest worldwide producer of coffee; the State of Minas Gerais alone responds for 45% of Brazil's production (Table 11.1). In 2003, coffee plantations represented 48% of the planted area with permanent field in Brazil. Another outstanding crop consists of oranges, which in 2003 responded for 17% of the planted areas with permanent crops. The State of São Paulo alone responded for 79% of Brazil's total orange production. It should be emphasized that 2003 was not a good year regarding the mean yield for permanent crops. Mean yields for coffee and oranges, the main permanent crop products, decreased 26% and 10% respectively.

Soybean remains as the temporary crop product with the largest representation in terms of planted area: in 2003, 18.5 million hectares, 37% of the total of temporary crops, having increased 13% if compared to 2002 (Table 11.2). Production of oilseeds grew 23% in 2003 and

23%, em 2003, atingindo 52 milhões de toneladas. O Estado de Mato Grosso contribuiu com 25% desta produção total. De 1999 a 2003, a produção de soja cresceu 14% ao ano e as exportações 22% ao ano (Gráfico 11.3). O ano de 2003 foi excelente para os grãos em geral, considerados na Tabela 11.2. A produção atingiu 122 milhões de toneladas, crescendo 26% sobre 2002, com destaque para o crescimento de 15% no rendimento médio. O rendimento médio do milho aumentou em 22%, e o do trigo, em 63%. Na média dos produtos de lavouras temporárias, o rendimento avançou 2%, em 2003.

A pecuária também apresentou bom desempenho, em 2003, como mostram os dados da Tabela 11.4. O efetivo de bovinos ampliou-se em 10 milhões de unidades entre 2002 e 2003, atingindo 196 milhões de cabeças (crescimento de 6%). O crescimento da pecuária assenta-se sobre os bons resultados alcançados nas exportações de carne (Tabela 11.5). A partir de 1999, ano da mudança da política cambial no País, percebe-se, claramente, um salto exportador nos segmentos de carnes bovina, suína e de frango.Entre 1999 e 2003, as exportações de carne bovina

reached 52 million tons. The State of Mato Grosso contributed alone with 25% of this total production. From 1999 to 2003, soybean production grew 14% per year and exports grew at a 22% rate per year (Graph 11.3). 2003 was excellent for grains in general, as Table 11.2 shows. Production reached 122 million tons, growing 26% over 2002, with outstanding growth of 15% in mean yield. Mean yield for corn increased 22% and 63% for wheat. The mean yields for temporary crop products advanced 2% in 2003.

Livestock raising also had a good performance in 2003 as shown by Table 11.4. The number of cattle increased in 10 million heads between 2002 and 2003 and reached 196 million heads (growth of 6%). Growth in livestock raising is based on the good results achieved in beef exports (Table 11.5). As of 1999, when Brazil changed its foreign exchange rate policies, an increase in beef, pork and poultry exports was clearly perceived. Between 1999 and 2003, beef exports grew 39% per year, pork 56% per year and poultry 26% per year. It should be emphasized that growth

cresceram 39% ao ano; as de carne suína 56% ao ano e as de carne de frango 26% ao ano. Deve-se ressaltar que o crescimento da produção de carnes tem ocorrido principalmente com base em ganhos de produtividade, dado que a expansão do rebanho bovino ocorreu com pequena alteração da área de pastagens e os rebanhos de suínos e de aves praticamente não cresceram em 2003 com relação a 2002.

Dos produtos extraídos das nossas florestas (Tabela 11.6), merece destaque o crescimento da produção de carvão vegetal, que atingiu 2,2 milhões de toneladas, em 2003 (mais 14% em relação a 2002). O crescimento da produção siderúrgica nacional foi o principal responsável por esta expansão. A produção de madeira em tora regrediu 3%, indicando importante ganho de produtividade nesta atividade, já que a produção dos principais subprodutos da madeira (celulose, papel, móveis e aglomerados) vem crescendo significativamente nos últimos anos.

Em 2003, o PIB do agronegócio atingiu US$ 165,5 bilhões. Entre 1998 e 2003, a taxa de crescimento do PIB agropecuário foi de 4,67% ao

in meat production has occurred mainly based on productivity gains, since beef cattle herd expansion occurred with a small alteration in the pastureland area and pork and poultry did not grow at all in 2003 if compared to 2002.

Amongst the products extracted from our forests (Table 11.6), there was considerable growth in charcoal production, which reached 2.2 million tons in 2003 (14% plus if compared to 2002). Growth in Brazil's metallurgy production was mainly responsible for this expansion. Roundwood production diminished 3%, indicating significant gains in productivity in the activity since production of the main wood byproduct (cellulose, paper, furniture and agglomerates) has been increasing significantly in the last few years.

In 2003, the GDP for farming and livestock raising reached US$ 165.5 billion. Between 1998 and 2003, the growth rate for farming and cattle-raising GDP was of 4.67% per year. Foreign sales of farming and livestock raising products to more than 209 countries enabled Brazil to earn US$ 36 billion in 2003, with a surplus of

ano. As vendas externas de produtos agropecuários, para mais de 209 países, renderam ao Brasil US$ 36 bilhões, em 2003, com superávit de US$ 25,8 bilhões. Outra ação estratégica tem sido a da recomposição de estoques governamentais. A Tabela 11.3 mostra que neste ano todos os produtos, exceto o arroz, passaram por um processo de aumento de estoques. Para o futuro, vislumbra-se um cenário de crescimento dos fluxos comerciais em escala mundial, e de ampliação do desafio para todas as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro na busca permanente da competitividade. Para tornar perenes os bons resultados e fortalecer ainda mais as vantagens competitivas do agronegócio brasileiro, faz-se necessário comentar que, desde 2003, a política agrícola tem passado por uma reformulação importante, fundamentada no seguro rural, em novos instrumentos de intervenção e em novos títulos de financiamento privado do agronegócio.

US$ 25.8 billion. Another strategic action has been that of recomposing government stocks. Table 11.3 shows that in 2005 all products, except rice, underwent a process of stock increasing. For the future, a potential scenario of growth can be forecast in the commercial flow on a global scale and increasing the challenge for all of Brazil's farming and livestock raising production chain, permanently seeking competitiveness. In order to make permanent the good results achieved and to strengthen even more the competitive advantages in Brazil's farming and livestock raising, it is important to mention that since 2003, agricultural policies have gone through an important reformulation based on the agribusiness insurance, in new intervention instrument and new private financing for farming and livestock raising.

Ivan Wedekin
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/

Secretary for Agricultural Policies, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tabela 11.1 - Principais produtos das lavouras permanentes - 2003
Table 11.1 - Main products of permanent crops - 2003

Principais produtos/ *Main products*	Área colhida (ha)/ *Area harvested (ha)*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Total production (1,000 tons)*	Rendimento médio (kg/ha)/ *Mean yield (kg/ha)*	Principal produtor/ *Major producer*	
				Unidades da Federação/ *Federative Unit*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Production (1,000 tons)*
Banana/ *Bananas*	509 588	6 801	13 346	São Paulo	1 183
Cacau (em amêndoa)/ *Cacao beans*	590 945	170	287	Bahia	111
Café (beneficiado)/ *Coffee beans*	2 395 501	1 987	829	Minas Gerais	887
Coco-da-baía (1)/ *Coconut (1)*	280 382	1 986	7 081	Bahia	684
Laranja/ *Oranges*	836 041	16 918	20 235	São Paulo	13 347
Limão/ *Lemons*	50 950	981	19 260	São Paulo	789
Maçã/ *Apples*	31 532	842	26 697	Santa Catarina	475
Mamão/ *Papayas*	36 244	1 715	47 306	Bahia	784
Manga/ *Mangoes*	68 136	925	13 576	Bahia	293
Maracujá/ *Passion fruits*	34 994	485	13 869	Bahia	108
Pimenta-do-reino/ *Black pepper*	25 628	67	2 622	Pará	57
Tangerina/ *Tangerines*	64 999	1 305	20 073	São Paulo	658
Uva/ *Grapes*	68 432	1 067	15 598	Rio Grande do Sul	489

Fonte/*Source:* Produção agrícola municipal 2003: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Selecionados os produtos com valor de produção acima de 195 milhões de reais. /
Note: Includes only those products with production value above R$195 million.

(1) Quantidade obtida em milhões de frutos e rendimento médio em frutos por hectare./
(1) Production expressed in million fruits and mean yield in fruits per hectare.

Tabela 11.2 - Principais produtos das lavouras temporárias - 2003
Table 11.2 - Main products of temporary crops - 2003

Principais produtos/ *Main products*	Área colhida (ha)/ *Area harvested (ha)*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Total production (1,000 tons)*	Rendimento médio (kg/ha)/ *Mean yield (kg/ha)*	Principal produtor/ *Major producer*	
				Unidades da Federação/ *Federative Unit*	Quantidade produzida (1 000 t)/ *Production (1,000 tons)*
Algodão herbáceo (em caroço)/ *Seed cotton (herbaceous)*	712 556	2 199	3 086	Mato Grosso	1 066
Arroz (em casca)/ *Rice (in the husk)*	3 180 859	10 335	3 248	Rio Grande do Sul	4 697
Batata-inglesa/ *Potatoes*	151 850	3 089	20 342	Minas Gerais	1 026
Cana-de-açúcar/ *Sugar cane*	5 371 020	396 012	73 731	São Paulo	227 981
Feijão (em grão)/ *Beans (grain)*	4 090 568	3 302	807	Paraná	708
Fumo (em folha)/ *Tobacco (leaves)*	392 619	656	1 671	Rio Grande do Sul	322
Mandioca/ *Cassava*	1 633 568	21 961	13 443	Pará	4 469
Milho (em grão)/ *Corn (grain)*	12 965 678	48 327	3 727	Paraná	14 390
Soja (em grão)/ *Soybeans (grain)*	18 524 769	51 919	2 802	Mato Grosso	12 966
Tomate/ *Tomatoes*	63 479	3 709	58 422	Goiás	1 016
Trigo/ *Wheat*	2 560 231	6 153	2 403	Paraná	3 203

Fonte/*Source:* Produção agrícola municipal 2003: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

Nota: Selecionados os produtos com valor de produção superior a 1480 milhões de reais. /
Note: Includes only those products with production value above R$ 1480 million.

Tabela 11.3 - Estoques dos principais grãos cultivados no Brasil - 1998-2003

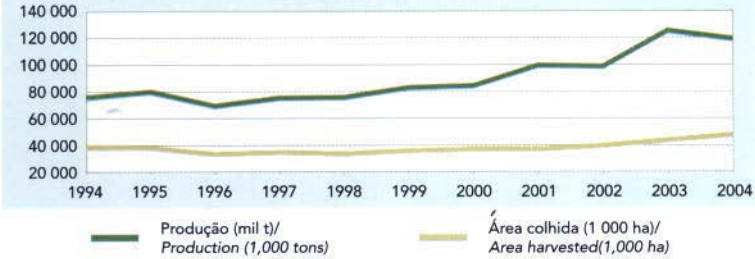
Table 11.3 - Stock of main grains cultivated in Brazil - 1998-2003

Principais grãos/ *Main grains*	Estoque em 31.12 (toneladas)/ *Stock on 31.12 (tons)*					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Arroz (em casca)/ *Rice (in the husk)*	1 003 271	1 868 343	2 618 441	2 107 997	916 671	825 535
Feijão (em grão)/ *Beans (grain)*	43 621	67 778	88 951	38 089	35 059	42 957
Milho (em grão)/ *Corn (grain)*	4 305 891	2 828 122	2 945 841	4 388 336	2 022 873	6 191 647
Soja (em grão)/ *Soybeans (grain)*	1 331 797	1 691 312	1 572 246	954 669	1 197 649	2 992 954
Trigo (em grão)/ *Wheat (grain)*	1 662 012	1 743 365	1 547 868	2 084 624	2 212 555	4 630 282

Fonte/*Source*: Pesquisa de estoques jul./dez. 1998-2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, pt.2, 1999-2004. Disponível em/*Available from:* <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: fev. 2005/ *Cited: Feb. 2005.*

Gráfico 11.1 - Área colhida e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 1994-2004

Graph 11.1 - Area harvested and production of cereals, legumes and oilseeds - 1994-2004



Fontes/ *Sources*: Produção agrícola municipal 1994-2003: culturas temporárias e permanentes. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.21-30, 1996-2004. Acompanha 1 CD-ROM; Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v.16, n.1-2, 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Nota: Compreende a produção de algodão arbóreo (em caroço), algodão herbáceo (em caroço), amendoim em casca, arroz em casca, aveia em grão, centeio em grão, cevada em grão, feijão em grão, mamona, milho em grão, soja em grão, sorgo em grão e trigo em grão. A partir de 2003 foram incluídos triticale em grão e girassol em grão./

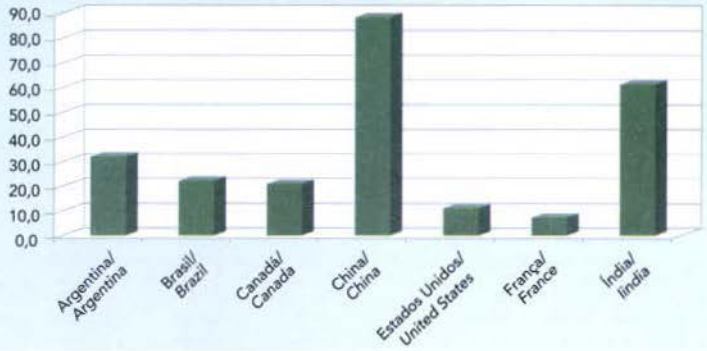
Note: Comprises the production of seed cotton (arboreous), seed cotton (herbaceous), peanuts (groundnuts), rice (in the husk), oat (grain), rye (grain), barley (grain), beans (grain), castor beans, corn (grain), soybeans (grain), sorghum (grain) and wheat (grain). In 2003 also comprised triticale (grain) and sunflower (grain).

Tabela 11.4 - Efetivo dos rebanhos e das aves - 2003
Table 11.4 - Number of livestock and poultry on farms - 2003

Tipos/ *Type*	Efetivo (1 000 cabeças)/ *Number (1,000 heads)*
Bovinos/ *Cattle*	195 552
Bubalinos/ *Buffaloes*	1 149
Eqüinos/ *Horses*	5 828
Asininos/ *Asses*	1 209
Muares/ *Mules*	1 345
Caprinos/ *Goats*	9 582
Ovinos/ *Sheep*	14 556
Suínos/ *Hogs and pigs*	32 305
Coelhos/ *Rabbits*	336
Galinhas/ *Hens*	183 800
Galos, frangos (as), pintos de 1 dia/ *Roosters, pullets, one-day old chicks*	737 523
Codornas/ *Quails*	5 980

Fonte/*Source:* Produção da pecuária municipal 2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2004. Acompanha 1 CD-ROM

Gráfico 11.2 - Índice de mecanização em lavouras de cereais, por países selecionados - 2004
Graph 11.2 - Index of agriculture machinery in cereal crops, by selected countries - 2004



Fonte/*Source*: Agricultural production: Crops primary. In: FAO. FAOSTAT Data-base. 2004. Disponível em/*Available from*<http://faostat.fao.org/faostat/form?collection=Production.Crops.Primary&Domain=Production&servlet=1&hasbulk=&version=ext&language=EN>.Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar.2005.*
Nota: Cereais - Trigo, Arroz, Cevada, milho, centeio, aveia, sorgo, triticale e outros./
Note: Cereals: Wheat, rice, barley, maize, rye, oats, sorghum, triticale and others.

Tabela 11.5 - Evolução da produção e exportação de carnes - 1997-2003
Table 11.5 - Meat production and exports - 1997-2003

Ano/*Year*	Produção (t)/ *Production (tons)*	Exportação (t)/ *Exports (tons)*	Exportação/Produção (%)/ *Exports/Production(%)*
	Carne bovina/*Cattle meat*		
1997	3 334 889	70 735	2,1
1998	3 397 898	105 860	3,1
1999	3 806 747	185 368	4,9
2000	3 899 806	232 999	6,0
2001	4 330 278	417 281	9,6
2002	4 699 613	487 568	10,4
2003	4 977 213	691 723	13,9
	Carne suína/*Pigmeat*		
1997	1 010 359	64 386	6,4
1998	1 119 139	81 741	7,3
1999	1 237 829	81 552	6,6
2000	1 348 522	122 562	9,1
2001	1 588 103	257 557	16,2
2002	1 881 136	467 281	24,8
2003	1 917 515	481 534	25,1
	Carne de frango/*Chicken meat*		
1997	3 891 227	649 347	16,7
1998	4 195 984	612 478	14,6
1999	4 681 277	770 582	16,5
2000	5 081 965	906 746	17,8
2001	5 566 698	1 249 288	22,4
2002	6 068 885	1 599 923	26,4
2003	6 226 427	1 922 042	30,9

Fontes/*Sources*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1997-2003; Exportação e Importação. In: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - ALICE - Web. 1997-2003. Disponível em/Available from: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em: fev. 2005/Cited: Feb. 2005.

Tabela 11.6 - Produção extrativa das principais espécies florestais 2002-2003

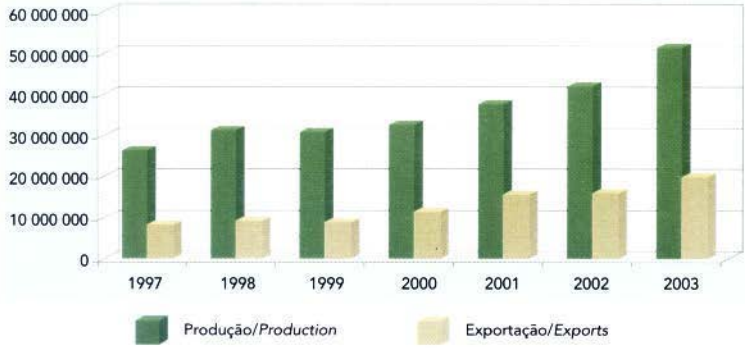
Table 11.6 - Production of the main forest species - 2002-2003

Produtos/ *Products*	Quantidade obtida/ *Total production*	
	2002	2003
Borracha (t)/ *Rubber (tons)*	4 033	4 154
Gomas não-elásticas (t)/ *Non-elastic gums (tons)*	48	48
Ceras (t)/ *Waxes (tons)*	18 199	19 974
Fibras (t)/ *Fibers (tons)*	96 583	97 917
Tanantes (t)/ *Tanning products (tons)*	358	332
Oleaginosos (t)/ *Oilseeds (tons)*	124 383	126 250
Alimentícios (t)/ *Food products (tons)*	424 492	422 549
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes (t)/ *Aromatic, medicinal, toxic and dyeing products (tons)*	3 415	3 049
Carvão vegetal (t)/ *Charcoal (tons)*	1 955 377	2 227 206
Lenha (m^3)/ *Firewood (cubic meters)*	49 502 542	47 232 026
Madeira em tora (m^3)/ *Roundwood (cubic meters)*	21 374 527	20 663 328

Fonte/*Source*: Produção da extração vegetal e da silvicultura 2002-2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17-18, 2002-2004. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 11.3 - Evolução da produção e da exportação da soja brasileira 1997-2003

Graph 11.3 - Production and exports of Brazilian soybeans - 1997-2003



Fontes/*Sources*: Exportação e importação. In: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - ALICE-Web. 1997-2003. Disponível em: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>.Acesso em: fev. 2005/*Cited: Feb. 2005*; Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n. 1-12, 1997-1998; Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 1998-2003. Rio de Janeiro: IBGE, v.11-15, n. 1-12, 1998-2004. Disponível em/*Available from*: <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005*.

Indústria

Sem título, 1999
Louise Weiss

Industry

Indústria
Industry

O ano de 2004 foi excepcional para a indústria brasileira. O crescimento de 8,3% não apenas contrasta com a estagnação do ano anterior, mas com os níveis de expansão alcançados após 1996.

O desempenho, contudo, foi bastante heterogêneo: enquanto a indústria de transformação expandiu-se a uma taxa de 8,52%, a extrativa apresentou um crescimento físico abaixo do observado, em 2003, entre outras razões pela contração na produção de petróleo e uma lenta recuperação na construção civil (enquanto demandante de mármores, granitos e outros produtos da indústria extrativa). Já a decomposição do crescimento pelas grandes categorias de uso, aponta para os bens de consumo duráveis e os bens de capital – cuja produção se elevou no ano, em 21,84% e 19,70%, respectivamente (Gráfico 12.1) – como os motores da expansão,

2004 was an exceptional year for the industrial sector in Brazil. An overall rate of growth of 8.3% not only stands in contrast with the previous year, but with the levels of expansion of the sector after 1996.

The levels of performance, however, were quite heterogeneous: while manufacturing expanded at a rate of 8.52%, the growth in real output of the mining and quarrying sectors stood below 2003, among other reasons due to a contraction in oil output and a slow recovery in housing (a strong demandant of granites and other products from the mining/quarrying sectors). Similarly, within manufacturing, while the expansion in consumer durables and capital goods stood at 21.84% and 19.70% respectively (Graph 12.1) – and functioned as the engines of growth, driven

impulsionados pela ampliação do quantum de exportações, dos investimentos e a retomada do consumo com a expansão do crédito. Em contraposição, o crescimento da produção física dos bens intermediários se limitou a 7,38%, ainda que em valor tenha dado um salto consideravelmente maior para as commodities metálicas e de origem florestal. No caso dos bens de consumo semiduráveis e não-duráveis, o crescimento foi ainda mais modesto (4,03%), denotando os limites da recuperação da renda e do emprego, combinado possivelmente com uma mudança no padrão de consumo da população.

Em um ano de crescimento acelerado impulsionado por fatores exógenos – choque de preços externos e deslocamento não antecipado da demanda mundial, combinado com novas modalidades de crédito – foi normal um padrão acentuadamente heterogêneo, o que é evidenciado em mais detalhe na Tabela 12.1. Aí se destacam os fortes ganhos nos segmentos de veículos automotores e outros equipamentos de transporte, máquinas para escritório e equipamentos para informática, assim como material eletrônico, aparelhos

by the jump in the quantum of exports, the resumption of investment, and the recovery in consumption with the expansion of credit. In contrast, growth in output of intermediates was 7.38%, though in value it was considerably higher for metallics and forestry commodities. In the case of semidurable and nondurable consumer goods, the levels of expansion were still more modest (4.03%), denoting the limits imposed by the gradual recovery in income and employment, possibly combined with a change in the patterns of consumption of the population.

In a year of accelerated growth pushed by exogenous factors – external price shocks and an unanticipated displacement of world demand, combined with new domestic credit modalities – a heterogeneous growth pattern (as evidenced in detail by the data in Table 12.1) would be expected. It shows strong gains in automotive vehicles and other transport equipment, office and data processing, as well as electronics goods and communications

e equipamentos de comunicações, e outras máquinas e equipamentos. Dentre os bens semi e não duráveis, deve-se salientar a retomada da atividade fumageira e da indústria têxtil (ambas após forte contração em 2003), e de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza.

A continuidade do crescimento da indústria nos próximos anos permanece uma incógnita e um grande desafio. Os indicadores de 2004 são favoráveis: um aumento significativo da taxa de investimentos, na medida em que a capacidade ociosa foi se exaurindo; uma expansão acelerada do setor de bens de capital; fortes ganhos nas exportações e na corrente de comércio; elevação nos níveis de produtividade da indústria; e uma retomada gradativa dos segmentos direcionados pelo emprego e renda, cuja expansão sustentada daria autonomia ao processo de crescimento.

Grandes vulnerabilidades permanecem, contudo. Talvez a mais comprometedora seja a fragilidade das finanças do Estado brasileiro. O elevado endividamento do setor público, cujo controle terá de ser feito nos próximos anos à custa de um grande esforço fiscal, não apenas

equipment, and other machinery and equipment. Among the semidurables and nondurables, the resumption of growth in the tobacco and the textile industries stand out (both after a strong contraction in 2003), as well as in cosmetics and cleaning products.

The continuity of industrial growth in the coming years remains an open question and a great challenge. A number of key figures in 2004 would bring positive expectations: a significant rise in the rate of investment, as excess capacity dried up; the fast rate of expansion in production of capital goods; strong gains in exports and in the flow of trade; a rise in industrial productivity; and a gradual recovery in segments driven by improvements in income and employment, which would bring about greater endogeneity to the process of economic growth.

Significant vulnerabilities still remain, however. Possibly the one that might compromise the most the prospects of long-term recovery is the fragility of State finances. The high level of public sector debt, which has and will continue to demand a substantial fiscal effort, not only pushes up the cost of capital to firms and imposes

pressiona o custo de capital das empresas e impõe maiores distorções na cunha tributária, como dificulta sucessivos governos de realizar os investimentos necessários para dar sustentação ao crescimento, particularmente na infra-estrutura física do País; na educação da população; e na disseminação do conhecimento. Ao mesmo tempo, a economia internacional continuará sendo fonte de incertezas, direcionada pelos desequilíbrios fiscal e de conta corrente da economia norte-americana, e as baixas taxas de crescimento na União Européia e Japão, e amplificada pela contínua desconfiança dos mercados quanto à capacidade de pagamento do País. O Brasil ainda dependerá no futuro previsível de contínuos superávits na sua conta corrente e de aumentos significativos (e custosos) nas suas reservas, no contexto da expansão da corrente de comércio, bem como melhoria substancial das contas públicas, para superar o estigma da instabilidade macroeconômica dos últimos 25 anos.

greater distortions from the tax wedge, but brings about restrictions on public sector investment necessary to sustain growth over the longer term, in physical infrastructure, education and the dissemination of knowledge. At the same time, the international economy will remain a major source of uncertainty, due to the imbalances in the fiscal and current accounts of the United States, and the low levels of growth in the European Union and Japan, and magnified by market perceptions regarding the ability for the country to honor its payment obligations over the longer term. Thus Brazil will still depend over the predictable future on attaining significant current account surpluses, accumulating high (and costly) levels of foreign exchange reserves, in the context of an expanding flow of trade, as well as substantial improvements in public sector fiscal accounts, in order to overcome the stigma of 25 years of macroeconomic instability.

Claudio Roberto Frischtak
Economista
Presidente da Inter. B Consultoria Internacional de Negócios/

Economist
President, Inter.B Consultoria Internacional de Negócios

Tabela 12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2003-2004

Table 12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2003-2004

(continua/*continues*)

Seções e atividades de indústria/ *Sections and industry activities*	2003	2004		
		Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Indústria geral/ *All industries*	**0,04**	**8,30**	**8,28**	**8,33**
Indústria extrativa/ *Mining and quarrying*	**4,72**	**4,28**	**1,82**	**6,67**
Indústria de transformação/ *Manufacturing*	**(-) 0,20**	**8,52**	**8,65**	**8,42**
Alimentos/ *Food products*	(-) 1,43	4,12	3,22	4,86
Bebidas/ *Beverages*	(-) 4,11	5,81	3,86	7,46
Fumo/ *Tobacco*	(-) 6,42	18,94	9,15	42,45
Têxtil/ *Textile*	(-) 4,50	10,11	7,41	12,71
Vestuário e acessórios/ *Clothing and accessories*	(-) 12,24	1,54	(-) 2,40	4,76
Calçados e artigos de couro/ *Footwear and leather articles*	(-) 9,65	2,33	(-) 2,59	6,77
Madeira/ *Wood*	5,31	7,68	9,63	5,89
Celulose, papel e produtos de papel/ *Cellulose, paper and paper products*	6,31	7,92	8,20	7,67
Edição, impressão e reprodução de gravações/ *Publishing, printing and reproduction of recorder media*	0,73	(-) 2,39	2,16	(-) 6,07
Refino de petróleo e álcool/ *Petroleum and alcohol refining*	(-) 2,17	2,32	2,31	2,34
Farmacêutica/ *Pharmaceutical products*	(-) 7,60	0,95	3,35	(-) 1,17
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza/ *Toilet preparations, soap and cleaning products*	0,94	11,89	10,30	13,34
Outros produtos químicos/ *Other chemical products*	3,04	6,95	7,24	6,72

Tabela 12.1 - Produção industrial, segundo seções e atividades de indústria - 2003-2004

Table 12.1 - Mining and manufacturing production, by sections and industry activities - 2003-2004

(conclusão/*concluded*)

Seções e atividades de indústria/ Sections *and industry activities*	2003	2004		
		Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Borracha e plástico/ *Rubber and plastic*	(-) 3,46	7,77	7,79	7,76
Minerais não-metálicos/ *Nonmetallic minerals*	(-) 3,56	4,85	2,49	7,14
Metalurgia básica/ *Basic metallurgy*	5,96	3,35	3,20	3,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos/ *Metal products - excluding machines and equipment*	(-) 5,49	9,97	5,53	14,39
Máquinas e equipamentos/ *Machines and equipment*	5,33	16,14	16,22	16,06
Máquinas para escritório e equipamentos de informática/ *Office and computing machinery*	7,96	33,54	47,72	21,60
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos/ *Machines and electric equipment*	1,80	7,06	10,74	3,75
Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações/ *Electronic and communication equipment*	0,50	17,79	34,90	6,88
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros/ *Medical products, appliances and equipment*	(-) 3,05	8,30	9,01	7,67
Veículos automotores/ *Motor vehicles*	4,29	29,86	27,05	32,53
Outros equipamentos de transporte/ *Other transportation equipment*	9,15	10,30	12,47	8,32
Mobiliário/ *Furniture*	(-) 9,18	6,86	12,17	2,48
Diversos/ Others	(-) 1,70	10,78	11,23	10,42

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil 2003-2004.

Nota: Taxas de crescimento da produção industrial (Base: igual período do ano anterior).
Note: Growth rates of industrial production (Base: same period of previous year).

Tabela 12.2 - Produção industrial, segundo o grau de intensidade de energia elétrica nos setores - 2004

Table 12.2 - Mining and manufacturing production, by degree of intensity in electrical energy consumption in the sectors - 2004

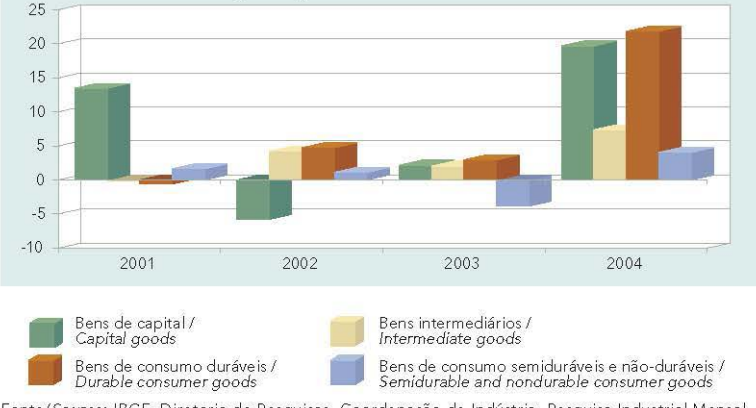
Especificação/ *Item*	Total no ano/ *Total in the year*	1° semestre/ *1st semester*	2° semestre/ *2nd semester*
Grau de intensidade de energia elétrica/ *Degree of intensity in electrical energy consumption*			
Alto / *High*	8,11	7,12	9,05
Médio/ *Medium*	7,01	6,54	7,43
Baixo/ *Low*	8,89	9,10	8,71
Indústria geral/*All industries*	**8,30**	**8,28**	**8,33**

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil 2004.

Nota: Taxas de crescimento da produção industrial (Base: igual período do ano anterior).
Note: Growth rates of industrial production (Base: same period of previous year).

Gráfico 12.1 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categoria de uso - 2001-2004

Graph 12.1 - Annual growth rates of mining and manufacturing production, by categories of use - 2001-2004



Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil 2001-2004.

Tabela 12.3 - Produção industrial - 2003-2004
Table 12.3 - Mining and manufacturing production - 2003-2004

Produtos selecionados/ *Selected products*	Unidade de medida/ *Unit*	2003	2004
Aço bruto/ *Crude steel*	1 000 t *1,000 tons*	31 147	32 913
Petróleo/ *Petroleum*	1 000 m³ *1,000 cu.meters*	86 820	85 967
Gás natural/ *Natural gas*	1 000 000 m³ *1,000,000 cu.meters*	15 792	16 971
Máquinas agrícolas automotrizes/ *Self-propelled agricultural machines*	Unidade *Unit*	61 026	69 418
Automóveis/ *Automobiles*	Unidade *Unit*	1 827 034	2 210 062
Papel/ *Paper*	1 000 t *1,000 tons*	7 916	8 200
Celulose/ *Cellulose*	1 000 t *1,000 tons*	9 069	9 400

Fonte/*Source:* Anuário estatístico do Brasil 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 64, 2005.

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2002

Table 12.4 - Selected variables from local industrial unities - 2002

(continua/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Número de unidades locais/ *Number of local industries*	Pessoal ocupado em 31.12/ *Employed persons on 31.12*	Salários, retiradas e outras remunerações/ *Wages, withdrawals and other remuneration*
	1 000 R$/ *1,000 R$*		
Brasil/*Brazil*	**149 987**	**5 599 568**	**69 279 568**
Norte/*North*	**3 807**	**169 199**	**1 656 603**
Rondônia	925	23 055	122 948
Acre	156	2 793	14 305
Amazonas	756	66 255	954 219
Roraima	64	1 224	5 887
Pará	1 521	66 628	501 725
Amapá	89	2 297	19 594
Tocantins	296	6 947	37 925
Nordeste/*Northeast*	**15 083**	**655 834**	**5 070 504**
Maranhão	640	19 645	149 505
Piauí	661	20 857	96 489
Ceará	3 197	151 356	818 401
Rio Grande do Norte	1 140	47 178	403 614
Paraíba	1 241	49 440	263 520
Pernambuco	3 336	135 115	997 008
Alagoas	567	75 164	347 325
Sergipe	653	26 388	282 884
Bahia	3 648	130 691	1 711 758

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2002

Table 12.4 - Selected variables from local industrial unities - 2002

(continuação/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Número de unidades locais/ *Number of local industries*	Pessoal ocupado em 31.12/ *Employed persons on 31.12*	Salários, retiradas e outras remunerações/ *Wages, withdrawals and other remuneration*
	1 000 R$/ *1,000 R$*		
Sudeste/*Southeast*	**82 863**	**3 086 930**	**46 822 278**
Minas Gerais	18 650	572 878	5 632 348
Espírito Santo	3 137	90 208	1 032 887
Rio de Janeiro	9 684	356 508	6 158 701
São Paulo	51 392	2 067 336	33 998 342
Sul/*South*	**40 313**	**1 450 069**	**13 954 719**
Paraná	12 319	406 761	4 062 468
Santa Catarina	12 137	434 684	3 871 219
Rio Grande do Sul	15 857	608 624	6 021 032
Centro-Oeste/*Central West*	**7 921**	**237 539**	**1 775 465**
Mato Grosso do Sul	1 104	38 556	254 873
Mato Grosso	1 915	57 863	394 323
Goiás	4 100	122 054	893 228
Distrito Federal/*Federal District*	802	19 066	233 041

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2002

Table 12.4 - Selected variables from local industrial unities - 2002

(continuação/*continues*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Receita líquida de vendas/ *Net receipt of sales*	Valor bruto da produção industrial/ *Gross values of industrial production*	Custos das operações industriais/ *Costs of industrial operations*	Valor da transformação industrial/ *Value of industrial transformation*
	1 000 R$/ *1,000 R$*			
Brasil/*Brazil*	**772 274 581**	**758 407 957**	**424 013 140**	**334 394 817**
Norte/*North*	**37 952 272**	**37 395 703**	**20 984 138**	**16 411 565**
Rondônia	1 172 199	1 205 756	634 345	571 411
Acre	81 809	88 117	48 820	39 297
Amazonas	26 327 418	25 798 040	14 925 659	10 872 381
Roraima	38 449	37 688	17 715	19 972
Pará	9 564 485	9 498 382	4 874 999	4 623 383
Amapá	159 157	169 783	35 625	134 159
Tocantins	608 755	597 937	446 975	150 962
Nordeste/*Northeast*	**72 149 825**	**66 672 460**	**37 365 179**	**29 307 280**
Maranhão	2 963 283	3 063 335	1 929 766	1 133 570
Piauí	1 075 377	1 100 548	541 373	559 175
Ceará	11 267 048	8 910 824	4 873 400	4 037 424
Rio Grande do Norte	2 211 251	2 754 569	1 209 478	1 545 090
Paraíba	2 716 526	2 743 033	1 501 737	1 241 296
Pernambuco	9 908 852	9 817 144	5 460 645	4 356 499
Alagoas	3 343 652	3 398 187	1 925 538	1 472 649
Sergipe	2 197 563	2 603 591	1 059 134	1 544 456
Bahia	36 466 273	32 281 229	18 864 108	13 417 121

Tabela 12.4 - Variáveis selecionadas das unidades locais industriais - 2002

Table 12.4 - Selected variables from local industrial unities - 2002

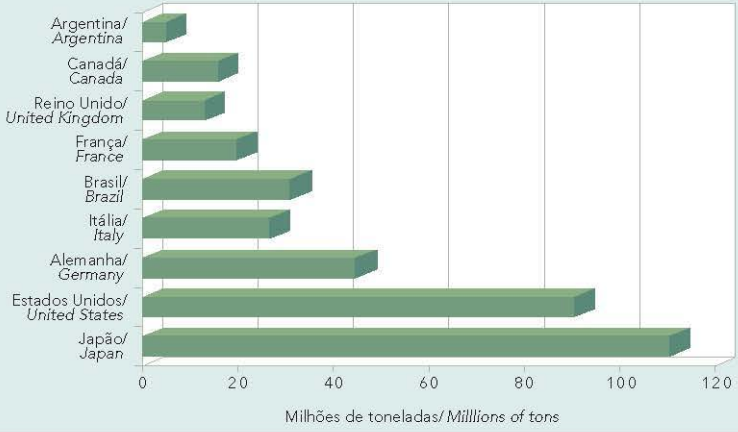
(conclusão/*concluded*)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Receita líquida de vendas/ *Net receipt of sales*	Valor bruto da produção industrial/ *Gross values of industrial production*	Custos das operações industriais/ *Costs of industrial operations*	Valor da transformação industrial/ *Value of industrial transformation*
	1 000 R$/ *1,000 R$*			
Sudeste/*Southeast*	**479 250 196**	**468 888 128**	**254 410 228**	**214 477 902**
Minas Gerais	81 718 202	77 904 834	44 572 674	33 332 161
Espírito Santo	13 964 566	13 960 552	7 516 710	6 443 843
Rio de Janeiro	56 718 758	56 301 506	24 100 788	32 200 718
São Paulo	326 848 670	320 721 236	178 220 056	142 501 180
Sul/*South*	**157 345 396**	**158 231 779**	**93 990 789**	**64 240 990**
Paraná	50 712 826	50 780 114	29 855 165	20 924 949
Santa Catarina	33 139 169	35 510 932	19 431 326	16 079 607
Rio Grande do Sul	73 493 401	71 940 733	44 704 298	27 236 434
Centro-Oeste/*Central West*	**25 576 893**	**27 219 885**	**17 262 806**	**9 957 079**
Mato Grosso do Sul	4 154 368	4 486 264	3 082 988	1 403 277
Mato Grosso	5 624 300	6 378 328	4 306 335	2 071 992
Goiás	14 110 947	14 737 001	9 042 601	5 694 400
Distrito Federal/*Federal District*	1 687 278	1 618 292	830 882	787 410

Fonte/*Source:* Pesquisa industrial 2002. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, n.1, 2004. Acompanha 1CD-ROM.

Gráfico 12.2 - Produção de aço, por países selecionados - 2003

Graph 12.2 - Production of steel, by selected countries - 2003



Fonte/*Source:* A siderurgia em números 2004. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2004.

Energia

Sem título, 1974
Sérvulo Esmeraldo

Energy

Energia
Energy

A Oferta Interna de Energia, em 2003, foi de 201,7 milhões de toneladas equivalentes de petróleo – tep, montante 201% superior ao de 1970 e equivalente a 2% da demanda mundial. Importante setor da infra-estrutura econômica, a indústria de energia no Brasil responde pelo abastecimento de 89% do consumo nacional. Os 11% restantes são importados (petróleo, carvão mineral, gás natural e energia elétrica).

No Brasil, cerca de 44,5% da OIE têm origem em fontes renováveis, enquanto no mundo essa taxa é de 13,6% e nos países desenvolvidos é de apenas 6%. Dessa participação da energia renovável, 14,6 pontos percentuais correspondem à geração hidráulica e 29,9 à biomassa. Os 55,5% restantes da OIE vieram de fontes fósseis e outras não-renováveis. Essa característica, bastante particular do Brasil, resulta

The domestic energy supply - DES in 2003 was of 201.7 million tonnes of oil equivalent - toe, an amount that exceeds in 201% the one observed in 1970, and corresponds to 2% of the world demand. As an important infrastructure sector, the Brazilian energy industry responds for the supply of 89% of the Brazilian consumption. The remaining 11% are imported (oil, coal, natural gas, and electric energy).

In Brazil, about 44.5% of the DES is due to renewable energy sources, whereas that share worldwide is of 13.6% and in the industry countries of only 6%. Within that renewable energy participation, 14.6% correspond to water power generation and 29.9% to biomass. The remaining 55.5% in the DES are due to fossil fuels and other non-renewable sources. This feature, very peculiar to Brazil, results from the development

do grande desenvolvimento do parque gerador de energia hidrelétrica desde a década de 1950 e de políticas públicas, adotadas após a segunda crise do petróleo, ocorrida em 1979, visando à redução do consumo de combustíveis oriundos dessa fonte e dos custos correspondentes à sua importação, à época, responsáveis por quase 50% das importações totais do País.

Nessa linha, implantou-se também o programa de produção de álcool combustível, o Proálcool. Criado em 1975, pelo Decreto nº 76.593, o Proálcool tinha como objetivo substituir parte da gasolina utilizada na frota nacional de veículos de passageiros (álcool hidratado em veículos com motores movidos a álcool) e, ainda, o álcool seria utilizado como aditivo à gasolina (álcool anidro), tornando menos poluente a sua combustão. A produção de álcool, que de 1970 a 1975 não passou de 700 mil m^3, passou a 2,85 milhões de m^3, em 1979, e, em 1997, registrou um nível de 15,5 milhões de m^3, nível máximo atingido. A partir deste ano a produção passou a declinar, chegando a 12,6 milhões de m^3, em 2002, e se recuperando em 2003, com produção de 14,5 milhões de m^3.

of the water power generation capacity since 1950 and from public policies adopted after the second oil chock in 1979, which aimed at the reduction of the reliance on that primary energy source, whose imports made up almost 50% of the country's total imports.

Brazil implemented a national program for the production of ethyl alcohol - Proálcool. Established in 1975 by the Decree 76593, the program had as an objective the partial substitution of gasoline in the Brazilian fleet of passenger vehicles by hydrated ethyl alcohol for the only-ethyl alcohol engines, and anhydride ethyl alcohol for the gasoline engines, which made them less polluting. The production of ethyl alcohol, which had an annual yield fewer than 700 thousand m^3 from 1970 to 1975, surpassed 2.85 million m^3 in 1979 and 15.5 million in 1997, a value that was never exceeded. Since then the production declined and reached a maximum level of 15.5 million m^3. From this year the production started to decline, arriving the 12.6 million m^3 in 2002, and recovering in 2003, with a production of 14.5 million m^3.

De outro lado, a produção nacional de petróleo viveu, também, grande desenvolvimento, graças a vultosos investimentos em prospecção e exploração, que permitiram à Petrobrás a aplicação de tecnologia pioneira no mundo de extração de petróleo em águas profundas, com lâminas d'água de mais de 1000 metros. O resultado foi o considerável aumento do volume medido – ou seja, pronto para ser tecnicamente explorado – das reservas nacionais totais de petróleo, de 283 milhões de m^3, em 1979, para 2,1 bilhões de m^3, em 2003. Neste mesmo período, a produção de petróleo passou de 170 mil barris por dia para 1545 mil barris por dia, incluindo líquido de gás natural - LGN.

A indústria de energia elétrica também desenvolveu tecnologia no campo da construção e operação de grandes centrais hidrelétricas, bem como na operação de sistemas de transmissão a grandes distâncias e em corrente contínua. Seu parque gerador de eletricidade foi aumentado de 11 GW, em 1970, para 30,2 GW, em 1979, e para 86,5 GW, em 2003 (a capacidade instalada hidráulica de 67,8 GW, em 2003, representava um pouco mais de 25% do potencial total brasileiro).

The Brazilian oil production had a significant development too, as a result of a huge investment in prospection and exploration, allowing Petrobrás to apply a worldwide pioneering technology of oil extraction from deep waters. As a result, there was an increase in the measured reserves from 283 million m^3 in 1979 to 2.1 billion m^3 in 2003. Oil production was increased from 170 thousand bpd to 1545 thousand bpd (NGL included).

The electric energy industry also had a relevant technology development in the construction and operation of large water power plants as well as in the operation of long-range transmission systems in direct current. The generation park had an expansion history going from 11 GW in 1970 to 30.2 GW in 1979 and 86.5 GW in 2003 (the hydraulical installed capacity, of 67.8 GW in 2003, was representing a little more than 25% of the total Brazilian potential). The total distance covered by transmission lines was extended from 155 thousand km in 1979 to 220 thousand km in 2003.

The consequence of those measures can be easily noticed, either

O reflexo dessas medidas pode ser observado claramente, pela redução do grau de dependência externa de energia. Na década de 1970 a dependência externa de energia foi crescente, passando de 28% para cerca de 46% das necessidades globais. Os dados de 2003 mostram uma redução desse nível para perto de 11%.

No Brasil, a década de 1970 foi especialmente marcada por grande substituição da lenha por derivados de petróleo, o que reduz significativamente a sua participação na Oferta Interna de Energia. No início da década de 1980 o processo de substituição na indústria é atenuado, com a elevação dos preços internos do óleo combustível e do gás natural, favorecendo um maior uso da lenha e do carvão vegetal.

Os produtos da cana, que incluem o álcool e o bagaço de cana, este utilizado para produção de calor na indústria sucroalcooleira, crescem de participação no período de 1975 a 1985, estabilizando a partir daí.

A energia hidráulica mantém taxa crescente de participação ao longo de todo o período. O carvão mineral é impulsionado pela indústria metalúrgica no início da década

in reducing the foreign energy dependency of the country. In the 1970s, the foreign dependency had an increase from 28% to 46% of the total needs. In 2003, the foreign dependency was of only 11%.

In Brazil, the 1970s were characterized by a general tendency towards firewood substitution by oil products. That move reduced the firewood share in the Domestic Energy Supply. In the early 1980s the firewood substitution in the industry was less intensive as prices of fuel oil and natural gas were increased. Firewood and charcoal were more intensively demanded.

Sugar cane products, including ethyl alcohol and also bagasse (used as a heat source in the sugar and alcohol industry), had their shares increased between 1975 and 1985, remaining almost constant since then.

Hydraulic energy had kept a constant share during the whole period. Coal is pushed by metallurgy in the early 1980s, remaining constant from 1985.

Natural gas is an energy source with an impressive development in the

de 1980, mantendo participação constante a partir de 1985.

O gás natural é a fonte de energia que vem tendo significativo desenvolvimento nos últimos anos. A descoberta de novas reservas nacionais, elevando o seu volume para 352 bilhões de m^3, em 2003, e a perspectiva de importação de gás natural da Bolívia permitem ampliar ainda mais sua utilização, o que vai representar melhorias em termos de eficiência energética e de qualidade do meio ambiente, uma vez que o gás natural é o mais limpo dos combustíveis fósseis.

Assim foi delineado o perfil da oferta de energia no Brasil, cuja evolução mostra uma forte alteração de estrutura, em função da redução da dependência externa de energia e da permanência ainda significativa das fontes renováveis de energia.

recent years. New Brazilian reserves were discovered, raising the total reserves to 352 billion m^3 in 2003. In addition, there is the prospect of importing the fuel from Bolivia, making up a substantial potential for its increased utilization. Such a prospect is associated with improvements in both energy efficiency and environmental impacts, as natural gas is known as the cleanest amongst fossil fuels.

Thus, it was delineated the profile of energy supply in Brazil, whose evolution shows a strong structure alteration, as a result of the external dependency reduction and of the still significant maintenance of renewable energy sources.

João Antonio Moreira Patusco
Coordenador-Geral do Balanço Energético Nacional/
General Coordinator, Balanço Energético Nacional

Tabela 13.1 - Dados gerais de energia - 2002-2003
Table 13.1 - General data of energy - 2002-2003

Especificação/ *Item*	Unidade/ *Unit*	2002	2003
Oferta interna de energia/	10^6tep/	198	202
Domestic energy supply	*10^6 toe*		
Per capita/	tep/	1,13	1,14
Per capita	*toe*		
Por PIB/	tep/1 000 US$/	0,44	0,40
Per GDP	*toe/1,000 US$*		
Consumo final de energia/	10^6tep/	177	181
Final energy consumption	*10^6 toe*		
Geração de eletricidade/	TWh/	346	365
Electricity generation	*TWh*		
Produção de petróleo/	10^3b/d /	1 499	1 545
Petroleum production	*10^3 b/d*		
Importação total de energia/	10^3bep/d /	1 092	1 001
Total energy imports	*10^3 boe/d*		
Exportação total de energia/	10^3bep/d /	487	504
Total energy exports	*10^3 boe/d*		

Fonte/*Source:* Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.
Nota: tep - tonelada equivalente de petróleo; bep - barril equivalente de petróleo; b/d - barril por dia./
Note: toe - ton of oil equivalent; boe - barril of oil equivalent; b/d - barril per day

Tabela 13.2 - Geração de energia elétrica - 2002-2003
Table 13.2 - Generation of electric energy - 2002-2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	2002	2003	Percentual de crescimento 2003/2002/ *Percent growth 2003/2002*
	GWh/ *GWh*		
Brasil/ *Brazil*	**345 671**	**364 941**	**5,6**
Rondônia	1 794	2 045	14
Acre	553	527	(-) 4,7
Amazonas	4 994	5 308	6,3
Roraima	53	48	(-) 10,2
Pará	26 976	28 238	4,7
Amapá	726	741	2,1
Tocantins	2 540	4 474	76,2
Maranhão	742	656	(-) 11,6
Piauí	676	587	(-) 13,2
Ceará	202	478	137,1
Rio Grande do Norte	113	87	(-) 23
Paraíba	74	79	5,7
Pernambuco	3 670	3 424	(-) 6,7
Alagoas	15 617	15 406	(-) 1,3
Sergipe	8 006	7 878	(-) 1,6
Bahia	15 464	16 311	5,5
Minas Gerais	33 726	43 781	29,8
Espírito Santo	4 957	5 187	4,6
Rio de Janeiro	28 495	25 592	(-) 10,2
São Paulo	52 736	58 627	11,2
Paraná	79 660	80 832	1,5
Santa Catarina	10 931	9 136	(-) 16,4
Rio Grande do Sul	18 940	15 457	(-) 18,4
Mato Grosso do Sul	12 075	13 856	14,7
Mato Grosso	5 180	5 058	(-) 2,4
Goiás	16 674	21 051	26,3
Distrito Federal/ *Federal District*	97	77	(-) 20,5

Fonte/*Source:* Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.

Nota: Inclui geração de auto produtores./
Note: Includes generation from auto-producers.

Tabela 13.3 - Produção de petróleo e consumo total de energia, por países selecionados - 2001

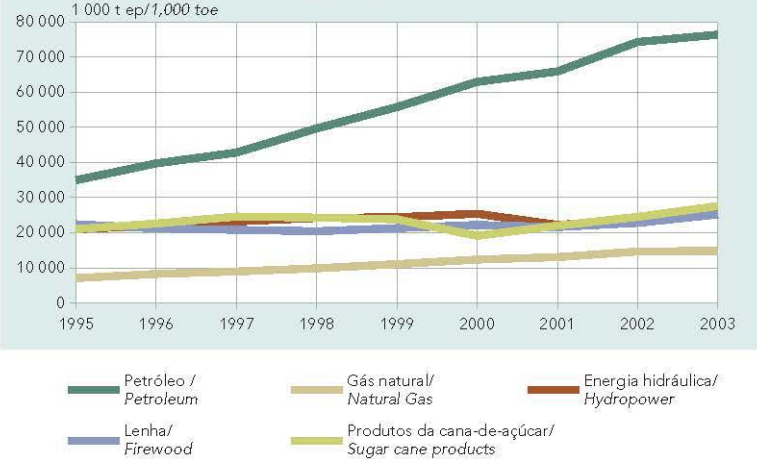
Table 13.3 - Petroleum production and total energy consumption, by selected countries - 2001

Países selecionados/ *Selected countries*	Produção de petróleo 1 000 barris por dia/ *Petroleum production 1,000 barrels per day*	Consumo/ *Consumption*	
		Total 10^{12} BTU/ *Total 10^{12} BTU*	Per capita 1 000 BTU/ *Per capita 1,000 BTU*
Alemanha/*Germany*	65	14	174
Argentina/*Argentina*	461	1	71
Brasil/*Brazil*	1 295	9	51
Canadá/*Canada*	2 029	13	403
Chile/*Chile*	7	1	69
Estados Unidos/*United States*	5 801	97	342
França/*France*	28	11	178
Itália/*Italy*	78	8	140
Japão/*Japan*	6	22	172
Reino Unido/*United Kingdom*	2 282	10	165

Fonte/*Source:* Statistical abstract of the United States: 2003. Washington, DC: U. S. Department of Commerce, 2003.

Gráfico 13.1 - Produção de energia primária -1995-2003

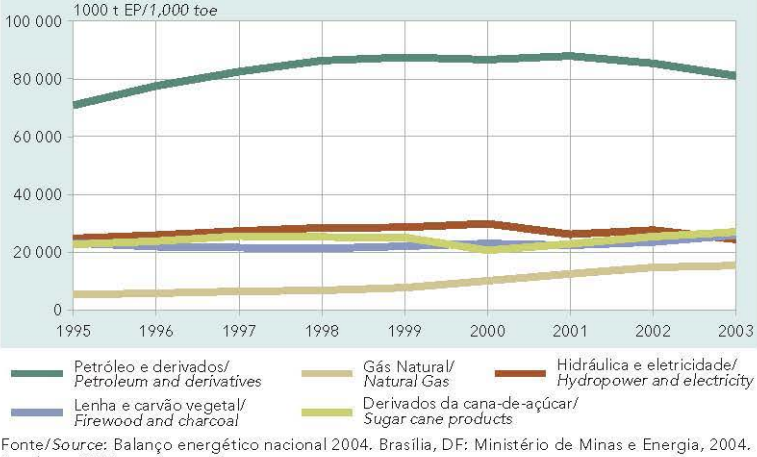
Graph 13.1 - Primary energy production - 1995-2003



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano base 2003.

Gráfico13.2 - Evolução da oferta interna de energia - 1995-2003

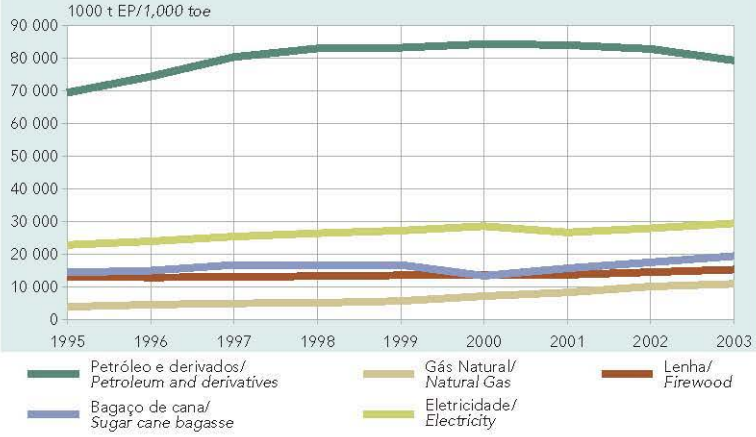
Graph13.2 - Domestic supply of energy - 1995-2003



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano base 2003.

Gráfico 13.3 - Evolução do consumo final de energia, por fonte - 1995-2003

Graph 13.3 - Final energy consumption, by source - 1995-2003



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.

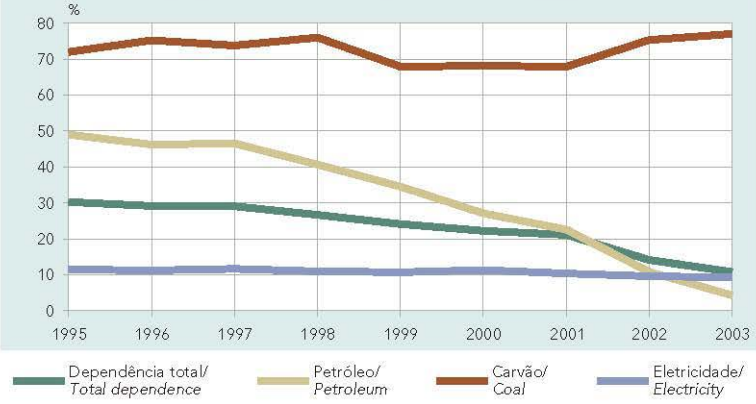
Gráfico 13.4 - Evolução do consumo final de energia, por setor - 1995-2003

Graph 13.4 - Final energy consumption, by sector - 1995-2003

Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base2003.

Gráfico 13.5 - Dependência externa de energia - 1995-2003

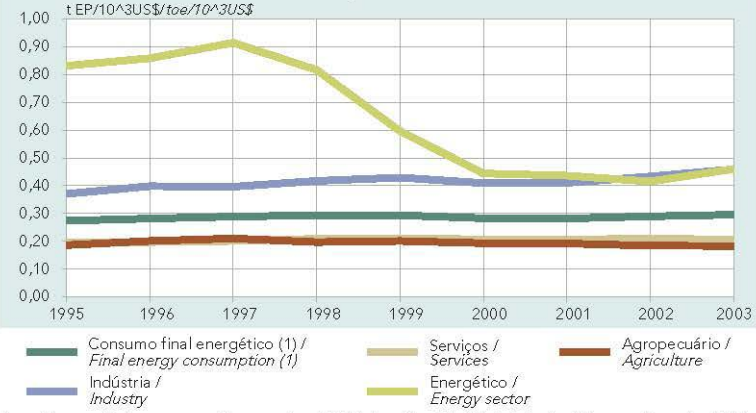
Graph 13.5 - Dependence on foreign energy - 1995-2003



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.

Gráfico 13.6 - Evolução do consumo final de energia em relação ao valor agregado, por setor - 1995-2003

Graph 13.6 - Final energy consumption in relation to the added value, by sector - 1995-2003



Fonte/*Source*: Balanço energético nacional 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.

Nota: Dólar constante de 2003./ *Note: Constant dollar of 2003.*

(1) Exclui consumo residencial./ *(1) Excludes residential consumption.*

Comércio

Sem título, 1999
Rubens Matuck

Trade

Comércio
Trade

O ano de 2002 foi adverso e controverso. Diferente do que aconteceu em anos anteriores, mas ao mesmo tempo contendo diversos eventos e conseqüências de fatos econômicos e não-econômicos, num único ano, e que antes só haviam ocorrido em anos diferentes. Tal conjunto de mudanças de rumo fez com que o Comércio passasse por vários momentos, dentro do mesmo ano, testando toda a capacidade de absorção, elasticidade, mobilidade e adaptação, necessárias à sobrevivência de uma economia.

As conseqüências dos atentados de 11 de setembro de 2001. Crise de governabilidade na Argentina. Os grandes rombos contábeis nas gigantes norte-americanas. A consolidação da política econômica, sob a luz do câmbio e juros flutuantes. O medo de um colapso na produção de petróleo. As eleições

The year of 2002 was adverse and controversial. Although it was different from what happened in previous years, several events and consequences from economic and non-economic facts were faced in a single year, which is something that had only occurred in different years. Such a set of changes in direction made Trade go through a number of situations in the same year, posing a test to the capacity of absorption, elasticity, mobility and adaptation necessary for an economy's survival.

The consequences of September 11th, 2001. The crisis in the Argentinean government. The huge frauds in giant American corporations. The consolidation of economic policies in view of the foreign exchange rate and floating interest rates. The fear of a oil production collapse. Elections and their correspondent uncertainty atmosphere. The political method

e as incertezas geradas por ela. A administração política das crises, retardando as decisões. A crise de confiança, que culminou com a disparada das cotações do dólar e dos juros para segurá-lo. A maior inflação em um único mês no "Plano Real". A esperança vencendo o medo, mas com medo de se perder todas as conquistas de alguns anos seguidos de inflação baixa e de ajustes orçamentários. Acordo com FMI. A necessidade de se manter o equilíbrio fiscal. Má percepção, no exterior, quanto à evolução e capacidade de pagamento das dívidas interna e externa. Necessidade de superávits na Balança de Pagamentos, aumentando as exportações sem causar desabastecimento no mercado interno, nem reduzir a concorrência dos importados para conter a inflação. Atrair capital externo, sem ser o volátil, mas criar um fluxo de entrada de investimentos.

O cenário de 2002, ou o de um conjunto de anos em um único ano, só poderia acarretar uma única coisa, e a Pesquisa Anual do Comércio - PAC 2002 retratou muito bem: a Concentração. Em um ano tão difícil, a pesquisa constatou

of managing crises by postponing critical decisions. A confidence crisis that ended up triggering the dollar foreign exchange rate quotation as well as interest rates to hold the dollar price down. The highest inflation rate in a single month in the whole history of "Real Plan". Hope defeating fear, but with an underlying fear of having lost all of the victories obtained in the previous years of low inflation rates and budgetary adjustments. IMF Agreement. The need to maintain fiscal balance. A bad image abroad regarding the evolution and ability to pay both domestic and foreign debts. The need to present surplus in the Payment Balance, to increase exports without causing a supply reduction in the domestic market or reducing the competition of imported products to control inflation. To attract foreign capital, but not of the volatile speculative kind, but rather creating a constant inflow of investment.

The scenario in 2002, or that of a set of years in a single year, could only result in one thing that the 2002 Annual Trade Survey (PAC) portrayed very appropriately: Concentration. In a year of so many difficulties,

um encolhimento no número de empresas comercias, de mais de 64 000, ou o fechamento de mais de 5% do número de empresas existentes em 2001. Certamente a maioria delas eram micros e pequenos empreendimentos, muito menos capazes, e sem muitas alternativas, também, de defenderem-se de um turbilhão de causas e efeitos.

Outra forma de constatar a Concentração, que já vinha ocorrendo, mas que em 2001 permitiu até uma redistribuição e um avanço na participação dos micros e pequenos empreendimentos na receita total, é o aumento da participação, na receita total, dos médios e grandes empreendimentos, que era de 55,31%, em 1999, e passou a representar 57,21%, em 2002. Se considerarmos os valores da receita líquida de 2002 (R$549,3 bilhões), as empresas maiores passaram a arrecadar R$10,4 bilhões a mais, por causa exclusivamente da Concentração. Receita esta que antes estava sendo aferida pelas empresas de menor porte.

Mas o ano de 2002 não foi só de fatos ruins. Mesmo com um cenário tão desfavorável, o número de postos

the survey showed a reduction of over 64,000 in the number of commercial businesses or the closing of more than 5% of the number of companies operating in 2001. Most of such companies were probably micro and small businesses, with fewer capabilities and deprived from alternatives to defend themselves from the turbulences of causes and effects.

Another method to verify the Concentration that has been occurring, but that in 2001 enabled redistribution and an advance in the participation of micro and small business in the total receipts, is to observe the increase in participation in the total receipts of medium and large enterprises, which achieved 55.31% in 1999 and thereafter represented 57.21% in 2002. If we take into account the amount of net receipts for 2002 (R$549.3 billion), the largest companies thereafter earned R$10.4 billion more as an exclusive result of the Concentration. Such exceeding receipts used to be made by the smaller companies.

However, 2002 was not only bad news. Even with such an unfavorable scenario the number of job vacancies

de trabalho cresceu. O contingente de ocupados no Comércio foi aumentado em 3,16%, de 2001 para 2002, gerando-se mais de 182 000 novas vagas e quase chegando a seis milhões de pessoas empregadas.

A massa salarial e as retiradas aumentaram de volume e de representatividade, em relação à receita total – aumento de 11,71% nos salários e retiradas, de 2001 para 2002, enquanto a receita líquida de revenda expandiu 5,92%, passando a representar, não mais 5,67% como em 2001, mas 5,98% .

Se o Comércio sentiu as dificuldades transcorridas em 2002, a população brasileira também deve ter sentido as mesmas dificuldades, por ser o Comércio o balcão de toda atividade econômica e a parte mais próxima dos anseios e sentimentos da população.

Como podemos concluir, o ano quase foi perdido. Muitos aspectos negativos e poucos positivos. Mas, o mais importante foi que, mesmo com um quadro tão adverso e controverso, o Comércio conseguiu expandir-se em algumas áreas. Áreas estas atreladas basicamente à Concentração, e

increased. The number of people employed in Trade increased 3.16% from 2001 to 2002, which represents more than 182,000 new job vacancies and virtually 6 million people employed.

The wage mass and withdrawals increased in volume and representation in relation to the total receipts – an increase of 11.71% in wages and withdrawals from 2001 to 2002, while the net resale receipts increased 5.92% and thereafter represented not more than 5.67% as in 2001, but 5.98%.

While Trade was faced with the difficulties that occurred in 2002, the Brazilian people must also have felt the same difficulties, since Trade is the countertop for all economic activities and the closest aspect to the population's anxieties and feelings.

As we may conclude, the year was virtually lost. There were many negative aspects and very few positive ones. But what was most important, even with such an adverse and controversial situation, is that Trade expanded in some areas. Such areas are basically linked

vantajosas, somente, às grandes empresas. O que evitou um aumento ainda maior da grande lacuna social, que o fechamento das empresas de menor porte aumentaria, caso não ocorresse a oportuna compensação.

to Concentration, which benefit only large corporations. This also prevented an even greater social gap from occurring due to the closing of smaller companies.

Paulo Brück
Economista
Coordenador de Pesquisas do Instituto Fecomércio-RJ de Pesquisa e Desenvolvimento/

Economist
Research Coordinator, Instituto Fecomércio-RJ de Pesquisa e Desenvolvimento

Tabela 14.1 - Dados gerais do comércio - 2002
Table 14.1 - General data of trade - 2002

Dados gerais/ *General data*	Comércio/ *Trade*			
	Total/ *Total*	De veículos e motocicletas e varejista de combustíveis/ *Vehicles and motorcycles and retail trade of fuels*	Varejista/ *Retail*	Atacadista/ *Wholesale*
Número de empresas/ *Number of companies*	1 221 717	124 245	1 013 477	83 995
Número de estabelecimentos/ *Number of establishments*	1 279 843	131 164	1 057 208	91 471
Receita líquida de revenda (1)/ *Net sale receipts (1)*	549 329 085	122 262 514	193 656 718	233 409 853
Pessoal ocupado/ *Employed persons*	5 943 100	784 211	4 354 030	804 859
Salários e retiradas (1)/ *Wages and withdrawals (1)*	32 868 742	5 112 884	20 104 208	7 651 650

Fonte/*Source:* Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Valores expressos em mil reais./ *(1) Figures in thousands of R$.*

Tabela 14.2 - Número de empresas, pessoal ocupado, salários e receita total, segundo divisões do comércio - 2002

Table 14.2 - Number of enterprises, employed persons, wages and total receipts, by divisions of trade - 2002

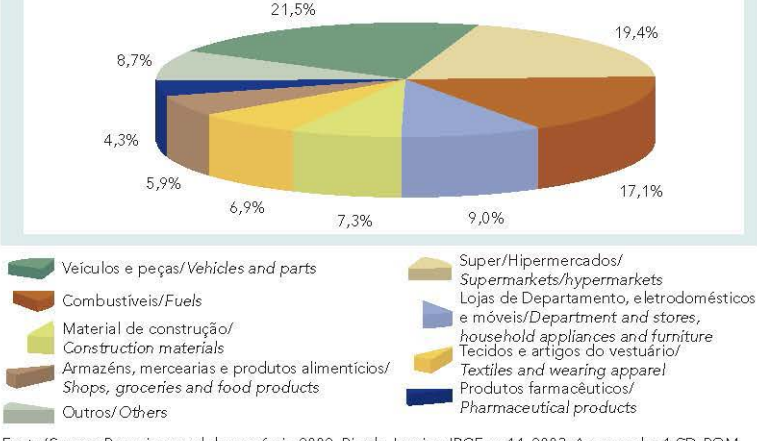
Divisões do comércio/ *Divisions of trade*	Número de empresas/ *Number of enterprises*	Pessoal ocupado (1)/ *Employed persons (1)*	Salários, retiradas e outras remunerações (2)/ *Wages, withdrawals and other remunetarion*	Receita total (2)/ *Total receipts (2)*
Total/ *Total*	**1 221 717**	**5 943**	**32 869**	**582,0**
Comércio de veículos e peças/ *Sale of motor vehicles and parts*	124 245	784	5 113	127,7
Comércio por atacado/ *Wholesale trade*	83 995	805	7 652	250,6
Comércio varejista *Retail trade*	1 013 477	4 354	20 104	203,7

Fonte/*Source:* Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

(1) Em mil pessoas. (2) Valores expressos em bilhões de reais./ *(1) In thousand persons. (2) Figures in billions of R$.*

Gráfico 14.1 - Participação dos segmentos na receita total do comércio varejista - 2002

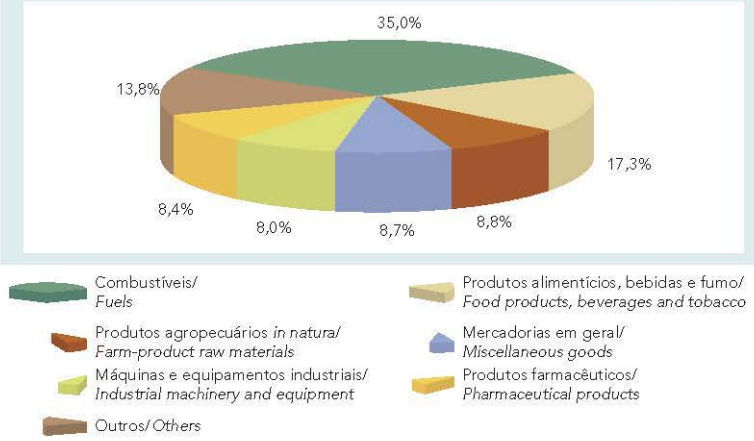
Graph 14.1 - Participation of segments in total receipts of retail trade - 2002



Fonte/*Source:* Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 14.2 - Participação dos segmentos na receita total do comércio atacadista - 2002

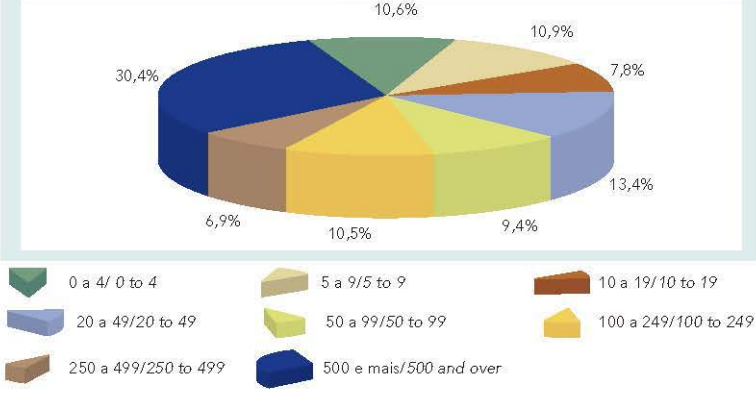
Graph 14.2 - Participation of segments in wholesale trade receipts - 2002



Fonte/*Source*: Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 14.3 - Participação das empresas, por faixas de pessoal ocupado, na Receita total do comércio - 2002

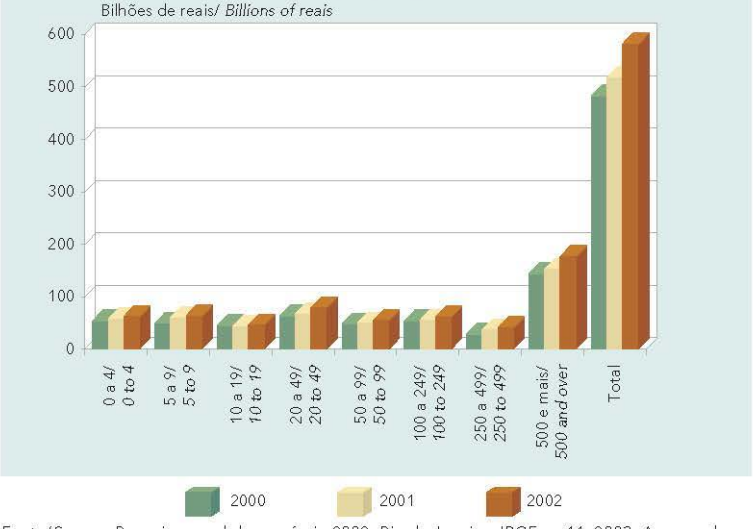
Graph 14.3 - Participation of enterprises by number of persons employed in total receipts of trade - 2002



Fonte/*Source*: Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

Gráfico 14.4 - Evolução da Receita total, por faixas de pessoal ocupado - 2000-2002

Graph 14.4 - Evolution of total receipts by number of persons employed - 2000-2002



Fonte/*Source*: Pesquisa anual de comércio 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

Transportes

Sem título
Barrica

Transportation

Transportes
Transportation

A evolução recente do Setor Transportes no Brasil, em parte retratada nos dados apresentados nesta publicação, permite algumas constatações relevantes sobre suas diversas modalidades e as distribuições regional e modal no atendimento da demanda.

A modalidade rodoviária é destacadamente a mais importante para o atendimento da demanda do País, sendo responsável por 72% dos passageiros/quilômetros transportados interestaduais e 60% de toneladas/quilômetros transportadas no País.

A malha rodoviária total do País é de aproximadamente 1,6 milhões de quilômetros e está altamente concentrada nas regiões mais densamente povoadas do Brasil (Nordeste, Sudeste e Sul) que participam, em conjunto, com aproximadamente 80% desta e

The recent progress of the transportation sector in Brazil, partially described in the data presented in this publication, enables some important assertions concerning its different modalities, and regional and modal distributions in order to meet the demand.

The road mode, certainly the most important for meeting the Brazilian demand, is responsible for 72% of the long-distance transport of passengers/km and 60% of the domestic cargo transport, expressed in tons/km.

The total Brazilian 1.6 million-km road network is highly concentrated in the most populated regions in the Country (Northeast, Southeast and South), which jointly share 80% of the whole road network and 78,6% of the paved network. This distribution is highly correlated with

78,6% da malha pavimentada. Esta distribuição está altamente correlacionada com a distribuição sociodemográfica nacional, já que 75,4% da população nacional, 88% do PIB, 91,5% do comércio exterior e 93% do PIB industrial se concentram nessas três regiões brasileiras.

As Regiões Norte e Centro-Oeste, embora detendo 64% do espaço geográfico brasileiro, detêm apenas 20% da malha rodoviária e 9,0% da extensão ferroviária, mostrando que estas variáveis dependem mais das variáveis socioeconômicas (alta correlação) do que da variável extensão espacial.

Da malha total brasileira, pouco mais de 180 mil km são pavimentados, correspondendo a 11,4% do total.

Esta malha pavimentada, além de sua pequena extensão relativa, apresenta-se em precárias condições de conservação e limitação de capacidade. Do total de 181 762 km pavimentados, só 25% apresentam-se em condições ótimas e boas de tráfego, sendo que 40% apresentam-se em condição regular e 35% em péssima e má condições de conservação.

Do total da malha rodoviária pavimentada, menos de 3% são

the national socio-demographic distribution, considering that 75,4% of the national population, 88% of the GDP, 91,5% of the foreign trade, and 93% of the industrial GDP are concentrated on those three regions.

The North and Central West regions, although occupying 64% of the Brazilian geographic space, correspond only to 20% of the total road network and 9,0% of the rail network, indicating that these variables depend more on the socio-economic ones (high correlation) than on the variable spatial extension.

Nearly 180 thousand kilometers of the Brazilian total road network are paved, which correspond to 11,4% of this total.

In addition to its relatively short extension, the paved network is in a precarious condition, with its capacity restrict. Of the 181.762 kilometers paved, only 25% are in very good or good traffic conditions, 40% in regular conditions, and 35% in very bad or bad conditions.

Of the total paved road network, less than 3% are two-way highways, highly concentrated in the Southeast region (mainly São Paulo), with almost 80% of this total.

de rodovias duplicadas, altamente concentradas na Região Sudeste (sobretudo São Paulo) com quase 80% deste total.

A frota total de veículos do Brasil, com pouco mais de 31,5 milhões de unidades, onde predominam os veículos leves de passageiro, com 92,4% do total, sendo que veículos de carga representam 6,0% e ônibus 1,6%.

O Sistema Ferroviário Nacional, com extensão total de sua malha viária de 29,8 mil km, também está altamente concentrado nas três regiões mais povoadas do Brasil, que detêm 91,0% desta extensão, sendo 23,0% no Nordeste, 44,5% no Sudeste e 23,5% na Região Sul.

O Sistema de Transporte Ferroviário de Carga é totalmente operado por empresas privadas, em número de 11, em virtude da transferência (por concessão e arrendamento do patrimônio operacional) à iniciativa privada dos sistemas antes operados pela RFFSA e FEPASA, a partir de 1996 e a conseqüente extinção dessas operadoras estatais.

O volume total de transporte de carga movimentada pelas ferrovias nacionais em 2004 foi de, aproximadamente, 206 bilhões

Brazil has a fleet of over 31.5 million vehicles, represented by 92.4% of automobiles, 6.0% of trucks and 1.6% of buses.

The National Railway System, with a 29.8 thousand-km extension, is also highly concentrated in the three most populated regions of the Country, which correspond to 91.0% of that extension, distributed as follows: 23.0% in Northeast, 44.5% in Southeast and 23.5% in the South region.

The Cargo Railway Transportation System is fully operated by private companies, in a total of 11, as a result of the transfer (by concession and leasing of the operational patrimony) to the private sector of the systems previously operated by RFFSA and FEPASA, since 1996, and the subsequent extinction of those state-owned companies.

The total volume of cargo carried by national railways in 2004 was 206 billion tons/km, which represents 21.5% of the total cargo handling nationwide, with an average distance of 544 km.

Cargo transportation is highly concentrated on few products: iron ore (70% of the total); agricultural

de toneladas/quilômetros, 21,5% do total do movimento de carga nacional, com distância média da carga de 544 km.

Este transporte é altamente concentrado em um pequeno número de produtos, destacando-se minério de ferro, com 70% do total; grãos agrícolas, com 10,4% (sendo que predomina neste grupo a soja e farelo de soja, com 7% do total geral); produtos siderúrgicos 5,5% e produtos minerais diversos, com 4,1%.

O Sistema de Transporte Hidroviário Nacional, sobretudo o transporte de longo curso, em função do altíssimo dinamismo do comércio exterior brasileiro, a partir de 1999, apresentou taxa média anual de crescimento superior a 10%. Destaca-se neste contexto a altíssima taxa de crescimento de transporte de carga conteinerizada de produtos industriais, que fez com que o movimento de containers nos portos nacionais duplicasse, entre 1999 e 2004, passando de 1 482 mil para 3 047 mil.

O segmento Transporte Aéreo Comercial, embora com certo dinamismo no que tange ao transporte de carga, apresentou-se praticamente estagnado no movimento de passageiro. Há que

grains (10.4%, mainly soybeans and soy flour, representing 7% of the total); steel products (5.5%); and various mineral products (4.1%).

The National Water Transport System, mainly ocean-going shipping, has presented a growth rate over 10% from 1999 on, in view of the high dynamism of the Brazilian foreign trade. Within this context, the containerized cargo transport of industrialized products has also experienced a significant growth: container handling in Brazilian ports increased from 1,482 thousand to 3,047 thousand between 1999 and 2004.

In spite of some dynamism concerning cargo handling, the commercial air transport has been quite stagnant in relation to the flow of passengers. However, this latter is responsible for 26% of the domestic air transport and 90% of the international one.

Vande Lage Magalhães
M.A. in Economics at Vanderbilt University, Nash., Tenn., USA
Especial Adviser of the Board of Directors, Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT

ressaltar, contudo, que este modal tem sua maior importância neste último movimento, sendo responsável por 26% do transporte de passageiro interestadual e 90% do movimento internacional de passageiro.

Vande Lage Magalhães
Economista, formado pela Faculdade de Ciências Econômicas - FACE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Mestre em Economia pela Vanderbilt University, Nash., Tenn., USA
Assessor Especial da Diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT

Tabela 15.1 - Extensão da rede rodoviária nacional em tráfego - 2003
Table 15.1 - Extent of the national highway network in traffic - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ *Major Regions and Federative Units*	Em tráfego/ *In traffic*		
	Total/ *Total*	Pavimentada/ *Paved*	Não-pavimentada/ *Unpaved*
Brasil/*Brazil*	**1 597 374**	**181 762**	**1 415 612**
Rondônia	22 555	1 530	21 025
Acre	7 456	916	6 540
Amazonas	6 090	1 463	4 627
Roraima	6 987	1 093	5 894
Pará	35 384	4 181	31 203
Amapá	2 144	306	1 838
Tocantins	25 039	1 592	23 447
Maranhão	55 319	6 908	48 411
Piauí	57 480	4 232	53 248
Ceará	51 138	7 085	44 053
Rio Grande do Norte	27 563	4 507	23 056
Paraíba	35 496	3 731	31 765
Pernambuco	41 657	5 549	36 109
Alagoas	13 007	2 285	10 721
Sergipe	5 331	2 055	3 276
Bahia	119 827	12 673	107 154
Minas Gerais	272 030	22 861	249 169
Espírito Santo	30 354	3 298	27 056
Rio de Janeiro	22 580	6 074	16 506
São Paulo	195 107	27 453	167 654
Paraná	120 320	21 196	99 124
Santa Catarina	62 750	6 788	55 962
Rio Grande do Sul	152 714	11 616	141 098
Mato Grosso do Sul	54 174	5 712	48 462
Mato Grosso	85 515	4 750	80 765
Goiás	87 557	11 106	76 451
Distrito Federal/ *Federal District*	1 802	804	998

Fonte/*Source*: Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT.

Tabela 15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário - 2003

Table 15.2 - General data of railway transportation - 2003

(continua/*continues*)

Concessionárias/ *Concessionary railways*	Carga transportada (mil toneladas)/ *Transported cargo (Thousands of tons)*	Receita líquida (milhões)/ *Net receipts (millions)*	Investimentos (milhões)/ *Investments (millions)*
Ferrovia Novoeste S.A.	2 228	47	4
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	21 499	452	117
MRS Logística S.A.	86 177	1 216	114
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	2 300	22	4
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	19 556	589	74
Companhia Ferroviária do Nordeste	1 263	31	24
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	23 410	132	6
Estrada de Ferro Vitória a Minas	118 512	1 388	521
Estrada de Ferro Carajás	63 258	846	152
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	1 751	17	0
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	5 042	351	57

Tabela 15.2 - Dados gerais do transporte ferroviário - 2003

Table 15.2 - General data of railway transportation - 2003

(conclusão/*concluded*)

Concessionárias/ *Concessionary railways*	Locomotivas/ *Locomotives*	Vagões/ *Freight cars*	Consumo de combustível/ *Fuel consumed*
Ferrovia Novoeste S.A.	72	2 354	21,86
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	378	8 101	17,20
MRS Logística S.A.	417	14 868	5,90
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	9	239	7,40
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	380	9 885	10,00
Companhia Ferroviária do Nordeste	109	1 926	13,24
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	682	23 688	1,80
Estrada de Ferro Vitória a Minas	240	14 660	3,30
Estrada de Ferro Carajás	52	5 115	1,78
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	16	940	17,88
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	12	510	1,64

Fonte/*Source*: Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

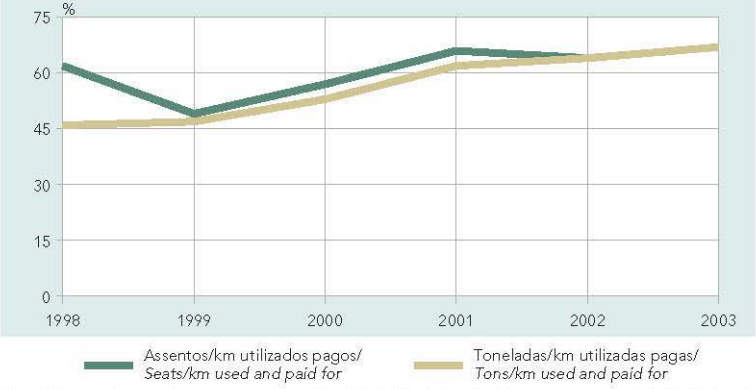
Tabela 15.3 - Tráfego aéreo doméstico e internacional - 2003
Table 15.3 - Domestic and international air traffic - 2003

Especificação/ *Item*	Doméstico/ *Domestic*	Internacional/ *International*
Horas voadas/ *Hours flown*	575 622	172 190
Quilômetros voados (1 000)/ *Kilometers flown (1,000)*	338 432	132 966
Velocidade média (km/h)/ *Average speed (km/h)*	588	772
Assentos-quilômetros/ *Seats-kilometers*		
Oferecidos (1 000)/ *Offered (1,000)*	41 850 561	28 570 466
Utilizados (1 000)/ *Used (1,000)*	25 986 827	22 014 421
Toneladas-quilômetros/ *Tons-kilometers*		
Oferecidos (1 000)/ *Offered (1,000)*	5 006 009 719	4 925 210 166
Utilizados (1 000)/ *Used (1,000)*	3 033 341 989	3 767 862 091
Passageiros embarcados/ *Passengers enplaned*		
Total/ *Total*	28 976 831	4 443 240
Pago/ *Paid*	28 312 724	4 267 234
Consumo de combustível (1 000 l)/ *Fuel consumed (1,000 l)*	1 817 167	1 157 636

Fonte/*Source:* Anuário do transporte aéreo 2002-2003. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2003-2004. Disponível em/*Available from*:<http://www.dac.gov.br/download/anuarioTransp2003.pdf>. Acesso em: dez. 2004/*Cited*: Dec. 2004.

Gráfico 15.1 - Evolução do tráfego aéreo brasileiro - 1998-2003

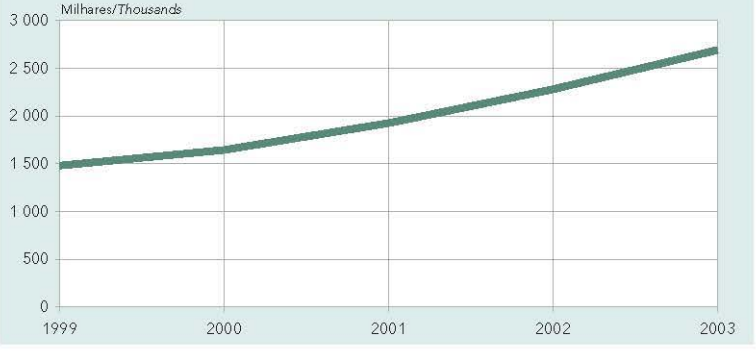
Graph 15.1 - Brazilian air traffic - 1998-2003



Fonte/*Source*: Anuário do transporte aéreo 2002-2003. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v.1, 2003. Disponível em/*Available from*: <hppt://www.dac.gov.br/download/anuarioTransp2003.pdf>. Acesso em: dez. 2004/*Cited: Dec. 2004.*

Gráfico 15.2 - Movimentação geral de contêineres - 1999-2003

Graph 15.2 - Total movement of containers - 1999-2003



Fonte/*Source*: Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ.

Gráfico 15.3 - Habitantes por autoveículo em alguns países - 2000-2001

Graph 15.3 - Inhabitants per vehicle in selected countries - 2000-2001

Fonte/*Source*: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 2004. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2005.

Olhando o Edipse II, 1995
Francisco de Almeida

Tourism

Turismo
Tourism

Apesar dos esforços realizados por muitos agentes públicos e privados no turismo brasileiro nos últimos tempos, nossos números ainda não são dignos de comemoração.

O receptivo internacional, até 2002, vinha crescendo a taxas idênticas ao crescimento mundial e inferiores a alguns países das Américas, exceto a excepcionalidade dos anos 1999/2000, quando a desvalorização do real, perante especialmente ao peso argentino, proporcionava uma vinda massiva dos vizinhos em busca de nossas praias. Ou seja, o nosso crescimento, nesse período, não estava disputando novos mercados, e sequer competindo com países próximos, ou de idênticos atrativos e dificuldades de acesso como Cuba, o Caribe, de um modo geral, a Austrália, a África do Sul e os produtos de Sol e Mar da Ásia.

In spite of the efforts on the part of quite a few public and private agents from the Brazilian tourism in the last few years, our figures are still not worthy of celebration.

The international receptive tourism, up to 2002, had been growing at rates identical to those of world's growth and lower than those in some of the American countries, except for the years of 1999 and 2000, when the Real devaluation, particularly in comparison with the Argentinean Peso, provided the massive flock of our neighbors in search for our beaches. In other words, our growth, during such a period, was not competing with new markets or even competing with near-by countries or countries having identical attractions and access difficulties, such as Cuba, the Caribbean, in a general way, Australia, South Africa and the Sun and Sea products from Asia.

Quando assim concluímos, nossa perplexidade varia de forma bipolar entre o discurso veemente pelos investimentos em promoção ou a descrença de que as coisas não dão certo pela falta de prioridade política na gestão pública, baixos investimentos do setor privado, etc.

Uma espécie de culpa entre o ovo e a galinha. Quem veio primeiro?

Talvez, a generosidade divina com o nosso País, pois Deus ao fazer tudo no Brasil, deixa-nos sempre a sensação de que não temos mais o que realizar, tenha-nos feito demorar a perceber o perfil e os desejos do novo turista, e com isso deixamos de preparar produtos sob a ótica desse novo consumidor turístico, mais sedento por experiências do que por destinos, segmentando mais seu consumo do que generalizando.

Se analisarmos a balança de pagamentos da conta turismo, entre 1990 e 2002, encontramos um déficit na casa de vinte e dois bilhões de dólares, segundo dados do Banco Central do Brasil. A título de comparação, isso é tudo que o governo brasileiro arrecadou com a privatização do sistema Telebrás.

When we look at it this way, our perplexity swings bipolarly between the intense speech on investments being promoted and the disbelief that things do not work out because of a lack of political priority in public administration, low investments on the part of the private sector, etc.

A kind of guilt between the egg and the chick. Who came first?

Maybe the Divine generosity towards our country – because God always leads us to the feeling that, having done everything He did in Brazil, there is nothing left for us to do – has caused us to take longer to perceive the profile and the wishes of the new tourist and, thus, we have failed to prepare products under the view of this new tourism consumer, thirstier for experiences rather than for destinations, segmenting more, rather than generalizing, his consumption habits.

If we analyze the balance of payments of the tourism account between 1990 and 2002, we will find a deficit of around 22 billion dollars, according to data from the Central Bank of Brazil. For the sake of comparison, this is all that the

Para mudar essa situação e encontrar os novos caminhos, o Presidente Lula criou, em 2005, um Ministério exclusivo para o turismo.

Entre suas tarefas, o turismo brasileiro necessita de uma política de desenvolvimento que observe os desejos daquele novo consumidor e prepare produtos e destinos para atendê-lo.

Para isso é necessário mobilizar esse País continente, identificar seus atrativos, qualificar a prestação de serviços, e, aí, de forma profissional e intensa, promover o Brasil para os brasileiros e os estrangeiros.

Esse processo está em curso com vários programas tanto na área de desenvolvimento, quanto da qualificação e da promoção.

Os primeiros números de 2004 e os dois primeiros meses de 2005 são alvissareiros.

No setor aéreo, um bom termômetro para medir nosso movimento, estamos batendo recordes sobre recordes, mês a mês, tanto nos desembarques domésticos, quanto internacionais. Com certeza, alguns números são resultados de um novo paradigma para o nosso turismo. No entanto, ainda tem muita estrada para

Brazilian government managed to collect with the privatization of the Telebrás system.

To change this situation and find new paths, President Lula created in 2005 a Ministry exclusively to take care of tourism.

Among its duties, the Brazilian tourism needs to have a development policy that watches the wishes of the new consumers and gets products and destinations ready to serve them.

To do that, one needs to mobilize this continental country, identify its attractions, quality services and, then, professionally and intensely, promote Brazil for Brazilians and foreigners.

This process in under way and relies on several programs both in the development area and in the qualification and promotion areas.

The first few figures of 2004 and the two first months of 2005 are promising.

In the air sector, a good thermometer to measure our movement, we are hitting records after records, every month, both regarding domestic and international arrivals. Surely,

percorrer, ou céus para voar, mas que de forma profissional e envolvendo o País todo, e portanto sua diversidade cultural e ambiental, matérias-primas essenciais no turismo, haverá de muito em breve cumprir as metas do Plano Nacional do Turismo – PNT, lançado pelo Presidente Lula, em abril de 2003, que objetiva, até 2007, gerar 1,2 milhão de empregos, receber 9 milhões de turistas estrangeiros, gerar receitas de 8 bilhões de dólares, obter 65 milhões de desembarques nos aeroportos domésticos e criar, no mínimo, três novos produtos por estado da Federação.

Enfim, nosso desafio é preparar uma oferta qualificada, mostrando toda nossa diversidade e, por outro lado, ocupar a demanda existente com programas que permitam, especialmente, que os brasileiros de todos os rincões possam conhecer o Brasil, e que os estrangeiros venham deliciar-se com nossas belezas naturais e culturais.

some of the figures are a result of a new paradigm for our tourism. However, there is still a long way to go, or skies to fly, but that must be done professionally and involve the entire country. Therefore, its cultural and environmental diversity, as well as essential tourism raw material, should soon accomplish the goals of the National Tourism Plan – PNT, launched by President Lula in April of 2003, which aims at generating 1.2 million jobs, welcoming 9 million foreign tourists, generating incomes of 8 billion dollars, reaching 65 million arrivals at the domestic airports and creating at least three new products by state in the Federation until 2007.

Finally, our challenge is to prepare a qualified offer, showing all of our diversity and, on the other hand, meet the existing demand with programs which allow, especially, Brazilians from every corner to get to know Brazil and that foreign visitors can enjoy themselves with our natural and cultural beauties.

Engenheiro Milton Zuanazzi
Secretário Nacional de Políticas de Turismo/

Engineer Milton Zuanazzi
National Secretary of Tourism Policies

Tabela 16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2001-2003
Table 16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2001-2003

(continua/*continues*)

País de residência permanente/ *Country of permanent residence*	2001	2002	2003
Total/*Total*	**4 772 575**	**3 783 400**	**4 090 590**
África/*Africa*	**36 341**	**30 564**	**32 490**
América Central/*Central America*	**20 952**	**21 285**	**21 754**
América do Norte/*North America*	**690 729**	**752 404**	**790 652**
Canadá/*Canada*	55 643	67 531	68 585
Estados Unidos/*United States*	594 309	636 063	670 863
México/*Mexico*	40 777	48 810	51 204
América do Sul/*South America*	**3 036 169**	**1 462 191**	**1 532 234**
Argentina/*Argentina*	1 744 004	699 177	792 753
Bolívia/*Bolivia*	134 640	67 673	60 487
Chile/*Chile*	172 807	112 451	114 562
Colômbia/*Colombia*	50 065	37 455	36 329
Paraguai/*Paraguay*	371 873	218 653	186 457
Peru/*Peru*	51 627	33 052	33 221
Uruguai/*Uruguay*	403 896	222 410	239 885
Venezuela/*Venezuela*	52 929	42 082	44 423
Outros/*Other countries*	54 328	29 238	24 117
Ásia/*Asia*	**103 957**	**80 864**	**83 785**
Japão/*Japan*	43 399	39 741	42 791
Outros/*Other countries*	60 559	41 123	40 994

Tabela 16.1 - Entrada de turistas no Brasil - 2001-2003
Table 16.1 - Tourists admitted to Brazil - 2001-2003

(conclusão/*concluded*)

País de residência permanente/ *Country of permanent residence*	2001	2002	2003
Europa/*Europe*	**1 432 315**	**1 373 256**	**1 567 708**
Alemanha/*Germany*	320 602	296 157	315 532
Áustria/*Austria*	24 967	17 569	16 454
Bélgica/*Belgium*	22 141	23 577	28 570
Espanha/*Spain*	126 973	110 177	120 324
França/*France*	185 033	206 262	225 235
Holanda/*Netherlands*	44 127	55 088	77 693
Inglaterra/*England*	143 823	146 513	155 877
Itália/*Italy*	216 517	183 469	214 141
Portugal/*Portugal*	165 908	168 329	228 153
Suíça/*Switzerland*	71 572	56 175	62829
Outros/*Other countries*	110 652	109 940	122 900
Oceânia/*Oceania*	**23 466**	**26 276**	**27 146**
Oriente Médio/*Middle East*	**26 175**	**27 835**	**29 362**
Israel/*Israel*	14 847	20 775	22 058
Outros/*Other countries*	11 329	7 060	7 304
Não especificado/*Unspecified*	**20 233**	**8 725**	**5 459**

Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v.31, 2004.

Tabela 16.2 - Entrada de turistas no Brasil, por Unidades da Federação de acesso - 2001-2003

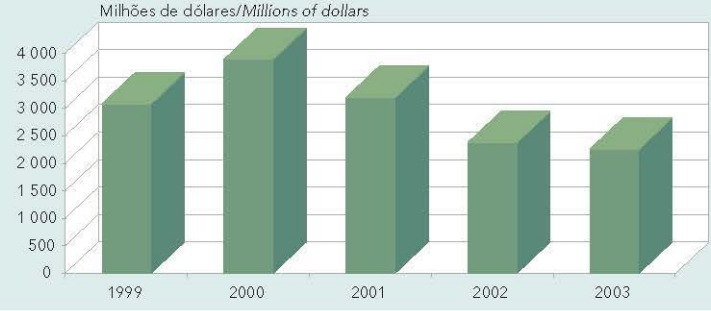
Table 16.2 - Tourists admitted to Brazil, by Federative Unit of access - 2001-2003

Unidades da Federação de acesso/ *Federative Unit of access*	2001	2002	2003
Total/ *Total*	**4 772 575**	**3 783 400**	**4 090 590**
Amazonas	28 015	18 894	23 592
Pará	16 466	13 025	16 528
Pernambuco	60 251	48 522	57 214
Bahia	88 811	52 603	59 827
Rio de Janeiro	930 111	738 757	629 508
São Paulo	1 645 907	1 681 809	1 991 281
Paraná	522 963	367 702	428 974
Rio Grande do Sul	806 967	491 295	566 134
Mato Grosso do Sul	108 354	66 591	43 196
Santa Catarina	162 143	59 304	73 694
Outros/*Others*	402 587	244 898	200 642

Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

Gráfico 16.1 - Despesa da balança de pagamentos da conta turismo - 1999-2003

Graph16.1 - Expenditure of the balance of payments of the tourism account - 1999-2003



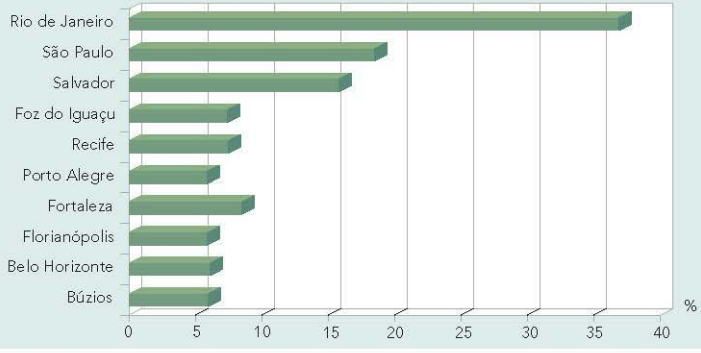
Fonte/*Source*: Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

Tabela 16.3 - Agências de viagens e turismo - 2003
Table 16.3 - Travel and tourism agencies - 2003

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Agências/ *Agencies*	Unidades da Federação/ *Federative Units*	Agências/ *Agencies*
Brasil/*Brazil*	**7 924**	Alagoas	106
		Sergipe	49
Rondônia	34	Bahia	318
Acre	15	Minas Gerais	686
Amazonas	99	Espírito Santo	112
Roraima	20	Rio de Janeiro	1 178
Pará	114	São Paulo	1 790
Amapá	24	Paraná	810
Tocantins	20	Santa Catarina	450
Maranhão	80	Rio Grande do Sul	743
Piauí	51	Mato Grosso do Sul	173
Ceará	186	Mato Grosso	104
Rio Grande do Norte	104	Goiás	160
Paraíba	92		
Pernambuco	160	Distrito Federal/*Federal District*	246

Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v.31, 2004.

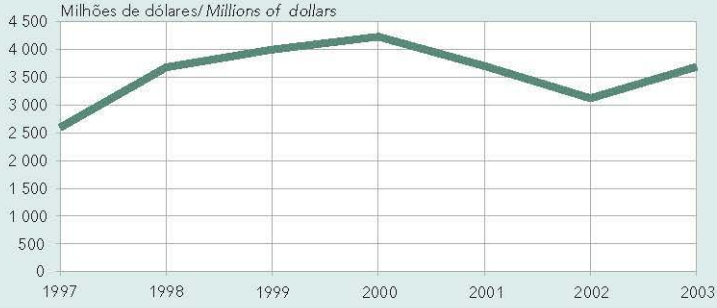
Gráfico 16.2 - Cidades mais visitadas do Brasil, por turistas estrangeiros - 2003
Graph 16.2 - Cities most visited by foreign tourists in Brazil - 2003



Fonte/*Source:* Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

Gráfico 16.3 - Receita da balança de pagamentos da conta turismo - 1997-2003

Graph 16.3 - Receipt of the balance of payments of the tourism account - 1997-2003



Fonte/*Source*: Anuário estatístico EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

Comunicações

Sem título, 1942
Chico da Silva

Communications

Comunicações
Communications

O setor de comunicações ao redor do mundo vem sofrendo fortes mudanças ao longo dos últimos anos. Para se ter uma idéia, em 1980, as empresas de telecomunicações eram, grosso modo, monopólios estatais (excetuando-se os EUA que eram um monopólio privado), não existia a Internet e não existia a telefonia celular. A década de 1980 marcou o início da grande revolução que se deu no setor. A começar pela divisão da AT&T, praticamente a monopolista na prestação de serviços de telefonia fixa local e de longa distância nos Estados Unidos da América, nas chamadas baby bells, o que permitiu o surgimento da competição nos serviços de ligações de longa distância. Neste mesmo período houve a "privatização" da British Telecom (empresa estatal inglesa de telecomunicações). A partir daí, começou o processo de "privatização" do setor de telecomunicações na

All over the world, the communications sector has been going through significant changes during the last few years. For example, in 1980 telecommunications companies were, in a broad sense, state monopolies (except in the US, where the monopolies were of private nature), and there was no Internet and no mobile telephony. In the 1980s the great revolution in the sector began by the division of AT&T - which was then the virtual holder of the monopoly in local fixed telephony and long distance services in the United States of America - into the so-called "baby bells", which enabled other companies to compete in the long-distance call service market niche. In the same period, British Telecom was privatized (the British state telecommunications company). From this time on, most countries around the world

grande maioria dos principais países do Globo. Com isso, o estado transferia a gestão do setor de telecomunicações para as mãos do setor privado. Todavia, não seria concebível, dadas as características do setor e a importância dos serviços para a sociedade, imaginar que o Estado ficasse ausente das telecomunicações. A solução encontrada foi a criação das agências reguladoras de telecomunicações, que tinham como principais atribuições regular e fiscalizar o mercado. Em suma, houve uma mudança de paradigma, o Estado-empresário deu lugar ao Estado-regulador.

O Brasil aproveitou a onda da experiência bem-sucedida internacionalmente e, em 1997, criou a Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel. Com a criação da Anatel foi possível dar início ao processo de "privatização" do setor.

A década de 1990 foi marcada pelos avanços tecnológicos que permitiram o forte crescimento do mercado de telefonia celular e de acesso à Internet. Sem a menor sombra de dúvidas, a telefonia celular revolucionou o universo das comunicações, um mercado que era incipiente no início dos anos 1990, e finalizou o ano de 2004 com um

started their own privatizations in their telecommunication sectors. Thus, the state transferred the management of telecommunications sector to the private sector. However, given the sector's characteristics and the importance of such service for society, it would be impracticable to conceive a scenario in which the State would remain exempted from participating in the telecommunications services. The solution found was to create telecommunications regulatory agencies, whose major duties include regulate the market. In short, what happened was a change in the paradigm - the Entrepreneur State was substituted by the Regulatory State.

Brazil took advantage of the wave of successful international experiences in privatizations, and in 1997 it created the National Telecommunications Agency (Anatel), an initiative that enabled the beginning of the process of this sector privatization.

The 1990s were remarkable for the technological advances that enabled a significant increase in the cellular telephony market and access to

total de, aproximadamente, 65 milhões de telefones celulares em serviço. Se for feita uma comparação com o ano de 2003, verifica-se que houve, ao longo de 2004, um crescimento de, aproximadamente, 41% na planta de telefones celulares em serviço. Como se vê, a revolução ainda está ocorrendo. A explicação para esta ainda elevada taxa de crescimento está relacionada à introdução, no final da década de 1990, dos telefones celulares pré-pagos. Acredito que o ano de 2005 ainda será um ano de forte crescimento do setor.

No que tange aos acessos fixos instalados, observa-se uma estagnação em torno do número de 39,5 milhões. Não se deve esperar um crescimento nesse montante. Devido essencialmente ao segmento de telefones celulares, verificou-se um aumento do número total de telefones em serviço (telefones públicos + telefones celulares + telefones fixos) de cerca de 23% entre 2003 e 2004.

O crescimento do número de "internautas" tem levado a uma mudança no plano de negócios da Empresa de Correios e Telégrafos. A troca de correspondências através de mensagens eletrônicas tem crescido

Internet. Cellular telephony was a revolution to the communications universe, a market that was incipient early in the 1990s and ended the year 2004 with a total of approximately 65 million cell phones being used. If compared to 2003, one may verify that during 2004 there was growth of approximately 41% in overall cell phones being used. No doubt the revolution is still in course. The explanation for this continued high rate of growth may be attributed to the introduction, in the late 1990s, of pre-paid cell phone. I believe 2005 shall still be a strong year for the sector's growth.

With regard to the installed fixed accesses, one may observe stagnation around 39.5 million. One should not expect any growth in this amount. Due to the cellular telephone sector, one may verify an increase in the total number of telephones being used (public telephone + cellular telephones + fixed telephones) of approximately 23% between 2003 and 2004.

The increase in the number of Internet users has led to a change in the business plan of the Brazilian Postal Service. Exchanging mail through electronic messaging services

substancialmente, o que tende a levar a uma diminuição no número de cartas enviadas através do serviço de correios. Por outro lado, com a intensificação do comércio eletrônico, o serviço de entrega dos bens adquiridos via Internet tende a intensificar-se. O crescimento dos serviços de acesso à Internet através do que veio a se chamar de banda larga também vem apresentando um pujante crescimento. Em final de 2004 havia 2,4 milhões de assinantes do serviço.

Além das já citadas inovações tecnológicas que propiciaram a introdução da telefonia celular e do acesso à Internet, esperam-se novidades em termos de serviços que virão a ser providos para a população. A título de exemplo: telefones celulares com acesso rápido à Internet e que possibilitam ao assinante assistir a um jogo de futebol ao vivo,e serviço de voz de ligação local e de longa distância, nacional e internacional, via Internet, em que o cliente acessa diretamente o telefone fixo de um assinante. De que forma estes novos serviços irão afetar os serviços já tradicionais é a questão que o mercado responderá brevemente.

has grown substantially, which tends to lead to a reduction in the number of mail sent by the post service. On the other hand, with the increase of e-commerce, the delivery service for products acquired through the Internet tends to intensify. An expansion in broadband Internet access services has increased substantially. In late 2004 such services totaled 2.4 million subscribers.

In addition to the aforementioned technological innovations that enabled the introduction of cellular telephony and Internet access, new trends of services to the population are expected, for example: cellular telephones with quick Internet access and that enable the subscriber to watch a live soccer game; to use local and long-distance voice call services, both national and international, in which the client directly accesses a subscriber's fixed telephone. To what extent such new services shall affect the traditional services is a matter of time.

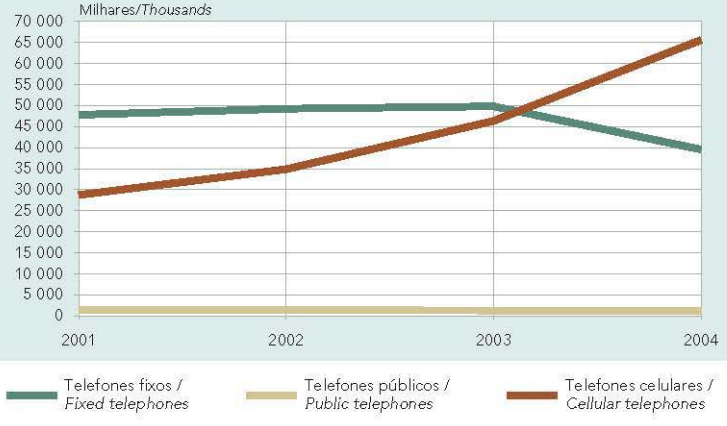
Luiz Guilherme Schymura
Diretor-Geral do Instituto Brasileiro de Economia – IBRE, da Fundação Getúlio Vargas - FGV
Ex-Presidente da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (2002-2004)/
General Director, Instituto Brasileiro de Economia – IBRE, Fundação Getúlio Vargas - FGV
Former President, Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (2002-2004)

Tabela 17.1 - Organização dos Correios e Telégrafos - 2003-2004
Table 17.1 - Organization of the Postal and Telegraph Services - 2003-2004

Sistema postal/ *Postal system*	2003	2004
Unidades próprias *State-owned units*	5 592	5 722
Unidades terceirizadas/ *Outsourced units*	21 376	20 169
Caixas de coleta/ *Mail collection boxes*	26 639	26 640
Unidades de tratamento e distribuição/ *Treatment and distribution units*	904	984
Pessoal/ *Employees*	103 066	107 836
Receita total (1 000 000 R$)/ *Total revenue (1,000,000 R$)*	6 495,74	7 631,95
Despesa total (1 000 000 R$)/ *Total expenditure (1,000,000 R$)*	6 207,53	7 315,02

Fonte/*Source*: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Gráfico 17.1 - Evolução dos terminais telefônicos - 2001-2004
Graph 17.1 - Telephone lines in service - 2001-2004



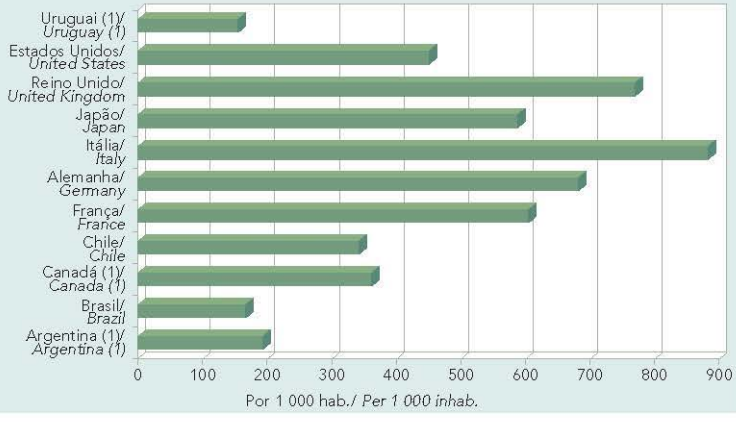
Fonte/*Source*: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Tabela 17.2 - Tráfego postal - 2003-2004
Table 17.2 - Postal traffic - 2003-2004

Sistema postal/ *Postal system*	2003	2004
Serviço postal próprio/ *State-owned postal service*	6 608	6 287
Serviço postal concorrente/ *Competing postal service*	1 650	1 670
Objetos internacinais distribuídos/ *International objects distributed*	49	46
Objetos distribuídos no Brasil/ *Objects distributed in Brazil*	8 307	8 004

Fonte/*Source:* Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Gráfico 17.2 - Telefones celulares, por países selecionados - 2001
Graph 17.2 - Cellular telephones, by selected countries - 2001



Fonte/Source: Statistical abstract of the United States 2003. Washington, D.C: U.S. Department of Commerce, 2003.
(1) Dados de 2000./ (1) Data for 2000.

Tabela 17.3 - Telefones em serviço - 2004
Table 17.3 - Telephones in service - 2004

Unidades da Federação/ *Federative Units*	Total/ *Total*	Telefones públicos/ *Public phones*	Telefones celulares/ *Cellular phones*	Telefones fixos/ *Fixed phones*
	Milhares/ *Thousands*			
Brasil/ *Brazil*	**106 500**	**1 317**	**65 606**	**39 578**
Rondônia	686	8	473	206
Acre	267	4	175	88
Amazonas	1 396	19	978	399
Roraima	162	3	106	52
Pará	2 252	42	1 616	594
Amapá	284	4	215	65
Tocantins	453	9	295	149
Maranhão	1 284	37	826	421
Piauí	704	21	418	265
Ceará	2 593	55	1 719	818
Rio Grande do Norte	1 180	22	794	365
Paraíba	1 178	24	762	392
Pernambuco	3 447	54	2 312	1 081
Alagoas	970	20	679	271
Sergipe	715	13	486	217
Bahia	4 484	91	2 636	1 757
Minas Gerais	10 398	127	6 450	3 821
Espírito Santo	1 892	22	1 105	765
Rio de Janeiro	13 261	124	8 063	5 074
São Paulo	30 068	337	16 734	12 996
Paraná	6 488	71	3 824	2 594
Santa Catarina	3 961	41	2 421	1 500
Rio Grande do Sul	8 576	72	5 863	2 640
Mato Grosso do Sul	1 622	15	1 104	503
Mato Grosso	1 672	17	1 152	503
Goiás	3 407	43	2 167	1 198
Distrito Federal/ *Federal District*	3 099	22	2 234	843

Fonte/*Source:* Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Finanças

Sem título (série Queimados)
Frans Krajcberg

Finances

Finanças
Finances

A partir de 1999, em função do ambiente gerado pela crise na Ásia e na Rússia, agravado pela existência de fortes desequilíbrios nas contas do setor público e no balanço de pagamentos, o Brasil foi forçado a abandonar o regime de bandas cambiais e a adotar um regime de flutuação cambial. Neste contexto, o governo iniciou um forte processo de ajuste fiscal visando reduzir a vulnerabilidade do setor público e manter a estabilidade da economia.

O forte ajuste fiscal permitiu que o resultado primário consolidado do setor público passasse de um déficit médio anual de 0,2% do PIB no período de 1995-1998 para um superávit médio anual de cerca de 3,7% do PIB no período de 1999-2003.

Este ajuste foi realizado principalmente pelo aumento da carga tributária. A arrecadação de impostos e contribuições do governo

After 1999, due to the financial crisis in Asia and in Russia, the Brazilian government was forced to abandon the regime of exchange bands and to adopt a system of exchange fluctuation. In this context, the government began an effective process of fiscal adjust in order to reduce the vulnerability of the public sector and to maintain the economic stability.

The rigorous fiscal adjust led to an expressive improvement in the primary balance. The public sector primary surplus raised from an average annual rate of –0,2% of GDP, in the 1995-1998 period, to an average annual rate of 3,7% of GDP, in the 1999-2003 period.

This adjust was implemented mainly by the increase of the tax burden. The tax revenue of the federal government increased from an annual

federal aumentou de uma média anual de 19,8 % do PIB entre 1995 e 1998 para uma média de 23,1% do PIB no período de 1999-2003. Além disso, a carga tributária total da economia[1] passou de uma média de 28,6% do PIB no período de 1995-1998 para uma média de 33,0% do PIB no período de 1999-2003. Os principais fatores determinantes deste aumento no período foram a elevação das alíquotas da contribuição para o financiamento da seguridade social (Cofins) e da contribuição provisória sobre movimentação financeira, o aumento no imposto sobre operações financeiras e a adoção da cobrança da Cofins sobre as instituições financeiras.

Pelo lado das despesas, o governo buscou conter a trajetória de forte crescimento das despesas com benefícios previdenciários. No período de 1995-2002 foram realizadas reformas no sistema geral de previdência social que buscaram fortalecer o caráter contributivo e atuarial do sistema, de modo a reduzir o hiato entre as contribuições dos segurados e o quanto deverão receber de benefícios. As principais mudanças foram a eliminação gradual da aposentadoria proporcional, a restrição

[1] Esta leva em conta os três níveis de governo da federação: União, estados e municípios.

average of 19,8% of GDP, between 1995 and 1998, to an average of 23,1% of GDP, in the 1999-2003 period. Besides, the tax burden of the economy raised from an average of 28,6% of GDP, in the 1995-1998 period, to an average of 33,0% of GDP, between 1999 and 2003. This raise on the tax revenue can be explained mainly by the growth of the rate of the Contribution to Finance Social Security System (COFINS), of the Tax on Financial Operations (IOF), of the Temporary Contribution on Financial Movement (CPMF) and the extension of the collection of the COFINS to the financial institutions.

On the side of the expenditures, the federal government tried to reduce the growth of the expenditures on social security benefits. In the 1995-2002 period, reforms were implemented in the general system of social security in order to reduce the gap between the social contributions and the expenditures on benefits. The main changes were the gradual elimination of the proportional retirement, the restriction to special retirement and the change of the benefit's

às aposentadorias especiais e a mudança na regra de cálculo do benefício, com a introdução do fator previdenciário.

Em 2003 foi realizada uma reforma do sistema de previdência dos servidores públicos que buscou ajustar o sistema de repartição para os atuais ativos e inativos, e propôs um novo regime para os futuros servidores. Para os atuais ativos e inativos o ajuste compreendeu a adoção de contribuição dos inativos, a aplicação de idade mínima para a aposentadoria e a redução do benefício no caso de pensão. No caso dos futuros servidores, também foram adotadas medidas, mas que só terão impacto a longo prazo.

Apesar destas mudanças, o gasto com benefícios do INSS ainda cresce de forma preocupante (passou de 5,4% do PIB em 1997 para 7,1% do PIB em 2004), o que demanda novas reformas no futuro.

O governo federal também realizou ajustes importantes nas despesas com pessoal. A contratação de novos servidores foi restringida e os reajustes lineares foram eliminados. Além disso, foram extintas uma série de vantagens que permitiam pequenos aumentos automáticos em função do tempo de serviço dos servidores. Estas medidas permitiram

calculation base, by introducing the social security factor.

In 2003, a reform of the system of social security of the public servants was implemented in order to adjust the existing regimen for actual servers, retired servers and future ones. One of the most important steps was the adoption of minimum age to retirement.

Despite these reforms, the expenditure on social security raised in the period from 5,4% of GDP in 1997, to an alarming 7,1% of GDP in 2004, which means that new measures will probably be required in a near future.

The federal government has also promoted some important adjustments with its expenses with personnel. The hiring of new servers has been restricted and the linear readjustments were eliminated. Other than that, a series of mechanisms that allowed small automatic raises in salaries related to time of work were eliminated. These measures allowed the expenses with personnel and social duties to remain at the same level of 5% of the GDP.

que as despesas com pessoal e encargos sociais permanecessem praticamente constantes como proporção do PIB (em torno de 5%).

A renegociação das dívidas estaduais a partir de 1997 também foi importante para o processo de ajustamento. Os estados passaram a ter prazos mais longos e taxas de juros menores em suas dívidas. Em contrapartida passaram a utilizar parte de suas receitas para amortizar as dívidas junto à União, o que gerou uma melhora no resultado primário dos mesmos. Os estados e municípios passaram de um déficit primário anual médio de 0,3% no período de 1995-1998 para um superávit de 0,7% no período de 1999-2003.

O processo de ajustamento fiscal permitiu que a trajetória de crescimento acelerado da dívida pública fosse contida. A dívida líquida do setor público entre 1995 e 1999 aumentou 18,6 pontos percentuais do PIB, passando de 30,8% do PIB para 49,4% do PIB. Devido ao ajuste, este crescimento se reduziu a partir de 2000, e em 2004 a dívida manteve-se em torno de 51,8% do PIB.

A política de controle das contas públicas foi mantida pelo governo no

The renegotiations of the state's debts after 1997 were also an important factor to the adjustment's process. The states were granted with smaller interest rates and longer terms to negotiate their debts. On the other hand they had to start using part of their revenues in order to amortize their debts with the federal government, which led to an improvement in their primary results. States and municipalities went from an annual average primary deficit of 0,3 % between 1995-1998 to a surplus of 0,7% in the period between 1999-2003.

The fiscal adjustment process allowed the path of accelerated growth of the public debt to be contained. The public sector's net debt between 1995 and 1999 increased 18,6% of the GDP, raising from 30,8% to 49,4% of the GDP. Due to the adjustment , the debt only grew 2,4% of GDP between 1999 and 2004.

The policy of controlling the public accounts was kept by the government in the year 2004. The primary consolidated surplus obtained by the government reached 4,6% of the GDP and was possible, basically, due to the increase in tax collection

ano de 2004. O superávit primário obtido pelo governo consolidado foi da ordem de 4,6% do PIB. Este superávit ocorreu, basicamente, em função do aumento da arrecadação em 2004, tanto federal quanto estadual, em decorrência da mudança de sistemática da cobrança da Cofins e do reaquecimento da economia. Por outro lado, ocorreu também um incremento nos gastos do governo, principalmente, na rubrica outras despesas de custeio e capital.

As receitas federais cresceram no ano 10,6%. Este resultado ocorreu em função do maior dinamismo da economia e das mudanças na sistemática de cálculo da Cofins (inclusive com a incorporação das importações à base de cálculo desta contribuição).

Pelo lado das despesas, constatamos um crescimento significativo no ano de 0,7% do PIB. Este incremento é explicado basicamente pelo aumento das despesas com benefícios previdenciários e com outras despesas de custeio e capital.

Em função do elevado superávit primário e do forte crescimento da economia, obtivemos no ano uma redução expressiva da dívida pública. A dívida líquida do setor público

in 2004, in both federal and state but also due to the changes in the COFINS tax collection and the overall growth of the economy. On the other side, the government expenses have also increased, specially in other current and capital expenditures.

Federal revenues grew 10,6 % in the year. This was possible due to the economic growth and because of the changes in the COFINS tax collection (which includes adding the imports to the calculation base of this tax).

From the expenses side, a significant increase of 0,7% of the GDP in the year is noted. This increment is explained basically by the raise in the expenses with social security benefits and other current and capital expenditures.

Due to the high primary surplus and the strong overall growth of the economy, a significant reduction of the public debt was obtained. The consolidated sector's net debt passed from 57,2% of the GDP in 2003 to 51,8% of the GDP in 2004.

The fiscal adjustment implemented after 1999 and the maintenance of a control policy of the public expenses allowed the public debt's

consolidado passou de 57,2% do PIB em 2003 para 51,8% do PIB em 2004.

O ajuste fiscal realizado a partir de 1999 e a manutenção de uma política de controle dos gastos públicos permitiram conter o crescimento da dívida pública como proporção do PIB e manter a estabilidade da economia. Contudo, é necessário continuar avançando no processo de reformas da economia para manter a estabilidade, garantir o equilíbrio fiscal no longo prazo e alcançar um processo de crescimento sustentado com taxas mais elevadas. Para tanto é fundamental aprofundar o processo de reformas nos campos previdenciário, tributário e trabalhista.

contention as a proportion of the GDP and to maintain the stability in the economy. Nevertheless it is necessary to keep advancing in the economy's reforming process in order to preserve its stability, assure the fiscal equilibrium in the long term and to reach a continuous process of sustained growth with higher rates. For such it is fundamental to deepen the reform process in the social security, tributary and labor fields.

Napoleão Luiz Costa da Silva
Técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA/
Researcher, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA

Tabela 18.1 - Balanços fiscais - 1995-2004
Table 18.1 - Fiscal balances - 1995-2004

Especificação/ *Item*	Médias anuais (% do PIB)/ *Annual averages (% of GDP)*		
	1995-1998	1999-2003	2004
I. Balanço operacional / *I. Operational balance*	(-) 5,0	(-) 1,4	1,4
Governo federal/ *Federal government*	(-) 2,5	(-) 1,4	0,6
Estados e municípios/ *States and municipalities*	(-) 2,1	(-) 0,4	0,0
Empresas públicas/ *Public enterprises*	(-) 0,5	0,5	0,8
II. Pagamentos de juros reais/ *II. Real interest payments*	4,8	5,1	3,2
Governo federal/ *Federal government*	2,8	3,7	2,4
Estados e municípios/ *States and municipalities*	1,6	1,1	1,0
Empresas públicas/ *Public enterprises*	0,4	0,4	(-) 0,2
III. Balanço primário/ *III. Primary Balance*	(-) 0,2	3,7	4,6
Governo federal/ *Federal government*	0,2	2,2	3,0
Estados e municípios/ *States and municipalities*	(-) 0,3	0,7	1,0
Empresas públicas/ *Public enterprises*	(-) 0,1	0,8	0,6

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 18.2 - Resultado primário do governo federal - 1995-2004
Table 18.2 - Federal government primary surplus - 1995-2004

Especificação/ *Item*	Médias anuais (% do PIB)/ *Annual averages (% of GDP)*		
	1995-1998	1999-2003	2004
I. Receita total/ *I. Total revenue*	18,6	22,6	24,1
Receita do tesouro/ *Treasury revenue*	13,6	17,5	18,7
Receita da previdência social/ *Social security revenue*	5,1	5,1	5,3
II. Despesa total/ *II. Total expenditure*	18,4	20,4	21,2
Pessoal e encargos sociais/ *Personnel and social contributions*	5,2	5,2	5,0
Benefícios previdência social/ *Social security benefits*	5,4	6,4	7,1
Outras despesas de custeio e de capital/ *Other current and capital expenditures*	4,8	5,0	5,2
Transferências intergovernamentais/ *Intergovernmental transfers*	3,0	3,8	3,8
Balanço primário (I - II) / *Primary balance (I - II)*	0,3	2,2	3,0

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 18.3 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2002-2004
Table 18.3 - National Treasury performance - 2002-2004

Especificação/ *Item*	Fluxos (1 000 000 R$)/ *Flows (1,000,000 R$)*		
	2002	2003	2004
Receita/ *Revenues*	328 257	370 911	436 349
Despesa/ *Expenditures*	338 008	367 912	417 349
Resultado de caixa/ *Cash balance*	(-) 9 751	2 999	19 000
Operações com títulos públicos federais/ *Federal security operations*	4 217	66 265	12 645
Remuneração de disponibilidade no Banco Central/ *Remuneration of available funds in the Central Bank*	35 420	19 849	18 447
Resultado do Banco Central *Banco Central balance*	0	0	7 998
Encargos da dívida mobiliária da carteira do Banco Central/ *Federal security charges - Central Bank portfolio*	(-) 11 780	(-) 15 696	(-) 22 560
Renegociação da dívida externa e aquisição de garantias/ *Negotiation of foreign debt and acquirement of warranties*	0	0	0
Amortização da dívida contratada interna e externa/ *Domestic and external contracted debt amortization*	(-) 16 865	(-) 38 632	(-) 20 460
Disponibilidade de recursos/ *Resources available*	1 241	34 785	15 071

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited Mar: 2005.*

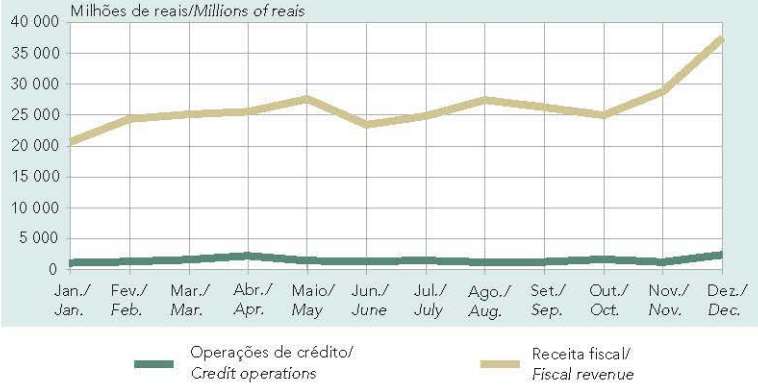
Nota: Regime de caixa./
Note: Cash basis.

Tabela 18.4 - Resultado primário do Governo Federal - 2004
Table 18.4 - Federal Government primary balance - 2004

Mês/ *Month*	Resultado do Governo Federal/*Federal Government balance*				
	Tesouro Nacional/ *National Treasury*	Previdência/ *Social security*	Total/ *Total*	Resultado do Banco Central/ *Central Bank balance*	Resultado do Governo Federal/ *Federal Government balance*
Janeiro/*January*	10 210	(-) 3 007	7 203	(-) 4	7 199
Fevereiro/*February*	6 256	(-) 1 977	4 279	(-) 36	4 243
Março/*March*	7 640	(-) 1 490	6 150	4	6 154
Abril/*April*	9 218	(-) 2 089	7 129	(-) 5	7 124
Maio/*May*	5 900	(-) 2 143	3 757	(-) 26	3 731
Junho/*June*	7 713	(-) 2 040	5 673	(-) 27	5 646
Julho/*July*	6 019	(-) 2 411	3 608	(-) 18	3 590
Agosto/*August*	6 020	(-) 2 571	3 449	(-) 30	3 419
Setembro/*September*	7 265	(-) 2 638	4 627	(-) 10	4 617
Outubro/*October*	7 274	(-) 2 555	4 719	(-) 20	4 699
Novembro/*November*	4 207	(-) 2 461	1 746	(-) 26	1 720
Dezembro/*December*	3 988	(-) 6 604	(-) 2 616	(-) 139	(-) 2 755

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2004. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2004/*Cited: Mar. 2004.*

Gráfico 18.1 - Principais receitas do Tesouro Nacional - 2004
Graph 18.1 - National Treasury major revenues - 2004



Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

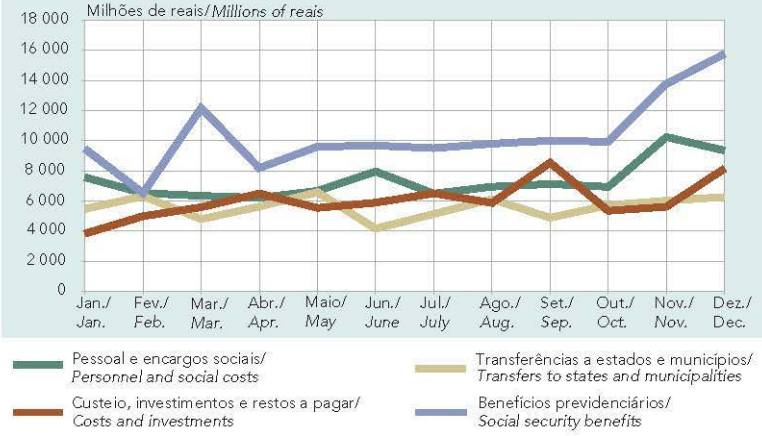
Tabela 18.5 - Execução financeira do Tesouro Nacional - 2002-2004
Table 18.5 - National Treasury performance - 2002-2004

Especificação/ *Item*	Fluxos (1 000 000 R$)/ *Flows (1,000,000 R$)*		
	2002	2003	2004
Receita/ *Revenues*	328 257	370 911	436 349
Despesa/ *Expenditures*	338 008	367 912	417 349
Resultado de caixa/ *Cash balance*	(-) 9 751	2 999	19 000
Operações com títulos públicos federais/ *Federal security operations*	4 217	66 265	12 645
Remuneração de disponibilidade no Banco Central/ *Remuneration of available funds in the Central Bank*	35 420	19 849	18 447
Resultado do Banco Central *Banco Central balance*	0	0	7998
Encargos da dívida mobiliária da carteira do Banco Central/ *Federal security charges - Central Bank portfolio*	(-) 11 780	(-) 15 696	(-) 22560
Renegociação da dívida externa e aquisição de garantias/ *Negotiation of foreign debt and acquirement of warranties*	0	0	0
Amortização da dívida contratada interna e externa/ *Domestic and external contracted debt amortization*	(-) 16 865	(-) 38 632	(-) 20 460
Disponibilidade de recursos/ *Resources available*	1 241	34 785	15 071

Fonte/Source: Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/Available from: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/Cited: Mar. 2005.

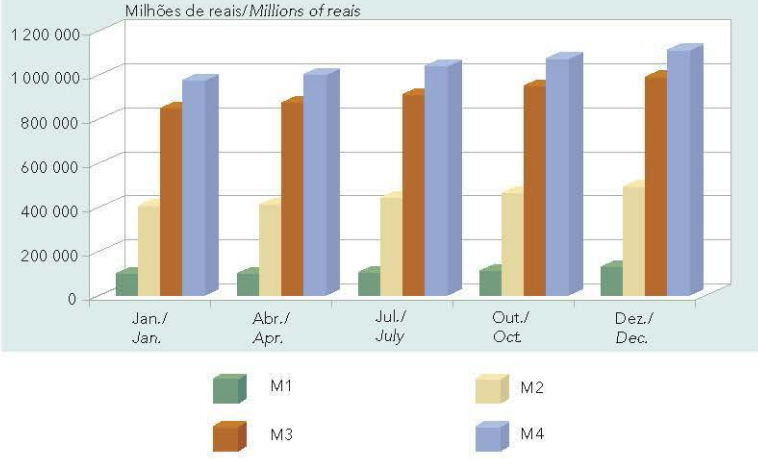
Nota: Regime de caixa./
Note: Cash basis.

Gráfico 18.2 - Principais despesas do Tesouro Nacional - 2004
Graph 18.2 - National Treasury major expenditures - 2004

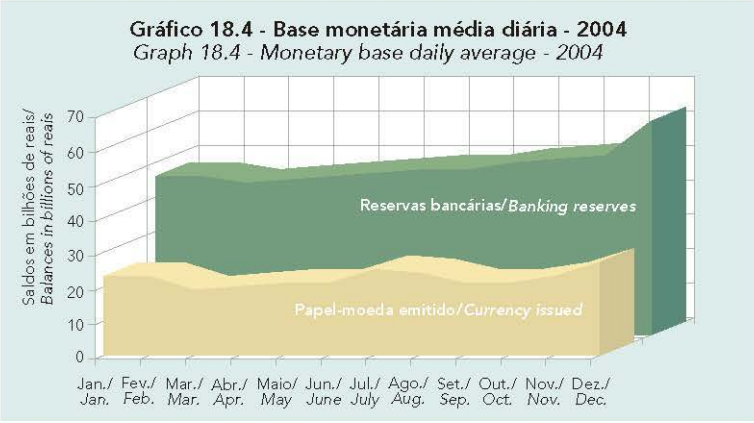


Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 18.3 - Saldos dos meios de pagamento - 2004
Graph 18.3 - Money supply balances - 2004



Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*



Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Comércio Exterior

A Henry Beyle, 1999
Kenina Katz

Foreign Trade

Comércio Exterior
Foreign Trade

O resultado da balança comercial, em 2004, superou o já excelente resultado do ano anterior, apresentando o superávit de US$ 33 694 milhões, com as exportações totalizando US$ 96 476 milhões e as importações US$ 62 782 milhões. Relativamente a 2003, o saldo da balança cresceu 35,7% – um ótimo desempenho, considerando-se que em 2003 o saldo já havia crescido 89% em relação ao ano anterior. Esse resultado pode ser atribuído, principalmente, à vigorosa expansão do comércio mundial e à retomada do crescimento em alguns de nossos principais parceiros. Diferentemente do ano anterior, em 2004, o saldo não decorreu da estagnação das importações brasileiras, que voltaram a crescer com a recuperação da economia.

A economia mundial cresceu 5,1% em termos reais em 2004,

The 2004 trade balance results surpassed the already excellent results from the previous year, showing a surplus of US$ 33.694 million with exports totaling US$ 96.476 million and US$ 62.782 million in imports. Compared to 2003, the balance increased by 35.7% – an excellent result, considering that in 2003 the balance had already increased 89% if compared to the previous year. Such results may be attributed mainly to the global trade expansion and the resumption of the growth of some of our main trade partners. Differently from the previous year, in 2004 the balance was not the result of stagnated Brazilian imports, which once again increased after the economy's recovery.

The global economy grew 5.1% in real terms in 2004, exceeding the growth rate from the previous year

excedendo a taxa de crescimento do ano anterior (4%) – embora esse crescimento tenha se mostrado mais desequilibrado, com mais vigor que o esperado nos Estados Unidos, China e em um grande número de países emergentes, e menos acentuado que se esperava na Europa e no Japão. Segundo a edição de abril de 2005 do World Economic Outlook do FMI, o volume de comércio expandiu-se a uma taxa de 9,9%, com o volume das importações crescendo 8,5% nos países industrializados e 15,5% nos países emergentes e em desenvolvimento. O aquecimento das importações mundiais – particularmente da China, entre os países emergentes – provocou um expressivo aumento nos preços das commodities, que subiram 30,7% (petróleo) e 18,8% (demais commodities não-energéticas).

O crescimento econômico das economias emergentes e em desenvolvimento excedeu as previsões mais otimistas. O PIB real dessas economias cresceu, em média, 7,2% em 2004, com destaque para China (9,5%), Índia (7,3%) e Rússia (7,1%). Essa expansão foi também vigorosa na Argentina (8,8%), cujas importações cresceram 61%

(4%); however, such growth rate has proved to be unbalanced, tending to show more vigor than expected in the United States, China and in a large number of emerging countries and tending to be less accentuated than expected in Europe and Japan. According the April/2005 issue of the IMF's World Economic Outlook, trade volume increased in a 9,9% rate, whereas import volumes increased in 8.5% in industrialized countries and 15.5% in emerging and developing countries. An increase in world imports, especially in China, among emerging countries, stimulated a significant commodities price increase of 30.7% (oil) and 18.8% (other non-energy commodities).

Economic growth of emerging and developing economies surpassed the most optimistic forecasts. The real GDP of these economies grew at an average of 7.2% in 2004, especially in China (9.5%), India (7.3%) and Russia (7.1%). This expansion was also vigorous in Argentina (8.8%), whose imports grew 61% when compared to the previous year with emphasis on capital goods imports.

Such good performance in global economy contributed greatly to the growth of Brazilian exports despite

relativamente ao ano anterior, com destaque para as importações de bens de capital.

O bom desempenho da economia mundial contribuiu fortemente para o crescimento das exportações brasileiras, a despeito da volatilidade cambial observada ao longo de 2004. Comparando-se as taxas de câmbio médias R$/US$ de 2003 e 2004, a apreciação nominal do Real foi de 4,75% no ano. Contudo, tomando-se dezembro de 1998 como base de comparação, a taxa de câmbio real da moeda brasileira encerrou o ano apreciada em 3,5% em relação ao dólar e desvalorizada em 12,6% em relação a uma cesta de moedas dos nossos principais parceiros comerciais – indicando que o câmbio não constituiu um empecilho ao crescimento das exportações brasileiras.

O crescimento da demanda mundial por importações e uma taxa de câmbio que não penalizou as exportações permitiu um crescimento expressivo das exportações brasileiras em 2004. O principal destaque foi a continuidade do crescimento das exportações para a América do Sul (destino de 12,4%; 13,9% e 16,2% do total exportado, respectivamente em

the foreign exchange rate volatility observed during 2004. Comparing the average foreign exchange rates (R$/US$) for 2003 and 2004, Brazilian Real currency's nominal appreciation was of 4.75% for the year. However, using December/1998 as a basis of comparison, the foreign exchange rate of the Brazilian Real closed the year with an appreciation of 3.5% compared to the Dollar and with a devaluation of 12.6% compared to the variety of currencies of our major trade partners, which indicates that the foreign exchange rate is not an impairment factor to Brazilian exports.

The growth in global demand for imports and a foreign exchange rate that did not penalize exports enabled an expressive increase in Brazilian exports in 2004. The main highlight was the continuity of growth of exports to other South American countries (destination of 12.4%; 13.9% and 16.2% of the total exported, respectively in 2002, 2003 and 2004) and recovery of the Mercosur (South American Cone Trade Group) as a destination for Brazilian exports (5.5% in 2002; 7.8% in 2003 and 9.2% in 2004), stimulated by Argentina's economy

2002, 2003 e 2004) e a recuperação do Mercosul como destino das exportações brasileiras (5,5%, em 2002; 7,8%, em 2003 e 9,2%, em 2004), puxada pela recuperação da economia argentina. Em paralelo, a participação dos Estados Unidos continuou a declinar (25,4%, em 2002; 22,8%, em 2003 e 20,8%, em 2004). A participação da União Européia, principal comprador das exportações brasileiras, permaneceu estável em 25% nos três anos. A participação da China (4,2% em 2002 do total das exportações brasileiras) reduziu-se de 7,4% em 2003 para 5,6% em 2004.

A pauta brasileira de exportações continuou concentrada em um número relativamente pequeno de produtos, com pequeno valor adicionado industrial. No tocante à composição, as exportações de produtos básicos responderam por 29,6% do total exportado; a de semimanufaturados, por 13,9%; e os manufaturados, por 54,9% (operações especiais responderam pelo restante). Um pequeno grupo de 25 produtos é responsável por 55,7% de toda a exportação. Desses, o complexo soja em grãos e minério de ferro, sozinhos, responderam por 15,1% do

recovery. In parallel, United States participation continued to decrease (25.4% in 2002; 22.8% in 2003 and 20.8% in 2004). The participation of European Union, the main purchaser of Brazilian exports, remained stable at 25% during the three years. China's participation (4.2% in 2002 of the total Brazilian exports) fell from 7.4% in 2003 to 5.6% in 2004.

The Brazilian agenda for exports continued to concentrate on a relatively small number of products with very little industrial added value. In terms of composition, exports of primary products responded for 29.6% of the total volume of exports; semimanufactured goods responded for 13.9% and manufactured products responded for 54.9% (special operations responded for the rest). A small group of 25 products is responsible for 55.7% of all of the volume exported. Of these, soybean grain and iron ore alone responded for 15.1% of the total. On the other hand, the technological exports, including passenger automobiles, aircrafts, vehicle motors and vehicle parts responded for 10.9% of the total volume exported.

total. Por outro lado, as exportações mais intensivas de tecnologia – incluindo automóveis de passageiros, aviões, motores para veículos e partes e peças de veículos – responderam por 10,9% do total exportado.

Em 2004, as importações brasileiras voltaram a crescer de forma expressiva (31%), comandadas pela retomada da economia e pela apreciação do câmbio nominal. O total importado totalizou US$ 62 782 milhões. Todas as categorias de uso experimentaram crescimento: matérias primas e produtos intermediários (US$ 33 495 milhões, +29,7%), combustíveis e lubrificantes (US$ 10 312 milhões, +56,7%), bens de capital (US$ 12 126 milhões, +17,2%) e bens de consumo (US$ 6 859 milhões, +23,8%).

O saldo em conta corrente do Balanço de Pagamentos foi de US$ 11,7 bilhões em 2004 (US$ 4,2 bilhões em 2003). Há que se destacar que permaneceram inalterados os déficits na conta de serviços (US$ 4,8 bilhões) e na conta de juros (US$ 13,4 bilhões). Foram significativos tanto o ingresso de investimentos estrangeiros (US$ 18,2 bilhões), com acréscimo de 80% relativamente a

In 2004, Brazilian imports once again increased substantially (31%), due to the stimulus provided by the resumption of economic growth and appreciation of the nominal foreign exchange rate. The total volume imported totaled US$ 62.782 million. All of the categories comprising consumption experienced growth: raw materials and intermediate goods (US$ 33.495 million, +29.7%), fuels and lubricants (US$ 10.312 million, +56.7%), capital goods (US$ 12.126 million, +17.2%) and consumer goods (US$ 6.859 million, +23.8%).

Cash available in the Payment Balance was US$ 11.7 billion in 2004 (US$ 4.2 billion in 2003). It is important to highlight that deficits remained unaltered for both service accounts (US$ 4.8 billion) and interest accounts (US$ 13.4 billion). Not only foreign investments inflow (US$ 18.2 billion) were increased, with a growth of 80% if compared to 2003, but also there was a record of Brazilian investments abroad (US$ 9.5 billion), mainly as a result of the merger of Ambev with Interbrew and Petrobras investments abroad.

With a deficit of US$ 7.310 million in the Capital and Financial Account,

2003, como o volume recorde de investimentos brasileiros no exterior (US$ 9,5 bilhões), decorrentes em larga medida da fusão da Ambev com a Interbrew e dos investimentos da Petrobras no exterior.

Tendo em conta o déficit de US$ 7 310 milhões na Conta de Capital e Financeira, em 2004 o Balanço de Pagamentos foi superavitário em US$ 2 244 milhões, resultado 73,6% inferior ao saldo observado em 2003.

in 2004 the Payment Balance had a surplus of US$ 2.244 million, a result that was 73.6% less than the balance obtained in 2003.

Roberto Fendt
Sócio-Diretor da Adef International Consulting/
Partner/Director of Adef International Consulting

Tabela 19.1 - Balanço de pagamentos - 2002-2004
Table 19.1 - Balance of payments - 2002-2004

Especificação *Item*	Valor 1 000 000 US$/ *Value 1,000,000 US$*		
	2002	2003	2004
Balança comercial/ *Trade balance*	13 121	24 794	33 693
Exportações/ *Exports*	60 362	73 084	96 475
Importações/ *Imports*	47 240	48 290	62 782
Serviços/ *Services*	(-) 5 038	(-) 4 931	(-) 4 773
Rendas/ *Income*	(-) 18 191	(-) 18 552	(-) 20 520
Transferências unilaterais/ *Unrequited transfers*	2 390	2 867	3 268
Conta capital/ *Capital account*	(-) 433	498	703
Conta financeira/ *Financial account*	8 423	4 613	(-) 8 013
Investimento direto (líquido)/ *Investment (net)*	14 108	9 894	8 695
Erros e omissões/ *Errors and omissions*	(-) 836	(-) 793	(-) 2 115
Resultado da balança de pagamentos/ *Result of the balance of payments*	302	8 496	2 244

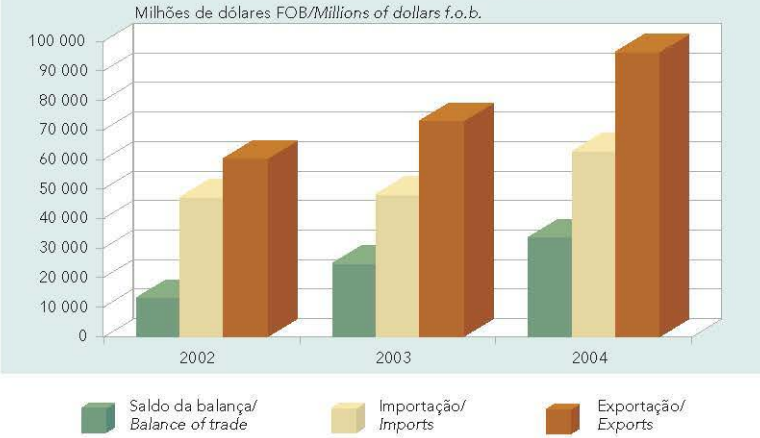
Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 19.2 - Exportação - 2002-2004
Table 19.2 - Exports - 2002-2004

Especificação/ *Item*	Valor 1 000 000 US$ Fob/ *Value 1,000,000 US$ Fob*		
	2002	2003	2004
Total/ *Total*	**60 363**	**73 084**	**96 476**
Produtos básicos/ *Primary products*	16 952	21 179	28 518
Produtos semimanufaturados/ *Semimanufactured products*	8 965	10 944	13 431
Produtos manufaturados/ *Manufactured products*	33 000	39 653	52 948
Operações especiais/ *Special operations*	1 446	1 308	1 579

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005 /*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 19.1 - Comércio exterior - 2002-2004
Graph 19.1 - Foreign trade - 2002-2004



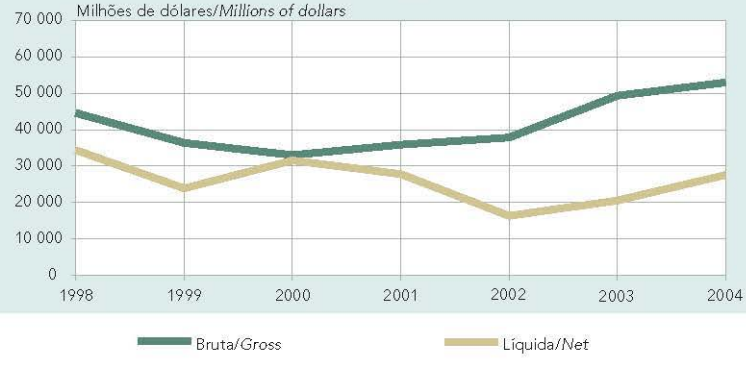
Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 19.3 - Importação - 2002-2004
Table 19.3 - Imports - 2002-2004

Especificação/ *Item*	Valor 1 000 000 US$ Fob/ *Value 1,000,000 US$ Fob*		
	2002	2003	2004
Total/ *Total*	**47 237**	**48 292**	**62 792**
Bens de capital/ *Capital goods*	11 643	10 350	12 126
Bens de consumo/ *Consumer goods*	5 908	5 539	6 859
Duráveis/ *Durable*	2 508	2 417	3 187
Não-duráveis/ *Nondurable*	3 400	3 121	3 672
Combustíveis e lubrificantes/ *Fuels and lubricants*	6 240	6 579	10 312
Matérias-primas e produtos intermediários/ *Raw materials and intermediate goods*	23 446	25 824	33 495

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 19.2 - Reservas internacionais brutas e líquidas do País 1998-2004
Graph 19.2 - Gross and net international reserves of the country 1998-2004



Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 19.4 - Dívida externa total e líquida - 2002-2004
Table 19.4 - Total and net external debt - 2002-2004

Especificação/ *Item*	Valor 1 000 000 US$/ Value 1,000,000 US$		
	2002	2003	2004
Registrada/ *Registered*	195 587	200 107	187 061
Setor público não-financeiro/ *Nofinancial public sector*	110 355	119 785	114 053
Setor privado (1)/ *Private sector (1)*	85 232	80 322	73 088
Não-registrada/ *Unregistered*	15 124	14 822	15 266
Setor público não-financeiro/ *Nofinancial public sector*	65	-	-
Setor privado (1)/ *Private sector (1)*	15 059	14 822	15 266
Reservas internacionais/ *International reserves*	37 823	49 296	49 496
Haveres dos bancos comerciais/ *Assets of commercial banks*	5 090	11 726	8 721
Dívida externa líquida/ *Net external debt*	164 839	150 992	141 085
Empréstimos intercompanhias/ *Intercompany loans*	16 978	20 484	18 130
Externa total, mais empréstimos intercompanhias/ *Total external debt plus intercompany loans*	227 689	235 414	220 317

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Nota: Dados até setembro de 2004./
Note: Data until September 2004.

(1) Inclui setor público financeiro. / *(1) Includes financial public sector.*

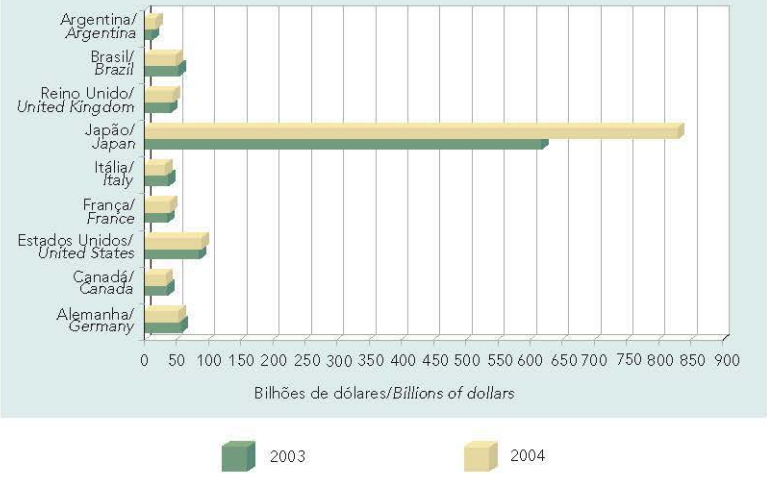
Tabela 19.5 - Taxa de câmbio - 2004
Table 19.5 - Exchange rate - 2004

Ano e mês/ *Year and month*	Média mensal em R$/US$/ *Monthly average in R$/US$*		Variações (%)/ *Changes (%)*	
	Compra/ *Buying*	Venda/ *Selling*	Ao mês/ *Monthly*	Ao ano/ *Annual*
Janeiro/*January*	2,8510	2,8518	(-) 2,51	(-) 2,51
Fevereiro/*February*	2,9295	2,9303	2,75	0,17
Março/*March*	2,9047	2,9055	(-) 0,85	(-) 0,68
Abril/*April*	2,9052	2,9060	0,02	(-) 0,66
Maio/*May*	3,0996	3,1004	6,69	5,99
Junho/*June*	3,1283	3,1291	0,93	6,97
Julho/*July*	3,0360	3,0368	(-) 2,95	3,81
Agosto/*August*	3,0021	3,0029	(-) 1,12	2,65
Setembro/*September*	2,8903	2,8911	(-) 3,72	(-) 1,17
Outubro/*October*	2,8521	2,8529	(-) 1,32	(-) 2,47
Novembro/*November*	2,7852	2,7860	(-) 2,34	(-) 4,76
Dezembro/*December*	2,7174	2,7182	(-) 2,44	(-) 7,08
Média anual/*Annual average*	2,9249	2,9257	-	(-) 4,75

Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/ *Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005 /*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 19.3 - Reservas internacionais, por países selecionados - 2003-2004

Graph 19.3 - International reserves, by selected countries - 2003-2004



Fonte/*Source:* Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Ciência e Tecnologia

Outono, 1967
Antônio Bandeira

Science and Technology

Ciência e Tecnologia
Science and Technology

Não se verificaram surpresas nos indicadores brasileiros de ciência e tecnologia publicados neste exemplar. É preocupante que se note muito pouca mudança no quadro de instabilidade que sempre caracterizou a alocação de recursos fiscais às atividades de Ciência e Tecnologia. Esse comportamento verifica-se no plano federal, onde, aparentemente, a criação dos chamados fundos setoriais de ciência e tecnologia não foi suficiente para fazer frente aos imperativos fiscais e produzir previsibilidade. Verifica-se, também, no plano estadual, onde, apesar dos avanços institucionais que nesse nível se vêm verificando, são pequenos e irregulares os desembolsos em C&T.

Mas há fatos positivos. Há alguns anos é forte o crescimento do ensino de pós-graduação, quando medido em termos de matrículas, assim como aumenta continuamente a produção

There were not any surprises in the Brazilian indicators of science and technology published in this book. It is worrying that very few changes are noted in the scene of instabilities that has always characterized the allocation of fiscal resources to the activities of Science and Technology. This behavior is verified in the federal sphere, where apparently the creation of the so-called sector funds of science and technology was not enough to face the fiscal demands and to produce some foreseeability. It is also verified in the state sphere, where, despite the institution advances that are being verified at this level, the expenditures on science and technology are small and irregular.

But there are some positive facts. For some years the growth of the postgraduation teaching is being strong, when measured in terms of enrollments, as well as the

científica brasileira. Esta última está manifesta no aumento, tanto do volume de pesquisadores quanto dos resultados de seu trabalho, expressos no número de publicações e citações. Esta tendência é confirmada e mesmo asseverada nos dados ora publicados.

Dentre as causas que podem ser apontadas para tal crescimento, podem ser destacadas a atitude consistente da CAPES no fomento à pós-graduação e o aprofundamento das políticas de promoção do desenvolvimento científico. Mas deve-se ter em conta, também, que a concentração de pesquisadores nas atividades científicas guarda relação com a pouca capacidade de se absorver na indústria o grande volume de egressos do sistema de pós-graduação.

De fato, mantém-se estagnado o esforço das empresas brasileiras no desenvolvimento tecnológico, em níveis bastante baixos quando comparados aos observados em outros países de capacidade industrial comparável ou superior à brasileira. Isto pode ser verificado, de modo parcial, mas suficientemente significativo, nos dados quanto ao dispêndio das empresas em pesquisa

Brazilian scientific production is rising continuously. The latter one is shown by the rise both in the volume of researchers as in the results of their works, expressed in the number of publications and citations. This tendency is confirmed and even asseverated by the data now published.

Among the causes that can be pointed out for this growth, the consistent attitude of CAPES in the encouragement of the postgraduation courses and in the deepening of the policies of promotion of the scientific development can be distinguished. But it must also be taken into account that the concentration of researchers in the scientific activities has a relation with the small capacity of absorbing the great number of graduates in the postgraduation system in the industry.

In fact, the effort of the Brazilian companies in the technologic development has been kept stagnated in very low levels, when compared to one observed in other countries of industrial capacity comparable or superior to the Brazilian one. This can be observed, in a partial way but significant enough, in the data on the companies´ expenditures on research and development and in

e desenvolvimento, e na tradução desse esforço em propriedade intelectual. Sabidamente, apenas, pequena parte das empresas brasileiras, as de maior porte, são hoje usuárias ativas do sistema de propriedade industrial.

Estudo recente do IPEA constata, de modo bastante bem fundamentado, que o País reúne as condições necessárias para que os investimentos em tecnologia aqui realizados se traduzam em competitividade, preços, prêmio e inserção comercial. Aliados a tal fato, os dados ora publicados reforçam o diagnóstico que orientou a focalização da atual política industrial brasileira na promoção dos investimentos em tecnologia e inovação. As medidas que a compõem, notadamente o incentivo fiscal e a oferta de crédito às atividades de Pesquisa e Desenvolvimento, assim como o reforço do sistema nacional de propriedade intelectual e a ampliação de sua visibilidade e capilaridade, visam à necessária superação do quadro aqui delineado.

the translation of this effort into intellectual property. It is well known that only a small part of the Brazilian companies, those of bigger size, are active users of the industrial property system today.

A recent study made by IPEA observed , in a very well-founded way, that the country presents the necessary conditions in order that the investments in technology made in Brazil are translated into competition, prices, prize, and commercial insertion. Allied to that fact, the data now published reinforce the diagnostic that has oriented the focus of the present Brazilian industrial policy in the promotion of investments in technology and in innovation. The measures that compose it, especially the fiscal incentives and the offer of credit to the activities of research and development, as well as the reinforcement of the national system of intellectual property and the enlargement of its visibility and its capillarity, aim at the necessary overcoming of the situation shown here.

Jorge de Paula Costa Ávila
Vice-Presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI/

Vice-President, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI

Tabela 20.1 - Indicadores selecionados dos cursos de pós-graduação - 1994-2003

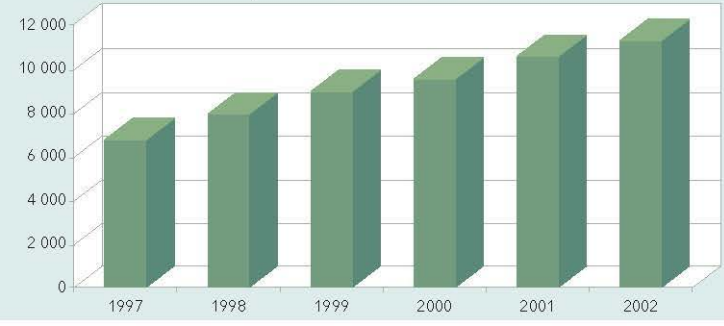
Table 20.1 - Selected indicators in master's and doctorate's courses - 1994-2003

Ano/ *Year*	Alunos novos/ *New students*		Matriculados/ *Enrolled students*		Alunos titulados/ *Degrees conferred*	
	Mestrado/ *Master's*	Doutorado/ *Doctorate's*	Mestrado/ *Master's*	Doutorado/ *Doctorate's*	Mestrado/ *Master's*	Doutorado/ *Doctorate's*
1994	15 093	4 957	40 027	17 361	7 550	2 031
1995	15 995	5 110	43 121	19 492	8 982	2 497
1996	15 130	4 735	41 928	20 924	9 602	2 949
1997	16 047	5 742	44 015	22 935	10 783	2 497
1998	19 815	6 744	50 816	26 828	12 681	3 949
1999	23 837	7 903	54 044	29 998	15 380	4 853
2000	28 586	8 444	63 614	33 004	18 373	5 335
2001	27 845	9 013	64 906	35 102	19 986	6 042
2002	31 369	9 970	68 158	37 795	24 345	6 893
2003	35 330	11 343	72 024	40 213	27 648	8 094

Fonte/*Source:* Indicadores de ciência e tecnologia: recursos humanos: indicadores sobre o ensino de pós-graduação. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em/*Available from:* <htt://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu3page.htm>. Acesso em mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 20.1 - Publicação de artigos em periódicos científicos internacionais indexados - 1997-2002

Graph 20.1 - Number of papers published in indexed international scientific periodicals - 1997-2002



Fonte/*Source:* Indicadores de ciência e tecnologia: produção científica. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu6page.htm>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Tabela 20.2 - Instituições, grupos de pesquisa, pesquisadores e doutores em ciência e tecnologia - 1995/2002

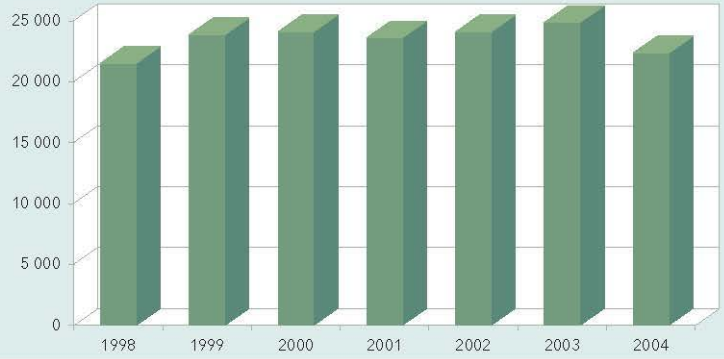
Table 20.2 - Institutions, research groups, researchers and doctors in science and technology - 1995/2002

Especificação/ *Item*	1995	1997	2000	2002
Instituições/ *Institutions*	158	181	224	268
Grupos de pesquisa/ *Research groups*	7 271	8 632	11 760	15 158
Pesquisadores/ *Researchers*	26 799	34 040	48 781	58 891
Doutores/ *Doctors*	14 308	18 724	27 662	34 349

Fonte/*Source:* Indicadores de ciência e tecnologia: recursos humanos: indicadores sobre pesquisadores. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em /*Available from:* <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/3_Recursos_Humanos/tabelas/tab3_5_1.htm>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Gráfico 20.2 - Pedidos de patentes depositados - 1998-2004

Graph 20.2 - Patent applications - 1998-2004



Fonte/*Source:* Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Coordenação-Geral de Planejamento e Orçamento.

Tabela 20.3 - Recursos do governo federal aplicados em ciência e tecnologia, por instituição - 2002-2003

Table 20.3 - Federal government resources invested in science and technology, by institution - 2002-2003

Instituição/ *Institution*	Valor (1 000 R$)/ *Value (1,000 R$)*	
	2002	2003
Total/ *Total*	**3 409 664**	**3 017 141**
Justiça Eleitoral/ *Electoral Justice*	87	257
Ministério da Agricultura e do Abastecimento/ *Department of Agriculture and Supply*	666 554	606 663
Ministério da Ciência e Tecnologia/ *Department of Science and Technology*	1 509 144	1 208 461
Ministério da Cultura/ *Department of Culture*	391	-
Ministério da Defesa/ *Department of Defense*	44 487	32 982
Ministério da Educação/ *Department of Education*	479 477	481 277
Ministério da Integração Nacional/ *Department of National Integration*	5 918	1 924
Ministério da Saúde/ *Department of Health*	690 160	662 208
Ministério de Meio Ambiente/ *Department of Environment*	13 220	14 757
Ministério de Minas e Energia/ *Department of Mines and Energy*	227	359
Ministério do Desenvolvimento Agrário/ *Department of Agrarian Development*	-	-
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/	-	161
Department of Development, Industry and Foreign Trade	-	-
Ministério do Esporte e Turismo/ *Department of Sports and Tourism*	-	584
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/ *Department of Planning, Budget and Administration*	-	-
Ministério do Trabalho e Emprego/ *Department of Labor and Employment*	-	-
Presidência da República/ *Presidency of the Republic*	-	7 508

Fonte/*Source:* Ministério da Ciência e Tecnologia.

Tabela 20.4 - Recursos dos governos estaduais aplicados em ciência e tecnologia - 1999-2002

Table 20.4 - State government resources invested in science and technology - 1999-2002

Especificação/ *Item*	Valor (1 000 R$)/ *Value (1,000 R$)*			
	1999	2000	2001	2002
Brasil/*Brazil*	**1 603 522**	**1 477 377**	**1 572 537**	**1 340 276**
Norte/*North*	**9 468**	**32 931**	**29 810**	**26 698**
Rondônia	318	332	713	732
Acre	...	6 748	5 159	8 584
Amazonas	971	9 280	5 963	1 546
Roraima	1 736	961	386	297
Pará	2 547	8 511	7 364	7 456
Amapá	3 896	7 084	8 804	6 260
Tocantins	...	15	1 421	1 823
Nordeste/*Northeast*	**139 185**	**97 481**	**157 311**	**141 707**
Maranhão	848	3 333	27 176	8 101
Piauí	2 661	510	665	8 101
Ceará	11 292	9 171	14 523	23 169
Rio Grande do Norte	...	5 316	6 407	11 764
Paraíba	30 672	8 390	7 834	6 980
Pernambuco	29 053	46 855	63 388	46 075
Alagoas	3 932	4 210	7 592	4 068
Sergipe	2 531	3 208	5 826	5 304
Bahia	58 196	16 488	23 900	28 145
Sudeste/*Southeast*	**1 186 205**	**1 083 015**	**1 124 234**	**937 264**
Minas Gerais	69 496	81 835	95 653	55 628
Espírito Santo	39 332	21 143	10 200	7 505
Rio de Janeiro	248 512	232 698	157 185	137 823
São Paulo	828 865	747 339	861 196	736 308
Sul/*South*	**225 321**	**217 355**	**224 800**	**222 798**
Paraná	...	105 589	105 713	130 295
Santa Catarina	125 950	4 554	5 219	39 236
Rio Grande do Sul	99 371	107 212	113 868	53 267
Centro-Oeste/*Central West*	**43 343**	**46 595**	**36 382**	**11 809**
Mato Grosso do Sul	396	1 364	1 829	3 227
Mato Grosso	3 700	1 557	1 425	1 915
Goiás	35 087	40 148	29 886	4 909
Distrito Federal/*Federal District*	4 160	3 526	3 242	1 758

Fonte/*Source:* Indicadores de ciência e tecnologia: recursos aplicados. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em/*Available from:* <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu2page.htm>. Acesso em: mar. 2005/*Cited: Mar. 2005.*

Governo

Peixeiro, 1944
Raimundo Cela

Government

Governo
Government

Desde 1999, quando foi adotado o sistema de metas inflacionárias como principal elemento da política econômica, o setor público brasileiro, no âmbito da política fiscal, tem realizado esforços significativos na busca da estabilidade da relação Dívida/PIB. Ao final de 2002, o País enfrentou novo processo de instabilidade com aumento da volatilidade cambial e elevação da inflação acima do teto estabelecido como margem para a meta do ano[1]. Diante deste quadro, o governo optou no biênio de 2003-2004 pelo aprofundamento do processo de ajuste das contas públicas, com a elevação das metas de resultado

[1]A meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional para 2002 era de 3,5%, admitindo variação de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, índice que serve como referência para o sistema de metas inflacionárias no País, registrou variação de 12,5%, em 2002.

Since 1999, when the inflation target system was adopted as the main element of the economic policies, the Brazilian public sector, within the scope of fiscal policies, has made significant efforts in seeking stability concerning the Debt/GDP. In late 2002, Brazil faced a new instability process with an increase in the foreign exchange rate volatility and an inflation increase over the ceiling established as a margin for the year's target.[1] In view of this situation, in the biennial 2003-2004, the government opted to broaden the public accounts adjustment process by increasing the targets for the primary result to 4.25% of the GDP

[1]The target established by the Brazilian National Monetary Fund for 2002 was 3.5%, allowing a variation of 2 percentage points higher or lower. The Extended Consumer Price Index - IPCA, which serves as a reference indexation for Brazil's inflationary target system, recorded a variation of 12.5% in 2002.

primário, primeiramente para 4,25% do PIB, em 2003 e 2004, e posteriormente para 4,5%, em 2004.

Os dados de receita e despesa do governo federal evidenciam parcela significativa deste esforço, refletido na busca pela contenção de despesas com custeio e na ampliação da arrecadação. Eleito sob uma plataforma de esquerda, o novo governo foi colocado diante do grande desafio de ampliar a eficácia das políticas sociais e retomar os investimentos do setor público, e, simultaneamente, elevar as metas de resultado primário. A medida deste desafio pode ser observada no comportamento da despesa do governo federal em 2003 (Tabela 21.1), quando a despesa financeira se elevou em mais de 46%, enquanto os gastos sociais cresceram em torno de 16% em termos nominais.

Não obstante, observa-se que os gastos sociais tiveram variação superior às demais despesas não-financeiras, devido, em parte, à vinculação de recursos, oferecida pela legislação, e também pelo esforço de priorização destas áreas. Ao se analisar a distribuição dos gastos sociais na Tabela 21.2, com dados

in 2003 and 2004 and later to 4.5% in 2004.

The federal government's earnings and expenses data evidence its significant effort in this area, which is reflected in the attempt to contain expenses by defraying costs and increasing tax collection. Elected by the political left wing, the new government was faced with the huge challenge of increasing the efficiency of social policies and resuming the investments in public sector as well as simultaneously increasing the targets for the primary results. This challenge may be quantified if one observes the behavior of the federal government's expenditures for 2003 (Table 21.1), when the financial expenditure increased more than 46%, while social expenditures grew approximately 16% in nominal terms.

Nevertheless, social expenditures had a greater variation than other non-financial expenditures due in part to links to funds offered by law and also due to the efforts to give priority to these areas. An analysis of the distribution of social expenditure in Table 21.2, with deflated data from the Extended Consumer Price Index (IPCA), shows that the

deflacionados pelo IPCA, evidencia-se que o ajuste das contas tem preservado os gastos com previdência e assistência social; mesmo os setores protegidos pela Constituição Federal, como saúde e educação, têm tido dificuldades para manter o nível real de gastos.

A prioridade da política social manifestou-se de forma mais clara nas áreas de assistência social e alimentação e nutrição. O novo governo iniciou suas ações com enfático destaque para a erradicação da fome, intensificando as ações de combate à fome e segurança alimentar por meio do Programa Fome Zero, e estruturando uma pasta específica para esta finalidade: o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome. Depois de intensos debates sobre o enfoque que a política social deveria assumir, se mais focalizado, com ações que visassem exclusivamente o combate à pobreza, ou se universalista, com a garantia de atendimento dos direitos sociais a qualquer cidadão, observou-se ao longo de 2003 uma gradativa mudança de eixo da política social. Embora o debate não tenha sido conclusivo, a dificuldade de dissociar

adjustments in the accounts has preserved expenditures with social security and social welfare; even the sectors protected by the Brazilian Federal Constitution such as Health and Education have been facing difficulties in maintaining the real expenditure level.

The priority given to social policies was more evident in the scope of social welfare, food distribution and nutrition. The new government took office by emphasizing the eradication of hunger, intensifying its actions to fight hunger and providing alimentary security through "Programa Fome Zero" (Anti-Hunger Program), and also constituting a specific division for such purpose: The Special Ministry of Food Security and Hunger Eradication. After intense debates over which objective social policies should aim at, whether with actions aimed at fighting hunger and poverty, or whether with a more universal focus, guaranteeing social rights of any citizen, during 2003 a gradual change in the social policy pivot could be observed. Although the debate was not conclusive, the difficulty in dissociating the effects

o efeito da insuficiência de renda em relação ao acesso à alimentação acabou por deslocar o enfoque central da política para as ações de transferência de renda.

Em outubro de 2003, foi criado o Programa Bolsa Família[2], com a função de unificar os programas de transferência de renda, estabelecendo condições específicas para participação dos beneficiários. O programa consiste basicamente do pagamento de bolsas para famílias com renda de até R$ 100,00 per capita, substituindo progressivamente os demais programas de transferência de renda: Bolsa Escola, Auxílio Gás, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação. Este último havia sido criado como uma das principais ações no âmbito do Programa Fome Zero para garantir renda às pessoas em situação de insegurança alimentar.

Esta tendência de mudança de eixo se consolida no início de 2004, com a criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome[3], em substituição aos

[2]Pela Medida Provisória no 132, de 20 de outubro de 2003, e posteriormente pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004.

[3]Criado pela Medida Provisória no 163, de 23 de janeiro de 2004, convertida na Lei nº 10.868, de 12 de maio de 2004.

of insufficient income when it comes to the access to food ended up dislocating the policy's central focus to income transfer actions.

In October/2003 the government implemented the Family Grant Program[2] with the purpose of unifying the income transfer programs and establishing specific conditions for the beneficiaries' participation. The program basically consists of paying a grant to families who earn no more than R$ 100.00 per capita, as a means of progressively substituting other income transfer programs: School Grant, Gas Grant, Food Grant and Food Card. The latter was created as one of the main actions in the Anti-Hunger Program area so as to make sure families facing difficulties in acquiring food are provided with enough income.

In early 2004, such trend in changing the pivot was consolidated with the creation of the Ministry of Social Development and Anti-Hunger Actions[3], as substitute for

[2]Provisional Measure No.132 of October 20th, 2003 and later by Law No.10.836 of January 9th, 2004.

[3]Created by Provisional Measure No. 163 of January 23rd, 2004 and converted into Law No.10.868 of May 12th, 2004.

Ministérios da Assistência Social e Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, que passou a coordenar as ações de assistência social, transferência de renda e combate à fome, simultaneamente, e a pôr em prática a ambiciosa programação de recursos para o Bolsa Família[4]. A ênfase nestas áreas explica apenas parcialmente a elevação real de gastos na área de alimentação e nutrição e assistência social, visto que parte desta representa a destinação expressiva de recursos para gastos obrigatórios, como os benefícios de prestação continuada para assistência de idosos e de pessoas com deficiência, relativos à Lei Orgânica de Assistência Social[5], que apresentaram crescimento de cerca de 17% em termos reais em 2003.

the Ministry of Social Welfare and Special Ministry of Food Security and Hunger Eradication, which was to coordinate social welfare actions, income transfer and anti-hunger actions simultaneously, and to put in to practice the bold scheduling of funds aimed at the Family Grant Program[4]. The emphasis given to such areas explain partially the increase in the real expenditure in the areas of food distribution, nutrition and social welfare, as a part of such expenses represents an expressive allocation of fund for obligatory expenditures such as the continuous benefits for elderly assistance and handicapped persons pursuant to the Social Welfare Organic Law[5], which presented an increase of approximately 17% in real terms in 2003.

---

[4]O Plano Plurianual 2004-2007 do governo federal programava uma curva crescente de recursos até atingir o atendimento de 12,7 milhões de famílias, e um orçamento de cerca de 11 bilhões de reais para o programa em 2007.

[5]A Lei Orgânica da Assistência Social, Lei no 8.742, foi instituída em 7 dezembro de 1993 e, posteriormente, alterada pela Lei no 9.720, de 30 de novembro de 1998, e pela Lei no 10.741, de 1 de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), que estabelecem o pagamento de um salário mínimo mensal às pessoas idosas com 65 anos ou mais, e às pessoas portadoras de deficiência incapacitadas para a vida independente e para o trabalho.

[4]The federal government's 2004-2007 Pluriannual Plan scheduled a gradual increase in funds until providing grants to 12.7 million families and a budget of approximately R$ 11 billion for the program in 2007.

[5]The Social Welfare Organic Law, Law No. 8.742, was set forth on December 7th, 1993 and was later amended by Law No. 9.720 of November 30th, 1998 and by Law No. 10.741 of October 1st, 2003 (the Statute of Elderly Citizen), which establish the payment of one monthly minimum wage for elderly citizens over 65 years old and for handicapped persons unable to work or to live independent lives.

As demais despesas não-financeiras tiveram redução real de 3,6%[6] entre 2002 e 2003, representando a busca pela contenção das despesas de custeio e a evolução das despesas de investimento, que vêm mantendo o comportamento dos últimos anos, quando os ajustes decorrentes das elevações de meta de resultado primário recaíram em boa medida sobre esta categoria da despesa. O dados disponíveis indicam que em 2004 houve recuperação dos investimentos, ainda que em nível inferior, em termos nominais, aos observados em 2001[7].

A despesa com pessoal, que em 2003 reduzira significativamente seu ritmo de expansão, voltou a crescer fortemente em 2004, como resultado da política de recuperação do quadro de pessoal iniciada já em 2003. O

[6]Deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA médio.

[7]Segundo os dados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão de execução orçamentária as despesas de investimento, em valores correntes, foram de R$ 14,6 bilhões em 2001, 10,1 em 2002 e 6,5 em 2003. Encontram-se em: ESTATÍSTICAS orçamentárias. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/estatistica/ indice_estatisticas.htm>. Acesso em: abr. 2005.
O valor de 2004 está disponível em: BOLETIM de acompanhamento da execução orçamentária e financeira: orçamento da União - 2004. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/orcament/principal/ orcament %5 Cboletim %5 Cacomp_Exec_Orcament_2004Dez.pdf>. Acesso em: abr. 2005.

Other non-financial expenditures had a real reduction of 3.6%[6] between 2002 and 2003, which represents the attempts from the government to cut expenses in defraying costs and the evolution of investment expenditures that have been maintained in the last few years while adjustments resulting from increases in the primary result target fell for the most part on the expense category. The data available indicate that in 2004 there was a recovery concerning investments, although in nominal terms they are inferior that those observed in 2001.[7]

Personnel expenditures, which in 2003 had a significant reduction in the expansion once again, began to grow in 2004 as a result of the recuperation policy for contracted personnel initiated in 2003. The

[6]Deflated by the average Extended Consumer Price Index - IPCA.

[7]According to data provided by the Ministry of Planning, Budget and Administration for executing the budget for investment expenditure in current values, R$ 14.6 billion in 2001, 10.1 billion in 2002 and 6.5 in 2003 were invested - data available in: ESTATÍSTICAS orçamentárias from: http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/estatistica/indice_estatisticas.htm. Cited: Apr. 2005.
The 2004 amount is available in: BOLETIM de acompanhamento da execução orçamentária e financeira: orçamento da União - 2004 from: http://www.camara.gov.br/internet/orcament/principal/orcament%5Cboletim%5Cacomp_Exec_Orcament_2004Dez.pdf. Cited: Apr. 2005.

quantitativo de pessoal ativo da União apresentou expansão de 8,6% no biênio de 2003/2004, interrompendo a trajetória de queda observada desde 1999. As elevações mais expressivas foram verificadas nos Ministérios da Saúde e Educação, de acordo com os dados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Em 2003, merece destaque, ainda, a aprovação da Emenda Constitucional nº 41, que reformou a previdência do setor público e estabelece uma série de restrições para o gasto de pessoal como tetos salariais para o pessoal ativo, idade mínima para aposentadoria de 60 anos para homens e 55 anos para mulheres e a contribuição para os inativos. Seus efeitos financeiros deverão ser mais efetivos a médio e longo prazos.

A compressão das despesas de custeio e investimento, em termos reais, não vem sendo suficiente para garantir este duplo compromisso de manter uma política fiscal austera e responder às demandas sociais. O esforço de arrecadação vem sendo recurso largamente utilizado para viabilização dos superávits primários que resultou em uma trajetória crescente da carga tributária no País. Em 1998, segundo dados do Sistema de Contas Nacionais do IBGE, a carga tributária situava-se em torno de 29,3% do PIB,

figures of active federal government personnel were expanded in 8.6% in the 2003/2004 biennial, interrupting a reduction trend that had been observed since 1999. The most expressive increases took place in the Ministries of Health and Education, according to data provided by the Ministry of Planning, Budget and Administration. In 2003, it is important to highlight the very fact that Congress passed the Constitutional Amendment No. 41, which reforms the social security in public sector and establishes a number of restrictions for personnel expenditures by defining salary ceilings for active personnel, a minimum retirement age of 60 for men and 55 for women and contributions to be collected from inactive personnel. Their financial effects should be felt in the medium and long terms.

The compression of defrayal expenditures and investment in real terms has not proved to be enough in guaranteeing the ambiguous commitment to maintain an austere fiscal policy while responding to social demands. The effort to collect taxes has been the resource most widely employed so as to make feasible the primary surplus that resulted in increasing the tax burden in Brazil. In 1998, according to data provided by

passando para 34,8% em 2002. Em 2003, em que pese a elevação real da arrecadação, a carga tributária interrompeu a trajetória de elevação, mantendo-se em torno de 34%[8].

Embora os dados consolidados de 2004 ainda não estejam disponíveis, o debate sobre a questão observado ao longo do ano dá indicações claras de que o nível da carga tributária fará parte da agenda de discussões da sociedade brasileira nos próximos anos, o que representa uma pressão a mais sobre a já delicada situação de financiamento do setor público. Dificilmente o governo poderá expandir o nível de gastos sociais e de investimentos, mantida a combinação observada nos últimos três anos de aumento de despesas de natureza financeira, elevação de carga tributária e a manutenção de superávits primários crescentes.

IBGE National Accounts System, the tax burden was situated at approximately 29.3% of the GDP, increasing to 34.8% in 2002. In 2003, with regard to increasing the real tax collecting, the tax burden increase was interrupted and stabilized at approximately 34%.[8]

Although consolidated data regarding 2004 has not yet been disclosed, the debate over the matter observed during the year clearly indicates that the tax burden level shall be part of the agenda of discussion in Brazilian population in the next few years, which represents more pressures on the government's already delicate financial situation. It shall be difficult for the government to expand the level of social and investment expenditures and maintain the combination observed in the last few years of increasing expenses of financial nature, increasing tax burden and maintaining growing primary surpluses.

André Artur Pompéia Cavalcanti
Analista da Coordenação de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/
Analyst, Coordenação de Contas Nacionais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

[8]SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Contas nacionais, no 12). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2003/contasnacionais 2003.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2005.

[8]SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Contas nacionais, nº 12). Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2003/contasnacionais 2003.pdf. Cited: April 15th, 2005.

Tabela 21.1 - Gasto total e social do governo da União - 2001-2003

Table 21.1 - Total and social expenditure of the government - 2001-2003

Especificação/ *Item*	Valores correntes (1 000 000 R$)/ *Current values (1,000,000 R$)*		
	2001	2002	2003
1. Total do balanço geral da União/ *1. Total of the government budget*	599 135	674 928	876 458
2. Transferências intragovernamentais/ *2. Intragovernmental transfers*	249	-	3
3. Despesa total efetiva do Governo Federal (1-2)/ *3. Total effective expenditure of the Federal Government (1-2)*	598 886	674 928	876 455
4. Despesas financeiras/ *4. Financial expenditures*	327 498	360 053	528 351
Juros dívida interna e externa/ *Internal and external debt interests*	52 816	55 261	65 707
Amortização dívida interna e externa/ *Internal and external debt amortization*	274 681	304 792	462 645
5. Despesa não-financeira (3-4)/ *5. Nonfinancial expenditure (3-4)*	271 388	314 875	348 104
6. Gasto social federal/ *6. Federal social expenditures*	161 977	190 578	220 783
7. Despesas em outras áreas (5-6)/ *7. Expenditures in other areas (5-6)*	109 411	124 297	127 321

Fontes/*Sources:* Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira; Orçamento Social da União 2002. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, [2004].

Tabela 21.2 - Gasto social da União, por áreas de atuação - 2001-2003
Table 21.2 - Government social expenditure, by areas of action - 2001-2003

Áreas de atuação/ *Areas of action*	Valores constantes (1 000 000 R$)/ *At constant values (1,000,000 R$)*		
	2001	2002	2003
Total/*Total*	**204 384**	**220 273**	**222 121**
Educação/ *Education*	13 851	12 683	12 344
Cultura/ *Culture*	359	307	284
Saúde/ *Health*	27 632	27 826	26 689
Alimentação e nutrição/ *Food and nutrition*	1 588	1 268	1 316
Saneamento/ *Sanitation*	3 403	1 428	503
Meio ambiente/ *Environment*	502	508	465
Previdência social (INSS)/ *Social security (INSS)*	92 204	103 603	111 645
Assistência social/ *Social assistance*	7 617	10 008	11 231
Emprego e defesa do trabalhador/ *Worker employment and protection*	9 439	11 228	10 811
Organização agrária/ *Agrarian organization*	2 211	1 761	1 544
Habitação e Urbanismo/ *Housing and City Planning*	4 853	5 955	4 570
Benefícios a servidores/ *Benefits paid to public employees*	40 728	43 699	40 718

Fonte/*Source:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Notas: 1. Deflacionados para valores médios de 2003, pelo IPCA.

2. Elaborado com base em dados computados pela metodologia da Diretoria de Estudos Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA./

Notes: 1. Values deflated for 2003 average by IPCA.

2. Elaborated on the basis of the data calculated by the methodology of the Directorate of Social Studies of the Institute of Applied Economic Research (IPEA).

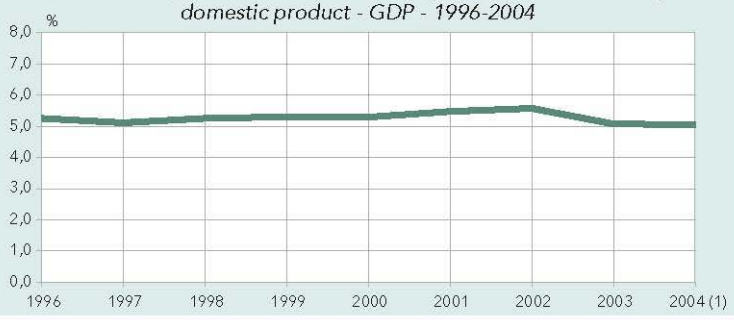
Tabela 21.3 - Despesas com o pessoal da União - 1997-2004
Table 21.3 - Expenditures on public personnel - 1997-2004

Ano/ *Year*	Despesas com o pessoal da União (1 000 000 R$)/ *Expenditures on public personnel (1,000,000 R$)*				
	Total/ *Total*	Executivo/ *Executive Power*	Legislativo / *Legislative Power*	Judiciário/ *Judiciary Power*	Transferências intergovernamentais/ *Intergovernmental transfers*
1997	44 531	36 503	1 709	4 258	2 061
1998	47 986	38 411	1 856	5 577	2 142
1999	51 571	41 418	1 974	5 923	2 256
2000	58 241	46 642	2 029	6 976	2 594
2001	65 656	52 027	2 426	8 403	2 800
2002	75 028	59 523	2 889	9 162	3 454
2003	78 975	64 778	3 488	10 225	484
2004	89 422	72 691	3 986	12 374	369

Fonte/*Source*: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 9, n. 105, jan. 2005.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento./
Note: Individual figures may not add up to the totals due to data rounding.

Gráfico 21. 1 - Despesas com o pessoal da União em relação ao produto interno bruto - PIB - 1996-2004
Graph 21.1 - Expenditures on Government personnel vis-à-vis the gross domestic product - GDP - 1996-2004



Fontes/*Sources:* IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais; Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 1, n. 84, abr. 2003; Contas nacionais trimestrais 1996-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em/*Available from*: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: maio 2005/*Cited: May 2005.*

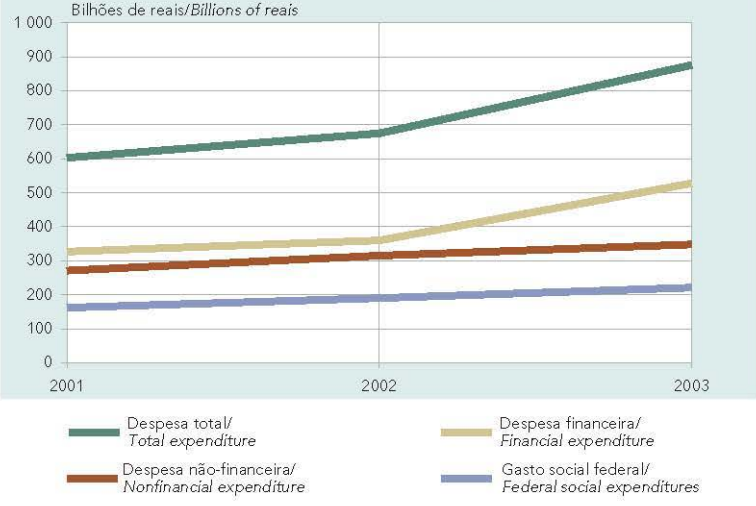
(1) Calculado com o dado de valor do PIB trimestral./*(1) Calculated with value data of the quarterly GDP.*

Tabela 21.4 - Número de servidores públicos federais - 1997-2004
Table 21.4 - Number of federal public employees - 1997-2004

Ano/ Year	Servidores públicos federais/ *Federal public employees*			
	Total/ *Total*	Ativos/ *In activity*	Inativos/ *Retirees*	Pensões/ *Pensioners*
1997	1 869 692	993 787	519 554	356 351
1998	1 849 524	936 845	539 421	373 258
1999	1 894 107	967 819	551 393	374 895
2000	1 896 706	964 798	546 348	385 560
2001	1 895 460	958 071	541 902	395 487
2002	1 855 856	912 082	538 537	405 237
2003	1 922 835	961 269	545 867	415 699
2004	1 969 174	990 577	545 367	433 230

Fonte/*Source*: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 9, n. 105, jan. 2005.

Gráfico 21.2 - Evolução da despesa da União - 2001-2003
Graph 21.2 - Evolution of the Government expenditure - 2001-2003



Fontes/*Sources:* Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira; Orçamento Social da União 2002. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, [2004].

Bibliografia
Bibliography

AGRICULTURAL production: crops primary. In: FAO. FAOSTAT Data-base. 2004. Disponível em: <http://faostat.fao.org/faostat/form?collection=Production.Crops.Primary&Domain=Production&servlet=1&hasbulk=&version=ext&language=EN>. Acesso em: mar. 2005.

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 2002-2003. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2003-2004. Disponível em: <http://www.dac.gov.br/download/anuarioTransp2003.pdf>. Acesso em: dez. 2004.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 2004. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2005.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL 2001-2004. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, v. 10-13, 2002-2005.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 64, 2005.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 2004. Brasília, DF, v. 31, 2004.

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 2004. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2004. Ano-base 2003.

BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, DF, mar. 2005. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: mar. 2005.

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 1, n. 84, abr. 2003.

_____. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, v. 9, n. 105, jan. 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 20, de 15 dezembro 1998. Modifica o Sistema da Previdência Social, estabelece normas de transição e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 dez. 1998. p. 1. Col. 1.

_____. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 41, de 19 dezembro 2003. Modifica os artigo 37, 40, 42, 48, 96, 149 e 201 da Constituição Federal, revoga o inciso IX do parágrafo 3 do artigo 142 da Constituição Federal e dispositivos da Emenda constitucional 20, de 15 de dezembro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2003. p. 1. Col. 1.

_____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 dez. 1993. p. 18769. Col. 1

CENSO DEMOGRÁFICO 1980-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1983-2003.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Acompanha 1 CD-ROM.

CONTAS regionais do Brasil: 2002. 2. ed. Rio de Janeiro. IBGE, 2004. 86 p. (Contas nacionais, n. 13). Acompanha 1 CD-ROM.

CUADRO de la población mundial 2004. Washington, DC: Population Reference Bureau, 2004.

EXPORTAÇÃO e importação. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet - ALICE-Web. 1997-2003. Disponível em: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em: fev. 2005.

IMF Website index. Washington, DC: International Monetary Fund, 2004. Disponível em: <http://www.imf.org/external/indexlst.htm>. Acesso em: fev. 2004.

INDICADORES de ciência e tecnologia: produção científica. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu6page.htm>. Acesso em: mar. 2005.

INDICADORES de ciência e tecnologia: recursos aplicados. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues menu2page.htm>. Acesso em: mar. 2005.

INDICADORES de ciência e tecnologia: recursos humanos: indicadores sobre o ensino de pós-graduação. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/menu3page.htm>. Acesso em: mar. 2005.

INDICADORES de ciência e tecnologia: recursos humanos: indicadores sobre pesquisadores. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/estat/ascavpp/portugues/3_Recursos_Humanos/tabelas/tab3_5_1.htm>. Acesso em: mar. 2005.

INDICADORES IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume outubro/dezembro 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pub/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/4_trimestre_2004.zip>. Acesso em: mar. 2005.

INDICADORES IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1995-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: fev. 2005.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo – IPCA 2003-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n. 1-12, 1997-1998.

LEVANTAMENTO sistemático da produção agrícola: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 1998-2003. Rio de Janeiro:

IBGE, v.11-15, n. 1-12, 1998-2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: mar. 2005.

LEVANTAMENTO sistemático da produção agrícola: pesquisa de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v.16, n.1-2, 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pub/>. Acesso em: mar. 2005.

ORÇAMENTO social da União 2002. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, [2004].

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2002. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA de estoques jul./dez. 1998-2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, pt.2, 1999-2004. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: fev. 2005.

PESQUISA INDUSTRIAL 2002. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, n. 1, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA mensal de emprego 2003-2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em:<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2003. Rio de Janeiro IBGE, 2004. 227 p. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 24, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2002. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 23, 2003. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 1994-2003: culturas temporárias e permanentes. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21-30, 1996-2004. Acompanha 1 CD-ROM.

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA 2002-2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17-18, 2002-2004. Acompanha 1 CD-ROM

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL 2003. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.

A SIDERURGIA EM NÚMEROS 2004. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2004.

SINOPSE estatística da educação básica: censo escolar 2004. Brasília, DF: INEP, 2005.

SINOPSE estatística da educação superior: 2003. Brasília, DF: INEP, 2004.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 140 p. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.

SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 2004. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>. Acesso em: fev. 2005.

STATISTICAL ABSTRACT OF THE UNITED STATES: 2003. Washington, DC: U. S. Department of Commerce, 2003.

YEARBOOK OF LABOUR STATISTICS 2003. 62. ed. Geneva: International Labour Office, 2003.

Equipe
Staff

Editor/Editor
Eduardo Pereira Nunes
Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI
David Wu Tai
Coordenação Executiva/Executive Coordination
Jorge Calian
Desenvolvimento do Projeto/Project Development
Ana Luiza Vasquez Sylla
Célia Regina Monteiro dos Santos
Flávio Axel Lima Freire
Ronaldo Jeolás Monteiro
Revisão do Inglês/English Revision
Célia Regina Monteiro dos Santos
Ronaldo Jeolás Monteiro
Documentação/Documentation
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira
Editoração/Editorial Team
Carmen Heloisa Pessoa
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Julia Felipe
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim
Diagramação/Desktop Publishing
Maria da Graça Fernandes de Lima
Maria do Carmo da Costa Cunha
Solange Maria Mello de Oliveira
Neuza Damásio
Preparação das Informações do IBGE/Preparation of IBGE's Information
Coordenações da Diretoria de Geociências e da Diretoria de Pesquisas
Versão para o Inglês/English Version
Ronaldo Jeolás Monteiro
Impressão e Acabamento/Printing and finishes
Gerência de Gráfica, em 2005.

Brasil em números | Brazil in figures

Volume 13 - 2005